MONSTROUS POWER

SHADOWBLOOD SOULS BOOK 2

EVA CHASE

Índice

Livro Grátis!
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Em seguida na série Shadowblood Souls
Trecho escolhido por vilões
Sobre o autor

MONSTROUS POWER

EVA CHASE



SHADOWBLOOD SOULS - BOOK 2

poder monstruoso

Livro 2 da série Shadowblood Souls

Todos os direitos reservados. Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de nenhuma maneira sem a permissão expressa por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha de livro.

Esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos reais é mera coincidência.

Primeira edição digital, 2022

Direitos autorais © 2022 Eva Chase

Design da capa: Sanja Balan (Capas de Sanja)

ISBN do e-book: 978-1-998752-12-6

Brochura ISBN: 978-1-998752-13-3

Conteúdo

Livro Grátis!
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Em seguida na série Shadowblood Souls
Trecho escolhido por vilões
Sobre o autor

Livro Grátis!

Obtenha *Raven's Fall* , a novela que acompanha a série de fantasia urbana de harém reverso, Their Dark Valkyrie, GRATUITAMENTE ao se inscrever no boletim informativo de Eva.

Clique aqui para obter o seu ebook gratuito agora!

Um

riva

A sala cheira a morte.

Isso é provavelmente por causa do grande número de cadáveres espalhados por toda ela.

É como uma festa em casa de cadáveres, cerca de três dúzias de formas flácidas reunidas em torno da cozinha e da sala de estar e jantar de conceito aberto da ampla mas aconchegante casa de campo de Ursula Engel na floresta. Alguns caem sobre as tábuas e ladrilhos, outros se inclinam sobre móveis de couro e madeira.

A maioria deles morreu por minha causa.

É muito fácil dizer quais eu eliminei - pelo menos, os que eu matei com o poder uivante que agora está estabelecido dentro de mim ao invés de com minhas garras. Esses cadáveres definitivamente não estão gostando dessa festa de mortos-vivos.

Enquanto o grito sobrenatural saiu de mim, eu vi dentro de nossos inimigos. Eu sabia exatamente onde torcer e o que apertar para arrancar cada gota de dor deles antes que seus corpos parassem completamente.

Os membros ficam tortos em ângulos impossíveis. Rostos travados em contorções de angústia.

O cheiro forte e metálico de sangue impregna o ar, mas também os odores nauseantes de urina e merda. Muitas das minhas vítimas perderam o controle sobre suas bexigas e intestinos nas garras do meu talento brutal.

Eu fecho meus olhos por um segundo, mas remover a visão cartilaginosa não impede meu estômago de revirar. Em parte porque não é apenas a cena que está me deixando enjoada, mas também os olhares das outras quatro figuras que ainda estão comigo.

Meus caras. Meus companheiros shadowbloods, que têm a mesma fumaça escura correndo em suas veias que eu tenho, o que lhes dá seus próprios talentos enervantes.

Os quatro homens lindos, atormentados e perversos que passaram a maior parte das últimas duas semanas me punindo por uma traição que eu nem cometi.

Eles acreditavam que eu era um monstro. Eu não estava naquela época, quando nos separamos há quatro anos.

Mas olhando para a carnificina ao nosso redor com meu grito ainda ecoando em nossos ouvidos, deve ser difícil para eles me verem como qualquer outra coisa agora.

Engulo em seco, tentando engolir minha náusea e os protestos que querem explodir.

Eu não queria *fazer isso. Era a única maneira de nos salvar.*

Mas essas afirmações não são totalmente verdadeiras. Alguma parte de mim *queria* causar todo esse estrago, selvagem e mutilar com abandono selvagem.

Uma parte de mim se deleitava com isso, tirava força disso. Precisei de todo o meu autocontrole para proteger os caras da fome sádica dentro de mim.

Quero dizer que não sou eu, mas algum outro ser dentro de mim, mas sei que não é verdade. Não há nenhum alienígena em meu peito que possa ser esculpido e queimado.

A fome está entrelaçada em meu corpo, mente e alma. Está gravado no meu DNA.

E a mulher que morava nesta casa escreveu esse código, mesmo que não percebesse na época exatamente quais habilidades iriam surgir e crescer em nós.

Eu olho atrás de mim para o corpo mutilado de nosso criador ao mesmo tempo que Jacob faz. Os planos esculpidos de seu rosto deslumbrante endurecem ainda mais com o aperto de sua mandíbula.

"Engel disse que os reforços estavam muito longe para chegar aqui rapidamente, mas não sabemos até que ponto isso era verdade", diz ele, quebrando o silêncio chocado. "Vamos pegar qualquer coisa que possa ser útil e sair daqui."

Dominic segue seu olhar também, seu cabelo ruivo escuro caindo sobre sua testa bronzeada para sombrear seus olhos. Ele balança um pouco e se segura na ponta da ilha da cozinha manchada de sangue para se equilibrar.

Ele passou os últimos minutos curando o pior dos ferimentos dos outros caras - com os finos tentáculos laranjas arqueando do topo de suas omoplatas até a parte de trás de seus joelhos. Ele pegou a maior parte da energia vital de que precisava do agressor agora morto aos nossos pés, mas o processo deve ter exigido muito dele também.

Sua voz sai em uma rouquidão baixa. "Ela realmente nos odiava."

As acusações que nosso criador nos fez ecoam no fundo da minha mente. *Vocês são monstros da pior espécie. Abominações. Uma catástrofe que coloquei em movimento.*

Claro, o banho de sangue pelo qual estamos cercados não é exatamente uma evidência a nosso favor. Não tenho certeza se algum espectador aceitaria "Ela começou!" como desculpa razoável.

Andreas passa a mão pelos cachos apertados de seu cabelo, sua boca se contorcendo em uma careta. "Sim. Bem, também não posso dizer que gostei tanto *dela* .

Nenhum de nós ri da observação sombriamente irônica, mas a grosseira tentativa de humor nos põe em movimento. Caminhamos sobre os pedaços despedaçados da mesa de jantar que formavam um dos lados de nosso forte improvisado e abrimos caminho entre os corpos.

A busca parece irritantemente familiar. Examinei uma cena semelhante apenas algumas semanas atrás, apropriando-me de armas e dinheiro, na arena onde fui forçado a lutar em jaulas.

Eu não olho para os caras, mas de vez em quando eu vejo uma pausa com um movimento de seu olhar de um corpo distorcido para mim. A cada vez, meu estômago dá um nó mais forte.

Eles estão se movendo lentamente através da bagunça. Zian ainda está favorecendo um ombro musculoso, embora pareça que Dominic foi capaz de parar o sangramento. Suas feições de lobo desapareceram, mas sua pele normalmente marrom-pêssego perdeu um pouco de seu calor.

Andreas se inclina um pouco para a esquerda e dobra os joelhos ao verificar algo no chão, em vez de inclinar o tronco. Um buraco sangrento marca sua camisa onde a bala o atingiu minutos atrás, o ferimento selado agora, mas sem dúvida ainda dolorido.

E o cabelo loiro de Jacob está manchado de carmesim do corte de estilhaço que está fechado, mas ainda de um rosa raivoso em sua testa pálida.

Dominic fala novamente, quieto como sempre e com um tom cauteloso em sua voz que me irrita mais do que eu gostaria. “Você não está ferida, está, Riva?”

Eu balanço minha cabeça rapidamente. "Estou bem."

Na verdade, estou melhor do que bem. O influxo de dor de nossos inimigos me deixou energizado e rejuvenescido.

Como os caras provavelmente notaram.

Eu empurro minha inquietação de lado e pego um rifle de onde está ao lado de uma mão cheia de ossos quebrados.

Cada um de nós pega cada arma que pode encontrar que não foi quebrada pela força do homem-lobo de Zian ou pelos poderes telecinéticos de Jacob. Eu seguro aqueles que ainda têm pelo menos algumas balas, enfiando uma pistola na parte de trás do meu moletom e colocando as outras armas em uma pilha comum crescente perto da porta da frente.

Não há como saber com quem teremos de lutar a seguir... e prefiro lutar a tiros se tiver essa opção.

Esse pensamento me leva às enormes janelas da sala que se estendem da altura da cintura até o teto abobadado, com dois andares de altura. A maior parte do vidro agora está em cacos espalhados pelo chão, triturando sob meus tênis.

Um número significativo de nossos atacantes entrou por essas janelas. Eu me inclino sobre a borda para o ar fresco do outono e espio entre as árvores em busca de qualquer sinal de onde eles vieram - e quaisquer colegas que possam estar a caminho.

Não consigo ver nada suspeito, e a brisa fresca enchendo meus pulmões é um alívio bem-vindo. Minha trança escorregando sobre meu ombro, eu me inclino mais para o ar da floresta apenas por um segundo.

O vidro estala a poucos metros de distância, e eu me viro para o lado instintivamente. Uma sensação de queimação queima minha cintura.

Eu recuo novamente, olhando para baixo. Um fragmento ainda alojado na moldura cortou minha carne nua, onde meu moletom e regata subiram.

Mordendo meu lábio contra a dor, eu empurro minhas camisas para baixo sobre o corte e a nuvem de fumaça que começou a flutuar e girar. A ferida lateja contra meu cotovelo.

Zian apareceu pelas janelas, seu corpo maciço aparecendo mais de trinta centímetros mais alto do que eu, mesmo em forma totalmente humana. Ele me estuda com seus olhos castanhos escuros, provavelmente se perguntando por que eu me encolhi tanto.

Ou me perguntando se vou lançar meu poder nele em resposta.

Antes que ele possa perguntar qualquer coisa abertamente, deixo escapar uma risadinha forçada. “Só um pouco nervoso depois de... tudo isso. Vou verificar o segundo andar.

Eu me apresso para as escadas e subo, cerrando os dentes contra a dor cada vez mais profunda no meu lado. *Não* vou implorar a ajuda de Dominic, não quando ele já está morto.

Não quando agora sei que cada talento de cura que ele usa, os apêndices bestiais dos quais ele tem tanta vergonha crescem ainda mais.

O quarto de Engel está dolorosamente arrumado, nem uma gaveta entreaberta, nem uma ruga em seu edredom. Não posso deixar de me perguntar se ela estaria mais chateada com o fato de que eu a matei ou com a bagunça que fiz em sua casa lá embaixo.

No banheiro da suíte, rasgo um pedaço de tecido grosso de uma toalha e o dobro em um absorvente para estancar o sangramento. Então eu amarro firmemente no lugar com uma tira de um dos lençóis de Engel.

Lençóis tão adoráveis com os quais ela equipou sua casa. Tenho certeza que a contagem de fios a deixou orgulhosa.

Eles curam minha ferida muito bem. Com meu moletom largo por cima, você não pode dizer que há algo incomum por baixo.

Fico parada na frente do espelho do banheiro por um momento, enfiando as mãos nos bolsos e pressionando o curativo contra o corpo. O latejar faz meu maxilar apertar, mas uma estranha sensação de paz toma conta de mim.

Este é um pequeno fragmento do que infligi a todos os nossos atacantes lá embaixo. Um lembrete do que fiz — do que não quero ter que fazer novamente.

Se ter esse lembrete ajuda a garantir que eu mantenha minhas fomes mais cruéis sob controle, é uma coisa boa.

A escada range e saio do banheiro para o quarto de Engel, onde posso me tornar útil novamente.

Não é Andreas subindo atrás de mim, percebo com um leve formigamento na clavícula. Eu posso senti-lo se movendo no nível abaixo através da pequena mancha escura na minha pele – a marca que se formou depois que fundimos nossos corpos de mais maneiras do que reconhecíamos na época.

A marca que também apareceu no topo de seu esterno, que talvez ele agora deseje poder apagar junto com qualquer outra associação comigo.

Abro a mesa de cabeceira e as gavetas da cômoda e encontro um envelope com um maço de notas de cem dólares em uma e uma caixa de joias enfiada em outra. Bem, precisamos de qualquer dinheiro extra que possamos conseguir penhorando os objetos de valor de Engel mais do que ela está inclinada a usá-los em seu estado atual.

Enfio o envelope na caixa de joias de ébano e o levo para o corredor no momento em que Jacob faz um barulho ansioso no quarto ao lado. Ele sai com um laptop nas mãos.

“Quem sabe quanta informação útil ela tem escondida sobre isso,” ele diz, apontando um sorriso afiado, mas aparentemente genuíno para mim.

Não sei como responder quando a grande maioria dos sorrisos que Jacob lançou para mim nas últimas semanas foram frios e cruéis. Mas sou salva de precisar quando Dominic liga do primeiro andar.

“Encontrei o celular de Engel e as chaves do carro.”

O sorriso de Jacob se alarga. "Tudo bem. Fazemos uma fuga rápida e depois o abandonamos o mais rápido possível.

Enquanto descíamos as escadas, Zian esfregava o queixo. “Devemos dirigir de volta para o carro que pegamos na maior parte do caminho até aqui?”

Andreas balança a cabeça. “Não sabemos quem pode ter encontrado agora. Sugiro que sigamos direto para a linha de trem ativa mais próxima e peguemos mais algumas caronas.

"Perfeito." Jacob enfia o laptop debaixo do braço. “Vamos nos mexer.”

Seu movimento em direção à porta envolve a mim, assim como os caras. Todos nós nos abaixamos para pegar mais algumas armas da pilha ao sairmos.

Nenhum dos outros homens olha para mim. Enquanto caminhamos pela casa de toras até o 4x4 estacionado ao lado, a inquietação formiga em meus membros.

Todos nós precisamos ir embora – eu ser pego seria um perigo para os caras. Eles vão me chutar para o meio-fio depois disso?

Não quero *ir* embora, depois de tudo que me fizeram passar?

Somos sangue , sempre dissemos um ao outro. Mas eles quebraram a promessa dessas palavras tantas vezes desde que encontrei meu caminho de volta para eles.

Eu só vim até aqui com eles para obter respostas… e enquanto recebemos muitas delas de Engel, o que ela nos disse apenas gerou novas perguntas. Preciso saber mais, e o que Engel manteve em seus dispositivos pode ser a chave.

Então, acho que vou ficar com eles por enquanto, pelo menos durante este breve adiamento enquanto salvamos nossas peles. Mas quem sabe que pensamentos horríveis sobre mim estão passando pela cabeça dos caras enquanto subimos no veículo.

Este pode ser o último passeio que compartilhamos.

Dois

riva

O brilho da tela do laptop deixa o rosto de Jacob ainda mais pálido do que o normal na escuridão do vagão. Ele olha para ele e solta uma série de maldições coloridas antes de empurrá-lo para longe.

Andreas olha para ele de onde está sentado perto da parede e ergue as sobrancelhas. “Você realmente não achou que a cientista genial se esqueceria de colocar proteção por senha em seus dispositivos, não é?”

Jacob franze a testa. “Não parecia que ela tinha muitos visitantes com os quais precisaria se preocupar em bisbilhotar suas coisas. Havia esperança.”

Ele se recosta contra a pilha de caixotes atrás dele, balançando um pouco com uma saliência nos trilhos, e cruza os braços musculosos sobre o peito. “Você só vai ter que arranjar outro hacker para nós.”

Andreas puxa o pedaço de corda que pegou no pátio de trens e está dando nós para passar o tempo. “Eu posso fazer isso, assim que descobrirmos onde vamos pousar.”

O cheiro de serragem coça meu nariz. Eu puxo meus joelhos até meu peito onde estou sentado em frente a Andreas e arrisco uma pergunta.

“Você acha que devemos ficar no Canadá por enquanto ou voltar para os Estados Unidos?”

Decidimos antes de pegar a carona que era melhor não tentar cruzar a fronteira imediatamente, não quando estamos tão perto de onde os guardiões já podem perceber que chegamos. Mas ainda não escolhemos um destino final.

Dominic se mexe onde estava, perto da porta do carro. Durante nossa curta espera pelo trem, ele drenou um pouco da vida de um pinheiro alto para curar um pouco melhor as feridas dos outros caras, mas o esforço parece tê-lo esgotado.

Sua voz sai firme o suficiente, embora tipicamente baixa. “Os guardiões nunca nos enviaram em nenhuma missão fora do país. Eles provavelmente esperariam que cruzássemos de volta para um território mais familiar.

Zian levanta a cabeça de onde está examinando nossa coleção de armas de fogo, reunindo munição onde pode. “Até onde sabemos, todas as instalações estavam nos Estados Unidos, certo? Os guardiões provavelmente sabem se virar melhor lá embaixo também.”

Jacob assente. “Acho que devemos ficar no norte enquanto nos reagrupamos, até decidirmos nossos próximos passos.”

Seu frio olhar azul desliza para mim, como se quisesse minha aprovação para o plano. Como se minha opinião de repente importasse para ele depois de semanas zombando de qualquer sugestão que eu fizesse.

Ele admitiu ser um idiota e um idiota, com algo como um pedido de desculpas... depois que ele me atacou tão brutalmente que eu tive que correr direto para um trem em alta

velocidade para ter certeza de não liberar meu poder gritante nele. Isso foi apenas alguns dias atrás.

Eu não sei em que acreditar. Especialmente agora que eles sabem o quão brutal *eu* posso ser.

Eu pressiono meu cotovelo contra a ferida do meu lado, começando a selar por conta própria com a capacidade aumentada de recuperação que todos os nossos corpos têm, mas ainda dolorido quando eu o cutuco. A dor atravessa meu torso, me imobilizando.

Quando abro a boca para fazer um breve comentário de acordo, o vagão dá uma guinada. Meu braço bate no meu lado com mais força do que antes, e o que sai é um guincho tenso.

Todos os quatro caras sentados ao meu redor enrijecem. Um cheiro de feromônios nervosos me atinge.

Eu estalo minha boca gritando, meu estômago virando. Mas eu sabia que não iríamos evitar esse assunto para sempre.

Há um momento de silêncio além do barulho do trem sobre os trilhos. Então Andreas fala, com uma estranha mistura de cautela e preocupação em seu tom.

"O que aconteceu na casa de Engel - você não nos disse que desenvolveu novas habilidades também."

Eu deixo cair meu queixo nos meus joelhos, olhando para o chão arranhado em vez de sustentar seu olhar. “Só... saía uma vez antes. Eu não queria pensar que isso aconteceria novamente.”

Fecho os olhos e acrescento: “Para começar, não queria pensar que tinha feito isso.”

Eu não queria que meus rapazes percebessem que eu tinha algo tão horrível em mim. Tanto para esse.

Há um farfalhar quando Dominic puxa sua parca para mais perto de si no ar fresco da noite. “Não parecia que você acabou de matá-los”, ele arrisca.

Minha garganta se contrai, mas não vejo sentido em mentir sobre isso.

Eles viram tudo. Podemos também colocar tudo para fora agora para que eles possam ficar tão revoltados quanto vão ficar.

Minha voz sai áspera. “O poder se prende a qualquer lugar onde possa causar dor. Como se alimentasse de machucar as pessoas o máximo possível antes de morrerem.

“Com aquele grito.” Jacob bate no chão. “Como uma banshee.”

“Um o quê?” Zian diz.

Eu posso ouvir o olhar maligno de Jacob sem nem mesmo abrir meus olhos. “Você não se lembra daquele grande e gordo livro de mitologia que todos nós passávamos quando éramos crianças? Aquele que Griffin amava.

Sua voz fica um pouco áspera com essas últimas palavras, mencionando seu irmão gêmeo. Minha mão se levanta automaticamente para segurar meu colar de gato e lã, aquele que Griffin me deu.

A única coisa que restou dele.

Porém, não consigo segurá-lo com muita força - não consigo abrir e fechar as peças rotativas como costumava fazer quando estava tenso. Eu quebrei durante aquela última discussão com Jacob, e ele só foi capaz de consertá-lo parcialmente por conta própria.

Quando me deixo levar pelo vagão escuro novamente, Dominic inclina a cabeça para o lado. “Não eram as banshees que gritavam para avisar que a morte estava chegando? Acho que não foram eles que mataram de verdade.

Jacob dá de ombros. “Não é como se nossos poderes se encaixassem em caixinhas organizadas. Não me lembro de nenhum monstro que criou espinhos venenosos e moveu as coisas com a mente.” Ele passa os dedos por um antebraço onde seus espinhos mortais podem emergir.

Os caras caem em outro silêncio momentâneo. Então Andreas me fixa com seu olhar, quase como se ele fosse espiar dentro de minhas memórias, embora nenhuma luz avermelhada apareça em seus olhos cinza-escuros.

"Naquela noite na casa da fazenda", diz ele com cuidado. “Quando você correu em direção ao trem... Você disse que não queria nos machucar. Você estava tentando impedir que o novo poder surgisse?”

Tenho vontade de me enrolar dentro de mim, de recuar diante da pergunta. Mas ele obviamente já sabe.

Cheguei tão perto do limite naquela noite que um pequeno som saiu de mim. Eu o vi estremecer. Ele está juntando as peças.

Eu me obrigo a falar. "Eu estava - depois de tudo -"

As palavras ficam presas na minha garganta. *Depois que fizemos sexo. Depois que as sombras em nosso sangue nos uniram.*

O ato parecia tão precioso nos momentos seguintes - até que ouvi Andreas admitindo que havia se aproximado de mim apenas para cavar em busca de informações. Para descobrir o quanto de traidor eu era.

Ele também se desculpou. Ele afirmou que não estava tentando me usar quando nos fundimos como um ser. Mas também não sei o quanto devo acreditar nisso.

Engulo em seco e me impulsiono para frente. “Depois do que fizemos, meus nervos estavam todos à flor da pele, minhas emoções girando - e então, com a discussão, foi ainda pior - eu *não* queria machucar nenhum de vocês, não assim, mas percebi que estava perdendo ao controle."

Mais silêncio. Abraço meus joelhos com mais força.

Este é o pior. Não apenas a dor que posso suportar e me deleitar, mas que uma parte de mim estava pronta para infligir isso a eles.

Não importa o quão horríveis eles tenham sido, eles não mereciam isso - aquela tortura abrangente e de partir a alma.

Zian limpa a garganta. "Então você... você teria deixado aquele trem te matar..."

Ele não parece saber como continuar.

"Eu não estava realmente pensando", murmuro. “Foi a única maneira de me conter com certeza.”

Isso é o quão ruim foi. Foi assim que cheguei perto de atormentar os caras que eram minha única família, que jurei proteger, da maneira mais horrível que se possa imaginar.

Preparo-me para acusações ou recriminações. Então eu não estou nem um pouco preparada quando Zian se afasta de sua pilha de armas e se agacha aos meus pés.

“Nós te machucamos tanto,” ele diz esfarrapado, seu rosto tão baixo no chão que sua testa deve roçar a superfície áspera. "Com tudo o que dissemos, a maneira como tratamos você - e você ainda preferia morrer *a* nos machucar."

Minha boca abre e fecha, minha voz seca em choque.

Zian continua em meu silêncio. “Sinto muito, Riva. Eu deveria ter sido melhor. Eu não deveria ter confiado em nada do que os guardiões disseram. Você sempre esteve lá para nós, fazendo tudo por nós - eu nunca vai esquecer isso de novo.”

Eu encaro o homem maciço curvando-se para me desculpar por várias batidas do meu coração antes que eu possa processar o que está acontecendo.

Ele não está horrorizado. Minha confissão o deixou *mais* arrependido?

“Zee,” eu digo baixinho, e não sei como continuar. Meu coração está doendo tanto com a lembrança das vezes que ele me atacou quanto com a angústia que ele está expressando agora.

Ele nem levantou a cabeça, como se estivesse esperando algum tipo de julgamento. Minha mão se estende por conta própria em direção aos tufos curtos de seu cabelo preto e sedoso.

Meus dedos roçam o topo de sua cabeça, e Zian se afasta do meu toque. Apenas um centímetro, mas o suficiente para uma rejeição que eu puxo minha mão de volta.

"Desculpe", ele murmura para o chão. "Desculpe. EU-"

"Está tudo bem", eu digo antes que ele possa continuar. Eu prefiro não ouvi-lo explicar por que ele é tão avesso a eu tocá-lo.

Ele se arrepende de muitas coisas, claro, mas isso não significa que ele queira ficar confortável comigo também.

Zian relaxa um pouco, seus olhos escuros procurando os meus. Eles são tempestuosos, mas iluminados com esperança suficiente para enviar a dor no meu peito ainda mais profunda.

Procuro uma resposta mais completa. “Já passamos por muita coisa. Todos nós. Eu realmente não sei para onde vamos a partir daqui. Mas não estou pedindo nada.”

Neste ponto, sei que não devo pedir nada.

Zee se levanta, olhando como se não estivesse totalmente satisfeito com essa resposta, mas incerto sobre o que ele iria querer em seu lugar.

Perto da porta, Dominic se endireita um pouco, sua expressão apertando. “Você usou a energia da casa de Engel. Tem certeza... Tem certeza de que pode controlá-lo *agora* ?

Ele obviamente não é. E isso é justo - está mais próximo da reação que eu esperava.

Apoiei meu queixo nos joelhos novamente. "Não. É por isso que quero entender tudo o que Engel nos disse. Como ela nos fez - do que ela nos fez. Eu esperava poder me livrar disso, mas se não puder, deve haver uma maneira de pelo menos controlá-lo mais.

Ursula Engel admitiu que nos criou combinando o DNA humano com a essência do que ela chamou de “monstros”. Talvez algo em seu laptop ou telefone nos ajude a entender exatamente o que isso significa.

“Todos nós tivemos problemas com nossos talentos se afastando de nós”, diz Andreas, mas seu tom ainda é cauteloso.

Quando o resto deles perde o controle, nenhum deles se arrisca a colocar o resto de nós em uma tortura indescritível.

"Foi só aquele momento", não posso deixar de responder. "Houve outros momentos em que eu poderia ter usado, quando ele queria que eu o soltasse, e eu o mantive em segredo. Decidi usá- *lo* em A casa de Engel, porque era isso ou morríamos.”

“E foi incrível pra caralho.” Jacob fica de pé, seu olhar penetrante deslizando sobre os outros caras. Na luz fraca com aquela postura resoluta, ele parece um anjo da guarda guerreiro, faltando apenas as asas.

Ele aponta o dedo indicador em minha direção. Depois das últimas semanas, não consigo conter uma careta, embora sua carranca obviamente não esteja direcionada para mim.

“Riva deu aos idiotas tudo o que eles mereciam”, diz ele ferozmente. “Ela jogou toda a dor que eles nos fizeram passar de volta para eles, exatamente onde deveria estar. E ela não nos deu nem um corte de papel no processo. Então nenhum de vocês se atreva a agir como se ela não fosse uma maldita super-heroína.

Eu pisco para ele, assustada e sem palavras pela segunda vez em minutos. Como diabos o cara que está se esforçando para me intimidar em todas as oportunidades de repente se tornou meu maior apoiador?

Ele é realmente, ou sua atitude vai mudar rapidamente com a próxima mudança no vento?

O canto da boca de Zian levanta com uma sugestão de sorriso. “Foi espetacular vê-los cair.”

Andreas inclina a cabeça para mim. “Encontraremos respostas – para todos nós.”

A atenção de Dominic foi atraída por algo além da porta. Ele se inclina em direção a ela antes de olhar para nós.

“Estamos chegando ao primeiro entroncamento. Queríamos trocar de trem aqui, certo?

"Sim." Jacob pega o laptop que deixou de lado. “Quanto mais desviarmos o curso, mais difícil será para os guardiões nos rastrear.”

Zian enfia as armas no saco que encontramos e espia ao nosso redor através das paredes do carro com sua mira de raio-X. “Não vejo nada de estranho por perto.”

Um guincho perfura o ar quando os freios do trem agarram os trilhos. Dominic espreita pela porta novamente e acena para nós quando a costa está limpa.

Saltamos para a noite cada vez mais densa e nos esgueiramos ao lado de outro trem imóvel para dar uma olhada em nossas opções de transporte.

Enquanto Jacob avança em seu modo típico como nosso líder autodeclarado, Andreas toca meu braço, apenas um gesto fugaz para chamar minha atenção. Ele desacelera propositadamente, e eu acompanho seu ritmo, mesmo quando a tensão gira em torno de meu estômago.

O que ele quer?

Ele abaixa a cabeça com uma inclinação da boca que parece mais envergonhada do que qualquer outra coisa e então olha de soslaio para mim. “Percebi – ficamos tão envolvidos no momento naquela noite – que nem pensei em proteção. Precisamos nos preocupar se você pode ser...”

Eu entendo antes mesmo que ele termine a pergunta.

“Não,” eu interrompo apressadamente, minhas bochechas queimando. “Os guardiões me equiparam com algum controle de natalidade antes de começarmos a sair em missões, e eles o atualizaram apenas alguns meses antes de tentarmos escapar. Ainda deve estar funcionando.

Mesmo que não fosse, com o estresse e a tensão física do meu cativeiro na arena de luta em jaulas, não tenho um período há anos.

“E essa foi a primeira vez que eu... fiz algo assim,” eu acrescento sem jeito, não querendo realmente colocar um nome em voz alta. “Portanto, sem doenças ou qualquer outra coisa com que se preocupar.” Eu paro. “Pelo menos de mim.”

É difícil dizer na penumbra das lâmpadas de segurança à frente, mas acho que o rosto de Andreas cora sob sua pele marrom acobreada. Seu olhar cai para o chão coberto de cascalho.

“Só houve uma vez antes para mim, e foi – os guardiões arranjaram isso, alguns meses depois que eles levaram você embora. Acho que eles perceberam que precisávamos de algum tipo de válvula de escape. eu não *queria* . Mas eles teriam sido cuidadosos com a saúde e tudo mais.”

Uma onda de frio toma conta de mim. Meus pés tropeçam por um segundo antes de me recuperar. “Você... eles te *forçaram* ? Todos vocês?"

Meu olhar se volta para os caras à nossa frente, mas Andreas já está balançando a cabeça. “Eles tentaram, mas… não deu muito certo. É por isso que foi apenas uma vez, e apenas eu.

Sua voz ficou tensa, mas eu tenho que perguntar. "O que aconteceu?"

A mandíbula de Andreas treme. Ele levanta a cabeça, mas não sei para qual de seus amigos ele está olhando. “Essa é uma história que definitivamente não é minha para contar. Você deveria saber, enquanto você estava lidando com toda aquela porcaria onde eles levaram você... muita merda aconteceu para nós também.

Eu já tinha percebido isso, mas não fazia ideia de que os guardiões tinham ido tão longe.

Jacob acena para nós, e Andreas aumenta o ritmo para nos alcançar. Eu o sigo, meu estômago revirando.

Até que ponto nossos ex-captores prejudicaram os meninos que eu amava?

E foi demais para eles realmente serem aqueles caras de novo, mesmo que quisessem?

Três

Andreas

Agarro a maçaneta da porta entre nosso quarto de motel e o vizinho, e capto os olhos de Dominic onde ele está sentado de pernas cruzadas na cama. Ele parece um pouco bizarro, relaxado em sua parca que disfarça a protuberância de seus apêndices extras.

Ele não gosta que nenhum de nós veja seus tentáculos mais do que o necessário. Como se escondê-los os tornasse menos reais.

"Tudo certo?" Eu murmuro para ele.

Ele acena com a cabeça, nosso telefone pressionado em sua orelha e sua outra mão descansando no teclado do laptop. Então sua atenção se volta para o computador.

"Tudo bem", diz ele para a mulher do outro lado enquanto pressiona algumas teclas.

O hacker com o qual consegui me conectar - pesquisando nos tipos certos de fóruns on-line os sinais reveladores que aprendi - teoricamente guiará Dominic pelo processo de quebrar a senha do laptop à distância. Decidimos que Dom era a melhor escolha para esse trabalho, pois ele definitivamente supera o resto de nós quando se trata de manter a calma e o foco.

Não quero ver o que Jacob ou Zian fariam com o computador depois de algumas falhas frustrantes.

Eu provavelmente me distrairia pensando sobre as outras façanhas do hacker e desejando poder espiar suas memórias pelo telefone.

Deslizo para a outra sala e fecho a porta com um clique. Quando me viro, encontro Jacob empoleirado na beirada de uma das camas de casal.

Ele não tem para onde ir, mas está posicionado como se estivesse prestes a entrar na batalha. Típica.

O som abafado de filtros de água espirrando pela porta do banheiro. Jake percebe meu olhar.

“Zee queria tomar *banho* ”, ele murmura com uma combinação de escárnio e perplexidade que é quase engraçado.

Minha boca se contrai em um sorriso. “Esta é a primeira vez que ele realmente teve uma chance em anos. Poderia muito bem."

Mesmo quando tomamos posse da casa geminada no campus da faculdade logo após nossa fuga, todos os banheiros minúsculos eram chuveiros. E eu tenho uma vaga lembrança das aulas de natação que os guardiões insistiam quando éramos crianças: Zian parando para simplesmente flutuar na superfície da água no grande tanque de vidro que eles usavam.

Pode parecer incrível ter aquele corpo enorme flutuando. Tirando todo o peso.

Claro, eu não sei quanta água ele pode realmente colocar na banheira do motel em torno de todos aqueles músculos dele.

Faço uma anotação mental, acrescentando à longa e invisível lista que venho mantendo em minha cabeça: vamos encontrar um lugar com uma piscina adequada.

Eventualmente. Quando os guardiões não estiverem mais atrás de nós.

Se esse dia chegar.

Jacob sacode a cabeça em direção à porta do meu quarto e de Dominic. “Tem certeza que esse guru da computação vai dar certo?”

Eu dou de ombros. “Ela só recebe o resto do dinheiro se o fizer. Não tive a impressão de que seria tão difícil para ela.

"Quanto tempo vamos esperar enquanto ela segura a mão de Dom?"

Eu resisto ao impulso de fazer uma careta para ele. Ele realmente não quer ser um insulto, mesmo que soe assim.

Sei por experiência e observação que a grande maioria da amargura que sai de Jake é na verdade dirigida a ele mesmo.

“Ela disse que depende do firmware exato do laptop. Um simples pode levar apenas alguns minutos. Uma configuração mais segura, ela calculou duas a três horas. Não deve ser mais do que isso.

Jacob solta um bufo. “Engel teria muita segurança.”

Sem dúvida. Mas não tenho certeza se tirar algumas horas para relaxar é uma coisa ruim - para qualquer um de nós.

Meu olhar se volta para a porta do outro lado do espaço. Aquele que leva ao quarto de Riva.

Um formigamento suave percorre o ponto no topo do meu peito, onde nosso interlúdio na casa da fazenda me marcou. Posso senti-la do outro lado da porta, ainda lá.

Ela parecia tão surpresa quando Jacob apontou o quarto que era dela, sem mexer nas fechaduras ou colocar um guarda do lado de fora. Tão fodidamente surpreso que me mata.

A dor reverbera em meu peito ao lado do desejo que venho lutando desde aquela noite na casa da fazenda. Cada partícula do meu corpo quer ir até ela, envolvê-la em meus braços, dizer que a tenho, que a amo, que vai ficar tudo bem.

Mas não está tudo bem. Ela acha que eu a traí.

Porque eu a *traí* ... só não tanto quanto ela acredita.

Riva não quer que eu a toque. Ela mal quer falar comigo.

E talvez ela não esteja totalmente errada, porque a outra imagem que passa pela minha cabeça quando penso nela é da casa de campo de Engel.

Mandíbula aberta impossivelmente larga. Cada plano de seu rosto ficou tenso. Seus olhos ficaram brancos.

E os pequenos tremores que percorriam seu corpo a cada pulsação de seu grito — ansioso, quase *tonto* . Como se torcer e quebrar aqueles corpos enquanto eles gritavam em agonia fosse uma emoção.

Engulo em seco, ignorando a pontada de náusea que percorre meu estômago com a lembrança. Ela invocou esse poder para nos salvar - e não importa como ela se sentisse sobre isso no momento, não havia como confundir o horror e a repulsa em sua expressão quando a cutucamos sobre isso depois.

Ela não pediu por seu novo talento mais do que Zian pediu por suas fúrias selvagens ou Dominic seus tentáculos crescentes.

Eu tenho que mostrar a ela que eu entendo isso também.

Eu me viro para Jacob. “Vou levar a Riva para comprar mantimentos no shopping. Precisamos repor o que perdemos na casa agora que temos uma chance.

Jacob salta de pé, seu olhar imediatamente duas vezes mais intenso. “Eu irei com você.”

Eu levanto minha mão, nem um pouco surpresa com sua declaração. “É melhor você ficar aqui. Dom está ocupado e Zian obviamente precisa de uma pausa. Alguém precisa ficar de guarda, certo?”

Os olhos de Jacob se estreitam. “O shopping é mais exposição. Se eles te encontrarem lá...”

Eu levanto minhas sobrancelhas. “Estamos no meio do nada, quatro saltos de trem e uma viagem do último lugar que os guardiões puderam nos localizar. E se eles nos encontrarem de qualquer maneira, Riva pode cuidar de si mesma.

"Mas-"

"Jake", eu digo, e ele para com a firmeza do meu tom.

Hesito, porque esse não é o tipo de coisa sobre a qual normalmente conversamos. Não é o tipo de coisa sobre a qual normalmente conseguimos *conversar* com os guardiões que nos vigiam na instalação e mapeiam cada fraqueza.

Mas eu suspeito que seria bom se fôssemos um pouco mais honestos sobre como nos sentimos.

"Eu estraguei tudo com ela", eu digo baixinho. “De certa forma pior do que você. Preciso me arriscar para compensá-la quando puder.

A mandíbula de Jacob aperta, mas ele abaixa os olhos ao mesmo tempo, parecendo vagamente envergonhado.

"Tudo bem", ele murmura. “Adquira mais telefones também. Se vamos nos separar às vezes, precisamos ser capazes de alcançar um ao outro.”

Eu concordo. "Totalmente de acordo. Obrigado."

Seu olhar volta para mim, seus olhos azuis pálidos agora tempestuosos. “Só não demore muito.”

Pego algum dinheiro do nosso estoque e bato na porta do quarto de Riva. Meu estômago aperta em apreensão sobre sua resposta antes de sua voz chamar, clara, mas hesitante. "Você pode entrar."

Ela provavelmente pode sentir que sou eu, assim como estou ciente de sua presença além da porta. Eu abro para vê-la colocando o controle remoto da TV ao lado dela, onde ela está posicionada no meio da cama.

Eu a senti lá e ela está em minha mente há dias, mas vê-la diretamente envia uma sacudida extra de afeição angustiada em meu coração.

Ela parece tão pequena e delicada com seu moletom apertado ao redor dela e seus ombros cautelosamente curvados. Sua pele brilha quase tão pálida quanto as mechas prateadas de seu cabelo que se entrelaçam com o cinza mais escuro por baixo.

Ela joga a trança por cima do ombro e me estuda com seus olhos castanhos brilhantes. Eles brilham com alerta felino mesmo quando ela está em forma totalmente humana.

Riva não é fraca ou frágil, não mesmo. Já vi tantas vezes quanta força seu pequeno corpo contém.

Mas de alguma forma esse conhecimento torna tudo pior. Ela suportou tanto de nós, tomou as acusações e o veneno - tanto metafórico quanto literal - e mesmo quando ela finalmente cedeu, seu primeiro instinto foi se sacrificar para nos salvar.

É difícil imaginar como nos permitimos questionar sua devoção. Eu tenho que encontrar uma maneira de mostrar o quão devotado a ela *eu* posso ser.

Eu não me importo com o quão cruéis são suas novas habilidades ou quão bem ela pode controlá-las. Não importa se ela acabar me machucando por acidente.

Qualquer coisa que ela pudesse resolver valeria a pena apenas para ficar ao seu lado como eu deveria ter para começar.

“Eu estou indo para aquele shopping que passamos para pegar algumas mudas de roupas para todos nós e algumas outras coisas,” eu digo. "Você quer vir junto? Achei que você gostaria de escolher suas próprias roupas desta vez.

Riva pisca, e aquele flash de emoção assustada passa por seu rosto novamente. A última vez que compramos roupas novas, Jacob a obrigou a ficar no carro sob vigilância.

E eu o deixei escapar impune.

Ela desdobra seus membros com sua habitual graça cuidadosa e se empurra para fora da cama. "Tudo bem. Eu gostaria disso.

Saímos pela porta externa, Riva se aproximando o suficiente de mim para eu sentir o cheiro de seu doce perfume metálico. Meus dedos coçam para acariciar seu cabelo ou trilhar ao longo de sua mandíbula, mas eu os enrolo em minhas palmas.

Ela apenas recuaria.

Ela se enfia no banco do passageiro do sedã com o qual fugimos - desajeitado, mas funcional o suficiente. Eu a deixo ficar sentada em silêncio enquanto ligo o motor e viro para a estrada rural em direção ao shopping suburbano cerca de dez minutos adiante, aninhado entre algumas cidades menores.

Não há muito mais na estrada além de uma lanchonete que parece atender principalmente caminhoneiros e um prédio que não é muito mais do que um barraco com enfeites de gramado de granito à venda na frente. Pouco depois do meio-dia em um dia de semana, o estacionamento do shopping também está bastante deserto.

Isso se adapta perfeitamente às nossas preferências.

Riva puxa o capuz sobre seu cabelo característico antes de sairmos do carro. Eu corro minha mão sobre meus cachos apertados e espero que eles e minha pele morena não se destaquem muito na pequena cidade de Manitoba.

Os guardiões sempre nos enviaram para cidades grandes decentemente para nossas missões. Recebi mais olhares inquietos percorrendo as partes mais afastadas do continente nas últimas semanas do que em toda a minha vida anterior.

Antes de chegarmos à porta do shopping, passo várias notas para Riva. “Pegue o que quiser, onde quiser.”

Outro lampejo de surpresa passa por seus olhos. "Você quer que eu vá sozinho?"

Enquanto entramos, ofereço a ela um sorriso torto. “Por mais que eu queira oferecer meus serviços como guarda-costas, sei que você pode chutar muito mais traseiros do que eu.”

Nós dois sabemos que não foi isso que ela quis dizer, mas ela abaixa a cabeça em reconhecimento. Enquanto ela observa a expansão das lojas à nossa frente, apenas uma sugestão de sorriso surge em seus lábios.

Vejo um relógio montado perto da entrada e aponto para ele. "Nos encontraremos aqui em uma hora?"

"Parece bom."

Riva parte em um ritmo mais enérgico, indo direto para uma loja com tops esportivos e moletons na vitrine. Eu a observo ir por alguns segundos antes de me impulsionar em minha própria direção.

Na verdade, não gosto de deixá-la por conta própria, mas apenas porque não saberei imediatamente se ela está sob ameaça.

Não há muito que eu seja capaz de fazer que ela não possa. O que eu disse a ela sobre nossas habilidades relativas de autodefesa foi preciso, no entanto.

E não há como negar o quanto a liberdade significava para ela.

Tentei me desculpar por minha bagunça épica com minhas palavras, e isso não foi suficiente, compreensivelmente. Então, terei que provar o quanto confio nela - o quanto ela é importante para mim - com a forma como atuo também.

Não é como se eu tivesse perdido completamente o rastro dela de qualquer maneira. Enquanto eu me movo rapidamente pela seção masculina de uma loja de departamentos pegando as camisas e calças, eu sei que os outros caras vão querer que não sejam muito caros, enquanto eu pego mochilas baratas, mas resistentes em uma loja de malas e mais quatro telefones pré-pagos em um quiosque de eletrônicos, estou constantemente ciente da posição de Riva em relação a mim no prédio.

Mas não consigo sentir nada além de onde ela está — nenhuma emoção, nenhuma outra impressão. Se ela estivesse em perigo, eu não teria ideia.

Eu trabalho com minha lista de compras mental tão rapidamente que ainda tenho muito tempo quando chego ao fim. Faço uma pausa no diretório de uma loja e examino as outras opções.

O que mais eu poderia oferecer a Riva como uma espécie de presente? Um símbolo do meu afeto?

Eu vasculho minha grande coleção de histórias capturadas - das memórias de outras pessoas, de programas de TV, filmes e livros. Como você mima a mulher que ama?

Eu nunca tive a chance antes. Duvido que Riva tenha sido mimada o suficiente para ter alguma ideia de como ela gostaria que isso acontecesse.

O que só torna mais importante que *alguém* comece a fazer isso agora.

Ela já está comprando as roupas que quiser. Não consigo imaginá-la querendo outra joia além do colar de Griffin que nunca a vi tirar, exceto naquela noite em que tudo foi para o inferno.

Meu olhar se fixa em uma oficina de banho e corpo. Se até Zian pode apreciar um bom banho na banheira, por que não Riva?

Parece um lugar tão bom para começar quanto qualquer outro.

Entro na loja, a mistura de perfumes florais inundando meu nariz, e tento escolher algo do gosto de Riva. Não acho que ela queira cheirar como um jardim de rosas - mas então, o que eu sei?

No final, pego uma seleção de diferentes opções e enfio a bolsa em uma das mochilas para que eu possa guardá-la como uma surpresa.

Quando volto para a entrada da frente com dez minutos de antecedência, Riva já está esperando lá. O jeans que ela está usando parece o mesmo de antes, mas eles estão enfiados em um par de botas de couro totalmente prontas para chutar o traseiro.

Ela balança um pé para mim com um sorriso ligeiramente maior do que eu vi antes. “Achei que deveria estar preparado para mais caminhadas na floresta. E neve. Se nos

mantivermos à frente dos guardiões por muito mais tempo, estaremos lidando com o clima de inverno também."

"Muito sábia," eu digo casualmente, como se meu coração não tivesse pulado uma batida ao ver o resto dela. Ela trocou seu velho moletom azul-marinho por um marrom-escuro que realça os tons dourados de seus olhos vibrantes.

Algumas sacolas plásticas de compras pendem de seus braços, então obviamente ela não se conteve. Bom.

Um pouco de sua incerteza anterior retorna enquanto atravessamos o estacionamento. "Você precisa do dinheiro que não usei de volta?"

Eu balancei minha cabeça imediatamente. "Todos nós devemos ter pelo menos um pouco de dinheiro conosco caso nos separemos. Ah, e tenho um telefone para você. Teremos que programar os números um do outro assim que voltarmos ao motel.

Ela pega o pacote de mim e o segura com força por um segundo antes de colocá-lo na bolsa. "Estamos realmente nos organizando desta vez."

"Deveria ter sido assim desde o início." Abro o porta-malas e jogo minhas malas dentro, depois olho para o shopping. "Nós provavelmente deveríamos fazer algumas compras de supermercado também. Não perecíveis. O dinheiro vai muito mais longe assim do que com restaurantes.

"Bom ponto." Riva esfrega as mãos como se já estivesse imaginando as refeições que virão.

O supermercado anexo ao shopping contrasta fortemente com o resto do espaço, um ar frio e as luzes do teto duas vezes mais duras. Não posso deixar de notar um dos balconistas andando atrás de mim, supostamente verificando se as prateleiras estão devidamente organizadas.

Ele acha que vou roubar o corredor de sopas e molhos?

Encho a cesta que peguei às pressas, incluindo uma caixa de biscoitos e uma bandeja de tortas em lembrança do gosto por doces de Dominic. Reencontro-me com Riva na seção de frutas e legumes, onde ela contempla sacos de limões.

"Procurando algo para enfiar na garganta de Jacob?" Eu pergunto ironicamente.

O canto da boca de Riva se ergue e ela balança a cabeça. "Eu estava pensando que meio que gostei daquela bebida que tomei... com Brooke... no clube. Era meio cítrico e azedo. Mas prefiro sem o álcool."

Brooke, que morava na casa geminada ao lado da que estávamos ocupando no campus. Que morreu quando os guardiões nos emboscaram lá.

Eu estremeço por dentro com a memória e movimento para os limões. "Você deveria pegá-los, então. Experimentar. Por que não?"

"Sim. Não há ninguém para nos dizer o que fazer agora. Por que não."

Eu não a chamaria de animada, mas quando voltamos para o carro pela segunda vez, sua postura definitivamente ficou mais relaxada. Então, quando chegamos ao motel e estou separando as malas dela das minhas, só me sinto um pouco estranho ao tirar o banho e as coisas do corpo.

"Comprei outra coisa para você," digo, entregando-o. "Caso você queira apenas relaxar um pouco enquanto podemos. Há sais comuns e um monte de coisas perfumadas diferentes..."

Riva espreita para dentro com um traço de confusão e levanta uma garrafa cheia de líquido azul perolado. "Banho de espuma?"

Eu sorrio e abro minhas mãos. “Talvez você queira reviver a infância que nunca tivemos.”

Quando ela me dá um olhar pensativo, deixo minhas mãos caírem para os lados. “Você passou por muita coisa, em geral e recentemente… e muito disso é por nossa causa. Você merece uma chance de relaxar.

Não consigo ler sua expressão, mas pelo menos ela não parece estar chateada. Ela olha para dentro da sacola novamente e inclina a cabeça.

"Talvez eu vá."

Ela entra pela porta e eu bato na de Jacob e Zian, não querendo perturbar Dominic se ele ainda estiver no modo de consulta de hacker.

Jake abre a porta como se pensasse que vim avisá-lo do apocalipse iminente. Zee apenas faz uma breve pausa enquanto está andando pela sala, seu cabelo ainda úmido de seu próprio banho anterior.

“Sem emergência.” Eu seguro as sacolas. “Tenho roupas, telefones e comida – e mochilas para guardá-los para que possamos levar tudo conosco aonde quer que formos.”

Naturalmente, Jacob pega as sacolas de mim e imediatamente começa a separar as roupas em suas respectivas mochilas, decidindo sem perguntar o que pertence a quem. Mas ele nos conhece – não é como se eu pudesse dizer que ele está errado.

— Dominic ainda está na ligação? Eu pergunto a Zian.

O grandalhão acena com a cabeça e retoma seu ritmo. Ele só cruzou o chão algumas vezes antes de fazer uma pausa para contemplar as sacolas de compras. “O que você conseguiu comer?”

Eu reprimo uma risada. “Principalmente coisas com as quais não precisamos nos preocupar em estragar tão cedo, como barras de proteína e frutas secas. Mas para esta noite encontrei alguns substitutos pré-fabricados. A sua é almôndega.

Apesar de sua óbvia tensão, seus olhos brilham. Pego aquela sacola e coloco os sanduíches na geladeira antes que ele tenha alguma ideia sobre jantar apenas algumas horas depois do almoço drive-through que engolimos no caminho para cá.

Em sua carranca, eu jogo uma maçã para ele. “Você precisa de alguns nutrientes além da proteína.”

Ele olha com raiva para o meu tom de provocação, mas dá uma mordida enquanto volta ao seu ritmo.

Jacob carrega uma muda de roupa limpa para o banheiro e toma o banho mais rápido do mundo, provavelmente preocupado que, de alguma forma, cairemos em uma catástrofe se ele nos deixar sozinhos por mais de alguns minutos. O assobio da água corrente puxa meus pensamentos de volta para Riva na outra sala.

Ela está de molho na banheira agora? Minha mente evoca a imagem de suas curvas pequenas, mas suaves, os mamilos empinados sobre os quais acariciei meus dedos, os quadris finos que subiram para me encontrar...

Calor inunda meu corpo. Agora *preciso* de um banho — um banho frio.

Talvez um dia ela confie em mim o suficiente para me convidar para um banho com ela.

Essa ideia coloca minha mente em outro caminho perigoso. Pego emprestada a tática de Jacob e começo a andar para me distrair.

Jake sai do banheiro com um movimento de seu olhar em direção à porta do quarto de Riva. Eu posso dizer pela tensão momentânea de sua expressão que ele quer ir ver como ela está e está se segurando.

Ele olha para mim em seguida, e o calor que me encheu antes desaparece sob seu escrutínio.

Eu não tenho certeza se Zee e Dom percebem o quão perto Riva e eu ficamos na outra noite, mas Jacob definitivamente adivinhou. Saber disso envia uma estranha pontada de culpa através de mim.

Tanto quanto sei, sou o único de nós que experimentou sexo uma vez, muito menos duas. Mesmo que a primeira vez não tenha sido por escolha, uma parte de mim gostou no final.

É muito difícil para um adolescente convencer seu corpo a não reagir a certos tipos de estimulação.

Eu com certeza espero que os outros caras não me invejem na primeira vez. A agonia sufocante de lutar contra suas reações físicas com toda a sua força de vontade e ainda assim perder... Não desejo isso para ninguém.

Eles podem me invejar sobre Riva, no entanto.

Ela se virou para mim de nós quatro porque era eu quem estava lá para ela. Mas a fidelidade que ofereci a ela foi em parte sob falsos pretextos.

Não tenho certeza se realmente merecia conhecê-la dessa maneira primeiro. Ela admitiu que tinha sentimentos por todos nós.

Não há nada que eu possa fazer sobre isso agora, no entanto.

Eu seguro outra maçã. "Com fome?"

Jacob está apenas jogando o caroço roído na lata de lixo quando Dominic abre a porta adjacente, o laptop agarrado em suas mãos. Todos nós congelamos.

"Estou dentro", diz ele sem fôlego, seus olhos castanhos extraordinariamente selvagens. "E eu encontrei algo - não tínhamos ideia -"

Riva cutuca a porta oposta, obviamente por tê-lo ouvido. Ela trançou o cabelo novamente, mas algumas mechas grudam úmidas nas laterais de seu rosto bonito, e não consigo reprimir um arrepio de satisfação por ela ter usado meu dom.

"O que?" ela exige. "O que voce conseguiu?"

Dominic nos faz sinal e se senta na ponta de uma das camas, onde podemos facilmente nos reunir em torno dele. As dobras abertas de sua parka o cercam.

Ele aponta para um arquivo aberto na tela. Um tremor percorre sua mão.

“Pode haver outros”, diz ele. “Outros Shadowbloods como nós.”

quatro

riva

NOS primeiros momentos após a declaração de Dominic, todos nós simplesmente olhamos para ele, para a tela do laptop. Minha cabeça está girando muito rápido para me concentrar nas palavras.

"O que você quer dizer?" Eu deixo escapar. “Nós nunca vimos – os guardiões nunca disseram...”

Dominic acena para a tela com um farfalhar de sua parca. Ele deve estar suando no casaco grosso, mesmo com o zíper aberto, mas nunca o vi exibir seus tentáculos, a menos que seja absolutamente necessário.

“Não é óbvio se eles realmente *criaram* mais híbridos. Mas encontrei um arquivo que se refere a diferentes processos que Engel usou. Há um original, rotulado como primeira geração e datado de quase vinte e dois anos atrás.

“Na época em que teríamos sido concebidos, seja como for”, acrescenta Andreas, parecendo doente.

Dominic assente. “E depois há outros dois, um de cerca de cinco anos depois disso e outro depois de mais dois. Algumas delas estão em notação abreviada que não entendo. Mas parece que ela está se lembrando de onde deixou certas coisas de fora.”

Meu estômago deu um nó enorme. “Ela não queria que mais pessoas fossem como nós. Ela nem queria que *continuássemos* vivendo. Ela disse que quando éramos crianças, ela já havia mudado de ideia.

Jacob franze a testa, apoiando seu peso em sua mão que está descansando no edredom ao meu lado. Ele não está prestando atenção em mim, mas estou abruptamente ciente de quão perto ele está.

Como todos eles estão próximos.

Subi na cama ao acenar de Dominic sem pensar, apenas querendo saber o que ele encontrou. Agora estou de joelhos com Jacob apenas alguns centímetros à minha direita e Andreas igualmente próximo à minha esquerda.

E Dom está bem na minha frente. Eu poderia apoiar minha cabeça em seu ombro se quisesse.

Um formigamento indesejável de calor percorre minha pele. De repente, gostaria de nunca ter aceitado a sugestão de Andreas de um mergulho na banheira, por mais breve que fosse.

Achei que os sais comuns que ele comprou podem ser bons para a ferida do meu lado que ainda está aberta. Se infeccionar, terei *que* pedir ajuda a Dominic.

Mas agora minha pele está limpa sob minhas roupas novas. A sensação é energizante de maneiras que prefiro não explorar.

Não importa o quanto esses homens me machuquem, alguma parte do meu corpo – talvez até minha alma – acredita que eu pertenço a eles. O mais próximo possível deles.

Felizmente, é minha mente que toma essas decisões.

Eu fico rigidamente imóvel onde ainda posso ver a tela, mas evito me aproximar dos caras.

Jacob faz um gesto vago para o computador. “Foi ela quem descobriu como nos fazer, mas ela disse que havia outras pessoas que tinham controle sobre as instalações – que poderiam mandar nela. Eles queriam nos manter. Talvez eles também quisessem fazer mais.”

Zian solta uma risada áspera. “Ela poderia ter dado a eles instruções que estavam faltando peças para que não funcionasse. Fingiram que foi por acaso que nos produziram.

“Ou o novo processo funcionou, mas sem as peças que ela achava que nos tornavam muito perigosos”, diz Dominic calmamente.

Eu estremeço. “Pode haver um bando de adolescentes de sangue-sombra sendo submetidos aos mesmos testes que nós.”

Ou até crianças mais novas. Não há como dizer que os guardiões não teriam usado os processos de Engel mais de uma vez depois que ela os entregou.

“Existe mais alguma coisa lá que nos diga com certeza?” Jacob exige.

Enquanto Dominic começa a clicar em mais arquivos, eu me afasto mais para trás na cama. Poderia haver outras pessoas como nós, com fios de fumaça no sangue e poderes monstruosos, na instalação onde crescemos?

Havia uma enorme quantidade de portas nos mesmos níveis de nossas celas. Pelo que sabemos, os guardiões tinham salas de treinamento separadas em outras partes do prédio.

E sabemos que vivemos em pelo menos três instalações diferentes ao longo de nosso cativeiro. Também é possível que eles tenham mantido cobaias mais jovens em um lugar totalmente diferente.

Ou talvez Engel tenha ferrado com seus colegas e eles nunca conseguiram criar ninguém como nós. Ela não parecia incomodada por termos apenas nós cinco aparecido, além de se perguntar sobre a ausência de Griffin.

Dominic faz um som descontente. “Há mais documentos com aquele estranho sistema de notação que não sei ler. Não vejo nada definitivo sobre outros 'sangues-sombra', mas ela não parece ter nenhum arquivo sobre nós aqui. Vou continuar cavando.

"Você entrou no telefone dela também?" Andreas pergunta.

“Sim, mas ela deve ter deletado tudo sempre que usou. Nenhum histórico de chamadas, nenhum contato salvo, nada.”

Contenho um suspiro e me empurro direto para a beirada da cama. Meus membros coçam para voltar ao meu próprio quarto, onde a presença dos caras não vai me incomodar, mas quero ouvir o segundo em que Dominic encontrar algo.

Pode ser que não haja nada útil no laptop. Que estamos ainda mais à deriva do que quando os tirei da instalação, quando eles tinham o objetivo de encontrar Engel para ver o que ela sabia.

O controle remoto da TV está na mesinha de cabeceira. Sem rumo, eu o pego e começo a navegar pelos canais.

Zian se levanta e dá a volta para ver melhor a TV, mas ele se senta cuidadosamente na outra cama, a alguns metros de distância. Eu sei que não preciso me preocupar com *ele* se levantando no meu espaço pessoal.

Ele me lança um olhar cauteloso, mas sua voz sai com um calor amigável, apesar de sua aspereza. “Você acha que um massacre naquela pequena cabana vai virar notícia? Coisas assim não acontecem com muita frequência perto de uma cidadezinha.”

Eu considero a questão seriamente, demorando-me em uma reportagem sobre as condições do trânsito. “A casa de Engel era tão isolada que teriam sido os guardiões que a encontraram. E eles teriam encoberto.

“Como se nunca tivesse acontecido.”

"Sim." Eu cruzo meus braços, batendo meu cotovelo contra a ferida reenfaixada que está escondida sob meu moletom.

Eu gostaria de poder apagar o que fiz completamente da existência, tão completamente quanto Andreas pode apagar memórias.

Eu gostaria de poder apagar a habilidade de *mim* .

Eu mudo os canais mais algumas vezes e paro com um choque de reconhecimento. Os rostos na tela, a iluminação um pouco nebulosa e a onda dramática da música são tão familiares que me remetem mais de quatro anos para os intervalos da TV que tínhamos no meio do treinamento.

Uma mulher com cabelos ondulados e um vestido elegante aponta um dedo bem cuidado para um homem de aparência severa com cabelos penteados para trás. "Não se atreva", diz ela, prolongando as palavras.

Ele endireita os ombros, olhando para ela dramaticamente. “Você é a última pessoa que deveria estar me ameaçando, Carolina.”

Andreas levantou a cabeça para ver o que estou vendo. Uma risada suave escapa dele. “Essa é a novela maluca que Griffin sempre quis assistir.”

O olhar de Jacob se levanta também. Com a flexão de sua mandíbula, sinto que tenho que explicar - para deixar claro que não tive a intenção de esfregar sal em uma ferida.

Mesmo que meu coração doa com a memória de assistir essas histórias se desenrolarem ao lado de seu irmão gêmeo no sofá.

Calor faz cócegas em minhas bochechas enquanto me obrigo a falar. “Na verdade, eu gostei. Griffin simplesmente sabia, e ele sabia que vocês iriam me provocar se eu dissesse *que* queria assistir ao show.

Pela pálpebra de Jacob, não sei dizer se minha admissão tornou as coisas melhores ou piores.

Andreas arqueia as sobrancelhas, mas seu tom permanece suave. A mesma maneira cuidadosa que ele tem falado comigo desde seu último pedido de desculpas.

“Acho que você pode ter um ou dois interesses que são um pouco femininos, Sininho. Nunca teríamos esquecido que você poderia nos derrubar em dois segundos em uma partida de sparring.

Zian dá uma bufada. "O resto de vocês, talvez."

Eu me contorço um pouco, ainda envergonhada. “Tudo neste show foi tão diferente da instalação. Eles estavam sempre indo a lugares chiques e conhecendo pessoas chiques. E quando eles ficavam com raiva, eles apenas olhavam e brigavam um com o outro, em vez de esfaquear ou atirar.

Sem mencionar que assistir aos problemas de relacionamento melodramáticos dos personagens me fez sentir um pouco menos ridículo por ter uma queda por todos os meus cinco melhores amigos.

Antes que alguém possa falar sobre a novela que eu secretamente adorava - antes que possa provocar mais memórias dolorosas - desligo a TV e me viro para Dominic. “Mais alguma coisa no laptop?”

Ele levou uma das mãos à boca, descansando os nós dos dedos contra os lábios enquanto examinava o lote atual de arquivos. “Quero dizer, há muito aqui. Parte disso é interessante – ela tem notas sobre diferentes tipos de 'monstros'.”

Todos nós nos animamos.

"Tipo, de que tipo nós fomos feitos?" Zian pergunta.

Dominic balança a cabeça. “Nada conectando-os especificamente a nós. Apenas observações e dados, habilidades e possíveis fraquezas.”

Jacob faz uma careta. “Ou para descobrir o que ela queria fundir em nós ou como deveríamos derrubar as coisas.”

Engel disse que ela originalmente nos criou na esperança de que fôssemos poderosos o suficiente para lutar contra as criaturas que ela chamava de monstros. Então ela decidiu que éramos ainda mais perigosos do que os monstros originais.

Eu puxo minhas pernas até meu peito. “Temos que descobrir mais sobre o que somos e o que podemos fazer, de alguma forma. Se os monstros completos podem se misturar com os humanos sem que a maioria das pessoas perceba, *eles* obviamente podem controlar suas habilidades muito bem.”

Portanto, deve haver maneiras pelas quais podemos também. Maneiras de tornar mais fácil conter minha vontade de gritar quando fico com raiva.

Maneiras de garantir que Andreas não desapareça depois de usar sua habilidade de ficar invisível. Formas de domar a fúria lupina de Zian.

Talvez até uma maneira de fazer com que os tentáculos de Dominic se reduzam a ele em vez de crescer.

Dominic esfrega o queixo. “Parece que ninguém nas instalações saberia. Engel nos criou e acho que ela nunca compartilhou todo o processo com mais ninguém.

“De qualquer forma, teríamos muito trabalho tentando atacar os guardiões em seu território”, diz Andreas.

Zian hesita e então pega meu olhar. “E o lugar para onde eles mandaram você, depois que tentamos escapar?”

Suprimo um estremecimento ao pensar na arena de luta em jaula onde fui mantido - as lutas semanais contra homens armados com o dobro do meu tamanho, as algemas que pesavam em meus braços no meio e a mistura de medo e ódio que emanava de meus guardas.
.

“Eles não sabiam de nada”, eu disse. “Não tenho certeza se eles tinham alguma ideia do que eu era além de, para eles, uma aberração.”

Os olhos de Jacob se estreitam. “Precisamos pagá-los também. Eles vão se arrepender de tudo que colocaram em você...”

“Eles já se arrependeram,” eu interrompo, e empurro meu olhar para longe. Não quero observar suas expressões enquanto admito isso. “Essa é a primeira vez que meu novo poder saiu. Eu eliminei o chefe e todo o pessoal que estava por perto… e todo o público.”

Meus ombros sobem defensivamente, mas eu me recuso a me encolher. A lembrança daquele massacre muito maior ainda me deixa enjoado, mas me libertou. Isso me trouxe de

volta aos meus rapazes, mesmo que nosso reencontro não tenha sido exatamente do jeito que eu esperava.

Se não fosse a carnificina que fiz com meu grito, ainda estaria naquelas algemas no quarto onde o patrão me manteve, sozinho.

Há um momento de silêncio, como se os outros caras não tivessem certeza do que dizer. Então Zian resmunga. "Bom."

A boca de Jacob se curva em um daqueles pequenos sorrisos rígidos que até recentemente eram normalmente dirigidos a mim. Este é em meu nome. "Sim. Eles tiveram o que mereciam."

Não tenho certeza se os outros dois caras pensam da mesma forma, mas Andreas pelo menos muda de assunto para que não precisemos insistir na minha brutalidade passada.

“Se não podemos obter mais respostas sobre nossos talentos 'monstruosos' das pessoas que os colocaram em nós”, diz ele, “e se perguntássemos às coisas que têm seus próprios talentos?”

Zian franze a testa. “Você quer falar com os *monstros* ?”

Andreas levanta as mãos. “Só estou dizendo, eles são a única outra fonte direta de informação. Não precisamos fazer amigos nem nada, basta encontrar um ou dois e questioná-los.”

À medida que sua sugestão afunda, eu me vejo concordando. “E não sabemos o quão monstruosos esses monstros realmente são. Engel disse que eles são horríveis… mas ela achou que *nós* também éramos horríveis.”

Os guardiões são contra as coisas que chamam de monstros e querem nos escravizar. Portanto, compartilhamos pelo menos uma outra coisa com as criaturas: um inimigo comum.

“Ainda precisaríamos ser cautelosos”, aponta Dominic.

"Claro. Não acredite em ninguém." Jacob revira os ombros como se estivesse se aquecendo para iniciar um interrogatório agora. “Alguma ideia de suas anotações onde seria melhor procurar por essas criaturas?”

Dominic inclina a cabeça para o lado, estudando a tela. “Parece que a maioria dos que se misturam com humanos regularmente gostam de fazer isso onde há muitas pessoas para se misturar. Então, uma cidade grande parece ser nossa melhor aposta.”

Zian relaxa um pouco. “Isso significará mais pessoas para nos misturarmos também. Devemos nos ater ao Canadá ainda? Qual é a maior cidade daqui?”

“Isso seria Toronto. Maior do que a maioria das cidades dos Estados Unidos também. Andreas olha para nós com um sorriso que se estende lentamente. “O que você acha de irmos um pouco mais para o leste para caçar monstros?”

Cinco

riva

“ Isso também faz parte do centro da cidade?” Eu pergunto, espiando pelo para-brisa os prédios pelos quais estamos passando. "Quanto disso está lá?"

Andreas ri atrás do volante. “Eu disse que era uma cidade grande.”

Ele freia em um sinal vermelho e olha por cima do ombro para os caras. Eles estão amontoados no banco de trás... porque Zian insistiu que eu deveria andar de espingarda, embora seu corpo volumoso precise de espaço muito mais do que eu.

Não tenho certeza se ele estava sendo atencioso ou garantindo que não haveria chance de ele acabar espremido ao meu lado se Jacob pedisse o banco da frente.

“Certa vez, cruzei o caminho com um cara que cresceu em Toronto”, diz Andreas, caindo na cadência levemente cadenciada que assume no modo de contar histórias. “Ele tinha um monte de memórias deste lugar. Trabalhava em algum lugar no centro. Muita agitação.”

“Suponho que ele não tenha nenhuma lembrança de encontros com monstros?” Jacob pergunta com uma pitada de impaciência.

Andreas deixa qualquer crítica implícita escapar de suas costas. “Não. A coisa mais interessante que vi foi que ele escalou toda aquela torre uma vez.”

Ele aponta para uma das janelas dos fundos, onde um prédio esguio com uma protuberância parcialmente erguida, como uma azeitona espetada em um palito só que muito maior, se projeta em direção ao céu nublado. Deve ter o dobro da altura dos maiores arranha-céus próximos.

“Subiu por fora?” Zian diz duvidosamente.

Andreas ri. “O interior, subindo as escadas. Parecia que eles duravam para sempre. Então ele chegou ao topo e vomitou.

“E essa é a sua ideia de uma história divertida?” Jacob murmura.

“Não parecia que ele se importava tanto. Ele riu disso depois, e então seus amigos conversaram e eles fizeram uma pequena comemoração neste restaurante lá em cima.

Eu franzo a testa para os pedestres que passam pelas calçadas lotadas. Assim como todas as outras calçadas pelas quais passamos, nenhuma delas se destaca como outra coisa senão humana.

A curiosidade faz cócegas dentro da minha cabeça. “Eu me pergunto se você já olhou dentro das memórias de um monstro. Eu me pergunto se você *poderia* .

Andreas inclina a cabeça. "Não sei. Nunca encontrei ninguém cujas memórias eu não pudesse ver. Mas espero que os monstros reais não estejam se misturando tão bem que eu não notaria tão rápido assim que espiasse por dentro.

“Se eles não se lembram de ter feito nada monstruoso, provavelmente não são tão ruins assim”, comenta Dominic com seu jeito pensativo.

Todos nós nos sentamos com esse pensamento por um minuto enquanto o carro se arrasta pelo tráfego. Então Zian coloca sua mão em sua barriga.

"Já que ainda não descobrimos para onde ir... talvez devêssemos jantar?"

Jacob solta um bufo, mas Andreas concorda. “Isso me daria algum tempo para me concentrar nas pessoas ao redor e ver se consigo tropeçar em alguma memória incomum que nos indicasse a direção certa.”

"Tudo bem", diz Jacob. “Mas vamos escolher um lugar discreto onde eles não esperem que estejamos bem vestidos ou algo assim.”

Ele parece arrumado o suficiente, vestindo uma combinação de camisa de colarinho e calças que Andreas comprou para ele no shopping. Andreas provavelmente poderia se misturar em qualquer lugar que não seja um jantar requintado de alto nível em seu Henley e cáqui.

O resto de nós, porém... Eu estou com meu novo moletom favorito, o interior aveludado macio contra meus braços, e um novo par de calças cargo com um par de facas escondidas nos bolsos e uma pistola na parte de trás da cintura , apenas no caso de.

Zian está em seu casual atlético preferido, moletom e camiseta sob uma jaqueta de corrida, e Dominic – bem, ele vai parecer um pouco estranho mantendo aquela parca por dentro, não importa onde formos.

Cada um dos homens ainda é absolutamente deslumbrante, no entanto. Eu empurro meu olhar de volta para o para-brisa e me instruo a parar de notar, como se essa estratégia fosse funcionar desta vez depois de ter ido *tão* bem antes.

“Acho que vejo uma boa opção.” Andreas estaciona o carro em uma vaga apertada e se dirige a uma loja mais adiante na rua.

Todos nós saímos para o ar fresco do outono. Eu respiro fundo, tanto para limpar meus pulmões quanto para ver se eu pego algum gosto incomum que possa nos levar ao nosso alvo - e Dominic se contorce onde ele saiu ao meu lado.

Eu só vejo com o canto do olho, e quando olho para ele, ele parece perfeitamente calmo, mas acho que foi uma hesitação. Um leve travo de adrenalina nervosa atinge meu nariz antes que a brisa o leve embora.

Eu provavelmente engoli um monte de ar assim antes de soltar meu grito assassino.

O pensamento pesa sobre mim enquanto caminho ao lado dos caras para um restaurante com uma placa desbotada proclamando o Daffodil Diner. As janelas estão um pouco sujas e os assentos de couro que posso ver lá dentro estão com algumas rachaduras, mas não está lotado e definitivamente não é chique.

Eu vou levar.

Jacob entra primeiro com seu ar de comando de sempre e marca uma mesa para nós no canto próximo às janelas da frente. Imagino que ele queira ficar de olho em todos que passam do lado de fora durante a refeição.

Esta pode ser uma cidade grande na qual estamos nos misturando, mas isso não significa que os guardiões não possam nos rastrear aqui.

Apreensão formigamento sobre a minha pele. Quase não percebo como Jacob conduziu os caras para os assentos até que ele faz sinal para que eu me sente na frente dele.

Ele está preparado para que eu possa sentar no final do banco, onde não estou encaixotado. Exatamente o oposto de como ele teria lidado com esse cenário uma semana atrás com seus medos de que eu os atacasse.

Estou ao lado de Zian, que me deixou bastante espaço ao lado de sua força – para o benefício de ambos, sem dúvida.

Aceito um dos cardápios que a garçonete nos traz, meu olhar disparando entre ele e a janela.

Se os guardiões de alguma forma nos *encontrassem* aqui, nós os veríamos chegando, certo? Parece que há uma entrada nos fundos perto dos banheiros.

E se realmente precisamos fazer uma fuga rápida, o vidro é sempre quebrável.

Quando finalmente me convenço a dar toda a minha atenção ao cardápio, fico com água na boca. Não comemos nada, exceto ofertas de supermercado e fast food drive-thru em dias.

Os hambúrgueres parecem saborosos, mas já comi uma tonelada deles. E muitas das outras opções parecem boas.

Mesmo que este lugar não seja um jantar cinco estrelas, pelo menos será diferente das coisas em que passei a maior parte da minha vida diminuindo.

Eu lambo meus lábios. Andreas capta o movimento com aparente diversão.

"Já sabe o que quer, Sininho?"

"Eu quero o cardápio inteiro", murmuro. “Eles têm peixe com batatas fritas *e* lasanha. Como devo decidir?”

Um canto de sua boca se inclina para cima. “Eu estava de olho na lasanha. Que tal eu pegar isso e te prometer um pedaço?

Meus olhos se voltam para ele. Eu avalio sua expressão, mas ele parece totalmente relaxado sobre a oferta – e talvez um pouco esperançoso.

Não quero sentir que devo a ele pela gentileza. Mas também quero muito os dois jantares.

Abri meu cardápio. "É um acordo. Trocaremos parte.

Zian cantarola para si mesmo. “Costela ou bife? Eles deveriam ter um combo.

Dominic lança seu olhar pensativo pelo interior do restaurante. “Em um lugar como este, acho que as costelas seriam uma aposta melhor.”

“Não que eu seja tão exigente quanto aos meus bifes,” Zian responde.

Eu geralmente tenho tentado olhar para Jacob o mínimo possível, mas é difícil quando ele está sentado na minha frente. Quando meu olhar se depara com ele em seguida, seus olhos estão apenas se estreitando, sua atenção fixa na janela.

Minha cabeça gira com um aperto no meu pulso, assim como um homem na calçada do lado de fora se atrapalha com sua xícara de café para viagem. O líquido fumegante espirra por toda a sua camisa, e ele grita alto o suficiente para eu ouvir através do vidro.

Enquanto o cara se afasta, eu olho de volta para Jacob. Um sorriso pequeno, mas satisfeito, curvou seus lábios.

Ele me pega olhando para ele e se endireita um pouco mais. "Aquele idiota estava olhando para você como se ele achasse que ia jantar com *você* ."

Portanto, não foi apenas falta de jeito, mas um pequeno empurrão telecinético que derramou o café.

Eu olho furioso para Jacob. “Ser olhado não vai me machucar. E se ele tentou fazer mais, eu posso lidar com um cara aleatório muito bem.

Jacob dá de ombros. “Uma abordagem mais sutil é melhor para nós do que mostrar as garras em público.”

Ele tem razão, mas cruzo os braços sobre o peito. “Ou você pode simplesmente não começar brigas por causa de insultos imaginários.”

Jacob me imobiliza com toda a força de seu olhar frio. De alguma forma, não parece tão frio no momento, no entanto.

"Você ainda pode ficar com raiva de mim, e tudo bem", diz ele, baixo e uniforme, mas com um tom conciso que sugere que ele não está tão feliz com meus sentimentos. “Isso não vai me impedir de proteger você.”

Diz o cara que passou a maior parte das últimas semanas me torturando de todas as maneiras que pôde. Realmente não é justo que a veemência por trás de suas palavras envie uma onda de calor lambendo minha pele.

“Todos nós estamos,” Zian intervém, olhando para a janela como se pensasse que poderia haver alguma nova ameaça lá fora para ele enfrentar a seguir.

Antes que eu tenha que decidir o que dizer aos meus autodeclarados guarda-costas, a garçonete se aproxima para anotar nossos pedidos.

Depois que ela sai, Jacob se vira para Dominic, tirando a pressão de cima de mim. “Você continuou olhando as anotações de Engel enquanto estávamos dirigindo. Você encontrou mais alguma coisa que pudesse nos ajudar a identificar os monstros?

A boca de Dominic torce. "Eu não tenho certeza. Mesmo nas partes que não estão usando sua taquigrafia especial, posso dizer que há muitas lacunas, coisas que ela não se preocupou em explicar porque já entendeu.

“Tem que haver algo, ou ninguém jamais perceberia que eles estão por perto,” diz Zian.

“Quero dizer, nos artigos sobre diferentes tipos, ela mencionou 'características comuns'. É provável que coisas como um lobisomem tenham orelhas pontiagudas, presas ou garras. Mas obviamente eles não andam por aí assim o tempo todo.”

Andreas esfrega o queixo. “Talvez eles mostrem alguns sinais externos, no entanto. Caso contrário, por que mencioná-lo?”

Zian franze a testa. “Nenhum de nós tem nada perceptível.” Ele faz uma pausa, com uma expressão como se tivesse acabado de engolir a língua. "Quero dizer…"

"Além de mim", diz Dominic suavemente, embora ele esteja olhando para o guardanapo em vez de para nós.

“Seria difícil para qualquer um que tivesse características físicas desumanas óbvias se misturar,” eu aponto. “Talvez eles passem por lugares onde geralmente é mais escuro, como boates ou bares ou qualquer outra coisa.”

Jacob solta uma risada curta. “Lugares onde todos são um pouco estranhos. Toda cidade tem locais como esse.

Eu tento pensar em algum que eu vi, mas... “É difícil dizer quais são os mais estranhos do lado de fora.”

“Talvez precisemos começar a aparecer em alguns lugares, então.”

A testa de Zian franze. "Não sei. Quanto mais nos destacamos, não é mais provável que *seremos* notados?”

Eu deixo os caras discutirem suas preocupações um pouco mais enquanto olho pela janela para onde a noite está caindo. Os postes de luz piscam, lançando seu brilho sobre a calçada.

Dezenas de outras pessoas passam, mas nenhuma delas está exibindo presas ou rabos balançando.

Se fosse fácil dizer quem são os monstros, *todos não* saberiam sobre eles?

A garçonete se apressa com nossa comida rápido o suficiente para que meu estômago apenas comece a apertar de fome. A visão do peixe dourado empanado e das batatas fritas grossas, mas crocantes, me anima.

Definitivamente, fiz a escolha certa - os dois. A lasanha de Andreas é recheada com molho de tomate carnudo e queijo cremoso.

Eu meio que espero que ele recuse, mas ele imediatamente começa a cortar um quarto da laje. Ele o deixa cair em seu pires e o desliza para mim.

“Se você gostar o suficiente para querer mais, me avise.”

Eu olho para o meu prato principal e coloco um dos três filés empanados no meu próprio pires para oferecer. “É uma troca.”

“Você realmente não precisa—”

"É uma troca", repito com firmeza. “Eu quero ainda ser capaz de *andar* depois deste jantar.”

Um sorriso fugaz cruza o rosto de Andreas. "Ok, justo."

Eu lutaria com o estranho senso de amizade que eu não quero, exceto que naquele momento Jacob enfia o garfo no meu prato. Os dentes de metal ressoam contra a porcelana.

Eu arqueio uma sobrancelha para ele enquanto ele levanta a batata frita que ele espetou no meu prato. "Me defendendo do meu jantar agora?"

Ele gira o garfo em seus dedos para mostrar uma mancha preta perfurada por um dente. “Uma mosca pousou nele.”

Por um segundo, não consigo falar. Ele deve ter usado seu poder para segurar a mosca no lugar para pegá-la assim.

Eu penso.

Sem perder o ritmo, Jacob se levanta da cadeira, caminha até o balcão e coloca o utensílio na superfície de fórmica.

“Preciso de um garfo novo”, diz ele, calmo, mas insistente.

A garçonete que está trabalhando atrás do balcão desliza um para ele sem se preocupar em perguntar por quê. Ela provavelmente acha que ele acabou de deixar cair o dele no chão.

Minhas entranhas estão começando a ficar confusas, então eu cavo meu jantar agora sem moscas para me distrair. O peixe fica perfeitamente tenro e o molho que o acompanha deliciosamente azedo. Quando coloco uma garfada de lasanha na boca, tenho que fechar os olhos em um desmaio silencioso.

Amanhã estaremos de volta às barras de proteína e sanduíches de mercearia. É melhor eu saborear tudo isso enquanto posso.

Para surpresa de ninguém, Dominic pediu o café da manhã para o jantar para satisfazer seu gosto por doces. Ele tem um prato cheio de panquecas de mirtilo embebidas em calda e alguns pedaços de bacon ao lado.

Depois de cinco mordidas apressadas, ele está acenando com o garfo para Andreas. “Coloque xarope de bordo na lista do supermercado para a próxima vez. Acho que poderia viver com essas coisas.

Então ele se vira para mim, com um movimento mais suave do utensílio e uma pitada de hesitação. "Você quer um pouco? É muito melhor do que xarope de mesa, e as panquecas também são ótimas.”

Abro a boca e a fecho novamente.

Ele não consegue comer comida assim com mais frequência do que eu. Os guardiões geralmente mantinham nossas refeições muito simples para que apreciássemos qualquer pequeno presente que eles nos recompensassem - e de vez em quando eles nos deixavam ir sem como uma espécie de teste.

Ele provavelmente *nunca* comeu panquecas frescas como esta - e está oferecendo uma porção para mim.

Ele está tentando compensar sua reação quando saímos do carro?

Antes que eu possa responder, os olhos de Zian se arregalam. Ele arranca outra costela da fileira em que está trabalhando e a estende para oferecê-la. “As costelas também são muito boas, se você quiser experimentar.”

"Hum", eu digo, totalmente ciente de que eles não estão se oferecendo para compartilhar um com o outro. Essa generosidade é tudo sobre mim.

Uma maneira fácil de provar um ponto? Devo perdoar tudo o que aconteceu antes por causa de um pedaço de panqueca e uma costela de churrasco?

Meu olhar se volta para Jacob por conta própria, de alguma forma ele é o único seguro, já que ele é o único que não tentou compartilhar. Ele encontra meu olhar e olha para seu prato, o mesmo peixe com batatas fritas que eu pedi.

“Parece um pouco redundante, ou eu entraria para o clube,” ele diz, como se pensasse que eu estava olhando para ele como uma exigência ao invés de uma fuga.

"Está tudo bem", eu digo rapidamente. "Realmente. Já tenho muita comida.

Eu provavelmente deveria agradecê-los, mas de alguma forma agora isso parece muito perto de aceitar desculpas que eu não acho que estou pronta ainda.

Sou salva de ficar ainda mais perturbada com o retorno da garçonete. “Como vocês estão?” ela pergunta com um sorriso caloroso.

Ocorre-me então que temos um recurso perfeito bem aqui.

Eu forço minha própria boca em um sorriso. "Ótimo! No entanto, estávamos nos perguntando… Há algum lugar bom que você recomendaria por aqui se quiséssemos sair para beber ou, er, festejar um pouco depois do jantar? Em algum lugar realmente interessante, como uma multidão que você normalmente não encontraria fora da cidade. Queremos ter a experiência completa.”

Não sei se minha tentativa de explicação soou estranha para ela, mas pareceu um pedido razoável ou ela só quer ter certeza de que receberá uma boa gorjeta. Ela bate a caneta contra os lábios.

“Bem… se você quer algo do lado peculiar, mais de uma atmosfera extrema, há um local punk a apenas alguns quarteirões a leste daqui. E um pouco mais longe, tem um bar que acho que ainda faz noites góticas. Esses são os mais próximos que consigo pensar.

“Parece perfeito,” eu digo brilhantemente, sacando meu telefone. “Quais são os nomes? Não quero esquecer.”

Ela os extrai de sua memória e eu os coloco em meu aplicativo de anotações. Enquanto ela se afasta, Andreas solta um assobio suave.

"Muito suave, Sininho."

Jacob está sorrindo, o que, se você o conhece, é ao mesmo tempo de tirar o fôlego e aterrorizante. “Sabemos qual é a nossa próxima parada. Termine e vamos voltar para a estrada.

Seis

Jacó

É possível que nenhuma das pessoas neste clube sejam monstros.

Também é possível que todos sejam.

Os clientes que lotam o local estão fazendo um bom trabalho em imitar animais perigosos, pelo menos. Os raios de luz avermelhada que cortam a penumbra ficam presos em pontas que eu confundo com espinhos ou chifres por um instante antes de a imagem inteira ficar clara e eu ver que são apenas enfeites em uma jaqueta, punho de pulso ou gargantilha.

O cheiro de couro permeia a grande sala de teto baixo, misturando-se com as notas azedas de vários destilados alcoólicos. A textura do mesmo material que cobre tantas figuras dá breves impressões de peles animalescas.

E depois há as tatuagens e piercings afundando na pele real dos clientes. Anéis e pedras preciosas e mais pontas, piscando na luz. Marcas escuras rastejando pelos antebraços e pescoços e até rostos, às vezes com imagens claras, mas às vezes apenas padrões abstratos.

Eu examino cada um deles, meu corpo tenso para o primeiro sinal de algo definitivamente desumano. Mas cada par de olhos em que olho e cada forma que considero parecem normais o suficiente depois de estudá-los.

Esses pares de olhos estão nos estudando por sua vez. A maioria com ceticismo, misturado com curiosidade ou hostilidade.

Nós realmente não nos encaixamos. Eu não sabia que este lugar exigiria um uniforme.

Andreas, Zian e eu parecemos abertamente normais em nossos estilos variados de roupas de universitários, sem piercings e sem tatuagens à vista. Dominic parece estranho, caminhando no meio da multidão em sua parca.

Imagine como esse bando de supostos durões reagiria ao que ele está escondendo sob o casaco.

Riva é a única que parece pertencer. Ela caminha com suas botas de combate, as mãos enfiadas nos bolsos de seu moletom escuro, a camada prateada de seu cabelo refletindo as luzes.

Ela sempre se moveu com uma certa segurança, sabendo que pode enfrentar qualquer desafio físico que surja em seu caminho. Lembro-me de vê-la caminhar pela arena, seus olhos brilhando com determinação para enfrentar qualquer porcaria que os guardiões iriam jogar em nós a seguir.

Essa confiança se fortaleceu nela ao longo dos anos em que estivemos separados. Se antes ela era fogo, agora ela tem bastante aço nela também.

Mas também um ponto fraco que ela protege tão bem que quase me convenci de que não estava lá até que a verdade me deu um tapa na cara.

Eu fico perto dela - o mais perto que posso andar sem provocar um vacilo. Não há muitas mulheres aqui em geral, e nenhuma tão bonita quanto ela. A maioria dos olhares que percorrem seu corpo são pelo menos curiosos, se não totalmente maliciosos.

Minhas mãos ficam enroladas ao meu lado. Se não estivéssemos em uma missão de reconhecimento onde não precisamos nos destacar mais do que já fazemos, eu arrancaria todos os seus malditos olhos.

Não ajuda que Riva esteja balançando um pouco com o ritmo caótico da música que sai dos alto-falantes. Cada movimento torna sua graça ágil e atlética mais óbvia.

Quero deslizar minhas mãos por seus lados e puxá-la com força contra mim. Quero enterrar meu rosto em seu cabelo e sentir o cheiro que nunca me permiti apreciar antes.

Mas ela provavelmente arrancaria *meus* olhos se eu tentasse. Eu nem mesmo a culparia.

Eu empurro meu olhar para longe. Meus nervos saltam com a energia inquieta percorrendo meus membros para a qual não tenho saída.

Há tanta emoção dentro de mim que não sei o que fazer com ela. Arrependimento e desejo e vergonha e devoção.

Estou tão vazio de qualquer coisa além de raiva vingativa por tanto tempo que o dilúvio me deixa desequilibrado. Como se eu fosse um navio e ondas repentinas continuassem me balançando em direções que nem sempre posso prever.

Eu fodi tudo. Eu estraguei tudo tão absoluta e completamente.

Coloquei a mulher ao meu lado - a mulher que passei tanto tempo amando - em total agonia, tanto física quanto emocional. Eu fiz de propósito.

É uma porra de um milagre que ela aceite estar na mesma sala que eu.

Não tenho ideia de como curar o dano que causei, como fazê-la se sentir bem de alguma forma que possa chegar perto de compensar o horror pelo qual a fiz passar.

Tudo o que posso fazer é estar aqui para protegê-la da menor ameaça. Abra espaço para a voz dela quando ela tiver algo a dizer.

Pouco a pouco, *vou* fazê-la acreditar que a valorizo. Que eu sei que ela é minha igual.

Que ela nunca mereceu uma partícula da merda que eu joguei nela.

E se isso não for suficiente para ela fazer mais do que tolerar minha presença, bem, será minha própria culpa, não é?

O pensamento envia uma forte pontada de angústia no meu peito. Minhas mãos apertam com mais força.

Vou protegê-la de todos lá fora e de *mim* .

E do poder dentro dela que ela ainda tem medo. Precisamos encontrar um desses monstros e fazê-los revelar seus segredos.

Eu não localizei uma única pista ao nosso redor até agora. Minha mandíbula aperta com frustração, uma sensação iminente de fracasso - e um salto de meus nervos quando meu próprio poder faíscas.

Uma das luzes acima se apaga com um jorro de vidro se estilhaçando. Alguns dos clientes gritam quando os minúsculos cacos caem sobre eles como neve cruel.

Merda. Eu não queria fazer isso.

Bem, nenhum desses idiotas poderia ligar o pequeno acidente a mim. Ainda assim, eu agarro a mudança de energia dentro de mim, lutando para segurá-la melhor.

Viramos para a esquerda, fazendo um circuito no espaço. A música não é tão estridente perto do bar.

As luzes carmesim ajudam a disfarçar o talento de Andreas enquanto ele move sua atenção de uma cabeça para outra. Eu posso dizer pelas breves e intensas labaredas de vermelho sobre suas íris escuras que ele está investigando as memórias dos clientes, procurando por qualquer coisa que possa identificar um alvo.

Zian está realizando sua própria inspeção, usando sua visão de raio-X para espiar sob as camadas de roupas em busca de quaisquer apêndices monstruosos que possam estar escondidos como Dominic faz. Não há nenhum sinal externo de seu talento além das contrações de caretas que cruzam seu rosto largo.

Toda a carne que ele vislumbra deve ser humana, se não particularmente agradável de se olhar, porque ele continua me perseguindo sem me cutucar.

Um cara que tem mais ou menos a minha altura, seu cabelo curto tingido como manchas verdes de leopardo, bate seu ombro contra o meu – com força. Minha cabeça se vira para ele.

"Que porra *vocês* idiotas estão fazendo aqui?" ele exige sobre o estrondo do baixo. “Se perder no caminho para um kegger?”

Eu sorrio nitidamente para ele, resistindo ao desejo de mostrar meus dentes como se eu fosse um homem-lobo tanto quanto Zian. “Estamos exatamente onde queríamos estar.”

Ele abre a boca novamente - e, oh, que tragédia, sua caneca de cerveja no balcão do bar ao lado dele de repente tomba.

Enquanto ele grita e o barman corre para limpar a bagunça, nós cinco nos fundimos na massa de corpos.

Os outros estavam muito concentrados em outras coisas para perceber a pequena altercação. Mas quando chegamos mais longe no bar, um cara com um colete de couro cravejado estende a mão e estala os dedos para Riva como se ela fosse um cachorro.

"Por que você está saindo com esses idiotas, linda?" ele grita. “Venha aqui e deixe um homem de verdade pagar uma bebida para você.”

Riva revira os olhos, mas meus ombros já se enrijeceram com uma onda de fúria e ciúme, como se uma parte estúpida de mim pensasse que ela realmente aceitaria a oferta desse imbecil.

Três garrafas saem das prateleiras atrás do bar. Um deles acerta o idiota na parte de trás do crânio.

Ops.

De alguma forma, não consigo sentir nenhuma dor por causa desse pequeno deslize.

Mas quando o idiota se vira para gritar com o barman confuso, o olhar de Riva se volta para mim. Meus amigos também.

Riva faz um movimento brusco para nos afastarmos da barra. No segundo em que a multidão que encheu a sala se fechou ao nosso redor, ela se virou para mim.

"Que raio foi aquilo?"

“Ele estava sendo um idiota,” eu protesto, e estremeço por dentro. Eu não quero discutir com ela.

E eu realmente não deveria ter deixado meu poder escapar das rédeas novamente. O que diabos *há* de errado comigo?

Eu já sei a resposta para isso.

Ela está olhando para mim a apenas trinta centímetros de distância, e não há nada de errado com *ela* , apenas o quanto eu estraguei tudo.

“Devemos nos manter discretos”, diz ela, cruzando os braços à sua frente.

Andreas acena com a cabeça com uma careta de desculpas. “Devemos manter todos os talentos visíveis ao mínimo, certo? Não quero assustar nenhum monstro *ou* arriscar que os guardiões peguem vento de alguma forma.”

"Sim, sim, eu sei", murmuro.

Como posso admitir que eu nem queria quebrar a cabeça daquele cara? Sou eu quem nos mantém no caminho certo.

Não posso sair voando dos trilhos agora. Não quando Riva também precisa de mim.

Tanto quanto ela precisa de qualquer um de nós. Seus passos podem balançar um pouco com o ritmo, mostrando a graça fluida de que um corpo compacto é capaz, mas posso ver a força em cada movimento.

Lembro-me de como ela colocou todos aqueles soldados de joelhos apenas com sua voz.

Ela não é um monstro. Ela é uma porra de uma maravilha.

Mas ainda precisamos encontrar os monstros reais.

Eu pego o olhar de Zian, e ele balança a cabeça. Andreas está carrancudo, uma ruga se formando em sua testa enquanto ele estende suas habilidades de novo e de novo.

Talvez as temíveis criaturas de Engel não gostem da cena punk. Não está fazendo muita coisa para mim.

Eu me viro para Dominic, que parece ainda mais curvado e desajeitado do que o normal em sua parca. Estou prestes a sugerir a ele que saiamos e verifiquemos algum outro lugar, porque se ele concordar, provavelmente estarei sendo estratégico, em vez de apenas desistir, mas nesse momento uma voz gritada soa em meus ouvidos atrás de mim.

"Que porra você acabou de dizer?"

Faço uma pausa e olho para o lado, meu corpo ficando ainda mais tenso. Dois caras musculosos que quase poderiam rivalizar com Zian em tamanho estão olhando um para o outro enquanto vários outros que podem ser seus amigos olham com carrancas inquietas.

“Você me ouviu,” o único cara rosna através de sua espessa barba ruiva. “Twilight Zombduds esgotou totalmente com o último álbum, e eles deveriam estar mortos para todos nós.”

O outro cara aponta seu dedo grosso para o rosto do barbudo. "Eles pagaram suas dívidas, e é do primo do melhor amigo do meu tio que você está falando."

Eu realmente não entendo por que diabos eles estão tão preocupados, mas a próxima coisa que eu sei é que Beardie está balançando o punho. De repente, o aglomerado de figuras ao redor deles se transforma em uma massa fervilhante de gritos raivosos e mãos violentas.

A atmosfera na sala vai de levemente sinistra a zona de guerra em um instante. Enfio-me entre Riva e um dos combatentes que ricocheteia em sua direção, levando uma cotovelada nas costelas antes de tirá-lo do alcance.

Se eles a marcarem com um hematoma...

Meu pulso troveja; meus nervos fervilham como se tivessem sido ligados a uma corrente elétrica. Mais duas luzes se estilhaçam no teto.

Também não queria fazer isso. Porra do inferno.

Eu viro em direção aos outros, cada célula do meu corpo zumbindo. Tenho que nos tirar daqui — tanto para tirar Riva e meus amigos da luta quanto para garantir que *não* nos exponhamos.

Os outros já estão empurrando a multidão em direção à porta, mas os clientes do clube estão se empurrando em todas as direções. Alguns estão indo em direção à luta, seja para se juntar a ela ou torcer por eles.

Meu coração começa a martelar duas vezes mais rápido. Eu bato entre eles para abrir caminho de volta para o lado de Riva.

Bodycheck um idiota para o lado aqui. Punt um slowpoke fora do caminho lá.

Abra caminho até a porta.

Ignore as garrafas voando das prateleiras do bar e quebrando em todas as direções.

Ignore o gemido do chão que pode ser alguma parte de mim bisbilhotando as tábuas.

Apenas saia. Apenas afaste-se. De qualquer forma, não havia nada neste lixão para nós.

Nós tropeçamos na calçada com um fluxo de outras pessoas que não estavam interessadas na briga. Algum idiota agarra o braço de Riva.

Eu me atiro contra ele, mas ela chega lá primeiro, batendo com os nós dos dedos no nariz dele. Ele xinga ela e sai cambaleando, e eu paro ao lado dela com um rosnado.

A placa nas janelas do clube range, uma das pontas começando a se mover para a frente.

Riva olha para mim. Reprimo meu poder com toda a vontade que tenho em mim, cada músculo ficando rígido.

Eu vou defendê-la. Não serei uma das coisas que a está ameaçando, nunca mais.

Coloque sua cabeça no lugar, Jake.

A tempestade de emoções que ainda não sei como controlar se agita dentro de mim, mas nada mais se quebra. Sinto-me tão esgotado como se tivesse corrido um quilômetro só depois de socá-lo.

Estou muito sem prática em sentir as coisas.

Andreas nos empurra para a rua. Respiro uniformemente pelo nariz, deixando o ar frio da noite me banhar.

Naquele momento, eu gostaria de estar de volta à floresta. Nada além de árvores ao nosso redor e terra nua sob meus pés.

Então Riva congela em seu caminho alguns passos à minha frente.

Todos nós também paramos. Ela aponta para o outro lado da rua, mais abaixo.

“Aquela mulher ali,” ela murmura. “Aquela com o vestido verde. Acho que ela é o que estamos procurando.

Sete

riva

Não sei como explicar, o que é uma pena porque os caras provavelmente vão pensar que sou louco. Mas quanto mais tempo meu olhar permanece na mulher na rua, mais seguro eu tenho de que de alguma forma ela é uma das criaturas que Engel teria chamado de monstro.

Um tremor percorre minhas veias, pequeno, mas tangível, como a brisa mais fraca ondulando as sombras em meu sangue. Como se eu a reconhecesse fisicamente, mesmo que não com os olhos.

Então ela está desaparecendo de vista, deslizando por uma porta em uma loja perto da esquina.

“Eu poderia apenas... sentir isso,” eu digo para os caras, que estão olhando para ela de onde estão ao meu redor. “Que há algo nela que é como nós e não como as pessoas comuns.”

Zian acena com a cabeça lentamente, seus olhos arregalados. "Depois que você a apontou - acho que pude sentir isso também."

Ele me lança um sorriso esperançoso, e minha boca o retribui automaticamente. Meu coração pula uma batida com o brilho de afeto em seus olhos, embora o resto de mim saiba que isso não significa o que eu quero.

O que eu *costumava* querer.

Os outros caras ainda parecem confusos. Talvez faça sentido que Zian e eu tenhamos a percepção mais aguçada de outros seres que são como nós, já que somos os únicos com os sentidos físicos mais aguçados em geral.

Sempre houve algo um pouco mais bestial sobre nós do que os outros, pelo menos no sentido mais literal.

A sensação nem é tão estranha assim. Um tipo diferente de arrepio passa por mim como um dedo gelado na minha espinha.

Já tive a mesma sensação de reconhecimento antes. Eu não tinha ideia do que isso significava na época, mas durante minhas missões, pelo menos algumas pessoas provocaram aquele pequeno tremor no meu sangue.

E aquele arranha-céu em San Francisco – aquele que eu não pude deixar de parar e olhar, o que deve ter sido há quase dez anos. Aquele lugar foi construído por monstros ou para eles?

O bater de palmas de Jacob me traz de volta ao presente. Seu olhar está fixo no prédio em que a mulher entrou.

“Vamos ver o que ela é e o que ela pode nos dizer, então.”

Seu olhar se volta para mim, mas não em desafio ou acusação. Aconteceu com tanta frequência nos últimos dias que sei que não estou imaginando que ele está procurando minha *aprovação* .

Minha certeza não torna o ato menos confuso. Mas realmente, o que mais vamos fazer?

Eu respiro fundo e aceno.

Atravessamos a rua e caminhamos em direção ao prédio. Eu geralmente evito prestar muita atenção em Jacob, fugindo das memórias desconfortáveis que sua presença desperta, mas agora eu o estudo discretamente.

Ele ficou um pouco mais selvagem no local punk do que eu já o vi... nunca. Ou pelo menos desde que éramos crianças.

Ele sempre se orgulhou de ser friamente incisivo, mantendo o controle e por cima de todos os cenários que poderíamos encontrar. Ele mergulharia em qualquer exercício que exigisse estratégia com uma espécie de foco feroz, puxando-nos o tempo todo com suas observações e decisões rápidas.

Pelo que vi desde que nos reunimos, esses hábitos só aumentaram.

Exceto depois daquele ataque dos guardiões, quando estávamos na casa do campus. Enquanto estávamos indo embora, parecia que ele havia entrado em uma espécie de torpor, perdido em algum lugar em sua cabeça.

Ele praticamente destruiu o banco do passageiro da frente com sua telecinese antes que eu o sacudisse.

Ele não estava atordoado no bar, no entanto. Esta noite ele parece tão alerta e concentrado como sempre.

Mas então, eu não tive muita chance de realmente conhecer todas as nuances de quem ele ou os outros caras se tornaram nos últimos quatro anos. Eles me mantiveram a uma distância hostil até recentemente... e eu posso sentir quanta história dolorosa eles ainda estão guardando dentro de si.

Paramos do lado de fora do prédio. As letras cursivas na parte superior da inscrição declaram que é *The Royal Lounge* .

A maioria das janelas da frente está coberta por uma cortina de veludo roxo, apenas uma lasca do interior visível perto da porta. Lá, a luz âmbar lava sobre madeira clara e brilhante e couro delicadamente granulado.

Os poucos clientes que posso ver estão vestidos de forma semelhante à mulher que vi: roupas de noite discretas, mas elegantes.

O olhar de Andreas já deslizou sobre nós cinco. “Eu não acho que queremos ficar lá como fizemos no clube punk. Jake e eu provavelmente estamos bem. Zee, consegui uma camisa polo para o caso de precisarmos nos vestir um pouco.

Zian faz uma careta. “Vamos pegar então.”

Temos mantido nossas mochilas cheias de roupas novas e outros pertences no porta-malas do carro. Contanto que os tenhamos sempre por perto, podemos esperar que não percamos tudo novamente.

Enquanto Zian vasculha sua mochila, eu abro a minha. “Eu tenho um suéter que vai ficar melhor do que o moletom.”

Meu jeans escuro pode cair melhor do que a calça cargo em um ambiente chique, mas não vou me despir tanto assim. Inclinando meu corpo para que o lado da minha cintura com o curativo fique escondido dos caras, tiro meu moletom e coloco o suéter preto macio por cima da minha regata.

Quando me viro, Zian está puxando a gola da camisa polo azul-marinho. Sua boca está inclinada em um ângulo estranho, mas tenho que reprimir um desmaio.

A cor combina perfeitamente com seu cabelo escuro e pele marrom pêssego. E eu nunca o vi em nada além de roupas esportivas antes.

Zee limpa bem.

Ele olha para mim, e eu desvio meu olhar antes que ele possa perceber que o rubor rastejando em minhas bochechas tem algo a ver com ele. Em vez disso, encontro-me diante de Dominic, que parece ainda mais desajeitado em sua parca.

Ele abaixa a cabeça, o rabo de cavalo curto que ele prendeu em seu cabelo ruivo liso deslizando sobre o ombro. “Ninguém precisa dizer isso. Percebo que não há como não me destacar como um polegar dolorido.

Em uma camisa ou casaco mais fino que a parca, como o sobretudo que ele costumava usar, os caroços de seus tentáculos ficarão óbvios na parte superior das costas. Ele não tem nenhuma opção viável.

Uma pontada ressoa em meu peito. Não é a primeira vez que o deixamos para trás.

Todas as sessões de treinamento da infância que exigiam imensa força e resistência, Dominic e Griffin sempre vacilavam primeiro. O eco de uma vacilada surge da memória de observar os guardiões atingi-los com seus bastões elétricos se diminuíssemos muito a velocidade para ajudá-los.

Às vezes eles não se importavam que trabalhássemos juntos, mas outras vezes o objetivo era que todos nós fôssemos levados ao nosso limite... quer gostássemos ou não.

Jacob hesita. Está claro que ele não quer dizer nada que faça Dominic se sentir pior sobre suas limitações.

Não posso deixar de apreciar sua preocupação óbvia, tanto quanto quero ficar irritada com tudo sobre ele.

“Você pode vigiar o lugar do lado de fora,” ele diz depois de um momento. “Finja que está esperando alguém aparecer. Dê-nos um aviso se parecer que o problema está se formando.

Não temos nenhuma razão para pensar que enfrentaremos um súbito ataque de perigo de fora, mas é um compromisso razoável.

Dominic oferece a Jacob um sorriso tenso. “É um plano.”

Tentando parecer casual, voltamos para o salão. Dominic se apoia contra a parede ao lado do prédio vizinho, e o resto de nós se aventura a entrar.

À medida que entramos no espaço calorosamente iluminado, a melancólica música clássica nos envolve, cheia de violino crescente e um tilintar de piano. Cheira muito melhor do que o local punk, o cheiro de álcool ainda presente, mas misturado com uma mistura de flores esfumaçadas. Suspeito que haja incenso queimando em algum lugar além da vista.

A sala longa e estreita à nossa frente contém um bar que é apenas um pouco pequeno, um semicírculo com um balcão preto brilhante na metade do espaço. Na metade da frente da sala, vários sofás e poltronas de couro elegantes se agrupam em torno de mesas baixas de mogno. No outro extremo, os clientes ficam agrupados em torno de mesas circulares menores e mais altas.

Alguns grupos estão relaxando com suas bebidas nos assentos perto de nós, mas não vejo a mulher de vestido verde entre eles. A maior parte da atividade parece estar acontecendo na parte de trás de qualquer maneira.

Nós caminhamos, Andreas parando no bar para pedir bebidas para ele e os outros caras, acho que para manter nossa aparência de clientes regulares. Ele olha para mim, mas eu balanço minha cabeça.

Não tenho mais o veneno de Jacob circulando pelo meu corpo, mas só de lembrar dos efeitos estonteantes do único coquetel que bebi enquanto bebia me deixa enjoada. Prefiro nem segurar um.

Algumas dezenas de pessoas estão reunidas em volta das mesas altas nos fundos. Uma vez que nos aproximamos, vejo que se expande para o dobro da largura da frente, como se o salão invadisse o prédio vizinho.

Os outros clientes estão tagarelando e rindo e bebendo de suas bebidas recatadamente. Nada sobre eles parece monstruoso.

A mulher de vestido verde não está entre eles. Ela já saiu?

Ou talvez haja um segundo andar ou um porão.

Estou prestes a sugerir isso para os caras quando o leve tremor que chamou minha atenção para ela ondula em minhas veias novamente.

Meu olhar se volta para um homem magro que parece estar em seus vinte e tantos anos, parado no canto mais distante de uma mesa sozinho. Seus dedos se enrolam frouxamente ao redor da haste de sua taça de vinho.

Ele está observando os outros clientes com uma expressão indiferente, mas tenho certeza de que ele está realmente avaliando-os. Como presa?

Zian me cutuca com um breve toque de seu cotovelo contra meu braço. Ele move os olhos para outro homem, um pouco mais velho, com uma estrutura robusta e um sorriso largo enquanto diz algo que faz seus vários companheiros rirem.

No momento em que olho para ele, outro tremor me atinge. A sensação é mais óbvia agora que estou me acostumando a senti-la.

Jacob faz sinal para que nos dirijamos a uma das poucas mesas que está desocupada, perto da parede, onde podemos conversar discretamente. Ele deu apenas alguns passos quando uma das mulheres elegantes se aproximou dele e pousou a mão esguia em seu antebraço.

"Eu não vi você aqui antes", ela ronrona.

Já testemunhei o tipo de interesse que esses caras recebem das mulheres antes - na boate onde tomei aquela bebida. Não é realmente surpreendente, considerando o quão incrivelmente bonitos eles são.

E eu nem *quero* Jacob, de jeito nenhum.

Mas no segundo em que ela o toca, um rosnado sai da minha garganta e minhas garras coçam para saltar das pontas dos meus dedos.

Da última vez que ele recebeu esse tipo de atenção, ele não pareceu se importar. Hoje à noite, ele puxa o braço suavemente, mas com firmeza e dá um passo para o lado.

Seus olhos azuis claros ficam gelados. "Não estou interessado", diz ele em uma voz que poderia cortar o vidro.

A mulher estremece, claramente assustada com sua rejeição enérgica, e Andreas intervém. Ele levanta as mãos em um gesto apaziguador, mantendo seu próprio tom suave. "Desculpe. Foram tomadas."

Eles são?

O olhar da mulher se volta para mim, e minhas bochechas queimam duas vezes mais quentes do que quando checavam Zian.

Oh. É.

Eu meio que quero gritar que não vou levar *nenhum* deles, muito menos todos eles, mas isso jogaria toda a esperança de manter um perfil discreto pela janela.

É melhor se os caras ficarem focados em nossa missão atual de qualquer maneira, certo? Não importa que desculpas eles dêem para explicá-lo.

Sigo para a mesa para a qual nos dirigimos sem comentar a situação. No momento em que os caras me seguiram alguns momentos depois, eu desejei que meu rubor recuasse.

"Sem vestido verde," Andreas comenta em voz baixa para apenas nós ouvirmos.

"Há mais dois. eu acho," eu digo. "Aquele cara sozinho no canto e o gordinho com a grande multidão ao redor de sua mesa."

Zian acena com a cabeça. "Isso é o que eu estou sentindo também. Você pode olhar em suas memórias, Drey?

Andreas vira o copo que ainda não bebeu entre as mãos, considerando seus alvos em potencial. "Estou um pouco preocupado que eles percebam se eu usar meu poder neles. Não queremos colocá-los na defensiva imediatamente".

"Não é de suas memórias que precisamos de qualquer maneira," Jacob coloca. "Nós queremos saber suas táticas sobrenaturais básicas. Mas assim que tivermos um deles pronto para interrogatório, você pode dar uma espiada. Pode ser útil saber o que eles estão fazendo em geral."

Eu estudo os dois homens tão sutilmente quanto posso. "Como os deixamos 'preparados'? Não queremos ser agressivos na frente quando não temos certeza do que eles são capazes."

Zian segue meu olhar e franze a testa. "O solitário parece ser mais fácil. Gostaríamos de levá-lo para fora, onde ninguém mais iria interferir, certo?

Jacob cantarola pensativamente e leva sua bebida aos lábios, mas posso dizer que ele não toma um gole do líquido âmbar. "Vamos fazer um teste. Zee, você é o mais intimidador de nós quatro. Dê uma volta pelas mesas, passando por ambas, e veremos se há alguma reação interessante. Pode ser que o solitário seja muito mais perigoso.

Se Zian se importa em ser apresentado como isca, ele não demonstra. Ele pega sua própria bebida e imediatamente sai para navegar pela sala.

Ele mantém um ritmo casual e não se demora em nenhum lugar por muito tempo, mas é impossível para ele passar completamente despercebido. Ele deve ser o cara mais alto e musculoso do salão, e ainda por cima lindo.

Ele passa pela mesa do solitário sem olhar para o cara. O olhar do homem magro apenas repousa em Zian por um momento antes de retornar aos outros clientes. Não percebo nenhum indício de talento sobrenatural.

O homem popular olha por cima do ombro antes mesmo de Zian alcançá-lo, como se sentisse algum tipo de ameaça se aproximando. Acho que vislumbro um breve brilho amarelado passando por seus olhos antes que ele volte sua atenção para seu fã-clube.

Jacob fica tenso no mesmo momento. Ele viu a reação também.

Enquanto Zian circula de volta para nós, uma mulher que estava rindo com alguns amigos gira para longe de sua mesa. A oscilação de suas pernas sugere que ela tomou muitos desses martínis.

Mas não acho que o tropeço dela seja totalmente acidental. Ela cai direto em Zian, agarrando a frente de sua camisa e já apontando um sorriso malicioso para ele.

Eu puxo minhas mãos abaixo do nível da mesa bem a tempo de esconder a mola instintiva de minhas garras antes que eu possa colocá-las de volta em meus dedos. No mesmo instante, pestanejando, a mulher abre os lábios como se fosse fazer algum comentário tímido.

Mas Zian se afasta dela.

Sua boca aperta como se ele tivesse engolido um grito. Seus olhos ficaram selvagens e seus músculos rígidos, como se ela o atacasse em vez de fazer um passe - embora forte.

"Não", diz ele com um tremor na voz que domina um segundo depois. Seus braços subiram como se para afastá-la e agora afundam ao lado do corpo.

"Você está bem?" ele acrescenta rispidamente, sua postura ainda tensa.

A mulher pisca para ele, parecendo totalmente desnorteada, e então se volta para seus amigos, que estão todos olhando feio para Zian. Ele corre de volta para nós com a cabeça baixa.

Meu estômago deu um nó. Eu já vi mulheres bajulando Zian antes, mas não tão agressivamente.

Não sou só eu que ele não quer tocá-lo. O lampejo de emoção que contorceu seu rosto naquele primeiro instante parecia *pânico* .

Eu obviamente não sou o único que notou. Andreas franziu a testa.

“Zee,” ele começa quando o outro cara nos alcança.

Zian balança a cabeça bruscamente. "Estou bem. Para quem estamos indo?”

Jacob espera por um momento como se verificando se Zian realmente está bem e então inclina sua cabeça em direção ao solitário. “O cara no canto não mostrou nenhum sinal de poder ou pareceu notar algo incomum em você. Acho que seu primeiro instinto estava certo: vamos atrás dele.

Bem, se vamos todos fingir que nada de estranho aconteceu, é mais fácil entrar no jogo.

Eu levanto minhas sobrancelhas. “Então agora só temos que convencer o cara-monstro a sair da sala sem parecer que o estamos assediando. Tão simples."

Um pequeno sorriso cruza os lábios de Andreas. “Talvez seja hora de arriscar um pouco e espiar dentro da cabeça dele, então.”

Seus olhos brilham brevemente com uma luz avermelhada. Então ele aponta para nós. “Tenho algo que posso usar. Vamos."

Jacob deixa Andreas assumir a liderança desta vez. Nós abrimos caminho até a mesa dos solitários como um grupo.

Com nós quatro na frente dele, o homem magro não consegue olhar para outro lugar. Ele inclina a cabeça. “Posso fazer algo por você?”

“Temos uma mensagem de Frond para você”, diz Andreas.

O que quer que ele tenha visto na cabeça do possível monstro, isso entrega. O homem se endireita, sua indiferença desaparecendo. "Sobre o que?"

Andreas aponta com o polegar para a porta dos fundos da sala. “Acho melhor discutirmos isso com menos pessoas por perto, certo?”

O homem acena com a cabeça lentamente, lançando outro olhar cauteloso sobre nós antes de sair de sua mesa. Todos nós saímos do salão e entramos na larga e sombria viela nos fundos.

Lá, o homem magro se vira para nós e cruza os braços sobre o peito. "Tudo bem, vamos ouvi-lo."

As palavras mal saíram de sua boca antes que ele batesse de volta na parede oposta por uma força invisível. Jacob avança na esteira de seu poder e coloca a mão na garganta do homem.

Aparentemente, ele decidiu que não faz sentido fingir que isso pode ser uma conversa amigável. Para ser justo, ele pode não estar errado sobre isso.

À medida que nos aproximamos, Jacob fixa o homem-monstro com seu olhar gelado. “Temos algumas perguntas. Não deve demorar muito se você responder rapidamente.

O homem solta uma gargalhada abafada. "Quem você pensa que é?" Seus olhos se estreitam e, de repente, seu rosto fica pálido. "Que porra *é* você?"

“Não é da porra da sua conta. Agora, nós podemos—”

Jacob nem terminou de dizer a primeira parte de sua ameaça quando o homem simplesmente... desaparece.

Em um segundo ele está lá, empurrado contra a parede e, em seguida, Jacob está avançando com a mão batendo nos tijolos. Ele se vira com um grunhido raivoso.

Eu giro em meus pés, esticando meu pescoço para escanear o beco, mas não consigo ver o menor indício de nosso alvo.

"Que diabos?" Zian diz, seus músculos flexionando.

Andreas molha os lábios, a expressão tensa. “Parece que os verdadeiros monstros têm mais truques na manga do que imaginávamos.”

Oito

riva

"Você não é mais bem-vindo aqui", diz a mulher imponente da entrada da frente do salão.

Paramos na soleira, onde ela nos cortou. A porta dos fundos estava trancada atrás de nós, então chegamos pensando que talvez pudéssemos arrancar alguma coisa do homem corpulento ou até mesmo encontrar a mulher de vestido verde, afinal.

Em vez disso, nosso caminho está bloqueado.

Jacob levanta o queixo. "Por que não?"

A mulher levanta a própria cabeça em um ângulo arrogante, um pouco mais alta até mesmo do que Zian graças aos saltos e por estar a um passo da rua. “Não permitimos que ninguém perturbe nossos clientes. Saia antes que eu tenha que tomar outras medidas.

Ah Merda.

Nós recuamos pela rua, Dominic se movendo para se juntar a nós. Uma vibração desconfortável corre entre todos nós.

Andreas está carrancudo. “Alguém deve ter olhado para trás enquanto estávamos confrontando o cara.”

“Na fração de segundo nós o pegamos antes que ele se desintegrasse,” Jacob murmura, e olha para Andreas. "Ele não apenas ficou invisível - não como você, de qualquer maneira."

Andreas assente. “Eu ainda tenho algum tipo de presença física. Parecia que ele simplesmente não estava mais lá.”

Zian faz um som descontente. “Como diabos vamos obter qualquer resposta deles se eles podem desaparecer em um piscar de olhos?”

Dominic tem observado e ouvido silenciosamente, e deve ser capaz de juntar as peças o suficiente para entender o que aconteceu. “Quaisquer que sejam as habilidades que um monstro tenha, os outros não necessariamente também têm”, ele aponta. “Não compartilhamos muitas habilidades.”

Eu me endireito com um senso de propósito renovado. "Isso mesmo. Só temos que encontrar outro.”

O leve movimento puxa a ferida persistente do meu lado com uma pontada de dor. Acho que quebrei a crosta de novo quando saltei para procurar o homem-monstro desaparecido no beco.

Isso é bom. É um lembrete de como qualquer uma dessas criaturas pode ser perigosa, considerando que herdei o poder sádico dentro de mim de sua espécie.

"Vamos", eu digo para me distrair da dor cada vez mais profunda. “Quanto mais terreno cobrirmos, maior a probabilidade de encontrarmos alguém esta noite.”

Enquanto voltamos para o carro, Jacob cutuca Andreas. “Você viu algo interessante nas memórias do monstro?”

Andreas faz uma careta. “Eu só mergulhei brevemente, apenas o tempo suficiente para escolher um nome que parecia significativo para ele. Eu estava tentando evitar assustá-lo. Parece que fizemos de qualquer maneira.

O cara agiu particularmente assustado logo antes de desaparecer. Sobre o que era tudo isso?

“Ele provavelmente não está acostumado com pessoas que parecem humanas reconhecendo o que ele é,” eu digo.

Nós nos amontoamos de volta no carro, eu sentando no banco do passageiro da frente novamente. Eu quero uma boa visão para que eu possa notar qualquer um que me dê aquela estranha sensação de tremor imediatamente.

Jacob assume o volante desta vez, suas mãos apertando-o com força. Ele está chateado porque a mulher nos impediu de entrar no salão.

“Talvez, quando encontrarmos outro, devêssemos tentar uma abordagem mais diplomática primeiro”, sugiro, um pouco azedo.

Jacob solta um bufo, mas não discute. “Vamos ver *quem* encontramos antes de tomar qualquer decisão.”

Cruzamos as ruas na noite que se aproxima, nos concentrando nas áreas comerciais com lojas e restaurantes. Não parece provável que monstros estejam rondando no meio de uma rua residencial.

Eles possuem casas? Eles se escondem em cavernas em ravinas e florestas?

Não temos ideia de como essas coisas vivem. Engel disse que eles eram como as bestas sobrenaturais das histórias, mas quanto dessas histórias são verdadeiras?

Muitos pedestres ainda estão nas ruas, a maioria em duplas ou grupos. Observo uma garota que parece ter a minha idade correr para um grupo de outras mulheres e jogar os braços em volta de cada uma.

Eu quase tive uma namorada. Brooke, nossa vizinha no campus, tentou me apoiar.

Talvez se tivéssemos ficado lá, eventualmente ela e eu poderíamos ter nos tornado melhores amigas ou melhores amigas ou qualquer que seja a palavra atual para isso. Mas porque ela estava tentando tanto estar lá para mim, ela foi pega no fogo cruzado quando os guardiões nos encontraram.

Não posso fazer nenhum amigo além dos incertos que tenho agora. É muito arriscado, muito mais para eles do que para mim.

O pensamento envia um golpe de perda através de mim que é mais agudo do que a dor do meu ferimento. Engulo em seco e continuo olhando para as calçadas do lado de fora.

Estamos passando pelas sombras mais espessas de um grande parque arborizado quando um daqueles tremores finalmente corre em minhas veias novamente. Eu me inclino para a frente no meu assento, reprimindo um estremecimento com o choque de dor que queima meu lado com o movimento repentino.

“Ali,” eu digo, apontando para o outro lado do parque. “Tem alguém... Alguém está sentado ali perto daquele banco.”

A figura é pouco mais que um pedaço de tecido em camadas encimado por cabelos crespos, mas não há como negar a sensação cada vez mais familiar de formigamento no meu sangue. Jacob estaciona no meio-fio, e caminhamos cautelosamente.

É uma mulher de meia-idade, curvada ao lado do banco com um cobertor encardido enrolado nos ombros. A sujeira mancha seu rosto rechonchudo.

Ela parece uma sem-teto. Isso é um disfarce que ela está usando, ou um monstro pode realmente estar deprimido como um ser humano normal?

Ou meus sentidos estão enlouquecidos e ela *é* apenas um ser humano normal?

Zian ronda à frente do resto de nós, seus músculos tensos sob as roupas de mauricinho que ele ainda está vestindo. Ele nos lança um olhar com um rápido aceno de confirmação.

Ele pode sentir isso também. Não estou ficando maluco — bem, mais maluco do que já posso estar.

A mulher olha para ele com uma carranca, ainda menos amigável do que o cara que tentamos antes. Eu aponto um olhar de advertência para Jacob e passo por Zian para ficar na frente dela.

“Ei”, digo com a voz mais calorosa que consigo, e penso que deveria ter oferecido Andreas para esse papel em vez de mim.

Tarde demais agora, eu já me comprometi.

Eu forço um sorriso. “Esperávamos poder fazer algumas perguntas. Porque... achamos que você é como nós.

O olhar da mulher passa por nós cinco. Sua carranca se aprofunda.

“Eu não sou uma cabine de informações,” ela diz com uma voz seca e estridente.

Eu levanto minhas mãos, ignorando a dor crescente no meu lado com o movimento. "Eu entendi aquilo. Mas temos estado bastante fora do circuito quando se trata de... coisas incomuns. Coisas que essas pessoas não entenderiam.” Aceno vagamente para os pedestres que passam do outro lado da rua.

Andreas deve ter notado que estou me debatendo um pouco, porque ele vem ao meu lado para se juntar a mim com seu calor mais suave. “Não queremos causar nenhum problema para você. Apenas para obter um pequeno conselho sobre o uso de certas habilidades que não queremos que a pessoa comum perceba. Você tem alguma experiência com isso, imagino?”

Seu sorriso parece muito menos rígido do que tenho certeza que o meu. Seus olhos permanecem em seu cinza escuro normal, sem tentar escanear sua mente.

Ele também não quer assustá-la. Não sabemos do que *ela* pode ser capaz.

A mulher nos estuda novamente, sua língua estalando sobre seus lábios, e um estremecimento percorre seu corpo rechonchudo. Ela se levanta abruptamente.

"Eu não estou tendo nada a ver com você."

"Espere!" Jacob estala, avançando.

Enquanto a mulher corre para trás, para longe de nós, a mão dele agarra o braço dela. Um instante depois, seus dedos se fecham em torno de nada além do ar.

A mulher se foi, apagada tão abrupta e completamente quanto o homem no beco.

Jacob olha para sua mão e depois para o local onde a mulher desapareceu. “Parece que *todos eles podem* nos escapar assim. Porra do inferno.

Dominic muda seu peso em seus pés. “Está ficando tarde e realmente não sabemos com o que estamos lidando. Talvez devêssemos voltar para o apartamento, descansar um pouco e fazer algum novo planejamento amanhã de manhã.

Minha cintura latejante acha que é uma ótima ideia. Tudo o que eu quero é me jogar na cama longe dos caras e colocar minhas emoções em ordem, assim como meu corpo.

“Dominic está certo,” eu digo.

Seu olhar na minha direção parece um pouco assustado, mas Zian acena também, embora com aparente relutância. “Não estamos conseguindo fazer nada assim.”

Jacob suspira. "Multar. Tem que haver uma maneira de fazer esses idiotas ficarem por aqui e falarem.

Andreas o esbofeteia de leve no ombro. “Nós vamos descobrir isso, Jake. Não chegamos até aqui à toa.”

O Airbnb que ele conseguiu para nós está localizado em um bairro sombrio nos arredores da cidade, provavelmente por isso que estava disponível em tão pouco tempo. Mas tem três quartos com quatro camas entre eles e um sofá-cama, então pelo menos há espaço suficiente para todos nós.

Um benefício para o recém-descoberto senso de generosidade dos meus rapazes é que eles anunciaram que eu deveria ficar com o quarto principal que vem com seu próprio banheiro privativo. No momento em que entramos na casa quadrada de três andares que estamos alugando os dois andares superiores, tiro a pistola da minha cintura para deixá-la com a mochila de armas e vou direto para as escadas.

Mesmo depois de sentar para dirigir, meu lado ainda está doendo. Ao chegar à escada, ajeito a mochila nos ombros, tomando cuidado para não deixar muito peso cair daquele lado.

Não devo ser tão sutil quanto pretendia, porque Dominic fala atrás de mim. “Você está se sentindo bem, Riva?”

"Sim", eu digo rapidamente. “Apenas cansado e meio desapontado. Vou tomar um banho e relaxar.

Em teoria, isso deveria impedir qualquer um dos caras de insistir em me fazer companhia. Na verdade, Andreas me segue escada acima até a porta do meu quarto.

Quando paro com a mão na maçaneta e levanto as sobrancelhas para ele, ele levanta o telefone. “Eu descobri como baixar músicas para os pré-pagos. Eu poderia mostrar a você se você quiser ter algumas músicas acompanhando seu banho.

Há algo tão esperançoso em seus olhos escuros que meu estômago revira com a minha recusa. "Tudo bem. Acho que o silêncio pode ser bom agora.

Eu só quero ficar longe de todos eles, para ter algum espaço onde eu não tenha que manter minhas vulnerabilidades isoladas. Onde eu não estou constantemente tendo que lembrar certas partes de mim que esses caras são tão propensos a me machucar quanto me ajudar.

Andreas acena com a cabeça, seu rosto caindo apenas um pouco. "Talvez mais tarde."

"Sim." Eu posso realmente gostar disso, mesmo que eu não sinta vontade de dizer isso a ele agora.

Ele faz uma pausa, seu olhar procurando o meu, e sua voz cai. “Sabe, se houver alguma coisa que você pense que eu poderia fazer – que a deixaria mais feliz ou mais segura ou *qualquer coisa* – você só tem que me dizer, e eu farei acontecer. Custe o que custar.

O aperto no meu estômago sobe pelo meu peito para apertar minha garganta. Quando ele me olha assim, fala assim comigo, não consigo suprimir totalmente a lembrança da noite em que tudo deu tão terrivelmente errado.

Da parte antes de tudo dar errado, quando ele me fez sentir como se eu fosse alguém digno de ser valorizado em vez de punido. Quando ele me disse que me amava com a mesma voz que usou agora.

E então descobri que ele estava *fingindo* me apoiar desde o início, só para ver se eu trairia alguma agenda maligna secreta.

O garoto que eu conhecia antes, aquele que sempre conseguia encontrar o comentário irônico certo para quebrar um mau humor, aquele que nos arrebatava com recontagens dramáticas de histórias que ele leu e filmes que assistimos - ou, uma vez que começamos nossas missões, histórias verdadeiras tiradas das mentes das pessoas com quem ele cruzou... Ele nunca teria sido tão insensível e calculista com seu charme.

Tenho que ficar me lembrando de que não sei mais quem são esses homens.

Meus dentes se apertaram. “Eu não sei o que seria necessário para eu confiar totalmente em você novamente. Não sei se alguma vez o farei. Mas eu dizer para você fazer algo e não ter ideia se você está apenas seguindo os movimentos definitivamente não vai funcionar.

Andreas estremece. "Justo. Mas a oferta ainda está de pé, quer ajude você a confiar em mim ou não. Não vou tentar apressá-lo.

Ele dá um passo para trás e eu entro no quarto.

No momento em que a porta se fecha atrás de mim, minha respiração sai de mim. Eu jogo minha mochila na cama e tiro meu suéter.

Levantando a bainha da minha regata, descubro que um pouco de sangue vazou pelo meu último curativo. Felizmente, peguei um pouco de gaze quando os caras não estavam olhando para uma das lojas em que paramos para comprar suprimentos, para que eu possa vesti-la novamente.

Depois desse banho.

As lufadas de vapor que sobem da água corrente acalmam meus nervos. Deixei a sensação levar minha mente para longe de tudo, exceto da banheira arranhada, mas profunda.

Eu não tinha certeza se realmente iria gostar de banhos, considerando que qualquer coisa além de um breve mergulho é o máximo de água que posso apreciar. Mas sempre que mergulhei antes, foi na água com pelo menos um pouco de frio.

Acontece que até a garota-gato pode encontrar uma aproximação de uma banheira de hidromassagem relaxante, pelo menos em pequenas doses.

Ainda tenho alguns produtos de banho que Andreas comprou para mim, então coloco os sais comuns também. Então eu afundo na água quente.

Ele envolve meus membros com calor e lambe meu pescoço. Eu deslizo até que a parte de trás da minha cabeça esteja completamente submersa. Então eu afrouxo minha trança e deixo meu cabelo fluir sobre meus ombros.

Minha mão se move para o meu colar de gato e fio, aninhado contra o meu esterno, certificando-se de que ainda está firme. Eu não tirei desde que Jacob me devolveu.

Então meus dedos deslizam para baixo para trilhar a tatuagem da lua crescente na parte externa da minha coxa. A lua com a gota escura pendurada na ponta superior - aquela que todos os caras também têm.

Shadowbloods, Ursula Engel nos chamou. Porque fomos feitos com a essência das coisas que ela viu como monstros tecidos em nosso DNA, e podemos ver isso na substância esfumaçada que sai de nossas veias quando sangramos.

Talvez seja apropriado que os monstros completos pareçam de alguma forma se fundir nas sombras quando tentamos enfrentá-los. Seria mais fácil contê-los à luz do dia?

Minha mente paira sobre essa ideia, contemplando cenários. O calor da água me embala em um leve torpor.

Mas quando um baque e um grito atravessam as paredes do andar de baixo, eu me levanto num instante.

"Para trás!" Zian rosna, e há um estrondo que pode ser dos meus caras ou de algum intruso desconhecido.

Com o coração batendo contra minhas costelas, pego a toalha e a enrolo em volta de mim enquanto corro pelo meu quarto. Corro para o corredor, desço correndo as escadas até a sala de estar — e paro no último degrau.

Todos os meus quatro caras estão posicionados em posições defensivas, olhando para a nova quinta figura na sala.

Uma figura de 2,5 metros de altura com chifres saindo de sua pele roxa e ameaça brilhando em seus olhos vermelhos.

Nove

riva

O homem roxo com chifres – presumo, porque ele parece mais homem do que mulher com aquela mandíbula quadrada e aqueles peitorais protuberantes – olha furioso para nós cinco. Ele está parado a apenas alguns metros da entrada principal do apartamento, mas sei que nenhum dos caras teria aberto a porta para ele.

Ele entrou sem que eles precisassem.

Um arrepio percorre meus ouvidos quando eles se aguçam em pontas peludas. Minha mão que está segurando a toalha fechada em volta do meu torso aperta com mais força. Garras perfuram o tecido grosso e saltam da minha mão livre.

Essas são as únicas armas que tenho. Minhas facas estão em minhas calças cargo descartadas no andar de cima, e todas as nossas armas estão empilhadas na mochila perto dos pés do intruso.

Se uma lâmina ou uma bala pudesse fazer alguma coisa contra uma criatura como esta de qualquer maneira.

Eu deslizo um pé para trás, preparando-me para o caso de precisar pular. Toda a minha atenção permanece no intruso.

Seus chifres, olhos brilhantes e pele roxa não são suas únicas características inumanas. Tudo o que ele está vestindo é uma tira preta de tecido como uma tanga em torno de seus quadris, e um rabo curto com uma ponta diabólica se projeta de uma abertura nele.

A cauda balança para frente e para trás como se ele fosse um gato irritado. E enquanto eu observo, sua forma imensa se ergue vários centímetros acima do chão.

Ele está pairando no ar. Uma onda de energia passa por mim, estridente através dos meus nervos.

Não preciso forçar nenhum dos meus sentidos para reconhecer este homem como um monstro.

"O que você quer?" Jacob exige, sua voz tensa o suficiente para que eu possa dizer que ele está nervoso. Uma das cadeiras da sala de jantar flutua ao lado dele como se estivesse se preparando para arremessá-la contra o intruso.

Eu estou supondo que ele foi o responsável pelo som de esmagamento que ouvi, através do vaso agora caído em pedaços no chão a poucos metros da besta roxa.

O monstro mostra os dentes no que poderia ser considerado um sorriso se não fosse cheio de tantas presas afiadas e sinistras.

“Eu vim aqui para *te fazer* exatamente essa pergunta,” ele diz em um estrondo gutural de voz que sacode ainda mais minhas entranhas. “Ouvi dizer que você está incomodando seres que preferem ficar sozinhos.”

Seu olhar desliza sobre nós novamente, e sua boca se curva no que é definitivamente uma carranca. Ele ajusta sua pose no ar com uma contração de seus músculos.

Como se estivesse *se preparando* caso precise ficar na defensiva. Uma estranha sensação vacilante percorre o centro de mim.

Feromônios nervosos permeiam o ar, mas acho que a maioria, se não todos, são de meus homens. Talvez os monstros não liberem os mesmos tipos de produtos químicos que os humanos.

Mas eu posso ver que este homem bestial está definitivamente com um pouco de medo... de nós. Que diabos?

Os olhos de Andreas brilharam com seu próprio brilho avermelhado, mas desaparece quando ele volta a se concentrar no presente. “Não queríamos incomodar ninguém. Esperávamos apenas fazer algumas perguntas simples.

A criatura solta um som irônico. “Sua abordagem não soou tão pacífica para mim. O que você *é* ? De onde você veio?"

Zian cruza seus braços musculosos sobre o peito. O cabelo de lobo que salta de seu pescoço e os topos de seus ombros ondulam com uma flexão de seus músculos, mas ele conseguiu manter o rosto cheio de lobo em segredo.

"Como isso é da sua conta?" ele pergunta com bravata tensa. “Nós não invadimos o apartamento de ninguém como você acabou de fazer.”

“Situações inesperadas exigem medidas inesperadas”, retruca o monstro. “Você quer fazer algumas perguntas? Responda a minha e talvez eu tenha um pequeno conselho para você.

Há uma nota de escárnio nessas últimas palavras, mas sua postura continua cautelosa. O que exatamente ele teme que *possamos* fazer?

Os caras hesitam, mas não vejo sentido em prolongar esse confronto mais do que o necessário. Não é como se precisássemos nos preocupar com essa besta relatando o que contamos a ele para os guardiões - e de qualquer maneira, eu não estaria compartilhando nada que eles já não soubessem.

Levanto o queixo um pouco mais alto, enfiando as pontas da toalha sob a axila para liberar as duas mãos. “Estávamos sendo mantidos em cativeiro por pessoas que nos fizeram... meio que como você. Conseguimos fugir deles, mas há muitas coisas que não entendemos sobre nossos poderes.”

Dominic fala com sua voz suave e uniforme de sempre. “As pessoas de quem fugimos não querem nos contar nada. Principalmente, gostaríamos de ter um melhor controle sobre nossas habilidades.”

"Gente", diz o gigante roxo. “Você quer dizer humanos?”

Nós cinco trocamos um olhar. "Até onde sabemos", diz Andreas.

Os lábios do monstro se curvam com o que parece ser nojo. “E eles *fizeram* você? De...” Ele balança a cabeça como se não quisesse nem mesmo considerar as possibilidades.

“Nós também não entendemos,” Jacob diz, parecendo irritado. “Não teríamos 'incomodado' ninguém se o fizéssemos.”

“Mas você é parte humano, parte sombra,” esclarece o homem bestial. “Os dois misturados?”

“Shadowkind?” Repito, confuso.

Seu olhar se volta para mim, e ele mostra suas presas novamente. “É assim que nos chamamos. Talvez seus criadores nos chamem de 'monstros'. A maioria dos humanos usa essa palavra.

Puxa, eu me pergunto por que isso seria.

Mas suas palavras enviam um tremor de retidão através de mim ao mesmo tempo. Shadowkind. Como a névoa sombria que escoa de nossas feridas.

Engulo em seco. “Eles nos chamavam de Shadowbloods.”

O monstro, o tipo das sombras, seja lá o que for, emite um som semelhante a um ronco. “E o que você sangra? Líquido vermelho ou fumaça preta?”

"Ambos."

De alguma forma, ele consegue parecer ainda mais chateado com esse fato do que já estava. Ele recua em direção à porta.

“Não estou interessado em bancar o mentor de ninguém. Eu apenas cuido da minha cidade para ter certeza de que ninguém está criando problemas.”

“Nós causaríamos muito menos problemas se algum de vocês realmente falasse conosco,” Jacob murmura.

O homem bestial olha para ele. Então ele faz uma pausa, uma expressão mais pensativa aparecendo em seu rosto assustador.

“Ouvi dizer que há uma sombra poderosa no sul que atende a estranhos. Ele tem um hotel - na cidade chamada Miami. Você poderia ir lá embaixo.

Não sei dizer o quanto ele está tentando nos ajudar e o quanto apenas espera nos tirar de seu território.

Pela torção da boca de Dominic, ele está se perguntando a mesma coisa. “Como encontraríamos o hotel certo? Quem é esse cara?"

“Acho que o nome dele é Rollick. Mas não prometo nada.” O gigante roxo nos lança outro olhar furioso. “Deixe a sombra aqui sozinha e vá fazer suas perguntas em outro lugar.”

Seu olhar cai sobre a pequena mochila cheia de nossas armas confiscadas. Seus lábios se retraem em um rosnado silencioso.

“Você trouxe armas mortais. Há *prata* em alguns deles?

Não tenho ideia de por que ele se oporia à prata — ou se temos alguma arma de fogo sofisticada. Mas o monstro não espera por uma resposta.

“Você terá um pouco menos de trabalho sem isso.”

Ele pega a sacola do chão em seus braços. Em seguida, ele desaparece da existência, assim como os dois monstros que tentamos interrogar antes, levando todo o nosso estoque de armas com ele.

"Merda", murmuro.

As luminárias do teto da sala estão brilhando intensamente. Tanto quanto minha esperança de que a luz possa nos ajudar a manter os monstros em um só lugar.

Quando ele não reaparece, a tensão em mim diminui um pouco. Puxo minhas garras de volta para a ponta dos dedos e me abraço sobre a toalha.

“Bem,” Andreas diz ironicamente, “foi uma visitinha divertida. Eu acho que as balas não vão fazer muito contra coisas como ele de qualquer maneira.

Então seu olhar desliza em minha direção - e para. Os outros caras também olham e, de repente, um tipo diferente de cheiro flutua no ar junto com o calor que acendeu em seus olhos.

De repente, percebo que meu cabelo molhado está deixando um fio de água escorrer pelas minhas costas... e do fato de que na verdade estou usando *apenas* uma toalha. Meu corpo está totalmente nu por baixo.

A toalha cai apenas na metade das minhas coxas, e as duas pontas se abriram para mostrar um triângulo de carne quase até o meu quadril. Manchas úmidas grudam nas laterais dos meus seios.

Eu tento puxar o tecido mais de mim sem mostrar nenhuma pele extra nesse meio tempo. “Eu não sabia o que estava acontecendo – não tive tempo de me vestir.”

Jacob está olhando para mim com seus olhos normalmente frios queimando, como se ele estivesse prestes a marchar pela sala e tirar a toalha de cima de mim. Estou dividida entre os desejos conflitantes de recuar e acolher essa fome.

Zian faz um barulho áspero e sacode a cabeça para o lado.

Dominic pigarreia, suas bochechas bronzeadas ficaram vermelhas, e desvia o olhar para olhar para os outros caras novamente. “Parece que pelo menos nesta cidade, os monstros se comunicam. Cuidem uns dos outros.”

Sim, graças a Deus, vamos nos concentrar em algo diferente do meu estado de nudez.

Eu concordo. “Eu não acho que seria uma boa ideia tentar abordar qualquer outra pessoa por aqui. Não sei quais habilidades aquele cara tinha, mas ele sentia que tinha muito . ”

"Sim." Zian franze a testa para o local onde a sombra roxa estava flutuando, ainda mantendo seus olhos cuidadosamente afastados de mim. “Você acha que devemos acreditar no que ele disse sobre aquele cara em Miami?”

Jacob parece sair de um transe. Ele faz uma careta. “Ele só queria se livrar de nós.”

“Ele foi bastante específico sobre isso”, acrescenta Andreas e faz uma pausa. “Quero dizer, talvez esse monstro Rollick – ou sombra ou o que seja – seja na verdade um cara que come humanos no café da manhã e nosso novo amigo roxo achou que era uma maneira fácil de nos eliminar para sempre, mas tenho certeza que um Rollick com um hotel em Miami realmente existe.”

"Você viu alguma coisa em suas memórias sobre isso?" Eu pergunto.

Andreas balança a cabeça. “Houve alguns momentos sombrios e obscuros dos quais não consegui entender muito, e alguns em que ele parecia estar observando as pessoas pela cidade. Uma vez, quando ele espancou um cara menor e assustador por motivos que desconheço. Nada muito útil. Não tive muito tempo.”

"Tudo bem", diz Jacob. “Podemos procurar hotéis em Miami, ver se descobrimos qual é o lugar de alguém chamado Rollick antes de irmos até lá.”

Dominic exala com aparente alívio. "Sim. Obtenha todas as informações antes de tomarmos uma decisão.”

Jacob desvia seu olhar de volta para mim, com outra labareda de calor que cora minha pele. “E é melhor você terminar seu banho, Wildcat.”

Ele diz isso suavemente. Mas talvez por causa dessa demonstração de autocontrole combinada com sua fome óbvia e seu uso do meu antigo e carinhoso apelido, uma dor indesejável se forma entre minhas coxas.

Sim, eu tive melhor.

Eu giro em direção às escadas. “Vou sair rápido para ouvir o que você desenterrou.”

Então eu fujo do desejo que me puxa de cada um dos meus homens - e a dor de resposta crescendo dentro de mim.

Dez

riva

Há algo inexplicavelmente satisfatório em torcer meio limão em torno da ponta entalhada de um espremedor. Sentir as saliências cavarem na carne carnuda contra a pressão dos meus dedos, observando a base de vidro se encher com um suco amarelo claro.

Isso me faz sentir como se estivesse realmente realizando algo, o que não é uma sensação que tenho tido nos últimos dias.

Andreas observa de onde está segurando uma caneca de café na pequena mesa de jantar do apartamento. “Tem um desejo que você não pode resistir?” ele pergunta em um tom levemente provocador.

Eu faço uma careta para ele. “Tive que aproveitar o equipamento enquanto tenho. Nenhum motel vai ter um juicer. E carrego aquele saco de limões desde The Middle of Nowhere, Manitoba.

Zian se mexe do outro lado da mesa, onde está engolindo as salsichas do café da manhã – outro benefício de ter uma cozinha adequada pela primeira vez. “Não sabemos ao certo se vamos embora hoje, não é?”

Seu olhar desliza para Jacob, que está sentado no sofá em frente à cozinha com o laptop de Engel aberto sobre os joelhos, agora conectado ao Wi-Fi do apartamento. Eu me viro para a chaleira que acabou de começar a assobiar.

Fizemos turnos a noite toda vigiando caso o grande cara roxo decidisse nos encorajar a deixar a cidade com mais força. Os caras tentaram insistir que eu deveria dormir até que eu disse que eles não iriam me convencer de que confiavam em mim agora, recusando-se a me deixar fazer minha parte para nos proteger.

Mas não tenho certeza de quanto Jacob dormiu, mesmo quando não era seu turno. Ele ficou acordado até altas horas na mesma pose em que está agora.

Quando chegou a minha vez de vigiar, ele fez questão de ir para o quarto que está dividindo com Dominic, mas pensei ter ouvido teclas clicando quando voltei para dormir mais.

Enquanto despejo a água quente em um copo medidor, ele suspira. “Não consegui encontrar *nada* sobre uma pessoa — ou o que quer que seja — chamada Rollick em Miami. Ou todo o estado da Flórida também.

“Talvez seja hora de um novo olhar,” Andreas sugere suavemente. “Dominic ficou bastante confortável com aquele computador – ele podia...”

“Eu sei o que já tentei,” Jacob interrompe com um tom irritado. “E isso é quase tudo.”

Ele empurra o laptop para a mesa de centro e afunda de volta nas almofadas do sofá.

Mergulho uma colher no saquinho de açúcar branco que veio com o Airbnb e jogo os grãos na água quente antes de consultar a receita no celular. Diz que devo usar duas colheres de sopa, mas estou optando pelo azedo do nível de álcool aqui .

Eu mexo uma colher e pego o suco de limão. Sempre posso adicionar mais doçura depois, se quiser.

“O que mais realmente precisamos saber?” Eu digo enquanto adiciono o suco e encho a maior parte do resto do copo com água fria. “Seria perigoso continuar falando com as sombras por aqui. O único outro lugar que sabemos com certeza que poderíamos encontrar é Miami.

Dominic acaba de entrar na área da cozinha para se servir de um pouco de café da cafeteira que Andreas preparou. Ele olha para mim. “Não temos ideia de quão perigoso pode ser seguir o conselho daquele monstro.”

Eu dou de ombros. “Não sabemos o quão perigoso *qualquer lugar* pode ser. E... também somos muito perigosos. Acho que esses 'monstros' podem dizer. Por que você acha que todos eles fugiram de nós?

Eu realmente não gosto de trazer à tona a ameaça que podemos representar, especialmente quando pareço ser a maior ameaça de todas. Mas não podemos ficar aqui brincando de casinha.

Zian faz um som pensativo. “Até o grandalhão de ontem parecia meio nervoso da nossa parte.”

Eu despejo meus líquidos misturados em um copo ao qual já adicionei vários cubos de gelo. Eles tilintam nas laterais. Pegando o copo, viro-me para encarar os caras.

Jacob me estuda enquanto levo o copo aos lábios. Não tenho certeza do que ele está procurando, então me concentro no primeiro gole de limonada passando pela minha língua.

Oh, isso é bom pra caralho. Tão azedo que acorda minhas papilas gustativas como um soco na cara.

Quem precisa de café quando você tem isso? E nunca mais vou beber um coquetel.

Enquanto tomo um gole maior, contendo um arrepio de prazer com o choque da acidez, Jacob esfrega a boca. “É a nossa única pista.”

Andreas assente. “E há uma chance de o cara estar falando a verdade. Não é como se Shadowbloods estivessem invadindo sua cidade com tanta frequência que ele teria um sistema configurado para nos ferrar.

"Eu voto para que tentemos Miami", diz Dominic calmamente. “Sendo cuidadosos, mas seríamos de qualquer maneira.”

Zian engole outro pedaço de salsicha. “Se todos vocês acham que é a melhor ideia, então estou dentro.”

"Tudo bem." Jacob pega o laptop e se levanta. “Devemos ir imediatamente então. Quanto mais rápido chegarmos lá, menos tempo haverá para esses monstros das sombras fazerem seus próprios planos, se quiserem nos ferrar, afinal. Todos comem o que precisam e empacotam qualquer coisa que não esteja empacotada, e partimos em uma hora.

Andreas bebe o resto de seu café. "Eu chamo primeiro dibs no chuveiro!"

Enquanto ele e Jacob sobem as escadas, Zian come seu amplo café da manhã com ainda mais pressa. Dominic toma um longo gole de seu próprio café.

Eu esvazio o resto da minha limonada, me deliciando com cada mordida do sabor, e coloco o copo na pia. Há uma mercearia dinamarquesa à esquerda, cereja e queijo cremoso, mas não tenho certeza de quanto isso atrai.

Sem pensar, eu me estico para cima para abrir um dos armários mais altos - e a dor brota do meu lado da minha ferida reaberta.

Meus dedos se contraem. Minha boca se fecha contra um suspiro, minha mandíbula apertada.

Eu retardo o movimento, relaxando meu torso enquanto abro a porta do armário. A dor desaparece rapidamente para uma dor surda.

Estou bem. Nada demais.

Mas nada no armário faz o sacrifício valer a pena. Eu faço uma careta para as pilhas de pratos por um momento e, em seguida, pego o dinamarquês. “Vou fazer as malas.”

Dominic larga sua caneca e sobe as escadas atrás de mim. Imagino que ele também esteja indo para o próprio quarto fazer as malas, mas, quando abro a porta do quarto, ele me segura pelo cotovelo.

No segundo em que paro, meu pulso acelera com o contato físico inesperado, ele deixa cair a mão. Seus olhos castanhos procuram os meus.

“Quando você se machucou?”

Minha postura fica rígida e amaldiçoo meu descuido no andar de baixo. Claro que Dominic notaria os sinais de uma lesão.

"Está tudo bem", eu digo. “Estou cuidando disso. Nada para se preocupar.

Sua boca aperta. “Não está *bem* . Não brigamos desde a casa de Engel - isso foi há dias. Se ainda estiver incomodando você...”

“Eu vou lidar com isso. Não é problema seu.

Uma sombra de angústia cruza seu rosto, tão flagrante que não posso deixar de notar. Ele engole audivelmente e então inclina a cabeça em direção à sala atrás de mim.

“Podemos conversar – só nós dois?”

Eu poderia ser um pirralho e apontar que somos apenas nós dois agora, mas nós dois sabemos que os outros caras podem entrar no corredor a qualquer momento. Com aqueles ouvidos aguçados dele, Zian poderia até ser capaz de captar essa conversa do andar de baixo se ele tentasse.

Se Dominic tivesse exigido em vez de pedir, eu teria dito não, independentemente desse fato. Mas a agonia em sua expressão deixou meu estômago todo torcido.

Entro na sala sem falar e me apoio contra a parede alguns metros para dentro, meus braços cruzados sobre o peito.

Dominic segue com cautela. Ele fecha a porta atrás dele e fica parado na frente dela, sua postura desajeitadamente rígida.

"Sinto muito", ele deixa escapar em um tom muito mais áspero do que sua voz medida habitual. “Não consigo me lembrar se já disse isso claramente antes – deveria ter dito. Sinto muito por ter feito você sentir que curar você era um problema.

Eu olho para as protuberâncias vagamente visíveis sob os ombros do novo casaco que Andreas comprou para ele - para que quando ele estiver apenas perto de nós, ele possa cobrir com algo mais leve que a parca. “Mas é um problema, não é? Toda vez que você usa seu poder, eles crescem.”

“Isso não importa. Certificar-se de que você está bem importa muito mais.

Ele faz uma pausa e passa a mão no rosto. “Eu errei antes. Bastante. Eu sei disso, e você não tem ideia de como eu sinto muito por tudo. Eu nunca deveria ter deixado Jake fazer seu truque com o veneno em primeiro lugar - eu deveria ter descoberto que os guardiões mentiram. *Você* nunca nos deu nenhuma razão para não confiar em você.

Minha resposta borbulha em minha garganta com uma acidez que é menos agradável do que minha limonada. “Você ainda não confia em mim.”

Dominic fica ainda mais rígido do que antes. "O que você quer dizer?"

Eu poderia muito bem cuspir agora.

“Você está com medo de mim por causa do que fiz na casa de Engel. Eu vi como você olhou para mim - e no trem, você estava preocupado comigo controlando aquele poder. Percebi que você se encolheu como se pensasse que de repente vou gritar com você.

Dominic fecha os olhos por um segundo. Sua mandíbula funciona. Quando ele olha para mim novamente, seus olhos escureceram tanto que fazem meu peito doer.

"Isso não é por sua causa também", diz ele, e bate no lado de sua cabeça. “Eu sei aqui que você nunca me machucaria. Foi só ver você destruindo todas aquelas pessoas assim... me lembrou das piores partes do *meu* poder. Não é sua culpa. Esse é o meu dano para lidar.

Eu franzir a testa. "O que você quer dizer? Você só machuca as coisas quando precisa, para ter energia para curar alguém.

Sua cabeça cai. "Não. Parece que meus membros extras adicionaram outra nova dimensão aos meus poderes originais. Os guardiões me forçaram a testá-lo várias vezes.

Não há como confundir a amargura em seu tom. Meu corpo fica tenso com uma defesa instintiva.

De muitas maneiras, eles machucaram meus caras. Isso nunca acaba?

"O que eles fizeram?" Pergunto com uma vibração da energia cáustica dentro de mim que, pela primeira vez, nem me importo totalmente.

A voz de Dominic fica ainda mais baixa do que antes. “Posso roubar a vida das coisas, mesmo que não haja nada para curar. E é a sensação mais incrível…”

Sua expressão se contorce de repulsa — de si mesmo, nada a ver comigo.

“Nunca fiz isso, exceto quando eles insistiam, quando diziam que machucariam um dos outros caras se eu não o fizesse”, acrescenta. “Mas depois que comecei, não sei se poderia ter parado antes que qualquer planta ou animal em que eles quisessem que eu trabalhasse morresse.”

"Dom." Não sei mais o que dizer.

No fundo da minha cabeça, posso ver o garoto quieto e pensativo que sempre corria para ajudar se algum de nós mostrasse o menor ferimento. Que costumava passar muito do pouco tempo livre que tínhamos lendo os livros médicos que os guardiões concordaram em trazer para ele.

Ele sempre esperava poder melhorar ainda mais o uso de seu talento, ajudar ainda mais. Em vez disso, ele foi selado com uma maldição correspondente.

E os guardiões o forçaram a encenar aquela maldição repetidamente.

A dor subiu pela minha garganta, obstruindo-a. Eu quero alcançá-lo, mas parte de mim ainda hesita.

Dominic levanta o olhar novamente para encontrar o meu. “Eu te disse antes que as coisas que estão quebradas, elas quebraram antes de você voltar. É verdade. Acho que é verdade para todos nós. E a culpa é nossa por deixar nosso dano se confundir com o que acreditávamos sobre você. Não vou me envolver assim de novo. Você sempre esteve aqui para mim, e *nada* me faria mais feliz do que estar aqui para você também. No entanto, você precisa de mim. O que quer que isso faça comigo.

Lágrimas repentinas brotam no fundo dos meus olhos. Eu pisco, lutando com a crescente onda de emoção dentro de mim.

Eu acredito nele. Ele está parado aqui em uma sala fechada comigo a apenas alguns metros de distância, falando sobre coisas que ele tem todos os motivos para pensar que me deixariam com raiva, e não consigo sentir nem mesmo uma pitada de medo no ar.

Sério, ele sempre foi o que menos me irritou de qualquer maneira. Jacob era horrível e Andreas me manipulava. Zian gritou comigo e me repreendeu mais de uma vez.

Tudo o que Dominic realmente fez foi não interferir - e não conseguiu esconder totalmente seu desconforto. Eu entendo completamente seus sentimentos conflitantes sobre usar seus poderes agora.

Mas ainda há um obstáculo.

“ *Eu* não gosto da ideia de piorar as coisas para você,” eu digo, minha voz tensa.

Um pouco da tensão no rosto de Dominic desaparece com o menor dos sorrisos. “Não seria pior, no equilíbrio das coisas. Eu juro para você, eu prefiro saber que fiz tudo o que pude para ter certeza de que você não está com dor do que manter essas coisas estúpidas um pouco mais curtas.

As protuberâncias dos tentáculos se contorcem sob a pelagem fina.

Molhei meus lábios, ainda rasgados. Até porque quando ele me olha assim, cada centímetro do meu corpo formiga, e definitivamente não de dor.

Mas não sabemos o que vamos enfrentar em Miami. Será melhor se eu não estiver trabalhando em torno de uma lesão.

E não é como se eu realmente precisasse do lembrete constante de quão terrível é minha nova habilidade. Minhas memórias foram vívidas o suficiente para cobrir isso muito bem.

Eu agarro a bainha do meu moletom. “Eu acho que você poderia dar uma olhada nisso. De qualquer forma, não há nada no apartamento do qual você possa extrair energia.

Enquanto levanto a parte de baixo do moletom e a regata por baixo do curativo na minha cintura, Dominic se aproxima. Ele descansa os dedos delicadamente na borda do curativo, despertando ainda mais minha pele.

"Vá em frente", eu digo, lutando para manter minha voz firme.

Ele retira o adesivo com muita delicadeza e considera o corte quase cheio de crostas. Sua boca se inclina para baixo. "Quando isto aconteceu?"

“A casa de Engel. Depois da luta. Tive um infeliz encontro com um caco de vidro na moldura da janela.

“Está mal curado. Você está cutucando para que não feche totalmente por conta própria?

Eu faço uma careta. "Eu... eu queria que a dor me lembrasse dos tipos de dor que estou tentando *não* infligir, a menos que seja absolutamente necessário."

Dominic olha para mim com tanta compaixão em seus olhos que eu esqueço como respirar. Ele está a menos de trinta centímetros de distância agora, e o desejo familiar me puxa para trazê-lo ainda mais perto.

“Eu posso curá-lo sozinho”, diz ele. “Só vai demorar um pouco de mim – a mesma quantidade de dor espalhada por todo o meu corpo. Fácil de recuperar.”

“Dom...”

Ele ignora meu protesto conflituoso. "Por favor deixe-me?"

É o “por favor” que me faz entrar. Inclino minha cabeça, não confiando em mim para falar.

Dominic descansa a palma da mão sobre a ferida, apenas roçando a crosta. Leva apenas um momento antes que o calor de sua energia de cura flua para minha cintura.

A carne cortada se une. A crosta suaviza. A dor persistente desaparece.

E mais calor percorre todo o resto do meu corpo.

É menos de um minuto, e então Dominic abaixa a mão. Ele não parece pior pelo desgaste.

Ele parece pensativamente bonito como sempre, seu rosto a apenas alguns centímetros do meu.

Ele não recua. Ele levanta a outra mão para tocar minha bochecha, e nossos olhares se encontram.

"Obrigado", diz ele suavemente, como se eu tivesse feito um favor *a ele* .

Meu pulso dispara. Eu quero me inclinar em seu toque, mas o desejo traz uma onda de pânico.

A última vez que deixei um dos caras chegar tão perto de mim, meu coração acabou partido em dois.

Antes que eu possa conter meus nervos, meu corpo está se afastando, dando alguns passos para trás.

Dominic fica onde estava, seus dedos se curvando em direção à palma da mão. Seu rosto escureceu novamente.

Mas isso é o melhor, não é?

Eu não deveria me deixar distrair da missão maior. Eu não deveria estar me entregando às minhas fantasias adolescentes de algum tipo de romance épico de qualquer maneira.

"Obrigado", eu digo, porque eu definitivamente devo muito a ele. “Devemos fazer as malas antes que Jacob comece a estalar o chicote.”

Dominic dá outro sorrisinho, embora mais tenso do que antes. "Certo. Vejo você lá embaixo.

Depois que ele sai, não tenho muito o que fazer. Lavo-me no banheiro, sem me preocupar em tomar um banho depois de meu banho na banheira ontem à noite, e enfio algumas bugigangas remanescentes em minha mochila.

Quando desço para o andar de baixo, encontro os caras já reunidos na sala, mochilas penduradas nos ombros. Acho que vamos sair um pouco mais cedo.

Jacob nos aponta para a porta da frente sem palavras. Enquanto o seguimos, a cabeça de Zian vira para o lado como se estivesse rastreando um som repentino. Ele para no meio do caminho.

"Espere", ele murmura, e se move para a janela.

Ele examina a rua do lado de fora, mantendo-se perfeitamente imóvel, seus olhos se estreitando. Seus ombros largos ficam tensos.

Ele olha para nós, com os olhos arregalados. “Existem guardiões lá fora, vigiando o prédio. Eles nos encontraram.

Onze

riva

“Tem certeza?” Jacob pergunta enquanto se aproxima da janela. Como se Zian fosse inventar uma invasão de guardiões.

Zian está olhando para a rua lá fora novamente. Ele concorda.

"Há um som de tilintar que a armadura estúpida deles faz... Não é muito alto, então quase não ouvi, mas reconheceria esse barulho em qualquer lugar."

Seus músculos se contraem com poder contido.

Meu próprio corpo ficou rígido de alarme. “Quantos são?”

“Só vi dois.” Ele inclina a cabeça em direção à janela. “Há um na esquina de um prédio do outro lado da rua e outro agachado ao lado de um carro.”

Dominic franze a testa. “Duvido que eles enviariam apenas um esquadrão de dois para tentar nos derrubar. Provavelmente há outros muito fora de vista até mesmo para sua visão de raios-X capturá-los.

Zian solta um rosnado fraco. "Sim."

“Pelo menos você percebeu para poder nos avisar”, diz Andreas em uma tentativa típica de otimismo, embora pareça tão nervoso quanto o resto de nós. Ele agarra a alça da mochila contra o ombro e aponta o queixo em direção à porta. “Temos que ir para o carro.”

Jacob solta a respiração em um acesso de raiva. "Sim. Não adianta esperar aqui que eles terminem de nos emboscar. Se aquele filho da puta de ontem não tivesse pegado nossas armas..."

Zian se afasta da janela. “Conseguimos sem atirar em ninguém antes. Em público, e à luz do dia também, eles terão que ter cuidado ao nos atacar, certo?”

Um arrepio percorre minhas costas. “Não temos ideia de até onde eles podem estar dispostos a ir. Mas espero que sim.

"Esteja pronto", diz Jacob. “Eles podem simplesmente tentar nos tranquilizar como antes, ou podem ter decidido que é melhor nos matar, não importa o que Engel disse. Usarei meus poderes para mantê-los o mais longe possível.”

Zian olha para mim. “Riva e eu podemos esmagar qualquer um que se aproxime.”

“Vou confundir qualquer um que eu possa ver com memórias projetadas”, diz Andreas. “Já funcionou antes. Não estamos presos desta vez. Nós podemos fazer isso.

“Desde que sejam só eles.” Minha garganta se contrai. “Você acha que o monstro das sombras ontem à noite os avisou de alguma forma? E se mais *deles* estiverem por aí também?”

Todos nós paramos por um momento em uma consideração inquieta. Então Jacob balança a cabeça.

“Os guardiões não vão negociar conosco, e eles nos *conhecem* . Não consigo imaginá-los colaborando com as coisas que eles queriam que matássemos.”

“Isso não significa que não foi o tipo das sombras que nos denunciou de alguma forma,” Dominic diz calmamente. “Talvez não tenhamos saído da cidade rápido o suficiente para fazê-lo feliz.”

Zian fez uma careta. "Não importa. Vamos começar agora, e então seremos todos felizes.

Ele tem razão. Eu rolo meus ombros para soltá-los e me movo com os outros em direção à porta.

A casa em que estamos hospedados tem uma escada externa construída na lateral do prédio para permitir o acesso externo ao segundo andar. Nosso carro está estacionado na garagem nos fundos.

Tão perto e tão longe.

Jacob vai primeiro, abrindo a porta e espiando do lado de fora. Fico imediatamente grato pela sólida parede de concreto que corre ao longo do patamar e pelas escadas até a altura da cintura, embora parecesse triste para mim quando aparecemos pela primeira vez.

“Nenhum sinal deles ainda,” Jacob murmura. “Fique abaixado, mas mova-se rápido. Talvez possamos sair daqui antes mesmo que eles estejam totalmente posicionados.

Ele se lança em direção à escada, com os joelhos dobrados e os ombros curvados para mantê-lo abaixo do nível da parede. É mais uma fuga do que uma corrida.

Zian gesticula para o resto de nós irmos na frente dele. Ele está planejando fechar a retaguarda, o que não é uma má estratégia.

Assim que chegarmos ao pé da escada, podemos precisar de alguém grande e forte para cobrir o resto de nós em nossa corrida até o carro.

Eu me esgueiro atrás de Jacob, estendendo minhas garras da ponta dos dedos. A tensão de nossa fuga traz a vibração cáustica em meu peito, mas eu a reprimo com os dentes cerrados.

Não posso soltar um grito desses sem saber onde estão meus alvos. Não tenho certeza se poderia aprimorar o poder o suficiente para garantir que ele capturasse apenas nossos inimigos e não espectadores aleatórios também.

A intensa atividade da cidade torna-a um local ideal para nos escondermos… mas também é difícil evitar danos colaterais.

Jacob está quase alcançando o patamar do meio quando seus pés parecem escorregar debaixo dele. Ele tropeça e se espatifa para a frente sobre as mãos e os joelhos.

"O que-?" Ele se levanta, sua cabeça balançando ao redor como se estivesse olhando para ver no que ele tropeçou.

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, também me ocorre: uma superfície invisível batendo contra meus tornozelos. Eu balanço e agarro o corrimão para me equilibrar.

Não uma superfície, registrei através do súbito batimento do meu coração. Uma *força invisível* , como o talento telecinético de Jacob—

Passos trovejam na calçada abaixo de nós. Jacob rosna e corta sua mão.

O resto de nós corre para alcançá-lo, para ajudá-lo.

Algo faz barulho no chão; projéteis chocalham contra a lateral da escada. Um dardo passa zunindo pela minha orelha.

Eles ainda não estão tentando nos matar. Mas que diabos foi essa energia que nos fez tropeçar?

Eu pego os flashes de luz do sol refletindo nos capacetes abaixo - muito mais do que apenas dois deles. Os guardiões balançam para um lado e para o outro enquanto Jacob os empurra para trás.

Ele desce as escadas correndo com o resto de nós em seus calcanhares. Os olhos de Andreas ficam vermelhos e alguns gritos soam com um familiar tremor de confusão.

Em seguida, um jorro de chamas surge no meio da escada.

Paramos de repente, boquiabertos. Um brilho de movimento aparece no canto do meu olho bem a tempo de eu puxar Dominic para baixo.

Outro dardo passa voando, a centímetros de sua cabeça.

Então trepadeiras escuras ondulam do nada por cima da parede. Engolindo um grito, aponto um soco para aquele que parece pronto para nos agarrar.

Minha mão voa direto através dele, meus dedos batendo contra o concreto.

Eu encaro, e algo estala na minha cabeça. “É uma ilusão. Como-"

Enquanto minha cabeça gira, só consigo pensar em uma explicação. Eu me levanto apenas por um segundo, meu olhar procurando.

A maioria de nossos talentos requer ver nosso alvo, se não estiver diretamente ao nosso alcance. O responsável provavelmente está por perto.

Lá. Em um abrigo de ônibus no final da entrada da garagem, uma garota que não parece ter mais de dezesseis anos está parada com um guardião de cada lado dela.

Quando nossos olhos se encontram, sua boca se abre. Então estou me agachando de novo para evitar uma saraivada de dardos.

“Tem um cara do outro lado da rua,” Zian murmura para mim enquanto se agacha atrás de nossa mochila. “Uma *criança* , mas ele está fazendo alguma coisa.”

Engulo em seco, uma tarefa difícil agora que minha boca está totalmente seca. “Eles realmente fizeram outros Shadowbloods.”

Há crianças lá fora, adolescentes como nós já fomos, e de uma forma ou de outra os guardiões estão forçando-os a nos atacar.

Que tipos de tortura *eles* passaram ao longo de suas vidas?

Jacob balança o braço e mais alguns corpos caem no chão além da escada. Mas ele não consegue se concentrar o suficiente para causar uma tonelada de dano quando está lidando com um exército inteiro de uma vez.

As chamas sobem em direção ao céu, mas não se expandiram além de seu trecho. Andreas aponta o dedo indicador na direção deles.

“Basta passar direto por eles e continuar até chegarmos ao carro”, diz ele. “O mesmo plano de antes.”

Jacob empurra os atacantes para trás, Andreas os confunde, e Zian e eu destruímos qualquer um que passar por eles. E Dominic está aqui para consertar quaisquer feridas que nossos atacantes causem ao longo do caminho.

Todos nós acenamos com a cabeça e corremos para a frente.

Os guardiões estão falando baixo, mas mais murmúrios e passos vêm do outro lado da escada. Nós avançamos.

Eu viro para o lado para que o fogo apenas passe por meus membros com um breve ardor antes de eu passar por ele. Então estamos ao ar livre.

Jacob se vira, lançando dardos para lá e para cá com os movimentos de seus braços e cabeça. Eles batem contra a lateral do prédio ou despencam no chão em vez de nos atingir.

Alguns dos guardiões que chegam tropeçam, suas mãos voando como se fossem lutar com algo que só eles podem ver, mas mais estão correndo em nossa direção.

Zian bate direto em alguém que está empunhando um taser. Ele ruge, seu focinho distorcido de lobo projetando-se de seu rosto, e enfia suas garras grossas no torso do homem.

Eu me esquivo sob o golpe de um bastão e enfio minhas próprias garras mais estreitas no estômago do meu atacante. Enquanto me viro para o lado para garantir que este não venha para cima de nós novamente, sangue e pedaços de carne espirram em mim.

Eu salto e caio, cortando uma garganta aqui e chutando forte o suficiente para quebrar um osso da coxa ali. Estou apenas vagamente ciente de Zian lutando ao meu lado e os outros três caras correndo para o carro.

O motor ruge. O sedã se aproxima de nós e guincha para o lado, o porta-malas batendo em outro guardião que acabou de avançar.

A porta traseira se abre. Dominic nos chama de dentro.

Eu soco o atacante mais próximo com um estalo de mandíbula quebrada e me jogo no assento.

Zian salta atrás de mim e se atrapalha para fechar a porta em seu rastro. Andreas já está pisando fundo no acelerador.

Enquanto o carro dá uma guinada e corre para a estrada à frente, eu bato no colo de Zian com a curva. Ele agarra meu braço para me ajudar a me endireitar, e sua postura fica abruptamente tensa.

“Riva!” ele grita, meio protesto, meio gemido.

Quando minha cabeça se levanta, sua expressão está congelada em uma expressão de horror, seu rosto preso no meio do caminho entre suas formas totalmente humanas e de homem-lobo. Suas mandíbulas enrugadas recuam de presas irregulares; o branco de seus olhos brilha com aparente pânico.

Um uivo irrompe de seus lábios, tão agonizante que meu coração quase para. Ao mesmo tempo, arrepia os cabelos da minha nuca.

Qualquer guardião tentando nos seguir não perderá esse som.

“Zé!” Eu assobio, tentando me afastar caso a nossa proximidade seja o problema. Mas ele continua segurando meu braço, seu olhar passando por mim.

Toda a sua estrutura maciça estremece. “Não, Riva, não, não.”

De repente, ele se afasta de mim, seu ombro batendo contra a porta do carro com força suficiente para amassá-la. “Dom, você tem que ajudá-la, você tem que, eu não quis dizer...”

As palavras trinadas não fazem sentido até que eu sigo seu olhar, olhando para mim mesma. Estou encharcado de sangue e sangue coagulado - ele acha que parte disso é *meu* ?

Você pensaria que ele seria capaz de dizer pela minha cara que não estou no meio de espasmos de morte, mas ele está dominado por alguma resposta além da lógica.

Dominic estendeu a mão do meu outro lado para apertar o ombro de Zian.

"Ei", diz ele em um tom gentil, mas nervoso. “Zee, nós fugimos dos guardiões. Riva não está ferida. Está tudo bem.

Mas a atenção de Zian está totalmente voltada para mim. Sua respiração vem em calças roucas. Ele balança a cabeça freneticamente.

Eu só o vi perto desse pânico uma vez - quase dez anos atrás, quando os guardiões nos levaram a um lago para praticar natação. Mergulhei direto no fundo lodoso e deslizei para

ver quanto tempo conseguiria prender a respiração e, quando emergi, Zee estava batendo na água gritando meu nome.

Mas dessa vez, ele se acalmou rapidamente assim que viu meu sorriso de desculpas. Não sei o que está doendo tanto nele agora.

Com a pulsação gaguejando ao lembrar de suas reações ao meu toque anterior, movo minha mão livre para enrolar meus dedos nos dele, apertando com força quando ele tenta afastá-la.

Eu não vou deixá-lo desta vez. Não entendo suas reações, mas meus instintos me impulsionam.

Ele precisa saber que estou bem.

Eu seguro seu olhar e dou um sorriso. — Estou bem, Zee. Nada está errado. Apenas o sangue de nossos inimigos - como deveria ser, hein?

Eu acaricio meu polegar sobre a palma da mão. Ele pisca para mim, sua cabeça se contorcendo.

Sua postura começa a relaxar. Eu cuidadosamente puxo o tecido molhado do meu moletom aberto e a regata por baixo para que ele possa ver que não há lágrimas.

“Estou totalmente bem. Nem um pouco ferido. Apenas aqueles que mereciam são.”

Uma respiração longa e trêmula sai de Zian. Suas feições de lobo se contraem totalmente, deixando-o como o homem lindo que ele normalmente é, embora pareça um pouco doentio no momento.

Seus dedos torcem contra os meus e apertam de volta, só por um segundo.

Ele nem sempre odeia meu toque.

"Você esta bem?" Ele resmunga, examinando meu rosto.

“Absolutamente, cem por cento certo,” eu asseguro a ele. “Além de ficar chateado porque aqueles idiotas arruinaram meu novo moletom favorito.”

Ele solta uma gargalhada assustada e então puxa sua mão da minha. Desta vez eu o deixei ir.

Sua cabeça cai. "Desculpe. Eu só... fiquei tão preocupada...

"Está tudo bem", diz Dominic antes que eu possa descobrir como responder. “Poderia ter acontecido com qualquer um de nós.”

Zian lança um olhar para ele como se estivesse pensando que realmente não poderia, mas ele afunda mais fundo em seu assento ao invés de discutir. Eu me afasto dele para o assento do meio e tiro minha mochila.

Pelo menos aqueles sobreviveram conosco durante a briga.

“Vou *precisar* me trocar logo,” anuncio para o carro como um todo.

Zian não está coberto de sangue. Benefícios de ser maior que a maioria de seus oponentes, então eles não estão sangrando em você enquanto morrem.

O pensamento da batalha da qual acabamos de fugir volta à minha mente e meu estômago revira.

"Você viu eles?" Eu adiciono. “Os adolescentes que estavam lá?”

Dominic franze a testa. “Adolescentes?” Ele não deve ter ouvido o comentário de Zian.

“Ao redor do prédio. Eu vi um com os guardiões, observando de longe, e Zian também.”

Enquanto Zian abaixa a cabeça em reconhecimento, Andreas solta um som áspero. “Eu vi um garoto em idade escolar assistindo de uma janela em um dos outros prédios com uma

expressão estranha. Eu pensei que ele estava apenas assistindo a luta como um espectador assustado…”

"Algo tropeçou em mim e Jacob," eu digo. “E havia o fogo que começou do nada, e as vinhas que eram apenas uma ilusão. Coisas como o que podemos fazer.

Dominic suga uma respiração afiada. "Isso mesmo. Você disse algo sobre Shadowbloods - eu estava tão focado em sair de lá.

"Todos nós estávamos", diz Jacob. “E isso não importa de qualquer maneira. Estamos indo para Miami agora.

Eu franzo a testa. “Claro que importa. Não podemos simplesmente... Se eles têm outras crianças que estão torturando como fizeram conosco, temos que ajudá-los.

"Por que? Se você estiver certo, então aquelas crianças apenas ajudaram a nos atacar.

“Eles podem não ter escolha,” Zian diz, sua voz ainda rouca. “Ou eles podem ter pensado que nós éramos o verdadeiro problema. Sabemos que tipo de tática os guardiões usam.”

Se eles pudessem colocar os caras com quem cresci contra mim, seria muito fácil convencer um bando de estranhos que não têm ideia de quem somos de que éramos um inimigo maior.

“Ainda não precisamos descobrir”, diz Andreas. “Não é como se estivéssemos em posição de encenar uma fuga da prisão agora mesmo.”

Ele faz uma pausa. “Mas eu concordo com Riva. Quando *tivermos* a chance... não podemos deixá-los continuar fazendo com outras pessoas o que fizeram conosco.

Eu dou um sorriso tenso em gratidão, e então outro pensamento enervante me atinge. “E se foi assim que eles nos encontraram? E se os outros Shadowbloods puderem usar seus talentos para nos rastrear?

Um silêncio desconfortável se instala sobre o carro. A voz de Jacob quebra, ainda mais sombria do que antes.

“Então teremos que continuar nos movendo para que eles nunca tenham a chance de alcançá-los.”

Doze

riva

eu realmente não precisava do meu novo moletom favorito de qualquer maneira, porque Miami em setembro é muito quente.

Cruzamos a avenida principal com o ar-condicionado ligado, mas ainda consigo sentir o calor irradiando pelas janelas de nosso carro novo junto com a luz do sol do final da tarde. Jacob e Andreas pegaram este não muito longe de Toronto, já que parece provável que os guardiões que sobreviveram à batalha tenham notado nosso veículo anterior.

a perua é desajeitada e um pouco desagradável, mas o banco de trás é mais espaçoso do que nossos passeios mais recentes. Estico as pernas onde estou empoleirada perto da janela da esquerda.

Só desta vez, consegui convencer os caras de que Zian deveria ter uma chance de andar de espingarda. Tanto ele quanto eu precisamos examinar as ruas em busca de possíveis monstros. Ou sombra. Ou como vamos chamá-los.

O sol não é a única coisa que irradia pelas janelas. O baixo forte parece reverberar dos prédios em todas as ruas e pelas janelas dos carros abertos na estrada ao nosso redor.

Eu meio que gosto disso. É como se a cidade fosse uma grande festa dançante.

O que é bom, porque estamos fazendo muitos cruzeiros sem sucesso até agora.

Existem muitos hotéis em Miami, e nenhum deles vem com placas anunciando “Traga seus monstros aqui!” Então, achamos que nossa melhor chance de encontrar o que queremos é atingir a clientela potencial local.

Espero que pelo menos um deles esteja um pouco mais aberto a responder a perguntas quando essa pergunta for simples: "Você sabe onde podemos encontrar um cara chamado Rollick?" Mas nas quatro horas desde que cruzamos os limites da cidade, Zian viu uma mulher que nos deu a impressão de monstro, e ela partiu para cima de nós antes mesmo que pudéssemos fazer toda a pergunta.

“Nós poderíamos ir até a praia,” Zian sugere com uma nota inconfundivelmente esperançosa em sua voz.

Jacob chuta a parte de trás de seu assento. “Não estamos aqui para tomar sol. Se os guardiões tiverem alguma maneira de fazer com que os Shadowbloods mais jovens nos rastreiem, não podemos ficar aqui por mais tempo do que o absolutamente necessário.

Zian abaixa a cabeça, envergonhado. "Eu sei. Mas talvez os monstros gostem da praia também.

Ele faz uma pausa. “Supõe-se que no oceano você pode flutuar, não importa o quão pesado você seja – por causa de todo o sal. Eu nunca tive a chance de tentar isso.”

Andreas levanta a mão direita do volante para bater no braço de Zian com os nós dos dedos. “Vamos dar um tempo para você na praia em algum lugar.”

Com o carinho óbvio em sua voz e o fato de que ele queria tranquilizar Zian, uma pontada percorre meu estômago. Isso é Andreas para você, sempre mantendo o ânimo de seus amigos.

Quando ele fala assim com Zian, ele fala sério, sem planos ocultos. Não como todas aquelas palavras de encorajamento e segurança que ele me ofereceu nas primeiras semanas.

“Depois de fazermos algum progresso,” Jacob resmunga.

Eu empurro minha mente de volta ao presente e franzo a testa para os arranha-céus pelos quais estamos passando. “Podemos ter mais sorte depois que escurecer. Só encontramos os dois monstros em Toronto quando já era noite.

“Shadowkind aderindo às sombras,” Dominic murmura ao meu lado. Ele parece ainda mais pensativo do que de costume desde que saímos de Toronto.

Ele vai se sentir desconfortável mesmo em seu casaco mais fino em qualquer lugar sem ar condicionado. Quando paramos para abordar aquela mulher, ele ficou no carro.

Talvez as criaturas que se autodenominam shadowkind possam ensinar a ele algo para ajudar com esse problema também. Mesmo que ele não consiga se livrar dos tentáculos, é possível que existam outras técnicas para esconder ou desviar a atenção deles que simplesmente não descobrimos.

Deixamos para trás a faixa comercial para uma fileira de prédios de apartamentos de aparência elegante, totalmente brancos contra o azul cada vez mais profundo do céu. Enquanto Andreas liga a seta para voltar ao centro da cidade, meu olhar desliza sobre os pátios da frente - e para em duas crianças brincando em uma passarela de ladrilhos.

Não deve haver nada notável sobre eles. É um menino e uma menina, os dois eu estimo em torno de sete anos.

Pelo menos, essa é a idade que eles *aparentam* ter. Porque quando minha atenção para neles na primeira consciência mesquinha, o agora familiar formigamento de reconhecimento estremece através de mim.

Isso me atinge duas vezes, enquanto eu estudo cada um deles.

"Espere!" Eu chamo.

Andreas faz a curva com a qual já se comprometeu, mas encosta no meio-fio a apenas alguns carros da rua que se cruza. "E aí? Você viu alguma coisa?

Ele se vira em seu assento para encontrar meus olhos enquanto os outros caras me observam também.

Eu movimento por cima do meu ombro em direção aos prédios do condomínio. “Eu sei que vai soar ridículo, mas havia alguns garotos lá atrás, em frente a um prédio. Ambos emitiam aquele sentimento de sombra.”

A testa de Zian franze. "Crianças?"

Andreas inclina a cabeça. “Eles podem não ser realmente jovens. Pode ser algum tipo de ilusão ou outro efeito sobrenatural que eles estão criando.

Jacob se inclina para frente para dar uma olhada no meu rosto. "Definitivamente foi deles que você pegou a vibe?" ele pergunta, sem nenhum sinal de desdém, apenas preocupação.

Eu concordo. “Eu pensei duas vezes depois que tive a primeira impressão. Também não fazia sentido para mim.”

"Vamos ver o que as crianças têm a dizer por si mesmas, então." Ele olha para Zian. “Talvez seja melhor você ficar com Dominic, Zee. Não queremos dar a impressão de que estamos atacando duas crianças.

Zian resmunga, mas fica parado enquanto Jacob, Andreas e eu saímos do carro. No canto, inclino a cabeça para as duas crianças que estão rindo enquanto cutucam algo no chão com gravetos.

Eles ainda se parecem exatamente com crianças humanas reais. Mas não posso ignorar a consciência nervosa de que algo não está certo com eles.

Algo muito parecido com o que não está certo sobre mim.

Caminhamos com um ar casual que Andreas nem precisa lembrar a Jacob para manter. As crianças não olham em nossa direção até sairmos da calçada e entrarmos no pátio.

Eles param, olhando para nós, e o besouro gordo que estavam cutucando se afasta.

Andreas enfia as mãos nos bolsos da calça e abre um sorriso caloroso para os dois. “Estamos um pouco perdidos e esperamos que você possa nos ajudar. Alguma ideia de onde poderíamos encontrar um homem chamado Rollick?

“Ele é dono de um hotel por aqui, ouvimos dizer,” eu coloquei.

O rosto do menino empalidece. Ele se afasta de nós tão rápido que não tenho tempo de reagir, e então desaparece perto da sebe.

A garota também se levanta, mas há um lampejo de curiosidade em sua expressão que a impede de fugir.

"Por favor", eu digo, dando mais um passo em direção a ela. “Não vamos incomodá-lo mais do que isso.”

Seu olhar dispara sobre mim, e ela se abraça. "Beach Bliss", ela cospe, e sai na mesma direção que seu parceiro foi.

Jacob anda atrás deles com um bufo de frustração, mas Andreas já está com o telefone na mão. Seu polegar chicoteia sobre o teclado e um sorriso mais largo curva seus lábios.

"Beach Bliss Hotel and Nightclub", diz ele, levantando a cabeça. "É apenas a vinte minutos de carro daqui."

Do lado de fora, o Beach Bliss Hotel se encaixa perfeitamente com os outros hotéis ao longo da proeminente faixa de praia onde está localizado. Com paredes caiadas de branco e estilo moderno e elegante, é um pouco mais alto que seus vizinhos mais próximos, embora dificilmente seja um arranha-céu de dez andares.

Sua frente voltada para a rua brilha com néon escarlate à luz do dia. Não posso deixar de pensar que a escolha da cor parece um pouco ameaçadora em comparação com os rosas e azuis de ambos os lados.

Mesmo do outro lado da rua, meus ouvidos captam a pulsação da música rítmica da seção de boate que ocupa metade dos dois primeiros andares. Luzes mais vívidas piscam através das janelas escuras.

Pode ser no início da noite, mas a festa já parece estar em pleno andamento.

No pouco tempo que estivemos observando, não vimos ninguém entrar, exceto alguns viajantes óbvios arrastando malas com rodas. Ou os frequentadores do clube são todos

hóspedes do hotel que já fizeram o check-in, ou há uma entrada externa além de nossa visão, talvez do lado da praia.

“Então...” Zian diz com uma expressão duvidosa. "Nós apenas entramos no lugar?"

Jacob desenha seu corpo já rígido um pouco mais reto. “Entre, procure por qualquer monstro, pergunte a eles como falaríamos com Rollick. Simples o suficiente."

Ele olha para Dominic, que ainda está no carro, observando o hotel por uma das janelas abertas do carro.

"Eu estou indo também", diz Dominic. “Eu não deveria ser muito perceptível na iluminação do clube.”

Ele sai, as mangas de seu sobretudo arregaçadas até os cotovelos para permitir que ele se alivie mais do calor. O ar está começando a esfriar enquanto o sol desaparece de vista.

Atravessamos a rua e contornamos a lateral do hotel, acelerando o passo quando avistamos um grupo de clientes entrando no prédio vindos de um pátio nos fundos. Apenas naquele primeiro vislumbre, o tremor da consciência sobrenatural se contorce através de mim.

Não tenho tempo para descobrir qual das figuras desencadeou a sensação antes de sair de vista. Felizmente, parece que o código de vestimenta do clube é muito frouxo - há uma mulher entrando com apenas um sarongue sobre o biquíni e sandálias nos pés, e alguns homens de shorts cáqui e camisetas.

Minha regata e cargos devem se misturar perfeitamente.

Não parece que a segurança seja particularmente forte. Ninguém está examinando as pessoas bem na porta, embora eu veja alguns caras grandes em uniformes de aparência profissional parados nas laterais logo após as portas.

Como é cedo, a pista de dança está apenas pela metade, e a maioria dessas pessoas está simplesmente conversando em grupos e talvez balançando um pouco com o ritmo, em vez de dançar completamente. Eu tenho que suprimir a mola que quer entrar em meu passo na melodia enfática que me envolve.

Não estamos aqui para dançar. Temos uma missão — uma que é toda nossa.

Meu olhar desliza sobre os grupos à deriva, e meus pés param abaixo de mim. Zian também para.

Dentro... este lugar não parece nada normal. Os tremores que me atingem estão se fundindo em um choque elétrico.

Pelo menos um terço das pessoas para quem olho desencadeou essa reação em mim. Pode ser mais perto da metade.

O clube inteiro está cheio de monstros.

Bem, estamos definitivamente no lugar certo.

Os outros caras param e olham para Zian e para mim, observando nossa reação. Eu os conduzo para um canto mais silencioso além do final do bar com tampo de mármore.

“Há toneladas deles,” Zian diz em um murmúrio baixo antes que eu possa falar. Seus músculos flexionam sob o tecido fino de sua camiseta. “Eu não gosto disso.”

Meus dedos se enrolam instintivamente em torno do meu pingente, ansioso para estalar e clicar o gato em volta do fio como eu costumava fazer. "Sim. Se irritarmos alguém... podemos estar em apuros.

Jacob inala profundamente e estuda a sala novamente, sua boca apertada. “Temos que tentar.”

“Por que não perguntamos a alguém da equipe?” Dominic sugere. “Os seguranças ou os bartenders? Mesmo que não sejam sombras, eles precisam ter alguma ideia de como alcançar seu chefe.

Andreas estala os dedos. “Esse é o bilhete. Vamos."

Ele caminha até o bar ainda não lotado e apoia os cotovelos no balcão. O mais próximo dos dois bartenders - um cara alto e magro com uma covinha no queixo - vem direto, enviando outro tremor através de mim.

Não sei se todos os funcionários são sombras, mas aquele cara definitivamente é.

“Ei,” Andreas diz em seu jeito descontraído de sempre. “Vamos tomar uma rodada de sangrias — e queríamos dar uma palavrinha com o dono deste lugar. Acho que o nome dele é Rollick?

Os olhos do barman se estreitam. Ele nos olha de cima a baixo, e percebo um tique em sua expressão que parece surpresa.

“Ele normalmente não conversa com visitantes aleatórios”, diz ele, com bastante calma.

"Bem, se houver uma maneira de marcar uma consulta ou algo assim, agradecemos qualquer dica que você possa nos dar." Andreas oferece um sorriso caloroso. “Fomos apontados para este lado por alguém que pensou que poderia nos dar uma mão.”

“E quem era esse alguém, para que eu possa passar um nome?”

"Ele não nos deu um", eu falo, falando alto o suficiente para o barman nos ouvir, mas não para os clientes totalmente humanos próximos. “Era um grande cara roxo com muitos chifres que gostava de flutuar, passear na área de Toronto, se isso soa familiar.”

A mandíbula do barman funciona. Não sei dizer se ele parece mais enervado ou irritado.

"Dê-me um minuto, e então eu vou pegar essas bebidas."

Enquanto ele se afasta, Jacob faz uma careta. “Tem certeza que foi uma boa ideia, Riva?”

Eu dou de ombros. “Eu poderia dizer que ele é um deles. E ele obviamente percebeu que havia algo diferente em nós.

“Se dar a ele essa informação torna mais provável que esse Rollick fale conosco em breve, parece bom para mim”, diz Zian.

Jacob ainda não parece feliz. “Fique em guarda. Não sabemos o quão amigável será nossa recepção.”

Não pode demorar mais de um minuto até que o barman reapareça de onde quer que tenha saído e comece a servir nossas bebidas. Ele os desliza pelo balcão até nós e aceita o dinheiro de Andreas sem dizer uma palavra.

Eu enrolo meus dedos em torno do vidro suado, torcendo meu nariz com o cheiro agridoce. Eu gostaria de ter mais da minha limonada personalizada.

"O que agora?" Zian pergunta.

Andreas considera o resto do clube. “Eu digo que devemos ficar juntos e esperar. Não acho que seria bom para nós importunar mais ninguém neste momento.

Ele bebe sua bebida com uma expressão de aprovação. Eu simplesmente me apego às aparências, não tendo interesse em efervescer meus pensamentos com álcool.

Mais pessoas entram no clube. Muitos deles não são realmente pessoas, pelo que meus sentidos aguçados me dizem.

Uma música se mistura à outra, e as luzes coloridas varrem as figuras, mais das quais estão dançando agora. A batida vibra em meus músculos, mas estou muito nervosa para mergulhar nela, mesmo que eu queira.

Afastamo-nos do bar à medida que mais clientes se aproximam. Minha pele começa a se arrepiar de desconforto.

“E se...” começo a dizer, e então uma mulher se aproxima de nós no meio da multidão crescente.

Eu imediatamente sei que ela é uma espécie de sombra. Mesmo que eu não tivesse nenhuma sensibilidade especial, ela pareceria sobrenatural com sua altura escultural, suas maçãs do rosto e mandíbula acentuadas e a graça selvagem de seus movimentos.

"Rollick vai ver você agora", diz ela, viva e simplesmente, e se vira como se esperasse que a seguíssemos.

Não há muito mais que possamos fazer. Com um olhar cauteloso um para o outro, seguimos atrás da mulher passando pelo bar e pelo resto do clube até uma porta que se mistura com as paredes cinza-escuras.

Ela destranca a porta com um aperto de mão e nos conduz por um lance de escadas e por um pequeno corredor para outro quarto. Quando ela abre a porta, ela nos conduz à sua frente.

Entramos em um escritório grande, mas pouco mobiliado. Um grosso tapete carmesim cobre a maior parte do chão, levando a uma mesa de madeira antiquada com uma cadeira de couro atrás dela. Um armário de bebidas combinando fica próximo, e é isso.

Bem, além do homem que está se levantando da cadeira de couro enquanto entramos.

Como as outras criaturas que se autodenominam sombras que conheci até agora, a aparência externa desse homem é totalmente humana. Humano extraordinariamente bonito, como um dos meus pedaços de novela saiu da tela com efeitos de iluminação e maquiagem intactos, mas não monstruoso de forma alguma.

Nossa escolta fecha a porta atrás de nós, ficando de costas para ela como se quisesse nos impedir de escapar.

O homem se aproxima. O brilho forte da luminária brilha em seu cabelo castanho-amarelado.

Ele sorri, mas é um sorriso comedido, como se ainda não tivesse certeza de quanto calor quer nos oferecer. Ele é tão alto e musculoso quanto Jacob, o que não significa muito contra a minha força sobrenatural ou a de Zian – mas quem sabe quanto poder *ele está* escondendo.

Quando ele para, ainda a cerca de um metro e meio de distância de nós, uma lufada daquele poder formiga na minha pele. Ele está emitindo vibrações de não-foda-comigo o suficiente para fazer os cabelos da minha nuca se arrepiarem.

“Então,” ele diz em um sotaque sedoso, “um cara roxo em Toronto disse para você vir me procurar.”

Ele está citando minhas palavras de volta para mim. Eu sinto que é meu trabalho responder. “Ele disse que você... você pode fazer algo por nós. Que você ajude as sombras que são 'estranhas'.”

O homem que deve ser Rollick arqueia as sobrancelhas. “Mas você não é uma espécie de sombra, é?”

“Somos híbridos,” Jacob diz secamente. “Temos poderes.”

Dominic limpa a garganta. “Fomos criados por experimentadores humanos que, tenho certeza, sabiam muito menos sobre viver com esses poderes do que as verdadeiras sombras saberiam. Só queremos ter uma ideia melhor de como lidar com esse lado da nossa natureza.”

Andreas assente. “Isso é tudo o que estávamos procurando. Um pouco de orientação. Não tentando criar problemas ou atrapalhar ninguém.”

Rollick cruza os braços sobre o peito. “E esses experimentadores são os responsáveis pelo seu estado híbrido?”

“Sim,” Zian diz, e hesita. "Eu não acho - já houve outros híbridos antes que você saiba?"

Boa pergunta. O cara das sombras não parecia particularmente surpreso com a ideia de que poderíamos existir.

“Não é assim,” Rollick responde em um tom brando que realmente não responde a nada. Ele nos estuda em silêncio por um longo momento. “Eu não dirijo sessões de tutoria.”

Ele parece estar entretendo a ideia de nos ajudar, no entanto. Se o flutuador roxo nos mandasse aqui para sermos dizimados, o cara na nossa frente já não estaria fazendo isso?

“Só queremos ter certeza de que não estamos incomodando as pessoas comuns por acidente”, digo. “E para descobrir se podemos impedir que as pessoas que nos criaram nos rastreiem. Coisas assim. Talvez você tenha nascido sabendo disso, mas não temos ideia do que estamos fazendo.”

Rollick ri. “Você obviamente tem muito a aprender, começando com o fato de que as sombras não nascem.”

Ele esfrega o queixo e acrescenta: “Bem. Certamente poderia ser interessante ver o que você fez de si mesmo até agora e onde você pode ir com isso. E prefiro não ter seres de qualquer tipo enlouquecidos chamando a atenção para a nossa existência.”

"Isso significa que você pode nos dar uma mão?" empreendimentos Zian.

O homem inquietante nos olha para mais um trecho de aparente contemplação. Minha pele começa a coçar.

Então ele esfrega as mãos como se estivesse lavando-as do dilema. "Vamos ver o que você pode fazer, e vou acomodá-lo no hotel por alguns dias enquanto decido o que faço com isso."

Minha chama de esperança é abalada por uma sacudida de nervos. Alguns dias em um local?

Andreas foi claramente atingido pela mesma preocupação. “Agradecemos a generosidade, não me interpretem mal, mas não acho que seja uma boa ideia ficarmos em um lugar por muito tempo. As pessoas que estavam nos caçando conseguiram nos rastrear até Toronto em cerca de um dia.

“Eles podem ter tido sorte”, acrescenta Dominic. “Conseguimos ficar em um local por cerca de uma semana antes. Mas não podemos ter certeza.”

Rollick cantarola para si mesmo. “Algum lugar para ficar enquanto estiver em movimento. Eu posso ter uma ideia de como você pode fazer isso também. Mas dependeria de você ficar perto o suficiente para parar e se encontrar comigo todos os dias. Você poderia aceitar esses termos?

Jacob levanta o queixo, sua mandíbula em um ângulo firme. “Acho que depende de qual é a sua ideia.”

O homem das sombras sorri como se estivesse encantado com a resposta. “Eles não experimentaram todos os cérebros de suas cabeças, eu vejo. Acontece que conheci um grupo estranho há vários anos que tinha um meio de transporte muito útil…”

Treze

Domingos

Zian passa as mãos sobre as bancadas de granito e balança a cabeça, ainda não superando seu espanto. “Este deve ser o lugar mais legal em que já fiquei, e é a porra de um *carro.* ”

"Veículo recreacional!" Andreas chama alegremente da área do motorista na frente. Ele também está gostando do nosso novo passeio.

Pego o trailer de onde estou sentada no sofá conversível que serviu como uma de nossas camas ontem à noite. É difícil acreditar que o que parece ser um apartamento de luxo esteja sobre rodas, embora o leve ronco do motor e o balanço ocasional quando Andreas nos conduz em uma curva o entreguem.

Este sofá e o outro à minha frente são de couro macio cinza-claro. Os armários da cozinha e o teto brilham com madeira escura, e a área da cozinha vem com geladeira grande e micro-ondas, além de fogão e forno pequeno.

Entre a cama king-size no quarto oficial nos fundos, os beliches em frente ao banheiro, o sofá-cama e o loft sobre o banco do motorista, todos nós temos nossas próprias camas. O único conforto possível que poderíamos reclamar de falta é uma banheira, embora tenhamos dois banheiros separados completos com box de vidro para compensar - aquele no espaço principal e o banheiro do quarto.

E de alguma forma o misterioso Rollick produziu este incrível veículo doméstico para nosso uso em algumas horas.

Eu me mexo no meu assento, meus apêndices extras flexionando desconfortavelmente contra minhas costas. “Temos certeza de que foi uma boa ideia receber um presente *tão* legal de um cara que admitiu abertamente que é um demônio?” O que quer que exatamente essa palavra signifique no mundo real, e não em termos de filmes.

“Eu não chamaria isso exatamente de 'presente'”, diz Jacob de onde está parado no assento ao lado de Andreas, observando o subúrbio de Miami passar pelo para-brisa. “Ele deixou claro que, se não nos ver todos os dias, ele o confiscará.”

"Ainda assim, é terrivelmente generoso."

Rollick não apenas entregou o veículo extravagante, mas também um cartão de crédito para mantê-lo abastecido e alimentado. O que eu aprecio, porque significava que poderíamos continuar navegando pelos arredores de Miami a noite toda, fazendo turnos enquanto o resto dormia, mas é muito.

“Eu me pergunto como tudo isso funciona,” Zian murmura enquanto se agacha no chão perto do forno. Eu posso dizer pela contração de seu rosto que ele está usando sua visão de raio X para estudar os mecanismos internos, mas ele não saiu completamente da nossa conversa. “Rollick estava muito curioso sobre nós.”

“Ou nervosa”, acrescenta Riva ao sair do quarto principal, que todos concordamos que deveria ser dela.

De todos nós, ela é quem mais precisa de privacidade — e distância do resto de nós.

Sua pele pálida tem um brilho rosado do banho que ela acabou de tomar. Ela já prendeu o cabelo em sua trança habitual e está usando uma combinação típica de tanque e carga.

Mas não consigo parar o breve flash de memória que me faz voltar a vê-la enrolada em nada além de uma toalha algumas noites atrás.

Na contração do meu pau, eu arranco meus pensamentos e meu olhar. Com o jeito que ela se afastou de mim depois que eu a curei, ela não poderia ter deixado mais claro que ela não me quer *desse* jeito.

E por que ela iria? Quem diabos iria querer ficar - ou algo mais - com um cara que tem dois tentáculos horríveis brotando de suas costas?

Tentáculos com os quais admiti que roubei vidas... e gostei.

Jacob cantarola em resposta à sugestão de Riva. “Ele definitivamente quer saber mais sobre o que podemos fazer com nossos poderes. Ou para ter certeza de que não vamos usá-los para destruir a cidade dele.”

Andreas ri. “Se ele estivesse *tão* preocupado, acho que não teria nos deixado sair.”

A boca de Riva torce em um ângulo desconfortável. “Não tenho certeza se ele queria descobrir o que poderia acontecer se tentasse nos impedir.”

Ela se encosta na parede ao lado do banheiro, com os olhos baixos. Uma memória diferente surge: dela ontem à noite, colocando sua boca em uma linha reta enquanto Rollick a persuadia a demonstrar seu poder mais potente.

Ele trouxe uma pequena criatura parecida com um rato de algum lugar, uma fera do tamanho de sua mão com um estranho moicano de pelo no meio das costas e olhos que brilhavam de um verde misterioso.

Apenas dê uma pequena sacudida. Shadowkind são terrivelmente resilientes. Não é provável que você o mate, a menos que realmente *tente, e ele se curará rapidamente.*

Suspeito que a única razão pela qual ela se forçou a aceitar o pedido foi sua esperança de que Rollick soubesse como ela poderia manter um controle mais rígido sobre aquele talento em particular. Finalmente, ela fixou seu olhar na criatura, seu corpo ficando tenso, e parecia trabalhar até o breve grito que ela empurrou.

Não foi muito mais do que um guincho, mas a coisa-rato guinchou quando uma de suas pernas se deslocou de seu quadril.

Esse não é o problema , ela disse a Rollick depois, quando ele comentou que ela havia se contido muito bem. *O problema é quando estou chateado. Fica muito mais difícil controlar a... a fome.*

Mas Rollick não parecia que seu esclarecimento fosse um obstáculo. Ele deu a todos nós um dever de casa para hoje, que vamos fazer agora, antes de falar com ele mais tarde.

Agora sabemos que nossos talentos - e os de Riva em particular - *podem* funcionar tanto em monstros quanto em homens comuns.

Como seria extrair a energia vital de uma dessas criaturas enervantes? De um demônio como Rollick, que fez o ar tremer ao seu redor com todo o poder que ele contém?

Contenho um estremecimento e puxo minha atenção de volta para o presente. “Não sabemos muito sobre a espécie das sombras. O que eles querem. Como eles pensam. Os guardiões obviamente confundiram as prioridades, mas isso não significa que eles estão totalmente errados em ver o que eles chamam de monstros como... bem, monstros.”

“E é por isso que vamos entrar com os olhos bem abertos e os ouvidos atentos a qualquer sinal de problema”, diz Andreas, e faz uma pausa. “Definitivamente devemos ser cautelosos com Rollick, generosos ou não. Eu consegui dar uma espiada em suas memórias, e... ele mesmo já esmagou algumas criaturas bastante pelo menos uma vez, por razões que eu não sei dizer.

Um arrepio inquieto percorre minhas entranhas. “Então ele não tem muitos escrúpulos em recorrer à violência para conseguir o que quer.”

“Nós não confiamos nele,” Jacob concorda. “Mas vou apontar que, pelo que sabemos, as coisas naquela memória mereciam isso.”

"Verdadeiro." Andreas puxa o volante. “Aqui, parece um bom lugar.”

Acabamos em uma zona industrial nos limites da cidade ao longo da costa. Drey para em um vasto estaleiro onde algumas peças de máquinas de aço estão abandonadas.

O prédio de armazenamento de concreto anexado a este pátio parece estar vazio. Uma placa suja de LOCAÇÃO está pendurada torta em uma janela escura.

A parte de trás de outro prédio baixo e comprido se estende ao longo do outro lado do pátio de embarque, e uma cerca de metal alta cria uma barreira à nossa esquerda. Alguns prédios mais estreitos ficam do outro lado da rua, com pouca atividade visível, embora eu veja um caminhão roncando na direção deles enquanto Andreas estaciona.

Agradável e isolado. Ninguém por perto o suficiente para nos ver mostrar nossos talentos.

Andreas trouxe o trailer até o prédio não utilizado, o mais longe possível de qualquer transeunte em potencial. Saímos um a um para o ar quente do outono.

Leva apenas alguns segundos para a umidade começar a se acumular sob meu sobretudo, embora Andreas tenha pegado um tão leve quanto possível. Mas não estou arriscando exibir meus extras monstruosos à vista de todos, não importa o quão isolado seja este local.

Jacob assume uma postura de comando. "Tudo bem. Todos prontos para esta missão?”

Acho que seu olhar demora um pouco mais em Riva do que no resto de nós. Se ela percebe, ela finge que não.

Zian esfrega os nós dos dedos de uma mão com a outra. “Estamos apenas tentando trazer um pouco do nosso poder e usá-lo sem exagerar, certo?”

Andreas assente. "Sim. Sinta-o, vendo como gradualmente você pode estendê-lo pouco a pouco. Faz sentido. Se ficarmos mais confortáveis com nossas habilidades, elas não devem ser tão avassaladoras, mesmo quando estamos sob ataque.”

Ele sorri facilmente para todos nós, mas sei que está preocupado com seus próprios talentos e como eles o afetam. Eu o vi lutar para tornar seu corpo completamente sólido novamente depois que ele piscou para dentro e para fora da visibilidade muitas vezes seguidas, não muito tempo atrás.

Como posso me ressentir das coisas que crescem nas minhas costas quando Drey tem que enfrentar a possibilidade de literalmente *desaparecer* ?

Zian olha para o trailer. “Eu acho que é melhor ficar totalmente fora de vista se eu estiver indo para o homem-lobo.”

Ele está tentando soar blasé sobre isso, mas seus músculos ficam tensos enquanto ele caminha ao redor do veículo, então ele está protegido entre ele e o prédio vazio.

Jacob passa as mãos uma contra a outra. “Devemos espalhar alguns para não nos sentirmos observados e constrangidos.”

Eu não sei o quão autoconsciente ele se sente sobre *seus* poderes, mas posso apreciar o que ele está dizendo para benefício de Zian. "Boa ideia."

Ele caminha para a esquerda em direção a uma das máquinas que se aproximam, que talvez esteja planejando manipular com seus poderes telecinéticos. Não tenho certeza se ele está planejando trazer seus espinhos venenosos hoje também.

“É melhor eu escolher um local bem longe do caminho também, se vou entrar e sair da visibilidade”, diz Andreas com um sorriso torto, e segue para a direita, onde há uma alcova sombreada ao lado do edifício.

Riva solta um bufo, com os braços cruzados sobre o peito. “Acho que preciso procurar algo vivo. Os insetos sentem dor?”

Um pequeno arrepio percorre seu corpo, e ela chama minha atenção apenas por um segundo. “Eu realmente não quero atormentar nem mesmo eles.”

Ofereço o que espero ser um sorriso reconfortante. “Acho que vale a pena a longo prazo se garantir que você não atormente ninguém que *realmente* não queira machucar mais tarde?”

"Sim." Ela morde o lábio e depois vagueia pelo quintal coberto de areia, examinando o chão.

Tenho uma tarefa semelhante pela frente. Eu preciso ver se eu posso meio que matar alguma coisa... obter o prazer de roubar sua energia sem sugá-la até secar.

O pensamento faz meu estômago revirar. Não gosto nem um pouco desse lado dos meus poderes.

Mas esse é exatamente o problema que Rollick está tentando nos ajudar a resolver. Se fugirmos das partes de nós mesmos das quais temos medo, como podemos aprender a dominá-las?

Posso não confiar nele, mas não acho que ele esteja errado ao sugerir essa estratégia.

Independentemente de os insetos sentirem dor ou não, eles definitivamente podem morrer. E evitar consumir energia suficiente para matá-los definitivamente exigirá uma sutileza especial.

Sigo em frente, não exatamente na mesma direção de Riva, mas mantendo-a à vista pelo canto do olho.

Por mais que eu odeie o aspecto perverso de meus poderes, pelo menos tive que enfrentá-lo dezenas de vezes no passado sob as ordens dos guardiões. Isso tudo é totalmente novo para ela.

Ela pode não querer que eu fique fisicamente perto dela, mas vou guiá-la através de qualquer trauma emocional que possa surgir da melhor maneira possível.

Supondo que eu possa controlar sozinho. As memórias piscam - o guincho nervoso de um porco, o gemido da morte de um golden retriever que está gravado em minha alma - e eu me encolho por dentro.

eu não queria. Eu nunca teria feito isso se nossos carcereiros não tivessem tornado as consequências de recusar suas ordens piores do que as próprias ordens.

Mas sempre, no final, alguma parte de mim não conseguia o suficiente.

Atravessamos cerca de metade do amplo quintal antes de avistar um besouro gordo andando parecendo perdido. Meu estômago aperta mais, mas sei que é perfeito para meus propósitos.

Eu o pego e coloco minha mão sob a aba do meu casaco para que uma das minhas ventosas possa descansar contra o corpo de casca dura.

Quando ainda não estou tentando me curar, é preciso um certo esforço concentrado para começar a sugar a energia. Especialmente quando meu impulso inicial é recusar a ideia.

Eu respiro lentamente e me concentro na contração suave das pernas do inseto contra a minha carne indesejada. Na leve cócega da vida, posso sentir dentro de sua forma.

Tome apenas o menor gole. Apenas os mínimos gostos.

Que seja atordoado, mas não morto.

Deixe-o se recuperar.

Aprimorei ainda mais minha atenção e então dou o menor puxão com meu talento.

Uma sacudida que é pouco maior do que uma farpa atravessa meus nervos - um formigamento de fração de segundo que é tão tentadoramente estimulante que eu agarrei por mais antes mesmo de estar consciente disso.

Eu me pego um instante depois com um tapa mental. É tarde demais.

Com o coração apertado, trago minha mão de volta e olho para o besouro. Ele fica rígido e imóvel no meio da minha palma.

Não preciso esperar para ver se ele sai do transe. Eu já sei que está morto.

Esse fato se torna ainda mais óbvio quando me movo para colocá-lo no chão, e seu corpo ressecado se desfaz em pó.

A culpa emaranha-se no meu peito. Engulo em seco, forçando-me a dar um passo à frente, para procurar outro alvo para tentar novamente.

Mas no fundo, tudo que eu realmente quero fazer é me estrangular com meus próprios malditos tentáculos.

Talvez isso seja inútil. Nunca *precisei* usar essa parte do meu poder fora dos experimentos dos guardiões. Quem sabe se eu nunca—

O movimento na direção em que Riva entrou interrompe meus pensamentos. Minha cabeça se vira a tempo de ver três homens corpulentos com coletes de couro marchando em sua direção, onde ela está parada, não muito longe da parede de metal.

Riva também os viu - quero dizer, eles são difíceis de perder. Ela se prepara defensivamente, franzindo a testa para eles quando se aproximam.

"O que você está fazendo aqui?" um deles exige. “Isto não é um parque de diversões.”

“Estou apenas dando um passeio”, responde Riva. "Qual é o seu problema?"

Não faço ideia do que possa ser, mas aparentemente os homens têm um problema muito grande, porque todos se lançam sobre ela sem dizer mais nada.

Em circunstâncias normais, eu não interviria. Nem mesmo quando vejo um deles mostrar uma faca.

Riva pode se controlar em uma luta. Se eu entrasse correndo, provavelmente só iria atrapalhar e tornar mais difícil para ela se defender.

Seus membros cortam seu corpo pequeno como um redemoinho - um absolutamente lindo. Mas quando seu punho atinge um dos atacantes no nariz e seu joelho acerta outro no estômago, mais dois homens que parecem ter vindo em um conjunto igual com os três primeiros se arremessam por cima da cerca a uma curta distância atrás dela.

Um dos recém-chegados está segurando uma faca... e o outro tem uma pistola na mão carnuda.

O alarme soa através dos meus nervos. Estou pulando para frente antes mesmo de processar totalmente meu pânico.

Ela está distraída com o primeiro bando - ela não sabe que os novos atacantes estão chegando. E nenhuma quantidade de força selvagem pode parar uma bala no crânio.

Mesmo meus poderes não seriam capazes de salvá-la se aquele idiota a atirasse em um ponto particularmente vital.

Atirei-me para ela acreditando que tinha a chance de salvá-la antes que a ameaça chegasse a esse ponto, mas não sou um velocista. Ainda estou a três metros de distância quando o idiota com a arma a levanta, seus dedos se curvando ao redor do gatilho.

O outro se voltou para mim, brandindo sua faca. Ficando no meu caminho.

Mas mesmo sem esse obstáculo, não chegaria a tempo.

Não com minhas mãos e pernas.

A compreensão me atinge com um soco gelado. É plena luz do dia, há várias testemunhas, mas não tenho tempo para dúvidas.

Eu posso protegê-la, então eu vou.

Eu não hesito, apesar da pontada de angústia que queima através de mim. Com um puxão rápido, tiro meu casaco e chicoteio meus tentáculos contra nossos agressores.

Quatorze

riva

O homem enfia a faca no meu ombro, e mal consigo me esquivar, bloqueando o soco de seu amigo ao mesmo tempo. Alguma parte distante da minha mente está protestando: *Que diabos está acontecendo?* mas meu instinto de luta supera qualquer outra consideração.

Esses três idiotas não parecem guardiões - sem armadura, sem capacete. Eles não parecem ter a menor ideia com o que estão lidando.

Mas quaisquer que sejam suas razões, eles estão tentando me machucar. E eles vão se arrepender dessa decisão.

Tenho minhas próprias lâminas nos bolsos da calça cargo para garantir, mas é mais fácil trabalhar apenas com o meu corpo. Derrubo a faca da mão de um cara com um soco tão forte que os ossos de seu pulso estalam.

Ele tropeça para o lado com um grunhido de choque e dor. O outro cara avança para mim - e dá uma olhada dupla quando eu mostro minhas garras para ele.

Aproveito sua surpresa para chutá-lo no estômago, fazendo-o voar pelo ar e se esparramar a vários metros de distância.

Só então meus ouvidos captam o ruído de outros passos atrás de mim. Eu giro, atingindo meu terceiro atacante no rosto enquanto giro em meus pés.

Ele cambaleia para trás, e eu me vejo olhando para o cano de uma arma - assim como um tentáculo longo e forte atinge o homem que o aponta para mim.

Os braços do atirador batem de lado. O tiro dispara, batendo na cerca de metal.

Dominic corre para dentro, seu casaco aberto, ambos os tentáculos chicoteando em torno de nós. Outro atacante, este segurando uma faca, está caído no chão em seu rastro.

Eu salto e arranco a arma da mão do atirador. Ele mal parece me notar.

Seu rosto largo ficou pálido enquanto ele olhava para Dominic. Nos apêndices inumanos que se projetavam das costas de Dominic.

“Que porra!” ele cospe. “Que tipo de aberração...”

Uma fúria mais aguda do que quando era só a mim que eles estavam atacando ruge dentro do meu peito. Eu enfio meu punho em sua boca antes que ele possa terminar sua pergunta.

Sua mandíbula salta das dobradiças. Com um gemido, ele cai no chão, agarrando-se a ela.

Dominic o encara, ofegante. Ele parece quase tão doente quanto o homem que o encara.

Ele se esforçou tanto para esconder sua estranheza. É exatamente por isso.

Ele sabia que reações receberia.

Mas ele deixou esses idiotas vê-lo, deixá-los boquiabertos para ele em horror como todos eles estão agora, para me salvar.

Outros passos mais bem-vindos vêm em nossa direção. Jacob, Andreas e Zian correm pelo estacionamento, seus rostos tensos de confusão e raiva.

"Quem diabos são esses idiotas?" Jacob rosna, inclinando-se principalmente para a raiva, como sempre.

Eu me afasto dos cinco homens, todos caídos no chão com seus vários ferimentos e olhando para todos nós. Sua agressividade deu lugar ao medo.

Minha boca se torce em uma carranca. "Não sei. Eu não vi nenhum guardião por aí."

Zian marcha até o cara com o pulso quebrado, cheio de fúria. "Quem mandou você para nós? O que você quer?"

O homem se encolhe com as perguntas gritadas. "Não é da porra da sua conta," ele resmunga, mas ainda parece perplexo.

"Acho que eles não tinham ideia de quem somos," murmuro. Ou o que.

"Vocês são... vocês são *monstros* ," murmura o cara que eu chutei no estômago, lutando para ficar de pé. Seu olhar está fixo em Dominic, seu rosto pálido.

Andreas bufa em escárnio. "Eu diria que os monstros são os que estão atacando as pessoas aleatoriamente."

Ele agarra o ombro de Dominic, e o outro cara sai do torpor agonizante em que parecia ter entrado.

"Pegue seu casaco," Andreas diz, quieto e gentil. "Vou apagar você da memória deles. Eles não terão ideia do que viram. Será como se nunca tivesse acontecido."

Dominic acena com a cabeça trêmulo e corre para onde deixou cair o casaco. Meu olhar o segue, meu coração doendo por ele.

Aconteceu. *Eu* não vou esquecê-lo.

Eu já sabia que ele estava disposto a deixar as partes monstruosas de si mesmo crescerem para me curar. Mas se revelar assim... fazer isso pode ter sido ainda mais difícil.

Enquanto Andreas se vira para meus atacantes feridos, Jacob paira sobre o mais próximo e bate as costas do cara no asfalto com uma batida de sapato contra suas costelas.

"É melhor você nos dizer o que diabos você estava tentando fazer aqui, ou muito mais de você vai acabar quebrado. De maneiras que você nem pode imaginar."

Seja por causa da expressão feroz de Jacob, o veneno em seu tom, ou as características desumanas que ele já viu, o homem solta um gemido de rendição. "Foi apenas um trabalho. Conseguimos algum dinheiro e algumas fotos... devíamos conseguir mais se matassemos a garota.

"Quem te deu o emprego?"

"Não sei! Era apenas um envelope deixado em nosso carro meia hora atrás, dizendo para irmos imediatamente.

Andreas o está estudando. "Acho que ele está falando a verdade."

"Se ele é, então não faz muito sentido," Jacob resmunga.

"Não."

Os olhos de Andreas ficam vermelhos. Depois de um minuto, ele balança a cabeça. "Não estou vendo nada que conecte esses idiotas aos guardiões."

Jacob faz uma careta. "Eu acho que é melhor você apagar *todos* nós de suas memórias então."

Ele se vira para olhar os homens feridos. "Você vai nos levar até o seu carro, nos dar as fotos e o dinheiro, e então vamos deixar você ir para o hospital como se nada disso tivesse

acontecido. Ou podemos matá-lo agora e levar todas as suas coisas de qualquer maneira. Você decide."

“Nós daremos a você o que você quer,” diz um dos outros caras.

Eu esfrego meus braços, meus nervos ainda retinindo com inquietação. Eu não gosto nada disso.

“Depois disso”, digo, “acho melhor termos nossa próxima conversa com Rollick antes do planejado.”

Se eu tinha alguma dúvida de que o autoproclamado demônio levava a sério a ameaça dos guardiões, o fato de ele ter deixado para trás o conforto de seu hotel para se encontrar conosco em outro lugar as apagou. Não sei o quanto podemos realmente confiar nele para ter *nossos* melhores interesses no coração, mas ele parece terrivelmente prático quando se trata de sua própria segurança.

Entramos no imenso estacionamento subterrâneo que ele nos indicou com os olhos bem abertos, mas não há sinal de perigo lá dentro. Depois que estacionamos não muito longe da rampa de saída e saímos para o espaço fresco e escuro, Rollick vacila para estar perto de uma coluna de concreto a vários metros de distância sem aviso prévio.

Todos nós nos encolhemos, nossas mãos se levantando defensivamente.

Rollick ri, os cantos de seus olhos enrugados com linhas de sorriso bem gastas. “Eu não queria assustar você. Se você vai manter muita companhia sombria, é melhor se acostumar com idas e vindas abruptas.

Jacob o estuda atentamente. "Como você faz isso? As sombras com quem tentamos falar antes, algumas delas simplesmente desapareceram, tão rápido quanto você apareceu agora.

Rollick ergue as sobrancelhas. “Há uma razão para termos nosso nome. O reino de onde viemos é feito principalmente de sombra, e esse é o nosso lar natural. Podemos entrar e sair da escuridão do seu mundo sempre que quisermos.

Zian olha para si mesmo como se esperasse ver seu próprio corpo se misturando à sombra. “ Não *podemos* fazer isso.”

“Isso não me surpreende. O único outro híbrido que já conheci precisava de muita prática para explorar essa habilidade específica, pelo que ouvi.

A curiosidade me atravessa. “Você conhece outro híbrido como nós?”

“Não exatamente como você,” Rollick diz com um brilho de diversão em seus olhos. “Ela veio por sua natureza combinada através de processos mais naturais, sem experimentos de humanos intrometidos.”

Andreas também se animou. "Onde ela está? Talvez possamos conversar com...”

Rollick dá um aceno de desdém com a mão. “Já tentei entrar em contato com ela e não obtive resposta. Ela é uma espécie de ser volúvel, em mais de uma maneira. Mas também propenso a assumir projetos de vários tipos. Não há como dizer quanto tempo ela pode ter caído fora da rede neste momento específico. Mas eu trouxe alguns outros associados para você conhecer.

Ele faz outro movimento, e mais três figuras se solidificam à vista em um semicírculo de frente para nós.

Como Rollick, eles parecem humanos, até onde posso dizer, mas emitem uma vibração óbvia de energia sobrenatural. Meus músculos ficam tensos.

Isso é algum tipo de emboscada?

Mas Rollick continua falando sem nenhum sinal de agressão. “Eu pensei que esses três poderiam ser de alguma utilidade se seus 'guardiões' vierem chamar novamente. Cinder pode manipular eletricidade.

A mulher magra à sua esquerda estala os dedos bronzeados e faíscas disparam. Mais dança em seus olhos claros.

Rollick indica o homem mais atarracado com uma cabeça cheia de cachos castanho-chocolate ao lado dela. “Slick tem um talento especial para rastrear objetos e convencê-los a possuí-los.”

O homem inclina a cabeça em nossa direção com um piscar de olhos de pálpebras pesadas.

“E eu insisti em ir junto porque vocês parecem tão interessantes!” a mulher à direita de Rollick fala.

Ela sorri para nós sem nenhum sinal de autoconsciência. Sua figura de ampulheta em seu vestido de seda dá a ela uma aparência sensual que é compensada por suas bochechas com covinhas e o brilho juvenil em seu rosto suave.

Rollick pigarreia. “Pearl estava observando das sombras durante nosso primeiro encontro. Mas ela está se vendendo a descoberto. Como uma súcubo, ela pode persuadir a maioria dos mortais a fazer qualquer coisa.”

“Nem precisa ser sujo,” Pearl diz com uma risada de sino, e considera os homens parados ao meu redor. “Embora para o grupo de vocês, eu certamente não me importaria de tomar um...”

Um grunhido de advertência vibra em minha garganta antes que eu perceba minha reação. Minhas garras saltaram das pontas dos meus dedos, e a marca que se formou depois que Andreas e eu tivemos queimaduras sexuais.

Pearl levanta as mãos. “Ei, agora! Eu não toco onde já existe uma reivindicação.”

Ela abaixa os cílios e me espia através deles. “Eu mencionaria minha oferta estendida a *você* também, mas tenho a sensação de que o resto deles estaria resmungando então.”

Do jeito que está, os caras ao meu redor se enrijeceram com seu comentário final. Eu vou colocar minhas garras de volta na ponta dos meus dedos, meu rosto corando de vergonha.

“Não é— Nós não somos—”

Mas uma parte de mim está clamando para rasgar seu membro por membro se ela sugerir tocar qualquer um deles novamente.

Rollick bate palmas. “Bem, essas são as apresentações. Como foi seu primeiro treino?”

A atenção de Jacob se volta para o demônio, seus olhos se estreitando. “Como você *acha* ?”

“Bem, pelo tom que você está usando, acho que algo inesperado estava envolvido. Você vai ter que me dizer o que foi, já que não faço ideia.

O tom de Rollick permaneceu simplista, mas isso pode ser uma atuação.

“O que Jake quer dizer é que fomos atacados”, diz Andreas. “Bem, principalmente Riva era. Um bando de homens — humanos — que pareciam fazer parte de alguma gangue disseram que foram contratados para tentar matá-la.

Zian mostra os dentes. “Nós os mandamos correr.”

Dominic muda de posição. Ele não disse nada até agora, apenas ficando um pouco afastado do resto de nós com a cabeça mais baixa do que o normal.

Eu olho para ele com uma pontada de preocupação, mas sua expressão não revela nada além de um leve desconforto.

O que aconteceu durante o ataque - revelando-se, absorvendo as reações dos idiotas - obviamente ainda está pesando sobre ele.

Rollick inclina a cabeça. “Esses seus guardiões já alcançaram você? Isso é extremamente competente para os mortais.

"Não", eu digo. “É por isso que é estranho. O ataque não parece ter nenhuma conexão com os guardiões.”

Rollick faz uma pausa e, em seguida, ocorre uma mudança em seu corpo que não consigo explicar totalmente. Ele não muda do jeito que Zian faz, sua forma física se altera, mas de alguma forma sua presença parece *maior* , mais potente, de uma forma que deixa todos os meus nervos nervosos.

Ele gira em direção a Slick. “Você estava falando sobre testá-los, provocá-los. Eu *disse para* você deixar para lá.

Qualquer indício de bom humor deixou sua voz. Seu tom é escuro e frio o suficiente para me fazer tremer.

Os olhos de Slick se arregalam. “Eu não teria... você me conhece, Rollick...”

“Sim, eu te conheço. E você *me conhece* . Se você mentir para mim de novo, não estará por perto para fazer isso pela terceira vez.

O outro homem sombrio desenha sua postura rigidamente reta. “Não sabemos do que eles podem ser capazes além do que estavam dispostos a admitir. Precisávamos ver...”

A mão de Rollick ataca tão rapidamente que mal a vejo. Garras grossas e negras se projetam de suas pontas dos dedos.

Eles cortam o pescoço de Slick profundamente o suficiente para que uma torrente de fumaça preta jorra de sua carne.

Slick cambaleia e desaparece. Rollick se vira para nós, sua energia sinistra fervendo, suas garras se foram. Ele parece perfeitamente calmo, assim como as mulheres ao seu lado.

Meu corpo ficou ainda mais rígido. “Você o *matou* ?”

Rollick balança a cabeça. “Seria preciso muito mais do que isso para matar um shadowkind. O que eu poderia ter feito se não estivesse me sentindo levemente misericordioso.

Ele olha para as sombras atrás dele. “Slick sabe que precisará prestar contas quando terminar de se recuperar de sua justa punição.”

Minha garganta se contraiu. Este é o tipo de criatura com a qual estamos lidando. Um demônio pronto para aplicar uma punição dolorosa e até fatal em um instante por ser desobedecido.

O fato de ele ter feito isso em nosso nome não me deixa particularmente à vontade.

Suspeito que meus homens sintam o mesmo. Todos eles se aproximaram um pouco mais de mim na exibição.

Bem, todos, exceto Jacó, que provavelmente imaginou que uma punição verdadeiramente “justa” seria matar o ofensor. Ele deu um passo em direção a Cinder.

“Eletricidade”, diz ele. “Você pode usar isso para aquecer as coisas como correntes reais – se quiséssemos derreter algo, por exemplo?”

A mulher magra lhe dá um olhar perplexo. “O que você está procurando para derreter? Eu não faço sanduíches de queijo grelhado.

Apesar de tudo que é enervante nessa situação, o canto da minha boca se contorce em um sorriso. Então Jacob faz um gesto para mim.

“Não queijo. Nós temos... *Riva* tem um colar que é muito importante para ela, e quebrou, e nenhum de nós pode consertá-lo adequadamente com nossos poderes. Mas você pode trabalhar o metal para que fique como novo de novo.

Oh. Com um salto do meu coração, minha mão voa para o meu pingente de gato e lã. "Eu-eu não sei."

Jacob me disse que daria um jeito de consertá-lo. Aparentemente, ele estava tão comprometido com a tarefa que está aproveitando a primeira oportunidade que vê para fazê-lo, por mais bizarro que seja.

Cinder me considera. “Se é sua bugiganga, cabe a você. Eu poderia fazer isso - não seria difícil.

Hesito e então forço minhas mãos a moverem-se para o fecho da corrente. Por que não devo deixá-la se ela está se oferecendo?

Não é como se ela tivesse algum motivo para danificar o pingente.

— Muito bom — declara Rollick enquanto passo o colar hesitante para Jacob, que o entrega diretamente para Cinder. Ele se vira para Dominic. “Antes de começarmos a tratar de assuntos maiores, pensei um pouco no assunto de seus tentáculos. Dado o seu status híbrido, não tenho certeza de como isso aconteceria. Mas não acho que seria um risco terrível tentar tirá-los de você.

O corpo de Dominic fica rígido enquanto ele encara o demônio. Meu pulso gagueja.

Ele disse algo sobre como eles o deixaram desconfortável com Rollick durante nossas demonstrações de nossas habilidades ontem. Talvez ele indicasse ainda mais desgosto com eles do que eu imaginava.

A voz de Dom sai áspera. “É bom saber, mas não acho... não vamos chegar a esse extremo como primeira opção.”

“Eu tenho alguém próximo a um especialista para consultar.” Rollick deixa o assunto de lado como se não significasse muito para ele de qualquer maneira e varre seu olhar sobre todos nós. “Agora vamos ouvir um relato completo do que todos vocês realizaram com seu tempo quando não estavam se defendendo de criminosos aleatórios. E então decidirei o que devo enviar para você fazer a seguir.

Quinze

riva

Enquanto Andreas dirige o trailer para fora do estacionamento, eu me jogo em um dos sofás estreitos. O pingente de gato e lã desliza pelo meu peito com o movimento.

Eu enrolo meus dedos em torno dele. Mas, embora Cinder tenha dito que fundiu a peça de metal que eu quebrei completamente, estou muito nervosa para testá-la, separando-a e juntando-a novamente em sua junta em meu velho hábito inquieto.

Jacob me observa de um jeito intenso que de alguma forma foi amplificado na última semana. “Deve estar tudo bem agora. Exatamente como era antes.”

Não sei como responder a essa afirmação. O colar nunca vai ficar exatamente como antes, porque sempre vou ter quebrado uma vez, não importa o quão bem consertado.

Apenas um pequeno objeto entre as muitas coisas que quebrei quando perdi meu autocontrole, mas o que mais importa.

E eu estava perdendo o controle por causa dele. Por causa das palavras cruéis que ele estava lançando para mim.

“Você acha que há realmente algum sentido nisso?” Eu pergunto em vez disso. “Conversando com Rollick, fazendo sua 'lição de casa'?”

Zian olha ao nosso redor. “Ele nos arranjou esse belo passeio. É muito melhor do que dirigir espremido em carros e ficar em motéis sujos.”

Ele tem um ponto lá. Suspiro e esfrego a mão no rosto.

“O que mais estaríamos fazendo?” Andreas pergunta da área do motorista. “Se vamos escapar dos guardiões ou derrubá-los – e resgatar os outros Shadowbloods que eles criaram – precisamos ter um melhor controle sobre nossos poderes.”

“Eu já tenho um excelente controle,” Jacob murmura.

Eu posso ouvir o revirar de olhos de Andreas em seu tom seco. “Você tem um controle excelente até ficar tão envolvido nisso que seu cérebro entra em curto-circuito.”

Jacob resmunga, incapaz de argumentar contra esse ponto.

Zian olha para suas mãos, flexionando seus dedos grossos. “Sinto que praticar com os turnos menores me ajudou a lidar com isso. Mas é difícil dizer quando não estamos no meio de uma batalha de qualquer maneira.”

Eu olho para Dominic, que está afundado em um dos bancos perto da mesa de jantar. Ele deve ter pensado bastante em nossa situação — é isso que ele faz.

E não tenho ideia de como foi o experimento de hoje para ele. Ele não disse nada sobre isso.

Ele ainda não disse muita coisa, ponto final. Não desde que ele jogou fora seu disfarce para saltar em meu socorro.

Meu estômago revira.

Quando fui ferido e me recusei a dizer qualquer coisa, ele insistiu em ajudar. Agora mesmo ele correu em minha defesa, independentemente das consequências.

Eu quero que ele saiba que estou aqui para ele tanto quanto. Que eu acredito que ele está do meu lado o suficiente para que eu possa estar do lado dele também.

Eu empurro meus pés. Nesses pequenos aposentos, não há como fazer isso sem ser óbvio, então os outros caras terão que lidar com a exclusão.

“Dom,” eu digo gentilmente. “Posso falar com você um minuto?”

Sua cabeça se ergue. Ele pisca para mim, parecendo um pouco atordoado.

Ele está considerando a oferta de Rollick - se perguntando se ele deveria cortar a parte monstruosa de si mesmo, as possíveis consequências que se danem?

Jacob e Zian também nos observam, confusos e talvez até um pouco cautelosos. Eu os ignoro.

Algo se firma nos olhos de Dominic. Ele se levanta com uma energia determinada em sua postura. "Claro."

Faço sinal para que ele me siga.

Não há realmente nenhum lugar para onde possamos ir que seja privado - e tenha espaço para nós dois cabermos confortavelmente - exceto o quarto principal na parte de trás do trailer que os caras declararam meu. Quando entro, vendo a cama bem ali, meu pulso oscila.

Não quero sentar nisso enquanto estou aqui com ele. Isso me lembra muito das coisas que passei tanto tempo desejando fazer com todos os meus rapazes - das coisas que fiz com Andreas em memórias que agora estão azedadas.

Olho ao redor e pulo para me empoleirar na borda abaixo da TV. Minhas pernas balançam contra as gavetas embutidas na parede ali.

Dominic fecha a porta e fica a alguns metros de distância de mim, me olhando. A preocupação escurece seus olhos.

“Você se machucou quando aqueles idiotas atacaram você? O que você precisa?"

Oh. É por isso que ele veio tão facilmente - ele acha que é sobre mim de novo.

Nunca ocorreu a ele que eu notaria que *ele* precisava de ajuda.

Engulo em seco. “Estou bem, Dom. Mas você obviamente não é.

Sua postura endurece. “Estou totalmente bem. Eles nem me tocaram.”

Eu seguro seu olhar. “Não com punhos ou lâminas. Eu sei que não deve ter sido divertido ouvir o jeito que eles falaram sobre você.

A cabeça de Dominic cai. Ele dá de ombros. "Não importa. Não era nada que eu já não soubesse.

Eu faço um som áspero. “Não é verdade. Não há nada de errado com você - só porque você parece *diferente* , não significa que você é horrível.

Ele levanta os olhos apenas o suficiente para estudar minha expressão. “Os tentáculos também incomodam você, não é?”

"Por que você diria isso?" Eu pergunto, franzindo a testa.

Seus lábios se curvam em uma careta. "Na outra noite, depois que eu curei você..."

A memória se encaixa antes que ele precise terminar, e a culpa aperta meu estômago. “Sinto muito por ter me afastado. Não foi—”

"Eu entendo", diz Dominic rapidamente. “Como eu sou— *o que* sou agora—eu nunca esperaria—”

"Dom!" Eu entro e espero até que ele encontre meus olhos. “Não tem nada a ver com sua aparência. Não teve nada a ver com você.

Minha voz oscila. É a minha vez de baixar o olhar.

“Tudo ficou tão confuso depois que eu quebrei vocês, é difícil saber como voltar atrás. Não sei se quero mesmo *com* os outros. E mesmo com você... acho que só estou com medo.

Um momento de silêncio se estende entre nós. Então Dominic dá um passo à frente e envolve sua mão na minha.

Estou totalmente ciente de sua coxa a apenas alguns centímetros do meu joelho. De sua presença bem na minha frente, seu olhar pensativo procurando meu rosto e deixando um rastro de calor sobre minha pele.

“Se você realmente... O que você precisa, Riva. Por mais que demore. Mesmo que você nunca decida tentar novamente. Estarei bem aqui.

Eu olho para cima novamente, meu coração pulando uma batida. "Eu sou tão importante para você?"

Seus dedos apertam os meus. “Você sempre fez; você sempre será. Desde o primeiro momento em que tive idade suficiente para pensar em você como mais do que apenas um amigo, estou apaixonado por você.

Ele aponta a cabeça para o caroço sob o casaco em seu ombro esquerdo. “Você sabe o que eu pensei quando Rollick falou sobre ver se poderíamos tirar essas coisas? Não. De jeito nenhum. Mesmo que pudesse ser permanente. Mesmo que eu os odeie. Porque eles salvaram sua vida, e talvez salvem novamente algum dia, e nada poderia ser mais importante do que isso.

Mais amor do que eu imaginava. Ainda era capaz de sentir o peito crescer. Meus lábios se abrem, mas dizer essas três palavras não parece tão bom quanto mostrá-las.

"Posso vê-los?" Eu pergunto baixinho.

O olhar de Dominic gagueja, assustado e talvez um pouco perturbado. "Você quer…"

"Vê-los. Apropriadamente. Para ver *você* , tudo de você, do jeito que você é agora.

Eu realmente não tinha antes. Nas únicas vezes em que ele trouxe seus tentáculos, eu estava muito destruído ou muito distraído com uma luta para realmente capturá-lo.

Dom hesita e então pega seu sobretudo. Ele a tira com cuidado e a coloca na ponta da cama.

Então ele fica lá com seu perfil para mim, tenso para minha avaliação.

Ele costuma usar camisetas com decotes largos, esta com recortes também nas costas para dar mais espaço aos tentáculos. Eles se projetam de cada lado cerca de um centímetro nas costas, cada um a meio caminho entre o pescoço e os picos dos ombros.

Eu me inclino para frente e traço meus dedos pela pele nua acima do colarinho de sua camisa. Não há uma linha clara que separe a carne de Dominic dos novos apêndices.

É como se não estivessem saindo de sua pele, mas uma parte totalmente integrada a ela. Após a primeira polegada ou mais de seu tom de pele marrom claro normal, sua superfície manchada assume um tom laranja, mas é uma transição gradual.

Duas fileiras de pequenas ventosas mancham a parte inferior, de cerca de meio pé até as pontas. Eles têm cerca de duas vezes o comprimento de seus braços agora, embora sejam finos o suficiente para que ele possa enrolá-los contra as costas.

Eles não são assustadores ou horripilantes. Como eu disse, eles são apenas diferentes.

Eles são uma parte desse menino - desse homem - que eu amei e talvez ainda possa amar.

Eu deslizo meus dedos ao redor da base do tentáculo mais próximo. Dominic inala com dificuldade, e eu empurro minha mão para trás.

"Desculpe. Isso doi?"

Um toque de vermelho floresce em suas bochechas. "Não. O oposto."

Um rubor varre através de mim, por sua vez, seu calor acumulando entre minhas coxas. Não resisto a estender meus dedos novamente e acariciar levemente a base do tentáculo.

Dominic fecha os olhos. O cheiro de feromônios flutuando no ar prova sua afirmação.

Com os nervos tremendo em antecipação, deslizo meus dedos mais ao longo do tentáculo.

Sua carne é mais macia que a pele de suas costas, quase acetinada. E quando mergulho meu polegar cuidadosamente no copo de um otário, descubro que a superfície tem a textura de veludo.

Meu pulso pulsa em minhas veias. Um impulso toma conta de mim e não consigo pensar em uma única razão para não persegui-lo.

Que melhor maneira existe para mostrar a ele como eu abraço totalmente tudo o que ele se tornou?

Enrolo meus dedos ao redor do tentáculo e o guio em minha direção. Então eu abaixo minha cabeça para pressionar um beijo contra um par de ventosas.

Dominic estremece, mas o aumento do desejo no ar me diz que não é de desconforto.

"Riva", ele murmura com uma voz rouca incomum.

As ventosas são flexíveis contra a minha boca, abraçando-a gentilmente como se estivessem me beijando de volta. O cheiro forte do perfume de Dom flutua sobre mim, e meu pulso bate ainda mais rápido.

Eu abro meus lábios e passo minha língua sobre o oco de uma ventosa.

Um som estrangulado escapa de Dominic, e então ele está se virando para mim, agarrando meu ombro. Ele enterra o rosto na curva do meu pescoço, combinando meu beijo com a pressão enfática de seus lábios contra a pele sensível ali.

Calor queima meu peito. Eu viro minha cabeça ao mesmo tempo que Dom faz.

Nossas bocas colidem com uma onda de calor e um desejo que clama em minhas veias. Tudo o que posso fazer é emitir um murmúrio encorajador e beijá-lo ainda mais forte.

Dominic passa o braço em volta das minhas costas e se aproxima, afastando meus joelhos para dar-lhe acesso. Enquanto uma mão me segura perto, a outra acaricia meu lado e ao longo da minha coxa.

Sua respiração oscila contra a minha boca. Eu o puxo para outro beijo, bebendo-o.

Eu quero ele. Eu preciso dele. A escuridão selvagem serpenteando pelo meu sangue me impulsiona para frente.

Mais. Mais. Mais.

Assim como exigia quando eu estava com Andreas.

Meus músculos se contraem apesar da fome dentro de mim.

Dominic congela. Quando ele começa a se afastar, pego sua camiseta em minhas mãos.

"Não", murmuro, minha boca ainda a apenas alguns centímetros da dele. "EU-"

As palavras me escapam. Eu inclino minha cabeça para frente, e ele a segura contra seu ombro, seus braços me envolvendo novamente.

Um tremor percorre seu corpo. O mesmo desejo que anseia por liberação dentro de mim deve estar reverberando nele também.

Mas ele se mantém parado, esperando por mim.

Minha voz sai hesitante contra sua camisa. “Nas duas únicas vezes em que me aproximei de alguém, as coisas terminaram muito mal. A primeira vez com o menino que beijei morrendo. A segunda vez comigo *quase* morrendo, por causa de tudo que aconteceu depois.”

Dominic me aperta perto.

“Não posso prometer nada sobre o que os guardiões podem ter em suas mangas,” ele diz asperamente, “mas não tenho mais segredos. Você sabe tudo o que há para saber sobre mim, Riva. Coisas que eu nunca contei aos outros caras.”

Eu deixei suas palavras afundarem. Eu acredito nelas.

Eu estou assustado. Tão fodidamente assustado, mais assustado do que eu estive o tempo todo desde aquela noite com o trem.

Vou deixar que os medos me dominem ou vou pegar o que realmente quero? O que cada partícula do meu corpo sabe que eu mereço?

Resolver cordéis com a saudade em meu coração. Mas mais uma coisa me detém - uma preocupação que não é comigo, mas com o homem que me envolveu em seus braços.

As palavras de Andreas quando ele checou comigo sobre os riscos de nossa ligação surgem no fundo da minha mente.

Os guardiões organizaram isso. Acho que eles perceberam que precisávamos de algum tipo de válvula de escape. Não foi muito bem.

Não quero fazer isso se vai provocar horrores do passado de Dominic também.

“Dom,” eu arrisco. “Andreas me disse que os guardiões – que depois que eu fui embora, eles trouxeram uma mulher...”

Isso é tudo que preciso dizer para ele saber o que quero dizer. Posso sentir sua compreensão na tensão de seu corpo contra o meu.

“Foi doentio. Mas acho que eles descobriram isso muito rapidamente.

Eu aninho minha cabeça mais fundo na curva de seu pescoço, lutando com o clamor do meu desejo. Não verifiquei com Andreas antes... não sabia que isso importava. Eu preciso ter certeza.

"Você não está... Fazer isso não está trazendo nenhuma lembrança ruim?"

Dominic solta um suspiro trêmulo. “Não há muito o que lembrar sobre essa parte. Ela levou Andreas para outra sala e depois...

Ele para, constrangido com o assunto sobre o qual Andreas também não queria falar.

Algo terrível aconteceu naquele dia. Mas não vou exigir isso dele se ele não estiver pronto para falar sobre isso.

"Ela nunca me pegou", ele continua finalmente. “Então eu nunca tive que... fazer nada. Depois disso, eles continuaram transmitindo pornografia nas telas de nossas celas por meia hora por dia para nos encorajar a tirar quaisquer hormônios de nosso sistema ou algo assim.”

Eu estremeço. "Isso soa incrivelmente terrivelmente desconfortável."

Dom consegue dar uma risada levemente tensa, leve o suficiente para acalmar minhas preocupações. “Melhor do que o plano original. Pelo menos pode ter me dado uma ideia básica do que estou fazendo.

Ele se afasta apenas o suficiente para encontrar meus olhos. “Não que eu esteja supondo que vamos – eu nunca iria querer que você fizesse algo sobre o qual não tivesse certeza.”

Molhei meus lábios, desejo renovado queimando sob minha pele com a fome em seu olhar e a maneira como ele rastreia o movimento da minha língua. " *Você* quer?"

Ele encosta a testa na minha. “Riva, neste momento acho que não há nada que eu tenha desejado mais em toda a minha vida.”

Meu coração engata com alegria. Talvez, apenas talvez... nós dois pudéssemos ficar bem.

Talvez possa ser algo tão bonito quanto fazer amor deve ser.

Eu inclino minha cabeça e me inclino para cima, e ele encontra o beijo que estou oferecendo. A fome pulsa em minhas veias novamente, fundindo nossos lábios com nossa paixão ardente.

Eu o agarro com mais força, meus dedos deslizando em seu cabelo macio. O elástico que segurava seu rabo de cavalo curto se solta e as mechas deslizam livremente pelos nós dos meus dedos, mas ele não dá sinal de se importar.

Sua boca queima a minha. Nossos lábios se separam, nossas línguas dançando uma contra a outra com uma emoção vertiginosa.

Minhas mãos deslizam pela frente da camisa de Dominic para agarrar a bainha. Sem falar, ele levanta os braços — e ajusta os tentáculos — para que eu possa arrancar o tecido dele.

Um calor mais forte toma conta de mim ao ver seu torso esbelto e tonificado exposto na minha frente. Então um dos tentáculos de Dominic traça ao longo da minha cintura, e minha pele fica totalmente escaldante.

Outras garotas correriam gritando de terror? Deixe os idiotas fugirem.

Este homem tem dois membros extras para me acariciar. Para me amar com.

Um caroço sobe na minha garganta. Eu não disse isso ainda.

Eu levanto minha cabeça e olho diretamente nos olhos ardentes de Dominic. "Eu te amo."

Algo como admiração pisca em sua expressão, e então sua boca está colidindo com a minha novamente.

Eu me pressiono contra ele, o calor de seu corpo fluindo para o meu. A carícia de minhas mãos sobre seu peito nu traz um gemido aos seus lábios.

Mais mais mais.

Ele puxa minha blusa, nossos lábios se separando apenas o tempo suficiente para jogá-la de lado. Enquanto seus dedos se atrapalham com o fecho do meu sutiã, seus dois tentáculos provocam minhas costelas e minha barriga.

Eu tremo de necessidade. Não é nem perto do suficiente.

Achei que a selvageria desesperada que tomou conta de mim com Andreas tinha a ver com o fato de ser minha primeira vez. Mas parece que foi porque foi minha primeira vez com *ele* , e as sombras dentro de mim anseiam por uma nova conexão com Dom da mesma forma.

Ou talvez sempre seja tão intenso com qualquer um dos caras, não importa quantas vezes já estivemos juntos. Tudo o que sei é que a névoa que corre em minhas veias junto com meu sangue está se aproximando de Dominic.

A fome tornou-se um lamento ecoando no fundo dos meus ouvidos. Meus dedos cavam nas costas nuas de Dominic, e eu tenho que forçar minhas garras para ficar dentro.

Alguma parte de mim quer dividi-lo e misturar nossa essência dessa maneira também.

A dor mais profunda pulsa entre minhas pernas. Enquanto Dom segura meus seios livres, girando as palmas das mãos contra meus mamilos, eu choramingo, tanto pelas faíscas de sensação quanto pelo desejo de conexão ainda não realizado.

Eu quero saborear este momento, mas meu corpo está gritando em agonia para se unir completamente. Eu me curvo em suas carícias e inclino meus quadris em direção à protuberância atrás de sua calça jeans.

Dominic geme contra a minha boca. Ele me beija com ainda mais força, aplicando o mesmo princípio aos meus seios com um beliscão nos meus mamilos que me deixa ofegante.

Antes que eu possa pensar sobre isso, minhas mãos pularam para a braguilha dele.

"Eu quero ..." ele murmura. "Eu preciso... Oh, Deus, Riva."

Eu aceno com a cabeça em pequenos empurrões, meus dedos puxando o botão. "Sim. Por favor."

Nenhum de nós tem muita ideia do que estamos fazendo. Eu só colidi com alguém assim uma vez antes, perdido na paixão do momento, e ele nunca esteve com ninguém de verdade.

Mas as sombras que nos atravessam sabem o que querem. Cada movimento vem a mim sem precisar pensar. Como deveria ser.

Empurre as calças de Dominic pelas coxas. Bombeie seu eixo rígido através de sua cueca. Inspire seu gemido em meus pulmões.

Ele engancha os dedos ao redor da cintura elástica da minha calça cargo e a puxa para baixo. Eles pulam a borda em que estou empoleirada e caem das minhas pernas.

Sua mão mergulha entre minhas pernas, de alguma forma satisfazendo um pouco da minha fome desesperada e fazendo meu desejo aumentar ainda mais.

"Você é perfeita", ele insiste em voz baixa enquanto arranca minha calcinha encharcada de cima de mim. “Fodidamente perfeito. Cada parte de você. Tudo o que você pode fazer.

Eu não discuto – não posso. Estou voando muito alto nas sensações inebriantes, emaranhado demais na contorção do meu sangue.

Eu agarro sua bunda e me inclino para frente, e ele mergulha em mim como se sempre tivesse que estar lá.

Sim. Sim. Isso é o que eu mais precisava.

É assim que nos tornamos completos.

Nós balançamos sobre a unidade de gaveta, Dominic resistindo cada vez mais fundo em mim. Sua respiração ficou irregular, mas a minha também.

Seus tentáculos sobem e descem pelas laterais do meu corpo, extraindo ainda mais prazer da minha carne. Eu o beijo loucamente, perdida na mesma sensação de fusão que senti com Andreas.

Nossa essência está fluindo junto. Nossas respirações estão se misturando.

Nós nos movemos juntos como um ser, a felicidade queimando através de nós dois em conjunto.

Minhas garras saltam para fora. Os tentáculos de Dominic estremecem.

Ele os varre direto sobre meus seios e agarra meus quadris para me puxar ainda mais contra ele. Seu pau afunda tão profundamente que atinge um ponto dentro de mim que faz meus pensamentos girarem, e então se fragmentarem, e então...

O êxtase ruge pelo meu corpo, dominando todas as outras sensações. As sombras em meu sangue dançam.

As palavras saem de mim como um apelo. "Vir. Venha comigo. Ficar comigo."

Dominic solta um grito cru e bate em mim mais uma vez. Seus quadris se movem enquanto ele me segue para a liberação.

Ele balança dentro e fora de mim mais algumas vezes antes de parar. Sua cabeça se curva sobre a minha, seu corpo apoiado contra mim onde ainda estou equilibrada na borda.

A intensidade da nossa união vibra através de mim. Eu deveria ter esperado isso também - essa sensação elétrica como todos os meus sentimentos subiram à superfície da minha carne.

Assim como foi com Andreas.

Eu levanto minha cabeça, buscando mais um beijo. Para conforto, para confirmação, para... alguma coisa.

Dominic me encontra no meio do caminho. Seu corpo treme com a energia gasta de nossa colisão, mas o beijo é tão doce que quero me afogar nele.

Quando nos separamos, meu olhar cai para o peito dele. Eu toco a mancha escura que se formou em sua pele no topo de seu esterno.

"Eu marquei você também", murmuro em minha surpresa.

O polegar de Dominic percorre minha clavícula. “Você já tinha um deste lado, mas agora tem outro para combinar.”

Ele faz uma pausa. "Isso foi... foi porque nós... isso faz alguma coisa?"

“Não sei como funciona ou por que acontece”, admito. “Mas eu... eu sempre sei onde Andreas está, se eu me concentrar nisso. Provavelmente será o mesmo com você agora.

Um sorriso cruza o rosto de Dom, brilhante o suficiente para derreter qualquer insegurança momentânea sobre se ele se importaria em ser permanentemente marcado.

"Isso é perfeito também", diz ele com a voz mais suave que já ouvi dele. “Então sempre poderei te encontrar se precisar de mim.”

Lágrimas inesperadas brotam em meus olhos. Eu lanço meus braços em volta de seus ombros e o abraço para mim.

Sem aviso, Dominic me levanta da borda. Ele nos gira juntos e me carrega para a cama.

Ele se deita comigo aninhado contra ele e roça um beijo na minha testa.

“Você me pediu para ficar. Vou ficar até você decidir que é hora de ir embora.

Uma dor irradia pelo meu peito, mas é o tipo de dor mais delicioso. Engasgada, eu me coloco mais perto dele e deixo meus olhos se fecharem.

Eu tenho um dos meus caras, finalmente, corretamente. E a fome possessiva dentro de mim terá que aceitar que um pode ser *tudo* o que acabo pegando.

Dezesseis

Zian

Minha audição aguçada abriu caminho para nossas duas tentativas de fuga. Ele me alertou sobre o ataque dos guardiões em Toronto.

Normalmente, é um talento que aprecio totalmente. Mas agora, eu gostaria de poder esculpir meus tímpanos direto do meu crânio.

Eu apoio minhas mãos contra o assento de couro do sofá, apertando minha mandíbula com meu esforço para segurar minhas garras. Eu não acho que rasgar o estofamento do trailer chique que não é realmente nosso seria uma boa jogada.

Outro suspiro gaguejado atinge meus ouvidos. Um prolongado farfalhar de tecido, como uma peça de roupa arrancada.

Minhas emoções se agitam dentro de mim, queimando minhas entranhas.

Não deveria importar. Não posso oferecer a Riva o que Dominic obviamente está dando a ela.

Estou muito fodidamente confuso.

Eu deveria estar feliz por ela ter se recuperado o suficiente da merda que todos nós a fizemos passar para querer *qualquer um* de nós assim.

Mas de alguma forma os sons fracos de seu interlúdio estão despertando um ciúme ardente... e um poço de calor na base da minha virilha.

Eu provavelmente não deveria me levantar tão cedo. Meu pau estúpido que se recusa a receber o memorando está a meio mastro.

Parte de mim quer ir até o banheiro e esfregar a tensão crescente para fora de mim, mas só de pensar nisso me deixa vermelha de vergonha.

Como diabos eu olharia nos olhos de Riva novamente se eu fizesse *isso* ?

Em vez disso, concentro minha atenção nos aparelhos embutidos à minha frente. Com um empurrão da minha visão, posso ver através das superfícies a fiação abaixo.

Eu posso ver o funcionamento interno das coisas. Às vezes, vem com uma coceira curiosa sobre como essas coisas realmente funcionam.

Se eu pudesse manobrar suas peças sem destruí-las como fiz com o sistema de computador na antiga instalação que invadimos. Mas o forno de um trailer não deve ser tão delicado quanto os circuitos de computador, certo?

Não que eu possa me concentrar muito bem agora, independentemente, não importa o quanto eu tente.

Uma respiração gaguejante sai pela porta do quarto, seguida por um gemido. E o olhar de Jacob levanta de onde ele está esparramado no sofá menor na minha frente.

O barulho não era tão alto, mas claramente ficou alto o suficiente para que ele percebesse. Ele abaixa o telefone, sua expressão ficando tensa.

Um gemido que faz até a cabeça de Andreas se contorcer ecoa pelo trailer, seguido por uma voz murmurada que mal consigo entender.

Todo o corpo de Jacob fica rígido.

Uma caneca sai da pia do trailer e se quebra contra o teto.

Andreas olha por cima do ombro, pisando no freio em um sinal vermelho. “Controle perfeito, hein?”

“Foda-se,” Jacob estala. Ele afunda de volta nas almofadas de couro com esforço óbvio, colocando uma foto de estar relaxado sem parecer remotamente como ele realmente é.

Andreas liga o rádio e uma melodia estridente flui pelo trailer, afastando os sons mais provocantes do quarto dos fundos.

Eu estremeço por dentro. Se eu tivesse pensado em pedir a ele para fazer isso antes, talvez os dois nem precisassem notar.

“Está tudo bem,” Jacob murmura, mais para si mesmo do que para qualquer um de nós. "Faz sentido. Eu a envenenei, porra, e Dom a curou. Claro que ela o perdoaria primeiro.

Suas mãos se flexionam e se movem contra seu colo, mas nenhum outro objeto balança no ar. Olhando para ele, tenho a impressão de que se ele está com raiva de alguém agora, é apenas dele mesmo.

"Talvez devêssemos começar nossos turnos de dormir", sugiro sem jeito. “Rollick queria que nós o encontrássemos bem cedo amanhã.”

Andreas assente. “Estou pronto para continuar navegando por pelo menos mais algumas horas. Avisarei quando precisar trocar.”

Se ele está particularmente incomodado com o que ouviu, ele não está demonstrando. Mas então, não consigo ver muito além da parte de trás de sua cabeça.

E Drey sempre foi o melhor de nós em assumir uma atitude descontraída, não importa o que esteja acontecendo dentro dele.

Subo até o sótão sobre o banco do motorista, onde o rádio abafará completamente qualquer som do outro lado do trailer, e puxo o cobertor sobre mim. Quando fecho os olhos, imagens de como seria o rosto de Riva ao fazer aqueles sons flutuam por trás das minhas pálpebras.

É um longo tempo antes de eu realmente adormecer.

O trailer faz a curva na rampa para o estacionamento subterrâneo com uma leve guinada que me faz agarrar o volante.

Não posso dizer que gosto de dirigir *qualquer* veículo, mas a enorme casa sobre rodas é a que menos gosto até agora. Isso me lembra meu próprio corpo quando estou em uma mudança: muito volumoso, muito fácil de acidentalmente quebrar algo - ou alguém - em pedacinhos.

Mas não posso deixar que os outros caras façam todo o trabalho.

Quando finalmente consigo parar o trailer no mesmo local em que estacionamos ontem e desligar o motor, minha respiração sai de mim em uma lufada de alívio.

Acho que seria pedir demais ao demônio se ele poderia nos fornecer um rodízio de motoristas além de tudo, não é?

Embora, quem sabe? Se essas criaturas sombrias puderem se fundir em qualquer pedaço de escuridão, já poderíamos estar carregando passageiros desconhecidos que estiveram nos espionando o tempo todo.

O pensamento envia um formigamento desconfortável sobre a minha pele. Nós realmente não entendemos com o que estamos lidando quando se trata desses monstros.

Pelo menos, *eu* definitivamente não.

Rollick está nos ajudando porque se importa se sobreviveremos? Ou porque ele nos vê como um perigo potencial que ele quer conter?

Ele já teria cortado todas as nossas gargantas se tivesse certeza de que poderia escapar ileso de nossos poderes?

Esses são os tipos de perguntas que eu esperaria que Jacob tivesse pensado nas respostas. E Domingos.

Que ainda não saiu do quarto onde passou a noite inteira com Riva.

Eu não diria que sou o cara mais sensível quando se trata de emoções, mas posso *sentir* a consciência de Andreas e Jacob sobre esse fato enquanto nos reunimos na sala principal. O choque de tensão quando a porta do quarto se abre parece passar por todos nós.

Riva sai primeiro, com o queixo erguido como se nos desafiasse a comentar. Mas é a sugestão de um sorriso suave em seus lábios que puxa mais meu coração.

Dominic surge em seus calcanhares, sua chegada mais moderada. Ele parece notavelmente desarrumado, suas ondas ruivas alisadas em seu rabo de cavalo curto habitual.

Acho que é uma camisa diferente de ontem. Ele escapuliu em algum momento durante a noite para pegar sua mochila?

Eles tomaram *banho* juntos?

Minhas presas coçam nas gengivas. Mas não é da minha conta.

Jacob muda de posição e abre a boca como se fosse dizer alguma coisa.

Antes que ele possa falar alguma coisa, a voz lânguida de Rollick chega até nós através da porta. “Vocês estão saindo ou viram isso apenas como uma vaga de estacionamento conveniente?”

A boca de Jacob se achata. Ele aperta o controle para abrir a porta, e saímos para o ar úmido do estacionamento subterrâneo escuro.

Rollick está esperando lá, aparentemente sozinho. Eu sei que não devo confiar nas aparências a esse respeito, no entanto.

"Aí estamos nós", diz ele em um tom satisfeito. “Brilhante e cedo e pronto para o trabalho. Alunos tão esforçados.”

Jacob o encara com raiva. "Você nos *pediu* para vir aqui neste momento."

“E eu estou feliz que você apareceu. Vamos começar."

O olhar de Rollick desliza sobre cada um de nós. “Depois de pensar mais sobre o assunto depois de ouvir seus relatos de sua primeira sessão de treinamento, decidi que meu colega equivocado não estava totalmente errado em princípio. Precisamos trabalhar em como você reage quando *não está* preparado.”

Riva coloca as mãos nos quadris. “Então você vai nos mandar para alguma outra parte isolada da cidade para sermos atacados?”

Rollick descarta sua sugestão sardônica. “Não, podemos manter as coisas muito mais simples. Aqueles de vocês que têm talentos que surgem reflexivamente em legítima defesa

darão um passeio por este lote aqui - separadamente - e meus poucos associados que você atualmente não pode ver surgirão e testarão sua capacidade de se conter.

Ele aponta para mim, Jacob e Riva. “Seriam vocês três. Vá fazer uma caminhada.

Jacob hesita. "E quanto a Dominic e Andreas?"

O demônio estreita os olhos para Jake. “Eu trouxe um amigo que está particularmente familiarizado com todas as coisas com tentáculos para dar uma olhada na situação de Dominic. E eu gostaria de conduzir pessoalmente alguns pequenos experimentos para ver como o talento de Andreas para desaparecer pode estar relacionado à nossa associação com as sombras. Mais alguma pergunta?"

Sua voz permaneceu suave, mas uma ligeira irritação está subjacente a essas três últimas palavras, mais um aviso do que uma oferta legítima. Uma sensação de formigamento percorre meus membros.

Experimentos. Já não tivemos o suficiente?

Andreas não parece preocupado, no entanto. Acho que faz diferença quando temos uma escolha.

Quando Jacob não fala, Rollick nos afasta. “Xô. Em direções diferentes.”

Não gosto de me afastar dos outros mais do que ontem, mas me forço a dar a volta no trailer e depois deslizo ao longo da parede de concreto daquele lado da garagem.

Quão bom é esse teste, afinal? Sabemos *que* os amigos de Rollick não vão realmente nos machucar.

Minha mente volta para os bandidos que cercaram Riva do lado de fora do armazém de embarque. Ok, talvez não saibamos disso.

O pensamento acabou de passar pela minha mente quando uma forma volumosa ainda maior do que eu surge bem na minha frente. Um braço protuberante balança para mim como se fosse me dar um soco no rosto.

Eu dou um latido assustado e recuo um passo, uma onda de adrenalina agressiva correndo em minhas veias. Pelos brotam do meu pescoço e ombros, e meu rosto se projeta para a frente em seu focinho com presas.

O grande cara de pele verde que meio que me atacou apenas deixa cair a mão para o lado e me dá um sorriso duro. “A ideia era *não* reagir”, resmunga.

Eu faço uma careta, o que resulta em meus lábios de lobo recuando em um rosnado. Com esforço concentrado, domino meu lado bestial.

Minha mandíbula dói com a forte contração. Eu flexiono meus ombros, olhando para a figura na minha frente, me perguntando se ele se autodenomina um ogro ou um troll ou algo que eu nunca ouvi falar.

“Parecia que você ia me bater,” murmuro, mas sei que é uma desculpa fraca. O chefe desse cara - ou seja lá o que Rollick significa para ele - acabou de me avisar minutos atrás que eu seria testado dessa maneira.

O Grim Green Giant não parece se incomodar com a minha desculpa. Ele dá de ombros e me faz sinal para seguir em frente. “Tente fazer melhor da próxima vez.”

A próxima sombra que pular em mim não deveria me assustar nem um pouco. É a mulher sedutora que mal parece mais velha do que a adolescência que conhecemos da última vez.

Mas ela aparece flutuando no ar com um farfalhar de cachos loiros e seu joelho batendo em meu rosto, e meu pulso dispara novamente. A próxima coisa que eu sei é que eu devorei pela segunda vez.

Quando ela cai no chão com um tamborilar de pés, eu rosno e contraio minhas feições lupinas. Todo esse "teste" está me irritando.

A garota – súcubo? – tanto faz – inclina a cabeça para mim com um sorriso tímido. "Estou honrado que você pense que eu precisaria de tanta besta para me derrubar."

Eu faço uma careta para ela. "Não pude evitar."

Ela me estuda com um ar vagamente curioso. "Você não gosta disso, não é? Mudando assim?

"O que há para gostar nisso?"

"Isso te torna poderoso." Ela ri levemente. "Só para sua informação, pelo que vi em minha experiência, tentar *evitar* algo que seu corpo realmente quer fazer significa que o desejo virá rugindo à superfície ainda mais rápido quando você não puder evitar."

Ela pisca para fora de vista novamente, deixando-me franzindo a testa no local onde ela estava.

Isso poderia realmente ser parte do problema? Estou lutando tanto contra o homem-lobo que ficou *mais difícil* para mim controlá-lo?

E se eu presumisse que *iria* sair como um lobo? E se eu aceitasse pelo menos uma mudança parcial como inevitável, mas como uma ferramenta que quero guardar no bolso de trás até que seja totalmente necessário?

Enquanto ando pelo estacionamento, alcanço as partes de mim que são ativadas quando me transformo. Sinto a forma daquele rosto monstruoso espreitando atrás do meu.

A possibilidade passa por meus músculos e sob minha pele. Estou pronto. Se eu *realmente* precisar, ficarei furioso com qualquer ameaça.

Meu estômago revira, ainda não totalmente feliz com a ideia. Mas quando a esbelta mulher elétrica, Cinder, salta das sombras para mim com uma chuva de faíscas, meu recuo não é tão ruim quanto antes.

Minhas presas saltam livres. Alguns tufos de cabelo irromperam de minha carne. Mas meu rosto permanece quase inteiramente humano.

Eu poderia, mas esta não era uma situação que precisava.

Eu olho para minhas mãos enquanto minhas garras afundam em meus dedos. Eu decidi que poderia trazer o homem-lobo... então eu também decidi quando *não o fiz* .

Cinder acena rapidamente com a cabeça, não parecendo particularmente satisfeita, apesar do sinal de aprovação. "Isso não foi ruim. Se eu fosse um desses humanos estúpidos, provavelmente teria presumido que imaginei a pequena mudança que você mostrou.

Enquanto ela foge, a voz de Rollick ressoa pelo estacionamento. "Ok, acho que nossa pretensa banshee precisa de um pouco de atenção intensiva. O resto de vocês, façam uma pausa.

Eu me viro para ver Riva se aproximando para se juntar a ele com um homem das sombras que eu não tinha visto antes de caminhar ao lado dela. Por sua expressão irritada, ela não pediu nenhum treinamento especial.

Meu instinto protetor formiga sob minha pele. Eu me aproximo, querendo mantê-la ao alcance de uma curta corrida.

Os outros caras se juntam a mim. Dominic olha para Riva por cima do ombro.

“Você pode deixá-la fora de vista por alguns segundos,” Jacob diz em um tom gelado. “Você não é o único que pode cuidar dela.”

Dominic puxa seu olhar de volta para nós. Algo em mim se arrepia com o aperto de sua expressão, como se ele fosse insistir que realmente é.

Mas desaparece com a mesma rapidez e sua boca se inclina em um ângulo estranho.

“Sabe,” ele diz hesitantemente, “ontem à noite – não foi algo que nenhum de nós planejou.”

Andreas oferece a ele um sorriso que me parece um pouco triste. “É impressionante. A primeira vez, de qualquer maneira. Não sei... Algo sobre o nosso sangue.

Dominic mantém seu olhar, uma mistura de culpa e alívio aparecendo em suas feições. "Sim." Sua atenção se volta para Jacob, e suas costas se endireitam. “Eu não vou me desculpar. Não fizemos nada *de errado* .”

Jake pisca para ele. Em seguida, sua postura cai, apenas ligeiramente, mas perceptível em um cara que *nunca* desiste.

Ele move os olhos para baixo. "Eu sei", diz ele com firmeza. “É bom que ela confie em pelo menos um de nós.”

Um arrepio frio passa por mim. O que teria acontecido se ela continuasse sendo cautelosa com *todos* nós? Ela teria ido embora?

Não posso tê-la assim, mas ainda quero estar com ela de todas as maneiras que puder. Tanto quanto eu posso sem estragar tudo.

Eu poderia ter dito algo para tentar assegurar a Dominic que não estou chateada com ele, mas nesse momento Riva levanta a voz. Minha atenção se volta para ela.

Ela está se abraçando e olhando para Rollick. Cinco outras sombras se reuniram ao redor dela, perto o suficiente para que meu eu de homem-lobo me dê nos nervos.

"Eu disse a você que não quero", diz ela. “Então deixe isso quieto. Só porque você está nos ajudando não nos torna seus escravos.”

Rollick parece vagamente divertido, o que só me irrita mais. “Eu dificilmente acho que minha sugestão foi algo próximo à *escravidão* . Você pediu estratégias para controlar seu monstro interior. Não podemos encontrar nenhum que funcione, a menos que...”

"Não", ela interrompe com firmeza. "Esqueça. O que eu já tentei foi ruim o suficiente. Deve haver outras maneiras.

“Olha, se você apenas...”

Eu não espero para ouvir o resto de seu apelo antes de estar marchando, a raiva enrolando em meus músculos. Os outros caras correm comigo, a tensão latejando entre nós, todos voltados para uma fonte onde nos sentimos muito mais confortáveis em dirigi-la.

Minha voz sai em um rosnado. "Ela disse não. Você tem que-"

Um som estridente abafa minha voz - e uma grade de luzes no alto quebra o teto e cai direto em nossas cabeças.

Dezessete

riva

um gemido estrondoso vindo de cima, eu me jogo para o lado e me abaixo ao mesmo tempo, meus braços levantando para proteger minha cabeça. Qual é o movimento certo, porque um instante depois, cacos de vidro voam pelo ar como estilhaços.

Uma lasca corta meu ombro. Enquanto cerro os dentes, a dor dispara em meu peito.

Uma mão aperta meu cotovelo e me puxa mais para o lado. O solavanco envia uma nova pontada no meu ombro, forte o suficiente para que eu não consiga reprimir um ganido.

Uma voz que reconheço como a de Jacob xinga. Há um som estridente por perto que pode ser outro ataque ou seu poder atacando - não sei dizer qual.

A garagem se fragmentou em formas ondulantes. Com o conjunto de luzes mais próximo quebrado, as sombras cobrem nossa seção ao redor do trailer.

Eu vislumbro Rollick e alguns de seu pessoal tensos e olhando para a entrada da garagem pouco antes de Jacob me puxar pelo resto do caminho ao redor do trailer para um abrigo relativo.

Ele afrouxou o aperto. Assim que ele para, ele gira.

Seu olhar procura meu corpo até que ele localiza o corte. É raso, mas o sangue está escorrendo pelo meu braço.

O rosto de Jacob fica rígido. Um dos espelhos retrovisores se soltou do suporte como se fosse feito de isopor em vez de aço.

Ok, esse movimento foi *definitivamente* dele.

Os outros caras correm para se juntar a nós, com expressões de pânico.

"Dom!" Jacob late, baixo e conciso. "Venha pra cá. Riva está ferida.

Mesmo depois de tudo que Dominic me disse ontem à noite, meu corpo hesita com a ideia de ele estender seus poderes. "Estou bem. É raso, nada..."

Mas Dom já está ao meu lado, seus dedos se curvando em volta do meu braço logo abaixo do corte. A preocupação em seus olhos e o cheiro de medo que ele exala me impedem de protestar ainda mais.

Enquanto o calor de sua habilidade de cura passa por cima do meu ombro, Zian e Andreas se aproximam de nós em posições defensivas. Ambos me lançam olhares preocupados antes de espiar através do estacionamento escuro.

"O que diabos está acontecendo?" Jacob murmura. "Não foi um acidente."

Os músculos de Zian flexionam. Seu corpo cresce alguns centímetros em uma mudança parcial com uma erupção de pelo ao longo da nuca.

Sua voz sai em um rosnado. "Tem alguém perto da entrada. Um monte de pessoas."

Um calafrio me percorre. "Guardiões?"

Ele faz uma pausa. "Sim. Tem que ser. Acho que consigo ver alguns capacetes.

"Porra." Andreas olha para o trailer. "Vamos sair daqui. Podemos passar por eles se for preciso.

As palavras estão apenas saindo de sua boca quando um som sinistro de gorjeio sobe da área do motor do trailer. Como se uma onda de chamas tivesse acabado de explodir dentro dele.

A imagem pisca em minha memória do incêndio iniciado por um dos mais jovens shadowbloods quando os guardiões nos emboscaram no Airbnb.

Agarro a manga de Dominic e o puxo comigo. “Afaste-se disso!”

Nós cinco avançamos, ficando perto da parede de concreto. No segundo seguinte, o capô do trailer se abre com uma rajada de fogo.

Ainda estamos perto o suficiente para que o calor queime minha pele. Zian avança na minha frente, estremecendo quando alguns pedaços de detritos fumegantes devem atingi-lo.

Nossos atacantes devem ser um esquadrão de guardiões — eles conseguiram nos encontrar novamente. Eles rastrearam nossa presença na garagem depois que saímos ontem à noite e ficaram esperando que voltássemos?

Ou eles desenvolveram uma nova maneira de nos encontrar que leva ainda menos tempo do que antes?

As chamas dançam no funcionamento interno do trailer. É óbvio que não vamos dirigir nossa casa sobre rodas para lugar nenhum tão cedo.

Mas nenhum passo vem batendo no chão de concreto. Posso distinguir várias figuras, a maioria posicionadas no final da garagem agora, espreitando nas sombras de cada lado da entrada, mas elas não fazem nenhum movimento para atacar.

“Por que eles não estão vindo até nós?” murmuro.

A resposta chega até nós na forma de um grito que ecoa sob o teto baixo. “Jacob, Andreas, Riva, Zian, Dominic. É hora de você voltar para casa. Você não entende no que se meteu. Esses monstros vão comer suas almas.”

Eu estremeço ao som do meu nome, mas conforme o homem continua, a compreensão afunda. Eles perceberam que estávamos falando com sombras aqui.

“Eles estão com medo de invadir completamente o local caso os 'monstros' lutem contra eles,” Dominic diz baixinho, chegando à mesma conclusão.

Por que as sombras *já não estão* atacando os intrusos após sua chegada agressiva?

Eu olho para onde Rollick está parado e o encontro tão tenso quanto nós. Ele não parece particularmente com medo, mas sua boca está em um ângulo desconfortável, como se ele também não estivesse nada satisfeito com os recém-chegados.

As poucas sombras que mantiveram suas formas físicas ao redor dele estão observando suas reações. Cinder inclina a cabeça na direção dele e diz algo que não consigo ouvir.

Eles estão todos preparados para um movimento súbito, duas vezes mais tensos do que ele parece estar.

Eles não decidiram o que fazer. Os guardiões nos criaram esperando que fôssemos capazes de destruir as sombras – eles provavelmente têm outros métodos de atacar nossos aliados provisórios também.

Mesmo que esses métodos não sejam particularmente eficazes, por que os “monstros” que transformamos deveriam assumir o risco em nosso nome? Eles poderiam simplesmente desaparecer nas sombras e fingir que esse confronto nunca aconteceu.

Meus lábios se abrem... mas não tenho certeza se quero *apelar* para Rollick para nos ajudar a sair desse impasse.

Os guardiões sabem muito mais sobre as sombras do que nós. Eles entraram em confronto com eles sabe-se lá quantas vezes.

Eles viram horrores suficientes das criaturas que eles chamam de monstros e acreditaram que criar guerreiros parcialmente monstruosos para defender a raça humana era uma medida razoável.

E já vimos horrores, não é? Uma dessas sombras pagou um bando de capangas para tentar me matar, só para testar como usaríamos nossos poderes.

Rollick respondeu a essa ultrapassagem cortando a garganta de seu colega.

E agora mesmo, o demônio estava me persuadindo a exercer meus poderes distorcidos. Insistindo que preciso infligir mais dor, recusando-me a tentar qualquer tática para simplesmente manter esse talento em segredo, não importa o quanto eu o odeie.

Sua insistência foi realmente para meu benefício ou para o dele, porque alguma parte dele *gosta* de ver a dor ser tratada?

A voz do guardião soa novamente. “Pare de lutar e volte para nós, e nós vamos garantir que você esteja seguro. Eles não podem tocar em você nas instalações. E qualquer coisa que eles já tenham feito e que você talvez nem saiba, nós consertamos.”

Uma sensação arrepiante faz cócegas em meus braços nus. Eu me abraço, mudando meu peso de um pé para o outro.

É possível? O tipo de sombra poderia ter infligido poderes sobre nós que nem percebemos?

Claro que eles poderiam. Eles podem entrar e sair das sombras, mover-se pelo mundo de forma totalmente invisível. Pode haver milhares deles ao nosso redor agora, dos quais não temos ideia.

Quem sabe quantas outras coisas eles são capazes de fazer sem dar nenhum sinal?

O rosto de Jacob endureceu ainda mais do que antes. “Eu não vou voltar para aquela porra de prisão,” ele diz baixinho. “ *Aqueles* monstros mataram Griffin.”

Engulo em seco. Eu não quero voltar para a instalação - para uma das instalações, já que parece que há ainda mais do que sabemos? - também.

“Podemos passar por eles sozinhos?” Eu pergunto. “Sem o trailer? Zee, você sabe com quantos estamos lidando?

Zian semicerra os olhos através da luz fraca. “Acho que contei doze lá dentro. Mas estamos muito longe para que eu possa olhar através das paredes. Pode haver mais pessoas prontas para entrar, se necessário.

Para minha surpresa, é Dominic quem fala a favor da sombra. “Se vamos pedir a Rollick e sua equipe para nos ajudar, é melhor fazê-lo logo, ou eles podem simplesmente ir embora.”

Olho para ele, observando seu rosto tenso, mas sempre bonito, sob a luz vacilante das chamas que ainda se erguem na frente do trailer. “Você acha que devemos confiar neles?”

A boca de Andreas aperta. “Não sabemos que tipo de acordo podemos fazer se pedirmos esse tipo de ajuda. O que pode acontecer, devemos a eles depois.

“Não vejo nenhuma maneira de lutarmos contra quem sabe quantos guardiões e outros shadowbloods também,” diz Dom. “Não sozinhos, não quando eles estiverem prontos para nós, bem entre nós e a única rota de fuga. Talvez alguns de nós conseguiriam... mas isso não é bom o suficiente para mim.

Meu estômago dá um nó. Eu balanço minha cabeça. "Não. Nós ficamos juntos."

Somos sangue . As palavras que costumávamos dizer um ao outro quando crianças e adolescentes ressoam em mim.

Ainda não estou pronta para dizê-las, não estou pronta para chamar os caras que me machucaram de família de novo, mas também não vou sacrificá-los para minha própria fuga.

Meu olhar se volta para o aglomerado de sombras, assim como Cinder desaparece de vista, junto com um dos homens das sombras cujo nome eu não entendi. Meu pulso engata.

Eles já estão começando a sair, decidindo que não têm cachorro nessa luta. Por que eles iriam querer ouvir os guardiões falarem com eles desse jeito?

Eles são nosso sangue também. Somos meio sombra, meio humanos como os guardiões.

Como podemos saber qual lado tem mais interesse em nossos melhores interesses?

E se nenhum deles fizer isso?

Zian enrijece, mais pelos brotando ao longo de seus ombros enquanto ele faz isso. "Mais alguns guardiões acabaram de chegar. Um deles estava carregando algo - parecia uma arma, mas nunca vi uma tão grande."

Um arrepio percorre meu corpo. Nosso tempo está se esgotando.

Como que para enfatizar essa suspeita, o homem grita mais uma vez para nós, parecendo um pouco impaciente. “Você não pode confiar neles. Eles vão te usar e te cuspir. Faça a escolha inteligente e acabe com isso agora.”

A leve irritação em sua voz me deixa irritada. *Use-nos e cuspa-nos* — não é exatamente isso que os guardiões têm feito todos esses anos?

Por que estou pensando em acreditar em uma única coisa que eles diriam?

O shadowkind pode não ter os padrões exatos de moralidade que eu prefiro, mas apenas um deles realmente tentou nos machucar. O resto, tanto quanto eu posso dizer, tem realmente tentado ajudar, quer eu tenha gostado de seus conselhos ou não.

Passos estão começando a arranhar o concreto agora.

Eu respiro fundo, meu coração batendo forte, e me viro para os caras. “Acho que sabemos quem são nossos verdadeiros aliados, mesmo que não sejam perfeitos. Não podemos fazer isso sozinhos.”

Todos os caras concordam, exceto Andreas, que hesita. Então ele inclina a cabeça também com uma careta.

No segundo em que recebo sua aceitação, giro em direção a Rollick. Ele está acenando para o enorme homem de pele verde, virando-se como se fosse embora também.

Merda.

"Espere!" Eu explodi, correndo. “Nós... nós não podemos enfrentá-los sozinhos. Ainda precisamos da sua ajuda.”

Rollick para e ergue as sobrancelhas para mim. “Você quer jogar sua sorte com os monstros que vão roubar suas almas?”

Eu faço uma careta para a nota irônica em sua voz. “Somos mais parecidos com você do que com eles. Por favor. Não sei como vamos passar por isso sem você.

Rollick faz um gesto e mais algumas sombras se materializam ao nosso redor. Um arrepio corre em minhas veias com a sensação de que definitivamente há vários outros ocultos à espreita.

"O que exatamente você quer que façamos?" ele pergunta. “Nossos métodos não são necessariamente bonitos.”

Meus caras vieram atrás de mim. “Dê a esses idiotas tudo o que eles merecem,” Jacob diz em um tom cáustico.

“Mas não os mais jovens,” eu pulo com um pulo do meu pulso. “Os adolescentes – eles são como nós. Estão sendo forçados. Apenas - apenas assuste-os. Os guardiões sabiam no que estavam se metendo. Eu não me importo com o que você faz com eles.

Rollick assente. "Multar. Vamos fazer isso antes que se transforme em uma bagunça ainda maior.

"Você quer-" Andreas começa.

As sombras perto de nós já pularam nas sombras. Eu engulo uma respiração - e então o caos começa.

Ouve-se um estrondo e um estalar de osso quebrado. Gritos que soam mais de pânico do que de irritação ecoam pela garagem.

No caminho de entrada, as figuras se espalham, formas escuras erguendo-se no meio delas.

Uma mão com garras corta uma cabeça coberta por um capacete do pescoço. A eletricidade estala no ar e dois corpos sofrem espasmos.

O cheiro de carne queimada chega até nossos narizes. Meu estômago revira.

"Devemos... ir ajudá-los?" Zian diz com uma expressão incerta.

Dominic balança a cabeça. “Acho que podemos atrapalhar.”

Pensávamos que éramos lutadores habilidosos, mas não temos nada contra esses, bem, monstros que podem entrar e sair das sombras e usar seus poderes e força sobrenatural com total confiança.

Há um estrondo, talvez daquela arma que Zian viu, e uma grande marca preta aparece em uma das colunas de cimento. Os shadowkind nem mesmo desaceleram.

Gorgolejos e grunhidos de dor enchem o ar. Vejo algumas figuras fugindo pela rampa de entrada, para longe dos corpos que agora estão espalhados pelo chão.

Isso é o que chamamos para os guardiões. Isso é o que pedimos.

Sou tão responsável pela carnificina aqui quanto fui quando meu grito atravessou nossos atacantes antes.

Mas não posso dizer que me arrependo. Não quando a visão de Griffin amassado passa por trás dos meus olhos.

Não quando penso em todo o tormento que eles nos fizeram passar ao longo dos anos e nas histórias que os caras me contaram sobre o que aconteceu depois que fui arrastado para longe.

Os guardiões não nos veem como nada além de ferramentas. Eles também nos matariam se não quisessem tanto nos usar.

Duas figuras finais se arrastam para os raios de sol. Vários shadowkind emergem à vista entre os cadáveres caídos.

"Que exército", um deles murmura com desdém.

Corremos para nos juntar a eles. Meu olhar desliza sobre os guardiões caídos - e jarros em uma forma menor e mais magra.

É a garota que vi durante a emboscada em Toronto.

Seu cabelo escuro se espalha ao redor de seu rosto pálido, que está manchado de sangue. Seu peito foi aberto, as entranhas se espalhando pelo chão e sopros de essência esfumaçada subindo.

Náusea rola sobre mim. Eu me encolho e volto minha atenção para Rollick. "Você não deveria matar as crianças."

Rollick olha para a garota e dá de ombros. Não consigo ler a emoção por trás de seus olhos azuis escuros.

“Em cada batalha, haverá algumas baixas inesperadas. Raramente é um cenário que permite precisão perfeita. Você preferiria que fosse *derrubado* pelos mortais dos quais acabamos de salvá-lo?

Um arrepio percorre meu corpo. "Não."

Mas eu não queria exatamente isso também.

Realmente fizemos a escolha certa?

Rollick não nos dá tempo para debater essa questão. Ele faz um movimento de varredura em direção à entrada.

“Mortais ou não, eles conseguiram nos encontrar aqui – e escapar de minhas sentinelas, que terei que investigar. Claramente eu subestimei esse grupo. Precisamos tirar você de Miami agora.

Dezoito

riva

As rajadas de ar do oceano atravessam o píer, enchendo meu nariz com os aromas de algas marinhas e sal. E minha boca também, porque meu queixo está caído enquanto vejo o grande barco branco à nossa frente.

Grande é um eufemismo. *Barco* pode ser um eufemismo.

A embarcação atracada no final do píer é a versão marítima de um castelo. As paredes brancas e lustrosas se estendem por três andares acima do convés até as barras de metal reluzentes de algum tipo de torre de rádio.

Várias espreguiçadeiras acolchoadas já estão dispostas em semicírculos na área aberta do convés, convidando-nos a nos deitarmos nelas. Janelas retangulares decoram as laterais abaixo do convés, onde aquele casco maciço poderia conter um campo de futebol inteiro, pelo que sei.

Andreas solta um assobio baixo. “E eu pensei que o trailer era chique.”

Os olhos de Zian parecem prontos para saltar de sua cabeça. “Você não poderia colocar isso em uma rodovia.”

O calor de Miami ainda nos envolve, mas a brisa lambe um arrepio na minha pele. Eu esfrego meus braços. “Eu não sei sobre isso. Se não gostarmos de como as coisas estão indo, não é como se pudéssemos simplesmente ir embora.”

A vasta extensão do oceano ao redor e além do navio me dá uma coceira nos nervos. Isso é muito mais água do que cabe em qualquer lugar de uma só vez - pelo menos, em qualquer lugar que eu esteja.

Jacob dá de ombros. “Esse é o ponto, certo? Não haverá uma maneira fácil para ninguém chegar até *nós* também.

Seu olhar desliza para mim, e sua boca se inclina em preocupação. “Mas se você acha que não devemos arriscar…”

Eu faço uma careta. Não pedi para ser o fator decisivo para o grupo, e provavelmente não deveria ser quando minha antipatia por águas abertas é mais instintiva do que lógica. "Não sei. Isso só me deixa nervoso.

Dominic descansa a mão na parte inferior das minhas costas, um gesto simples, mas que envia um formigamento muito mais agradável pelo meu corpo.

Gosto que ele se sinta à vontade para oferecer pequenos gestos de carinho. Gosto de não entrar mais em pânico com a ideia de recebê-los - dele, pelo menos.

“Faz sentido ser cauteloso”, diz ele. “Mas se as coisas ficarem *realmente* ruins, tem que haver botes salva-vidas e coisas assim. É difícil saber onde estaríamos seguros em terra com a facilidade com que os guardiões continuam nos rastreando.”

"Sim." Deixei escapar minha respiração em um huff. “Para onde Rollick foi parar? Devemos embarcar ou o quê?

Andreas inclina a cabeça para o outro lado do píer. “A última vez que o vi, ele estava no escritório do porto. Talvez até os monstros precisem preencher a papelada.

Zian dá uma gargalhada com o comentário irônico. Mudo meu peso de um pé para o outro, inquietação percorrendo meu corpo, e me viro.

“Eu vou ver o que está acontecendo com ele. Se houver algum problema, quero saber imediatamente.”

O toque de Dominic desaparece com o meu movimento, e ele estende a mão para segurar minha mão. “Eu irei com você. É melhor que nenhum de nós saia por conta própria.

Jacob empurra para uma atenção mais rígida. “ *Estou* indo.”

Zian avança também, abrindo a boca apressadamente. “Eu posso ter certeza—”

Eu levanto minhas mãos, parando-os em suas trilhas. “Eu não preciso de uma comitiva inteira. Eu posso cuidar *de mim* muito bem, lembra?

E se a espécie das sombras estiver tramando alguma coisa, será muito mais difícil para mim me esgueirar e descobrir isso com meus guarda-costas autonomeados vindo atrás de mim.

Jacob faz uma careta, mas não lhe dou chance de discutir. Puxando a mão de Dominic, parti em direção ao compacto prédio de escritórios bege além da linha de barcos menores.

Dom deve sentir meu humor, porque ele fica quieto enquanto nos aproximamos do prédio. Ele sempre foi do tipo que anda mansinho, então é mesmo o companheiro perfeito.

O fato de sua proximidade e nossa conexão mais profunda me deixar um pouco tonta é apenas um bônus.

Batidas rítmicas ecoam pelas paredes do escritório. Aparentemente, ninguém em Miami está isento de seu vício em dance music.

O baixo não é alto o suficiente para abafar totalmente a voz de Rollick. Eu pego algumas palavras quase indecifráveis e me apresso o mais furtivamente que posso.

Paramos na esquina do prédio comercial. Rollick está parado vários metros além dele, perto da borda da área principal do porto, olhando para a água ondulante enquanto fala ao telefone em seu ouvido.

“Espero que não demore muito. Mas esta é uma situação imprevisível.”

Ele quer dizer nós. Nós somos a situação.

Cruzo os braços sobre o peito, desejando poder ouvir o outro lado da ligação.

Rollick faz uma pausa enquanto seu parceiro de conversa deve falar, com a cabeça baixa. Um pouco de sua típica confiança fria caiu de sua postura, como se o que a outra pessoa dissesse pudesse alterar seus planos.

Sempre pensei que o demônio era o homem no comando por aqui. Ele tem seu próprio chefe a quem responde?

Então ele solta uma risada que é quase gentil, sua voz baixando também. “Você sabe que eu prefiro não ficar longe de você por mais tempo do que posso ajudar, Quinn. Com certeza farei as pazes com você *da* próxima vez que estivermos juntos.

Minhas bochechas coram. Oh. Posso dizer pelo seu tom que ele não está falando com um superior, mas com um amante.

“Tenho certeza de que vai ficar tudo bem”, ele continua. “Alguns de meus associados entram em pânico com muita facilidade. Também não vou manter o Torrent longe por muito tempo. E você sabe que pode ligar para qualquer um de nós a qualquer momento. Se precisar de nós, estaremos lá.”

O carinho inconfundível em suas palavras acalma meus nervos. Rollick é capaz de se importar com *alguma coisa* , claramente.

Ele não é uma besta sádica, pelo menos não o tempo todo, não importa o que os guardiões pensem do tipo das sombras.

Dominic olha para mim e, por meio de um acordo tácito, saímos do escritório. Estamos na metade do caminho de volta para onde os outros caras estão esperando quando os passos rápidos de Rollick se aproximam por trás.

"Tudo bem, tudo bem", diz ele. “Todos, a bordo. Deixe-me fazer um tour rápido.

Com menos apreensão do que antes, mas ainda com uma dose saudável de cautela, eu o sigo pela longa e estreita rampa de embarque com os outros. Ele aponta para o amplo deck frontal com suas espreguiçadeiras primeiro.

“Sinta-se à vontade para relaxar como quiser quando não estivermos trabalhando nesses seus poderes. Você tem acesso total ao navio.

Acho que não há muita necessidade de espaços privados quando ele e seus colegas podem se esconder nas sombras para falar em segredo sobre qualquer coisa que não gostariam que soubéssemos.

Rollick nos conduz por uma série de corredores com pisos e paredes igualmente lustrosos. Há uma área de jantar que parece um restaurante sofisticado, o cheiro de carne assada já vindo da cozinha. Uma sala de biblioteca repleta de livros e poltronas aconchegantes.

Em seguida, chegamos a um lounge com assentos acolchoados de frente para uma ampla janela que mostra uma vista sob a água do oceano, uma que devo admitir que é de tirar o fôlego. E, finalmente, olhamos para um enorme espaço que poderia caber um apartamento inteiro dentro dele, que Rollick chama de “salão de festas”.

No momento em que chegamos à seção com os quartos de dormir, estou tão cheio de admiração que fico surpreso por não estar me flutuando até o teto como um balão de hélio.

O trailer era chique, mas ainda era um espaço apertado com apenas o básico, por mais elegante que fosse. Isto é como umas férias de luxo completas.

Mas a voz mesquinha no fundo da minha cabeça me lembra que todo esse luxo pode ter um preço que ainda não descobrimos.

“Vou ficar com a suíte principal para mim, naturalmente”, diz Rollick. “Mas eu não acho que você vai encontrar nada do que reclamar em suas acomodações. E todos vocês terão seus próprios quartos desta vez.

Cada um dos quartos para os quais ele abre as portas é tão grande quanto todo o interior do trailer. As paredes de cor creme e os acabamentos em couro emitem uma vibração relaxante.

As camas são grandes o suficiente para que eu possa me espalhar em qualquer ângulo e não chegar perto de tocar as bordas. E cada um deles está em frente a uma TV maior do que eu já assisti na minha vida.

Entro no último cômodo, que decido na hora que será meu, meus pés afundando no carpete grosso. Que tipo de canais você pode acessar no mar?

Ninguém precisa saber se eu decidir me enfiar aqui enfiando todos os episódios da minha novela que perdi, certo?

Rollick recua com um sorriso satisfeito. "Fiquem à vontade. Vamos nos reunir no refeitório em uma hora para discutir estratégias... e comer, é claro.

A perspectiva de apreciar o que quer que seu chef particular esteja preparando me deixa com água na boca, apesar da minha cautela. Não seria *tão* ruim aproveitar a experiência mágica em que de alguma forma pousamos, não é?

Andreas olha ao redor da sala com uma risada ofegante. “Vi lembranças de férias em navios de cruzeiro. Enormes transatlânticos com seus próprios cassinos, toboáguas e teatros. Mas nenhum deles tinha cabines tão boas.

“Vou levar isso a um cassino a qualquer momento,” declaro, largando minha mochila na cama para pegá-la.

Os caras permanecem na porta. Jacob começa a rondar pela sala como se procurasse por ameaças.

Eu estreito meus olhos para ele. “Você tem seu próprio quarto para ficar.”

Ele se vira para mim com um flash feroz de seus olhos. “Você não vai dormir aqui sozinha.”

Eu não posso conter um bufo. “Eu não vou dormir aqui com *você* .”

“Vou colocar um cobertor perto da porta. Ninguém vai passar por isso sem passar por mim.

Ele está brincando comigo?

Meu olhar sinistro se transforma em um olhar furioso. “A espécie das sombras pode deslizar ao seu redor sem que você saiba que eles estão lá. E se *alguém* vai me fazer companhia durante a noite, será Dominic.

Minhas bochechas esquentam novamente com essas últimas palavras, mas o sorriso tímido, mas brilhante, que pisca no rosto de Dom faz o anúncio valer a pena.

Jacob desvia o olhar para Dominic, sua mandíbula apertada. “Sem intenção de ofender, mas suas habilidades são melhores *depois* de uma batalha, não lutando contra uma.”

Eu planto minhas mãos em meus quadris. "Você não está-"

Antes que eu possa repreendê-lo novamente, ele levanta os braços em sinal de rendição. “Você não me quer aqui, eu vou ficar fora. Posso dormir no corredor do lado de fora da porta.

Minha boca torce com aborrecimento, mas não sei como posso impedi-lo de fazer isso se ele vai insistir. O que ele pensa que vai realizar?

"Parece que está resolvido", diz Andreas, seu tom seco, mas suave. “Talvez todos devêssemos levar alguns minutos para resolver nosso próprio espaço, embora?”

Jacob resmunga, mas sai marchando. Os outros caras o seguem, mas Andreas fica para trás por um momento na porta.

Quando encontro seu olhar, ele inclina a cabeça em minha direção, sua expressão suavizando. "Como vai?"

Eu dou de ombros. “Além de me sentir um pouco sufocado e me perguntar o quão longe chegamos, estou bem.”

Ele molha os lábios. “Você sabe que se precisar de alguma coisa, se houver algo que você queira que eu faça, por qualquer motivo...”

A dor que eu trabalhei tão duro para suprimir brota para apertar em torno de meu estômago.

"Ainda não chegamos lá", eu digo baixinho. “Não sei se algum dia estaremos lá. E não vou esquecer que você está por perto sem que você me lembre. Apenas - apenas deixe isso, ok. Temos coisas maiores com que nos preocupar.

Andreas acena com a cabeça, mas seu rosto está tenso como se ele estivesse tão tenso quanto eu. "Nós fazemos. Mas só para constar, nada disso importa tanto para mim quanto ter certeza de que você está feliz.

Ele sai antes que eu possa dizer qualquer outra coisa. Engulo em seco, tão confusa por dentro que por um segundo não consigo respirar.

Não me preocupo em desfazer a mala, porque mesmo no mar sempre é possível que precisemos fazer uma saída apressada. Eu me jogo na cama e me permito deleitar-me com a maciez do edredom por vários minutos, mas pensamentos ansiosos continuam atormentando minha mente.

Este navio é incrível, mas nunca vai estar em casa. Não podemos ficar fugindo para sempre.

Rollick e seus amigos realmente vão abrir caminho para uma vida normal para nós? Ou vamos acabar quase tão presos quanto estávamos na instalação, apenas com diferentes tipos de captores, diferentes tipos de testes?

Eu gostaria de ter uma noção melhor do caminho a seguir.

Para tentar clarear a cabeça, faço uma rotina de exercícios e tomo um banho rápido. Mas quando um alto-falante montado no canto da sala é ativado, não posso dizer que estou ansioso pela convocação.

“Todos os passageiros, por favor, apresentem-se na sala de jantar.”

Estou pronto e não. Eu saio para o corredor ao mesmo tempo em que os caras saem de suas várias portas.

Dominic olha para cima e para baixo no corredor. “Não me lembro para que lado fica a sala de jantar.”

Zian dá uma cheirada no ar e avança sem sombra de dúvida. “Estou pronto para cavar.”

Seu nariz nos conduz bem. Saímos para a área de jantar que vi antes e encontramos algumas das mesas juntas para criar uma longa.

Pratos de servir sentam-se ao longo dele, um casal cheio de costeletas que emitem aromas picantes e doces. Outros seguram fatias de presunto assado, batatinhas brilhando com manteiga e dois tipos diferentes de salada, uma misturada com fatias de tangerina e outra com cranberries secas.

Já estou com água na boca. Não há mais ninguém por perto ainda - pelo menos, ninguém que eu possa ver - então pego um prato ao acaso e coloco um pouco de tudo nele.

Zian vai direto para as costelas, criando uma pequena montanha em seu prato que cobre com presunto. Ele cai em uma cadeira e coloca a primeira mordida na boca com entusiasmo.

Obviamente ele não está preocupado em confiar na comida. Mas então, *seria* um esquema bem bizarro para Rollick organizar um grande cruzeiro apenas para nos envenenar na primeira noite.

Enquanto todos nos sentamos em um semicírculo em uma extremidade da mesa, Rollick aparece aparentemente do nada. “Coma o quanto quiser”, diz ele. “Tecnicamente, o resto de nós não *precisa* de comida. Embora eu não me associe com ninguém que não goste de uma boa entrecosto.” Ele pega um dos pedaços secos de seu prato e o leva para seu lugar na cabeceira da mesa.

Como se fosse uma deixa, vários outros seres sombrios surgem nos outros assentos. Pearl se senta ao meu lado com seus cachos dourados balançando e pega uma fatia de tangerina da salada.

“Frutas são as melhores,” ela diz em sua voz alegre, e coloca na boca. “Você não acha? Eles têm um gosto tão bom e carregam as sementes para produzir mais frutas! E ouvi mortais dizerem que também dão nutrição ou algo assim.

Minha boca se contrai, mas tenho medo de que ela fique ofendida se eu rir. Ofender um monstro, mesmo que não pareça muito monstruoso, parece uma má ideia.

“Eu acho que provavelmente são nutrientes,” eu digo. “Como vitaminas e outras coisas.”

"Oh! Há tantas palavras. E essa é apenas a sua linguagem.” Ela pega outra fatia. “Os humanos gostam de complicar as coisas.”

Ok, essa é uma avaliação justa.

“É disso que eu gosto em você,” a súcubo continua apressadamente como se estivesse preocupada que ela pudesse ter *me ofendido* . “É tão interessante deste lado. Não que você seja totalmente mortal. Acho que realmente não sabemos exatamente o quanto você é uma coisa e outra. É muito emocionante.”

Os outros seres sentados ao redor da mesa não parecem muito animados. Alguns deles mal olham em nossa direção.

Outros nos estudam com aparente apreensão, como se estivessem tão preocupados com o que podemos fazer quanto nós com eles.

O que foi que ouvi Rollick dizer ao telefone, algo sobre seus associados entrarem em pânico? Eles não estão *tão* nervosos conosco, estão?

Por que eles seriam?

Meu estômago se contrai momentaneamente, mas então vejo a mesa de sobremesas no canto. Talvez um pouco de doçura acalme meus nervos.

Deslizo até lá, pego um dos pratos menores e estudo as ofertas. Fatias de torta de limão e um bolo que exala um aroma de limão, merengues fofos e biscoitos rechonchudos brilhando com cristais de açúcar.

Eu coloco um pedaço de bolo no meu prato e pego um dos biscoitos de açúcar também. No caminho de volta para minha cadeira, dou uma mordida e contenho um gemido com a massa amanteigada mastigável perfeita.

Caindo de volta entre Pearl e Dominic, eu me viro para acenar com o biscoito para Dom. "Você tem que tentar-"

Quando ele olha para mim, meu olhar desliza para seu prato e percebo que ele já pegou dois. Três, na verdade, contando com aquele que sobrou apenas um pedaço em sua mão.

Ele deve ter ido direto para a mesa de sobremesa antes mesmo de começar a encher o prato.

Uma risada borbulha de mim, assustada, mas genuinamente feliz. “Acho que seu guloso vai se divertir por aqui.”

Dominic sorri de volta. "Sem brincadeiras."

Enquanto alterno entre o resto do jantar principal e a sobremesa, Rollick se mexe na cabeceira da mesa. Ele cruza as mãos sobre a mesa e lança um olhar aguçado para uma cadeira vazia ao lado dele.

Um momento depois, um último ser sombrio aparece das sombras - um homem magro com cabelo ruivo desalinhado, uma bochecha estranhamente amassada... e dois tentáculos saindo de sua cintura, apoiados como se para ajudar seu equilíbrio.

Dominic se ilumina. "Isso é Torrent", ele murmura para mim. "Ele falou comigo esta manhã, ele vai investigar as razões pelas quais meu..." Ele acena em direção aos ombros, onde

seus tentáculos estão cobertos como de costume por seu sobretudo. "... podem agir da maneira que agem."

Por que eles continuam crescendo quando ele usa seu poder de cura, ele quer dizer. Parece que aquele cara deve ter alguma ideia de como essas coisas funcionam.

Rollick pigarreia. “Tudo bem, pessoal. Podemos comer e conversar. Tente não vomitar migalhas em mais ninguém e está tudo bem.

Ele muda sua atenção para o nosso lado da mesa. “Nossos convidados de honra Shadowblood. Você passou por muita coisa hoje, então vou te dar um tempo até amanhã. Mas acho que nossa primeira prioridade deve ser determinar exatamente como vocês são capazes de rastrear os movimentos um do outro. Presumindo que seus colegas mais jovens estejam usando os mesmos métodos, assim que os identificarmos, poderemos encontrar maneiras de desviar a conexão.

"Poderia." Não vai."

Ninguém aqui tem certeza do que fazer conosco, não é? Incluindo nós mesmos.

Mas sua menção aos Shadowbloods mais jovens traz de volta a memória da garota ensanguentada esta manhã. Meu peito se contrai.

Não somos os únicos que precisam de ajuda. Tudo o que meus rapazes e eu passamos nas mãos dos guardiões, eles ainda estão vivenciando cada momento em que permanecem escravizados.

"E vamos ficar neste barco até descobrirmos isso?" Andreas pergunta.

“Tenho esperança de que não seja um processo muito extenso.” Rollick sorri com um toque de severidade. "Mas você deve estar seguro aqui pelo tempo que for necessário."

Ele lança seu olhar sobre seus companheiros sombrios após essas últimas palavras, com um escurecimento de seus olhos que parece um aviso. Ele está preocupado que outro de seus associados possa ter suas próprias ideias sobre como lidar conosco?

Minha pele formiga. Férias de luxo ou não, não quero ficar presa no meio do oceano com esse bando por mais tempo do que o absolutamente necessário.

E a resposta real pode ser algo que já esperávamos realizar por motivos totalmente diferentes.

“E se não houver nenhuma maneira de bloquear a conexão entre os Shadowbloods?” Eu digo. “Ou eles estão usando algum método que não sabemos nem para testar?”

Rollick ergue as sobrancelhas. "Então suponho que descobriremos isso à medida que avançamos."

“Ou poderíamos resolver todo o problema de uma só vez.”

Suas sobrancelhas se erguem mais alto. "O que voce tinha em mente?"

Eu bato na mesa. “São os outros Shadowbloods que são o maior problema. Os guardiões só começaram a nos encontrar tão rapidamente quando arrastaram as crianças para a busca. Mas eles são prisioneiros como nós. Eles não merecem ser usados assim. Devemos tirá-los de quaisquer instalações em que estejam sendo mantidos, e então os guardiões *não poderão* mais usá-los.”

Zian acena ansiosamente. "Dois pássaros com uma pedra. Temos que ajudá-los.”

Rollick faz uma pausa, e um dos outros tipos de sombra, um cara alto e desengonçado que eu não tinha notado antes, senta-se mais ereto em seu assento. Os músculos duros ao longo de seus braços se flexionam de forma ameaçadora.

“Não precisamos de mais do que cinco dos mutantes correndo soltos.”

Rollick olha para ele. “Estes são meus convidados de quem você está falando, Kudzu. Eles não nos causaram nenhum problema até agora.

Do outro lado da mesa, Cinder solta um som irônico. “Viemos até aqui por causa deles.”

“Porque nós escolhemos.” A voz do demônio diminui ameaçadoramente. “Você pode encontrar um novo emprego sempre que quiser.”

Ela fica tensa na cadeira, abaixando a cabeça se desculpando. Mas a tensão ainda irradiando pelo ar faz minha pele arrepiar.

“Uma fuga da prisão!” Pearl fala, batendo palmas. "Acho que seria divertido."

Kudzu bufa. “Você acha que tudo é divertido. Você é um novato e um turista.

Ela estremece, parecendo magoada o suficiente para que meus pelos fiquem arrepiados por ela.

Eu levanto meu queixo. “Essa é a forma mais direta de lidar com o problema. E se todos vocês estivessem nos ajudando, tenho certeza de que poderíamos conseguir uma 'fuga da prisão' muito mais rápido do que tentar interromper uma conexão que nem mesmo entendemos.

"Eu concordo", diz Dominic, quieto, mas firme.

Jacob apoia os cotovelos na mesa. “É apenas um bando de mortais que você teria que enfrentar, certo? Do que vocês estão com tanto medo?

Pelo olhar que a maioria das sombras lança sobre nós, tenho a impressão de que não é dos guardiões que eles estão com medo.

Como o grande cara roxo em Toronto, por algum motivo, a maioria desses seres tem medo de *nós* .

Talvez até Rollick esteja por trás de seu comportamento suave. Ele acena com a mão no ar como se pudesse descartar todas as preocupações levantadas em ambos os lados assim.

“É uma opção que não vou tirar da mesa”, diz ele. “Mas não sabemos sequer onde ficam essas instalações. Então, por que não começamos com o que temos bem à nossa frente?”

“Você pode pedir a alguém para começar a procurar?” Andreas pergunta. “Eu não acho que seria muito difícil para as sombras descobrirem quais locais se encaixam – com os recursos que você tem, de qualquer maneira.”

"Verei o que posso fazer."

Mesmo sua resposta evasiva parece ser demais. Kudzu afasta seu prato. “Você não pode estar falando sério.”

Rollick o estuda com uma piscada lânguida. “Acredito em considerar todas as estratégias disponíveis para nós. Já funcionou a meu favor antes.

O homem esguio murmura algo baixinho que não consigo entender. Ele desaparece nas sombras um momento depois.

“Isso não é como antes,” Cinder diz para Rollick, sua expressão tensa, e desaparece também.

E assim, parece que perdemos dois supostos aliados antes mesmo de começarmos.

Dezenove

riva

Quando eu jogo minhas garras e as trago para o meu braço, todos os meus quatro caras endurecem onde estão parados ao meu redor.

“Riva!” Andreas protesta, mas eu já cortei a pele abaixo do meu ombro em um corte raso.

Enquanto um fio fino de sangue escorre e um pequeno cheiro de fumaça escura sobe na brisa do oceano que bate no convés do iate, Jacob solta um som como um rosnado. Sua mão se ergue como se ele fosse pegar meu pulso, mas pensou melhor.

"Nunca mais", diz ele asperamente. “Você não se machuca.”

Eu olho dele para Zian, que ficou tenso com angústia gravada em seu rosto, para a expressão tensa de Andreas, para o horror nos olhos de Dominic.

"Não é grande coisa." Aponto para as minúsculas cicatrizes brancas que mancham minha pele pálida do cotovelo à axila. “Eu fazia isso pelo menos uma vez por semana quando eles estavam me segurando na arena de luta em jaulas.”

O rosto de Zian se contorce com ainda mais angústia. "Por que você-"

“Então eu sabia que você ainda estava por aí,” digo com uma impaciência que não consigo conter. "Isso foi antes de eu saber que todos vocês seriam idiotas sobre me ver novamente."

Parado além do nosso pequeno grupo, Rollick solta um som súbito que pode ter sido uma risada abafada.

A postura de Jacob ficou totalmente rígida. Um leve rangido emana de algum lugar nas proximidades da cabine da frente do iate até que Andreas lhe dá um soco no braço.

Jacob se sacode, seu olhar queimando em mim de uma forma que deixa todos os meus nervos à flor da pele, tanto com alarme quanto com outras emoções que prefiro não reconhecer.

"Cure-a", ele diz a Dominic.

Eu franzo a testa. "Eu posso fazer isso. Eu não preciso—”

“Você não precisa se machucar nunca mais,” Jacob interrompe. "Não se pudermos ajudar. É o mínimo que podemos fazer.

Ele se vira para Rollick. “Eu cuido do sangramento para os exames.”

O demônio dá de ombros. "Você decide. Eu só gostaria de continuar com isso, se você terminar de fazer pose para a mulher que claramente não está impressionada com isso.

Um pequeno sorriso puxa meus lábios. Não, Rollick definitivamente não é um cara completamente mau.

Dominic já descansou a mão no meu ombro, mas ele procura meu olhar antes de estender seu poder. Esperando minha permissão ao invés de seguir as ordens de Jacob automaticamente.

Eu fiz muito progresso com meus caras. Com todos eles, realmente, mesmo que seja difícil saber o que poderia ser suficiente de alguns deles.

"Está muito bem", eu digo a ele. “Você sabe como nos curamos rapidamente por conta própria. Vai selar em questão de minutos.

O sangramento já parou. Eu teria que cutucá-lo para fazê-lo funcionar novamente, mas não estou com vontade de provocar uma discussão mais longa.

Dom dá um aperto suave no meu ombro. “Se você tem certeza. Eu não me importo nem um pouco.

“ *Eu* me importo. A proteção mútua não é apenas para um lado, caso você tenha esquecido.

Estendo a mão para apertar sua mão em troca e então me afasto para que não seja mais uma pergunta. Atravessamos o convés em direção à proa enquanto Jacob fica para trás.

O teste realmente não funciona se estivermos um ao lado do outro.

Rollick observa os procedimentos com óbvia curiosidade. “A parte sombria do seu sangue procura um ao outro naturalmente?”

Eu balanço minha cabeça. “Isso não acontece simplesmente. Eu tive que me concentrar em minhas memórias deles.

Zian franze a testa. “Como os outros Shadowbloods seriam capazes de focar em nós?”

“Eles podem ter assistido às gravações do nosso tempo na instalação”, diz Andreas. “Haveria anos de filmagem.”

Acho que temos que assumir que seria o suficiente. A menos que os guardiões tenham encontrado outras conexões que desconhecemos.

Jacob empurra a manga arregaçada bem acima do cotovelo. Os espinhos roxos atados com seu veneno inato brotam de seu antebraço.

Ele não deve ser afetado por seu próprio veneno, porque torce o braço e abre a palma da mão oposta sem hesitar.

Ele cavou um pouco mais fundo do que eu. Um jorro mais espesso de material esfumaçado sobe em direção ao azul absoluto do céu.

Jacob fecha os olhos, seu rosto se transformando em uma máscara de concentração.

Depois de apenas alguns segundos, o fluxo de névoa se curva. Ele oscila no ar pelo convés em direção a nós quatro.

Rollick cantarola para si mesmo. Quando o filete de fumaça quase nos alcançou, ele gesticula para o que parece ser ar rarefeito do outro lado do convés.

Um par de sombras - Cinder e um homem magro que vi ontem no jantar se materializaram perto de uma caixa de armazenamento de plástico e a empurraram para nós antes de abrir a tampa. O cara se encolhe para trás e Cinder faz uma careta.

“Arrume alguns escudos”, Rollick nos diz. “Vamos ver se a essência ainda pode procurá-lo através disso.”

Essência. Isso é o que ele chama de coisa esfumaçada. Ele nos disse antes que é *tudo* sangramento de sombra, sem nenhum líquido.

Nós quatro marchamos até o recipiente e encontramos travessas reluzentes dentro. Quando lanço um olhar interrogativo a Rollick, ele oferece um sorriso irônico.

“Shadowkind não pode lidar com prata e ferro. Essas eram as peças grandes de prata mais fáceis que poderíamos obter em curto prazo. Os híbridos não parecem ter os mesmos

problemas com os metais, mas talvez isso desvie as partes particularmente sombrias de você."

Prata. Algo se insinua em meu cérebro — a grande sombra roxa que nos confrontou em Toronto nos acusou de usar prata, não foi? Com as armas?

Os guardiões assassinos de Engel estavam atirando em nós com balas de prata como se fôssemos lobisomens saídos de uma história de terror?

Considerando que os guardiões e suas armas já se foram há muito tempo, acho que isso realmente não importa.

Pego uma das travessas, que se estende do meu queixo até a cintura quando a seguro na minha frente, e me posiciono na frente de Jacob com o prato firme.

Os outros caras se juntam a mim. Jacob olha para nós como se achasse tudo ridículo, mas espreme um pouco mais de sangue da ferida em sua mão.

A fumaça sobe — e vira direto para nós segundos depois de ele fechar os olhos novamente.

Rollick dá outro zumbido pensativo. "Tudo bem. Isso não está fazendo isso. Achei que era uma ilusão. Se for preciso concentração para estabelecer a conexão, talvez a concentração também possa evitá-la. Todos vocês, concentrem-se em repelir qualquer essência que possa estar fluindo em sua direção."

Não consigo ver como isso vai nos ajudar a longo prazo. Não podemos exatamente vagar pela vida pensando constantemente em afastar de nós a fumaça de sangue de monstro.

Mas, para agradá-lo, fecho meus próprios olhos. Desenhe uma imagem mental da lufada de fumaça se afastando de mim. Limite toda a minha atenção a essa imagem.

Quando Rollick tosse significativamente, meus olhos se abrem. A primeira coisa que vejo é o fluxo de névoa escura que se estende novamente em nossa direção.

Eu expiro com um grunhido. "Tanto para blindagem psíquica."

O demônio treina seu olhar em mim. "Você mencionou algo sobre haver outras maneiras de vocês estarem em sintonia um com o outro além do seu sangue. O que especificamente você quis dizer com isso?"

"Acho que todos nós estamos um pouco mais conscientes um do outro quando estamos por perto," Jacob acrescenta, pressionando a outra mão sobre o corte para estancar o sangramento. "Eu sabia que algo estava acontecendo na noite em que Riva veio nos resgatar, embora eu ainda não a tivesse visto. Mas não acho que esse efeito seja forte o suficiente para que alguém possa nos rastrear à distância usando-o - mesmo que seja uma estratégia geral e não algo específico para nós porque crescemos juntos.

Ele nunca mencionou isso para mim antes, que sentiu minha presença de alguma forma assim. Mas estou muito distraída com o que realmente quis dizer para pensar muito em sua afirmação.

Resisto à vontade de me abraçar contra o constrangimento que o assunto desperta dentro de mim. Em vez disso, coloco meus dedos no decote da minha regata.

"É mais do que isso. Tem... quando um dos caras e eu ficamos, hum, namoramos, nós dois tínhamos uma marca no peito. E desde então, pude sentir onde eles estão por meio disso."

Eu aliso o tecido apenas o suficiente para mostrar as duas pequenas manchas pretas que marcam minha clavícula em ambos os lados do meu esterno. A cabeça de Zian vira, e Jacob olha do outro lado do convés.

Parece que Andreas e Dominic nunca mencionaram esse pequeno efeito colateral para seus amigos.

Pearl surge das sombras ao meu lado tão abruptamente que meus nervos vacilam. É apenas por pura força de vontade que não salto três metros no ar.

Ela balança o dedo no meu peito. “Você tem marcas de sombra por fazer sexo? Isto é tão legal!"

Legal não é a palavra que eu usaria. Mas talvez para uma súcubo, expor as atividades do seu quarto em público seja muito menos embaraçoso.

"Eu acho." Olho para Rollick. “Impressões de sombra? Isso é normal?”

O demônio se aproxima, com a cabeça inclinada em um ângulo contemplativo. “Ouvi falar de algumas sombras que plantam marcas físicas em seres sobre os quais estão reivindicando, mas geralmente são mortais, e isso é feito de propósito. Parece que você não pretendia criá-los?”

Eu balanço minha cabeça. “Não, apenas aconteceu.”

"Muito interessante. Há tanto que não sabemos sobre como os híbridos podem funcionar.”

Ele faz sinal para eu pegar a bandeja de prata novamente. “Segure de forma que cubra totalmente a marca.” Então ele estala os dedos para Andreas. “Vá para outro lugar no iate, espere cinco minutos e depois volte.”

Cinder, que ainda está observando de perto da grade, solta um som descontente.

Rollick a ignora. Enquanto Andreas se afasta, sua atenção permanece focada em mim.

“Você pode seguir seu caminho sem vê-lo, mesmo com a prata sobre a marca?”

Faço uma pausa, concentrando minha atenção na mancha que me prende a Andreas. Uma leve sensação de cócegas se espalha pela minha carne.

Tento mapear minha percepção dele no que me lembro do layout interior da nave. “Eu definitivamente posso dizer em que direção ele está e a que distância ele está. Se eu precisasse chegar até ele, poderia encontrá-lo sem problemas. Ele parou... acho que seria a biblioteca?

Mais algumas sombras aparecem nas bordas do convés. O cara musculoso que reclamou ontem — Kudzu — cruza os braços sobre o peito triangular.

“Nada disso está funcionando. Eles não são *como* nós.”

Rollick se vira para ele. “Nós só tentamos algumas estratégias até agora.”

O outro homem grunhe. “Estamos arriscando tudo por—”

Ele se interrompe com um movimento de cabeça, mas a frustração em sua voz crava em meus ossos. Qual é o problema dele conosco?

Rollick parece ter contido um revirar de olhos. Enquanto coloco o prato de lado, ele caminha em direção a seus companheiros sombrios, gesticulando para que se reúnam com ele perto da cabine da frente.

“Se você está tão preocupado em usar nosso tempo de forma eficaz, pode usar essa sua cabeça dura para gerar algumas outras possibilidades.”

Kudzu solta um bufo, mas ele segue, junto com Cinder e alguns outros. O homem com tentáculos - Torrent - aparece das sombras para se juntar ao grupo.

Pearl se inclina para mais perto de mim, exalando uma fragrância de rosa esfumaçada. Ela levanta o dedo como se fosse tocar uma das marcas no meu peito, mas eu recuo

instintivamente, soltando minha camisa para que o decote salte para cima para cobri-los com um empurrão do meu pingente.

A garota das sombras leva a mão à boca com uma expressão envergonhada. "Desculpe! Eu só... eu nunca vi algo assim antes.

"Eu também não", eu digo secamente, olhando para a mulher.

Ela é muito intrometida. Isso é uma coisa de succubus ou apenas uma coisa de Pearl?

Seu sorriso volta ao normal e ela acena para o cara magro que ajudou a trazer as bandejas de prata. “Billy, venha conhecê-los!”

O cara caminha até nós timidamente, seus olhos claros arregalados sob suas caóticas ondas marrons. Quando ele se aproxima, percebo que duas daquelas ondas não são cabelo.

Ele tem chifres em espiral projetando-se de cada lado da cabeça, mais perto do bege do que do marrom e apontando muito alto para serem disfarçados por seus cabelos.

“Billy gosta de mim,” Pearl anuncia, passando o braço em volta dos ombros estreitos dele. “Bem, ele é um fauno, não qualquer tipo de cubi. Mas ele não tem estado muito no mundo mortal. Tantas coisas divertidas para aprender.”

O olhar do cara com chifres percorre todos nós, incluindo Andreas e Jacob enquanto eles cruzam o convés para se juntar ao nosso grupo. Sua voz sai ofegante. “Você já andou de avião antes? Esta é a minha primeira vez, mesmo em um barco. Eles dizem que você pode nadar na água, mas eu não sei…”

Ele puxa uma mecha de seu cabelo, olhando para o oceano com uma expressão nervosa. Uma pontada reverbera em meu peito.

Eu sei como é se sentir um novato no mundo, mesmo que não seja exatamente como esse cara.

“Na verdade, não conseguimos experimentar muito até agora,” eu digo. “Na maior parte de nossas vidas, ficamos trancados em um prédio.”

Pearl estala a língua. “Isso é tão injusto da parte deles. Você tem todo esse mundo incrível para explorar e eles o fecham em uma pequena parte dele.

É por isso que ela é tão ansiosa também - porque ela não passa muito tempo com as pessoas? Ou mortais, como as sombras parecem nos chamar?

Isso poderia explicar a falta de boas maneiras e limites pessoais.

Dominic deve estar pensando da mesma forma. “Aonde você vai quando não está aqui? Presumo que as sombras não comecem em nosso mundo?

Pérola ri. "Oh não. Passamos a existir no reino das sombras. Só podemos chegar aqui através de fendas. Preciso fazer a viagem, porque tenho que me alimentar, mas só me tornei, tipo, um ano atrás .

A testa de Zian franze. "Você tem apenas um ano de idade?"

Ela se move para seu corpo curvilíneo como se estivesse se exibindo. “Viemos do jeito que sempre seremos. Sem crescer. Nós não estávamos lá, e então estamos.”

"Como mágica", diz Andreas secamente.

Pérola bate palmas. "Sim. Bem desse jeito."

Billy abaixa a cabeça desajeitadamente, seu rosto ficando vermelho sob sua pele morena clara que é muito parecida com a de Dominic. “Estou vivo há mais tempo do que isso. Mas não posso me misturar com os mortais quando eles perceberem isso. Ele aponta para os chifres.

Jacob inclina a cabeça. “Você não pode simplesmente pensar neles como Rollick faz com suas garras?”

“Ah, não”, diz Pearl. “Não podemos deixar nossos eus sombrios para trás completamente. Todo mundo tem uma coisa que gruda.”

Ela levanta uma manga esvoaçante de seu vestido para revelar uma faixa de ouro brilhante que serpenteia pela pele cremosa normal. “Ele atravessa meu peito até o outro braço. Mas posso disfarçar, ou as pessoas acham que é uma tatuagem estranha.”

“Alguns de nós podem esconder nossos recursos fixos melhor do que outros”, diz Billy.

"Sim." Pearl olha de soslaio para todos nós. "Mas vocês cinco não parecem ter nenhum." Ela olha para Dominic. “Bem, exceto por você, mas você disse que esses só cresceram mais tarde. Isso tem que ser uma coisa híbrida.”

Passos batem nas tábuas de madeira polida em nossa direção.

"Mantendo nossos convidados entretidos?" Rollick caminha até o nosso lado do convés com uma expressão divertida.

Pearl sorri para ele. “Alguém deveria ter com aqueles rabugentos por perto.”

A menção dos “grumps” traz de volta o nó no estômago. Hesito e então forço a pergunta. “Por que alguns deles se incomodam conosco? Parece que eles estão chateados por você estar nos ajudando.

Rollick faz uma pausa antes de responder, o que faz todos os meus nervos doerem de apreensão. Ele está tentando decidir como nos contar algo que não queremos ouvir.

“Nossa comunidade, tal como é, tem alguns... sentimentos confusos sobre os híbridos”, diz ele.

Zian olha para seu corpo musculoso. “Eles não gostam que sejamos parte humanos?”

"Não exatamente." Rollick parece pesar suas palavras novamente antes de continuar. “Nenhum de nós tem muita experiência com seres como você. Honestamente, antes de você aparecer, eu só estava ciente de três outros híbridos em toda a minha existência de vários milênios, e dois deles foram quase imediatamente extintos por nossos governantes de fato.

Meu corpo fica tenso. “Eles foram *mortos* ?”

Rollick abre as mãos. “Tenho certeza de que é difícil para você entender por dentro. Mas para nós, do lado de fora… Vocês são os melhores curingas. Você já viu um pouco disso. Você tem poderes que podem rivalizar com os nossos - em alguns casos, subjugar a maioria das sombras comuns - e nenhuma das fraquezas que podem nos manter sob controle.

“Não podemos pular nas sombras como você,” Jacob aponta. “Podemos *morrer* .”

Eu posso dizer pelo tom de sua voz que ele está pensando em Griffin.

“Bem, você pode ser capaz de fazer o primeiro com algum treinamento. E podemos morrer também, apenas com um pouco de dificuldade. Rollick nos oferece um sorriso torto.

"Então, eles estão... com ciúmes de nós?" Eu pergunto, ainda tentando entender de onde vem o ressentimento.

Rollick ri. "Talvez um pouco. Mas é mais que você é uma ameaça. Híbridos do passado provaram ser difíceis de controlar, como vocês mesmos estão descobrindo com suas habilidades. Não sabemos o quão destrutivo você pode se tornar - conosco ou com os mortais, o que chamará a atenção para o resto de nós.

Pearl acena com a cabeça, sua voz caindo para um sussurro maravilhado. “Eles dizem que o último híbrido quase queimou todo o planeta.”

Meu queixo cai. "O que?"

Enquanto meu olhar desliza para as figuras sombrias observando do outro lado do convés, meu ânimo afunda.

Não admira que sejam tão hostis. Não é de admirar que tenhamos visto sinais de medo até mesmo das poderosas sombras.

Nós somos uma quantidade desconhecida, e alguém que pode ferrá-los e ferrá-los de maneiras que eles nem podem se preparar.

Temos sorte de Rollick estar se arriscando tanto assim.

Minha próxima pergunta sai, impulsionada por um calafrio repentino. “O que os outros querem que você faça conosco? Eles acham que você deveria *nos matar* também?

Rollick bufa. “Não se preocupe com isso. *Posso* ver que você não está prestes a queimar o mundo inteiro ou algo tão catastrófico. Ele me dá um olhar significativo. "Pelo menos, contanto que você dê a esses poderes mais prática para garantir que você os controle."

Enquanto me contorço internamente com sua insinuação, ele esfrega as mãos. “De qualquer forma, Torrent partiu pelas águas para voltar à terra. Ele fará algumas investigações junto com outros associados meus para ver se podemos rastrear essas instalações que seus guardiões estão administrando.

Zian se anima. "Nós vamos resgatar os outros Shadowbloods?"

“Vamos ver se esse é um curso de ação viável.”

Eu deveria me sentir vitorioso. Essa foi minha ideia, e Rollick está realmente perseguindo isso.

Mas não consigo me livrar do peso desconfortável que a conversa colocou em meus ombros.

Ele não disse que as outras sombras *não* nos querem mortos, apenas que não devemos nos preocupar que eles consigam fazer isso acontecer.

Ele é a única coisa entre nós e um massacre total?

Se os humanos que nos fizeram pensar que somos perigosos demais para existir, e as sombras contra as quais eles lutaram se sentem da mesma forma... a que lugar podemos pertencer?

Monstros existem, claro. E acontece que meus caras e eu somos a única coisa de que os monstros têm medo.

Vinte

Andreas

Rollick aponta para os copos à nossa frente. "Tudo bem, beba!"

Do outro lado da mesa pequena e lustrosa à minha frente, Riva estuda o líquido âmbar. Sua boca se inclina em um ângulo incerto.

Não consigo deixar de me lembrar da única outra vez em que ela bebeu algo alcoólico desde que saímos da instalação: aquela noite na boate, quando um único coquetel deu errado com o veneno que Jacob infligiu a ela.

Essa foi a noite em que ela apontou suas cicatrizes para mim e me contou quantas vezes ela se confortou em saber que ainda estávamos lá fora. Quando ela me convidou para dançar e parecia tão abatida quando recusei.

Quando ela me puxou para um abraço, não pude resistir e experimentei a felicidade total e desenfreada de seu abraço.

Eu deveria saber com certeza então. Inferno, eu deveria saber desde o início que ela estava dizendo a verdade.

Mas, em vez disso, tratei-a como uma inimiga, planejei contra ela e agora aqui estamos nós. Mesmo que não tivéssemos uma mesa entre nós, haveria uma parede invisível nos dividindo que eu não poderia escalar.

Eu enrolo meus dedos em torno do meu próprio copo. “É coisa fraca, certo?”

Rollick ri. “Não seria uma solução muito eficaz deixar você tropeçando bêbado. Só quero ver se uma pequena interferência em seu estado mental normal pode atrapalhar a conexão.

Levo o copo aos lábios e o engulo. A mistura de sabores doces e azedos cobre minha língua e envia uma pontada em meu estômago.

Riva hesita por mais alguns momentos e então engole sua própria bebida.

Apenas um leve formigamento na parte de trás do meu crânio sugere que estou com um zumbido. Eu definitivamente poderia operar neste nível incrivelmente leve de embriaguez por um tempo se isso significasse que os guardiões não poderiam nos rastrear.

“Você sabe o que fazer”, diz Rollick. “Riva, desta vez você sai. Andreas, veja se consegue encontrá-la.

Riva se levanta de seu assento e sai da sala sem dizer uma palavra ou olhar para mim. Minha garganta se contrai.

Mas já posso dizer que o álcool não entorpeceu o vínculo entre nós nem um pouco. Sua presença mordisca minha consciência do ponto em meu esterno.

Ela virou à esquerda no corredor. Ela está passando por uma porta para outra sala - acho que lá embaixo deve ser a sala de observação.

Posso sentir sua existência sob minha pele, mas não posso tocá-la. Não mais.

“Não está funcionando,” eu digo sem me preocupar em me levantar. “Eu posso senti-la tão bem quanto antes.”

Rollick coça o queixo. “Ainda acho que essas marcas e a conexão entre elas podem ser a chave. Eles são algo específico para vocês, Shadowbloods.”

Ele levanta. “Bem, vamos buscá-la. Talvez eu pense em outra tática para tentar ao longo do caminho.”

O chef sai apressado da cozinha nesse momento e coloca um prato na mesa do bufê ao longo da parede da sala de jantar. Ele parece sair a cada uma ou duas horas durante o dia com lanches, caso alguém esteja com fome.

Pearl e Billy, que estão acompanhando cada movimento nosso durante os testes de Rollick, correram para pegar alguns dos doces delicados em oferta. Não consigo reunir nenhum entusiasmo em mim, mas me pego quando me viro em direção à porta e volto para colher alguns para colocar em um prato.

Riva não gosta muito de sobremesas, mas sei que ela gosta de sabores azedos, então ela pode gostar desta torta de limão. Ou o mini-dinamarquês coberto com o que parece ser uma gota de cranberry.

Rollick espera por mim sem fazer comentários.

“A sala de observação,” digo a ele enquanto caminho para me juntar a ele, nosso pequeno fã-clube correndo atrás de mim.

Quando chegamos à sala de observação com suas altas janelas que oferecem uma visão tanto acima quanto abaixo da superfície do oceano, Riva está descansando em um dos bancos almofadados. Em meu primeiro vislumbre dela olhando para a paisagem aquosa, ela parece quase relaxada.

Quase *feliz* .

É um crime o quão raramente eu a vi assim nas últimas semanas. Um crime que ela não conseguiu ser *assim* com muita frequência nessas semanas.

E a maneira como sua expressão se fecha quando ela me vê entrar na sala, sua alegria momentânea desaparecendo, é uma atrocidade absoluta. Um eu cometi.

O presente que trouxe parece patético agora, mas vou até ela de qualquer maneira. “O chef trouxe alguns doces. Achei que esses eram os que você mais gostaria.

Riva pega o prato de mim e o coloca no braço do banco. Ela considera por um momento.

“Não estou com muita fome,” ela diz em um tom ligeiramente apologético que não posso dizer que mereço.

Eu dou uma risada estranha. "Tudo bem. Eu não queria que você ficasse sem, caso estivesse.

Eu nem sequer consegui um lampejo de sorriso dela. Nada como a curva suave de seus lábios quando Pearl e Billy vêm correndo pelo corredor entre os bancos.

Billy pressiona as mãos na janela e fica boquiaberto com os peixes que passam voando. “Há tantas criaturas mortais aqui embaixo.”

Ele disse que nunca tinha estado em um barco antes. Acho que ele ainda não tinha chegado a este quarto.

Pearl se vira para Riva com um estalo de seus quadris súcubo que suponho que um cara poderia achar atraente se todo o seu coração não estivesse emaranhado com uma mulher diferente. "Você gosta daqui, hein?"

Riva passa os dedos pelas almofadas de couro. Seus olhos se arregalam enquanto ela olha ao redor da sala, a admiração iluminando seu rosto de uma forma que faz meu pulso acelerar.

“Eu gosto de todo o navio. É incrível… Sinto como se tivesse entrado em um filme ou programa de TV.”

“Muito melhor do que celas subterrâneas, tenho certeza”, diz Rollick com um sorriso. “Bem, você pode aproveitar quando quiser por um tempo. Ainda não criei nenhum novo brainstorm brilhante.”

Riva hesita, e posso senti-la — em parte por sua linguagem corporal, mas talvez capte um fragmento de suas emoções por meio de nossa conexão também — avaliando suas opções. Decidir se ela prefere ficar aqui e observar a vida no oceano quando estou na mesma sala ou ir para algum lugar onde eu não esteja por perto.

Um calor desconfortável sobe pelo meu pescoço. Abro minha boca para dizer que estou voltando para o meu quarto, mas antes que eu possa dizer qualquer palavra, ela já se levantou.

“Falando em TV, não consegui navegar de verdade pelos canais durante a maior parte da minha vida, então acho que vou continuar atualizando isso.”

Ela lança outro sorriso para as sombras ao nosso redor, não exatamente apontando para mim, e se afasta.

Eu a vejo desaparecer pela porta, meu estômago apertando. Quando desvio meu olhar, Rollick está *me observando* .

“Pode ser bastante difícil conquistar uma mulher que o vê como um vilão”, diz ele em um tom levemente irônico. “Mas não é impossível. Eu sei por experiência própria.”

De alguma forma, não acho que o demônio sobrenaturalmente bonito na minha frente tenha enfrentado os mesmos desafios que eu tenho com qualquer vida amorosa que ele tenha, mas vou aceitar a simpatia pelo valor de face de qualquer maneira.

Eu expiro asperamente. “É minha própria culpa. Só não sei como compensá-la.

Não sei se consigo mesmo.

Rollick caminha em direção à porta. “Não posso dizer que seja um processo rápido ou fácil. Você pode ter que revelar coisas sobre si mesmo que está acostumado a esconder. Mas se valer a pena, vale a pena.”

Enquanto ele se dirige para sabe-se lá onde, Pearl vem até mim. "Talvez eu possa ajudar! Este barco tem *tudo* . Deve haver algo por aí que a impressione.

Não acho que impressionar Riva seja a chave, mas quem sabe? Talvez os comentários alegres da súcubo arranquem alguma ideia brilhante da minha autoria.

Relacionamentos são sua especialidade, afinal. Bem, um certo tipo, pelo menos.

"Tudo bem", eu digo. "Vamos ver se eu perdi alguma coisa."

Percorremos os corredores, fazendo um circuito pelas muitas salas comuns do navio. Pearl fala sobre os hábitos alimentares de Riva - "Eu a ouvi perguntar se temos limões extras!" - e seu desinteresse pela biblioteca - "Eu não a culpo; palavras são muito mais chatas do que estar em algum lugar.”

Há uma área de spa na qual eu não tinha tropeçado antes, mas não consigo ver Riva me deixando mimá-la de qualquer maneira que envolva colocar minhas mãos em seu corpo.

Entramos no salão de festas onde alguém baixou uma bola de espelhos do teto, e Pearl põe as mãos nos quadris. “Pena que ela não é muito festeira.”

O comentário desencadeia uma pontada automática de desafio em mim. “Na verdade, ela realmente gosta de música e dança,” eu digo. “Mas isso pode vir com algumas lembranças ruins também…”

Faço uma pausa, olhando para a ampla sala à minha frente. Uma imagem flutua no fundo da minha mente do rosto de Riva extasiado de admiração como se estivesse na sala de observação - mas anos atrás, ao lado de Griffin no sofá da sala de treinamento.

Sinto como se tivesse entrado em um filme ou programa de TV , disse ela hoje. E dias atrás, no quarto do hotel, ela admitiu o quanto amava aquela novela espumosa que Griffin sempre arranjava para colocar para ela.

Os caras naquele show estavam sempre estragando tudo e implorando perdão. Talvez eu possa aprender algo com eles.

A ideia me atinge em um raio de inspiração, fervendo em minha mente e tirando todos os outros pensamentos da minha cabeça.

Isso pode ser perfeito. Seria difícil de conseguir, e talvez não resolvesse, mas eu a conheço. Eu sei-

Algo dentro de mim hesita. Essa é realmente a direção certa?

Se eu escolher algo tão pessoal, tão específico para ela, ela vai se perguntar se eu espiei dentro de sua cabeça com meu talento? Invadiu a privacidade dela?

Engulo em seco, oscilando entre alegria e dúvida.

Rollick disse que talvez eu tivesse que revelar coisas em vez de escondê-las.

Riva sabe que observo as pessoas o tempo todo, que me lembro de todos os tipos de coisas sobre elas. E mimá-la de todas as maneiras genéricas que consigo pensar não me levou a lugar nenhum.

Eu tenho que tentar, não é? Eu realmente não posso foder pior do que já fiz.

Um pouco de apreensão persiste, porque eu sei que não é só ela que vou ter que conquistar, mas os outros caras também. Primeiro, porém, preciso ter certeza de que minha ideia é possível.

“Acho que descobri alguma coisa”, digo a Pearl. — Você tem alguma ideia de onde Rollick está?

Seus olhos brilham de excitação. “Posso encontrá-lo!”

No segundo seguinte, ela saltou para as sombras.

Billy, que está atrás de nós apenas ouvindo a conversa, espia ao redor do salão de festas. “Você vai tentar fazer Riva feliz?”

"Sim. Quero dizer, é um pouco mais complicado do que isso, mas... basicamente.

Ele me oferece um sorriso pequeno, mas genuíno. “Não entendo muito de festas mortais, mas conheço música. Se você precisar de alguma ajuda. Vem com toda essa coisa de fauno.” Ele aponta para os chifres.

Um lampejo inesperado de calor amigável passa por mim. Não confio totalmente nas sombras, mas qualquer dia vou dominá-los sobre os guardiões.

"Obrigado", eu digo. "Deixe-me pensar sobre isso - se eu conseguir tirar essa ideia do papel."

Pearl ainda não voltou, então me aventuro pelo corredor, sem saber para onde devo ir agora. Mas eu só passei por algumas portas antes que a súcubo pisque de volta à vista - com o demônio bem ao lado dela.

Rollick arqueia as sobrancelhas. "Aparentemente, há algum assunto incrivelmente urgente sobre o qual você precisa falar comigo."

Eu estremeço por dentro. "Desculpe. Não é tão urgente. Mas, já que você está aqui agora… Você me deixaria usar o salão de festas para algo amanhã à noite? E eu precisaria de alguns suprimentos. Não sei como será fácil enquanto estivermos no mar.

“Eu já estava planejando atracar amanhã de manhã, apenas brevemente, por outros motivos. Dê-me uma lista, e há muito pouco que não posso obter. E não tenho planos para nenhuma festa, então o quarto está à disposição.

Meu coração pula com mais esperança do que senti em anos. "Ótimo. Obrigado. Vou começar a fazer essa lista.

"Isso é sobre Riva?" ele pergunta.

Eu hesito. "Isso é um problema?"

O demônio aponta um sorriso torto para mim. "De jeito nenhum. Acho que é melhor para todos nós se a sua espécie de banshee encontrasse um pouco mais de paz. Veja o que você pode fazer sobre isso tudo o que quiser.

Ele desaparece, deixando-me com um nó inquieto no estômago. Por que ele acha que é melhor para *todos* ?

Mas então, ele parece gostar de fazer comentários vagamente sinistros para sua própria diversão.

Corro em direção aos bairros residenciais, meus nervos latejando com ansiedade e incerteza. O som de vozes na sala de jogos me paralisa.

Os outros três caras estão reunidos ao redor da mesa de bilhar, Jacob gesticulando da bola branca para uma das outras.

“Você deveria acertá-lo *naquela* bola.”

Zian franze a testa. “Essa parece uma maneira muito estúpida de fazer as coisas.”

“Jake está certo – essas são as regras de sempre,” Dominic diz de onde ele está parado ao lado, estudando o suporte de tacos. “Mas nada diz que não poderíamos fazer o nosso próprio.”

Todos ficam em silêncio quando entro na sala. A expressão de Jacob aperta.

“O treinamento está pronto para o dia?” ele pergunta.

"Por agora." Eu sigo em frente antes que eu possa pensar melhor na proposta que estou prestes a fazer - e como eles podem se sentir sobre isso. “Preciso da sua ajuda, quero que façamos algo por Riva. Algo grande."

Vinte e um

riva

Eu sei antes mesmo de eles baterem que Andreas e Dominic vieram até a porta do meu quarto juntos. A chegada deles envia dois minúsculos pulsos de consciência através das marcas ao longo da minha clavícula.

Uma estranha mistura de alegria e apreensão se mistura dentro de mim enquanto alcanço a maçaneta da porta. Estou prestes a ver um cara que faz meu ânimo levantar e outro que desencadeia dolorosas pontadas de memória.

E eu estou amarrado a ambos. Para sempre, provavelmente.

Eu abro a porta e olho para fora. Uma leve vibração percorre o chão sob meus pés - o iate está navegando novamente depois de parar em um porto por algumas horas esta manhã.

Ambos os caras olham para mim com expressões correspondentes de antecipação esperançosa. Andreas está segurando um grande embrulho embrulhado em papel de seda branco.

Dominic sorri para mim. “Nós preparamos algo para você. Realmente, Drey fez, mas estamos todos ajudando. Achamos que poderíamos aproveitar tudo o que temos no navio enquanto estamos aqui.

“E nós realmente não tiramos um momento para celebrar nossa liberdade adequadamente”, acrescenta Andreas, mais hesitante. “É por sua causa que tivemos a chance de escapar da instalação quando o fizemos. Não sei se teríamos chegado até aqui sem a sua ajuda. Definitivamente não teríamos conseguido sair vivos da casa de Engel. Então, você é o convidado de honra.

Eu abro minha boca e a fecho novamente, minhas palavras assustadas saindo de mim. Antes que eu possa pensar no que dizer, Andreas estende o embrulho para mim.

“Eu não tinha certeza do que você mais gostaria, então escolhi algumas opções. Espero que você se transforme em um deles, mas depende totalmente de você. Dom vai levar você para a festa. Você pode ignorar o resto de nós o tempo todo, se preferir, mas espero que venha.

Aceito o embrulho, achando-o macio e maleável como pano. Meus nervos tremem com uma mistura de incerteza e curiosidade. "O que exatamente você configurou?"

Um sorriso toca os lábios de Andreas pela primeira vez com uma pitada de malícia que faz meu coração doer. Senti falta de seu lado brincalhão - senti falta de ser capaz de aceitar isso pelo valor de face.

"Você vai ver", diz ele misteriosamente, e se esgueira pelo corredor.

Dominic segura meu olhar, estendendo a mão para dar um aperto suave no meu antebraço. “Acho que você deveria vir. E eu não diria isso a menos que tivesse certeza.

Minha boca torce. “Acho que uma festa não vai compensar tudo.”

"Eu sei. Não é assim que Andreas vê. Dom faz uma pausa. “Ele falou por você antes daquela noite, você sabe. No trem, enquanto você dormia. Ele tentou convencer Jacob e o resto de nós de que você estava do nosso lado e que deveríamos parar de tratá-lo como um inimigo. Nenhum de nós escutou totalmente. Isso é por nossa conta. Em mim. *Eu* poderia ter concordado com ele e argumentado por você também, e talvez...”

Tanta angústia se insinuou em sua voz que não suporto deixá-lo continuar. Eu me aproximo, inclinando-me para ele, e seu braço sobe para me envolver automaticamente.

“ *Você* não mentiu para mim ou me manipulou,” murmuro contra seu peito. “Não estou feliz sobre como as coisas eram naquela época, mas você nunca fingiu sentir algo que não sentia. É diferente."

Dominic engole audivelmente e dá um beijo no topo da minha cabeça. "Eu sei. Só estou dizendo, quando você e ele, quando você estava com ele naquela noite, eu não acho que ele estava mentindo naquele ponto também.

Tenho certeza de que Dom quer acreditar nisso. Andreas é seu amigo, os quatro só tiveram um ao outro durante os anos após a morte de Griffin e eu fui embora.

Mas as palavras afiadas que me cumprimentaram quando o segui depois que dormimos juntos ecoam em minha memória, ainda dolorosamente vívidas. *A razão pela qual comecei a me aproximar dela foi para que ela se abrisse...*

Ele estava dizendo isso mesmo depois. Falando sobre o acordo que ele tinha com Jacob.

Não parecia que estava totalmente acabado.

"Apenas venha", diz Dominic suavemente. “Acho que vai deixar as coisas um pouco mais certas. Não se trata de perdoá-lo - ele não vai fazer nenhuma exigência, eu prometo.

Solto um bufo suave e me endireito. "Tudo bem. Mas só porque *você* me pediu.

O sorriso de Dom acalma minha inquietação. "Obrigado. Agora eu tenho que ir me trocar também.

Enquanto ele desaparece em seu próprio quarto, eu carrego o embrulho para a cama, mais confusa do que nunca. Rasgo o papel de seda e abro com a pata os três pedaços de tecido dobrado dentro.

São vestidos. Vestidos de noite extravagantes, ligas além de qualquer coisa que eu já usei antes.

Eu os seguro um por um, olhando para eles. Então eu os coloco contra mim enquanto considero meu reflexo no espelho de corpo inteiro do guarda-roupa.

Seda preta elegante, tão brilhante que quase posso ver meu reflexo nela , cai de alças finas no meu corpo.

Renda verde escura flui em uma saia princesa como uma explosão de folhas da floresta.

Um decote de malha encontra um corpete azul claro com uma cascata ondulante de chiffon por baixo.

Eles são todos lindos. Eles estão completamente separados de qualquer coisa que eu jamais imaginei que minha vida pudesse conter.

Eu me detenho sobre eles, correndo meus dedos sobre o tecido liso. Ainda não sei o que Andreas pretende, mas disse a Dominic que tentaria.

E não posso negar que a excitação me percorre com a ideia de vestir um daqueles vestidos. Vendo-me transformada no tipo de pessoa que *pertenceria* a uma vida assim, mesmo que apenas na aparência.

Finalmente, escolho o vestido azul claro. É o mais leve e o mais flexível para se mover.

E quando puxo as dobras, descubro bolsos escondidos na saia de chiffon. Eu sei onde minhas facas estão indo.

Só porque estou me arrumando não significa que estou jogando a cautela ao vento. Fomos atacados quando menos esperávamos.

De qualquer forma, talvez eu acabe querendo esfaquear Andreas. Pode muito bem estar preparado.

Coloco o vestido, que cai até meus tornozelos. Para meu alívio, a parte sólida do corpete cobre meu decote, apenas meus ombros e clavícula são revelados pela malha.

Minhas duas marcas de sombra aparecem através do tecido transparente, uma de cada lado.

A corrente de prata do meu pingente de gato e fio balança entre eles. O colar não combina exatamente com a elegância do vestido, mas não consigo imaginar tirá-lo mais do que poderia apagar essas marcas.

Estou me virando para a porta quando Pearl se materializa do nada bem na frente dela. Um grito de surpresa sai dos meus lábios.

Pearl se encolhe de vergonha. “Desculpe, desculpe, eu esqueci, eu deveria ter começado lá fora e batido. Posso tentar de novo e...

“Não,” eu interrompo. "Tudo bem. Você está aqui agora. O que está acontecendo?"

"Eu estou ajudando!" Ela abre um sorriso e estende um par de sapatos cinza estilo balé. “Você escolheu um bom vestido. Faz seus olhos parecerem mais dourados.”

Considerando que ela usa vestidos de coquetel como roupa casual, sua aprovação parece reconfortante. “Estou feliz que você gostou.”

“Posso fazer algo chique com o seu cabelo também. Se você quiser."

Meu olhar se volta para o espelho. Minha trança habitual, um pouco amarrotada no momento, não combina muito com as roupas elegantes.

“Você também é cabeleireira agora?” Eu pergunto com um pouco de ironia.

Pérola ri. “Sou boa em coisas de beleza. Parece ser parte do conjunto de habilidades succubus. Posso fazê-lo bonito, mas não muito espalhafatoso. Você gostaria disso, certo?

Eu expiro lentamente. "Sim, isso soa sobre a minha velocidade."

Pearl realmente deve ter algum tipo de mágica cosmética, porque no espaço de alguns minutos, ela desenrolou meu cabelo e o prendeu em um coque sobre minha cabeça com algumas ondas caindo de um lado. Não como eu já imaginei, mas olhando para o meu reflexo, eu quase poderia acreditar que sou *outra* pessoa.

Pearl esfrega as mãos com entusiasmo. "Vou dizer aos caras que você está pronto."

Ela desaparece novamente sem se preocupar com a porta.

Eu mexo meus dedos nos sapatos, que têm o suficiente para caber confortavelmente em meus pés. Sem saltos, o que provavelmente é o melhor.

A próxima chegada bate. Eu endireito meus ombros e atendo a porta.

Dominic está esperando do outro lado novamente, mas ele também não poderia estar mais diferente. Ele está vestindo um terno chique com uma camisa de colarinho por baixo, uma protuberância nas costas mostrando onde cobre seus tentáculos. Seu cabelo ruivo está penteado para trás em um rabo de cavalo perfeito, e seus olhos estão brilhando.

Ele parece absolutamente arrojado. Acho que posso estar babando.

Levo um momento para me livrar do torpor inicial e perceber que ele também está pasmo. Um toque de rubor colore sua pele morena clara.

"Você está ainda mais linda do que o normal", diz ele.

Há tanta admiração em sua voz que meus nervos tremem com isso.

Ele estende o braço e eu seguro seu cotovelo, fingindo ser as pessoas com quem nos parecemos agora. Enquanto ele me conduz pelo corredor, olho para as portas dos outros quartos, mas estão todas fechadas.

Dominic descansa a mão sobre a minha. “Todo mundo já está lá.”

Abro a boca para perguntar onde, mas logo os primeiros acordes da música chegam aos meus ouvidos. Não a batida da música club que nos cercava em Miami, mas notas cadenciadas que sugerem um tipo de dança mais elegante para combinar com nosso novo traje.

Dominic me conduz pela porta do que Rollick chamou de salão de festas. O que acho que faz sentido, porque Andreas chamou isso de festa.

Mas não é nada como eu esperava.

A sala se transformou. Luzes semelhantes a joias brilham no teto. Faixas de gaze em vermelho, roxo e rosa cobrem as paredes.

Em um canto, uma mesa de mogno acomoda várias taças de champanhe e uma seleção de garrafas. Outro, mais adiante na sala, oferece bandejas com delicados canapés.

E no meio disso tudo, sob a luz inconstante que reflete na bola de espelhos central, meus outros três caras estão esperando.

Zian fica desajeitado em seu terno como se não tivesse certeza de como usá-lo, mas caramba, sua forma musculosa o preenche bem. Jacob parece friamente bonito como sempre.

E depois há Andreas. Vestido com esmero e com suas bobinas normalmente soltas alisadas perto de sua cabeça, ele é absolutamente devastador.

Todos os três ficam tensos nos meus primeiros passos na sala.

Os olhos de Zian se alargam.

A expressão de Jacob fica totalmente rígida, suas mãos se fechando ao lado do corpo.

Andreas me olha com tanta avidez que sinto o formigamento de sua atenção através de nossas marcas. Sua garganta balança enquanto ele engole.

Não consigo evitar cruzar os braços sobre o peito, constrangida. “Eu... eu não entendo. Você só queria que nós vestíssemos?

Andreas aponta para a sala ao nosso redor. “Eu queria fazer algo parecido com o seu programa de TV favorito. Eles sempre iam a saraus chiques e coisas assim. Achei que você deveria ter algo assim na vida real - o mais próximo que posso te dar.

É por isso que essa cena parece tão familiar – é como um momento saído de uma novela.

Uma risada nervosa borbulha na base da minha garganta. "O que fazemos agora?"

Andreas dá de ombros. "Comer. Bebida. Dança. O que você quiser. Rollick disse que podemos ficar com o quarto a noite toda.

“De volta aos testes e prática amanhã,” Zian intervém com uma leve careta.

Minhas entranhas ficaram bambas. Estou desequilibrado, mas emocionado ao mesmo tempo.

Por apenas este momento, não precisamos ser fugitivos ou monstros ou qualquer coisa além de pessoas em uma festa. Como se não tivéssemos problemas maiores do que quem está olhando para quem.

Eu me viro para Dominic com um sorriso. “Vamos dançar, então.”

Na verdade, não sei dançar com um parceiro essa música refinada, mas tudo bem. Dom coloca uma mão na minha cintura e segura uma das minhas com a outra, eu descanso meus dedos em seu ombro, e nós vagamos pela sala sob as luzes, andando no ritmo da melodia em círculos lentos.

Meu aperto em sua mão aumenta conforme uma música desaparece na próxima. “Eu posso dançar só com você o tempo todo, certo?”

Dominic se inclina para me dar um beijo rápido nos lábios. "O que você quiser."

Eu roubo olhares para os outros caras enquanto continuamos nosso caminho ao redor da sala. Eles estão fazendo um bom trabalho ao menos agindo como se não se importassem de estar aqui.

Jacob serviu-se de uma taça de um dos champanhes, embora eu não possa dizer se ele está realmente bebendo. Zian pega os aperitivos mais carnudos da mesa.

E Andreas está encostado na parede em uma pose casual, olhando para todos nós como eu costumava assistir à TV.

Como se ele não fizesse totalmente parte dessa cena que ele arranjou.

Após as primeiras músicas, Billy se materializa no canto. Ele leva uma flauta de pã aos lábios e adiciona um acompanhamento à música que faz meus pés levantarem mais rápido.

Minha boca se contrai com diversão. Eu puxo Dominic, e ele toma isso como uma deixa para me girar na frente dele.

Minha saia se espalha. Meu coração se eleva.

Há muita magia neste momento sem o trabalho de nenhum poder sobrenatural.

O fauno dá às próximas canções uma melodia extra espirituosa. Então Pearl aparece e o puxa para preencher mais a pista de dança.

Eles sorriem para a decoração e para o resto de nós como se isso fosse um presente para eles também – um pedacinho da vida mortal que eles estão experimentando. Meu próprio sorriso se alarga.

Já faz um tempo desde o almoço. Quando meu estômago ronca, eu me afasto de Dominic e vou até a mesa de lanches.

Zian olha para mim. Seu olhar desliza sobre meu corpo no vestido, e um sopro de atração sai dele forte o suficiente para fazer minhas bochechas queimarem.

Ele dá um passo para trás como se percebesse que sua apreciação é óbvia - e potencialmente intimidadora. Eu paro com cuidado e pego um pedaço que parece saboroso, deixando-o ter seu espaço.

"Você está planejando dançar?" Eu pergunto a ele antes de colocá-lo em minha boca.

A mandíbula de Zian funciona. "Eu-eu não acho que seja uma boa ideia."

Meu estômago se contrai, embora eu devesse esperar sua resposta. “Não precisa significar nada.”

Ele olha para o chão e depois para mim, estranhamente hesitante. Sua voz sai rouca.

“Seria, no entanto. E não sei... gosto de ver você com Dom. É bom ver você feliz. Você deveria continuar dançando com ele.

É a rejeição mais estranha que já ouvi. Acho que nem minhas heroínas de novela saberiam como responder a ele.

Portanto, pode ser quase bom que Jacob se aproxime naquele momento, com um ar cauteloso que é compensado por sua habitual aura de autoridade.

“Se você quer misturar as coisas,” ele começa, e depois hesita como se não tivesse certeza de como terminar a frase. Ele suga uma respiração. “Eu ficaria feliz em dançar. Não teríamos que chegar muito perto se você ainda se sentir desconfortável. Você dá todas as ordens.

A maneira como ele está olhando para mim deixa cada centímetro da minha pele formigando, mas não quero explorar o sentimento. Eu não quero deixar isso obscurecer minhas memórias de como ele me tratou antes nem um pouco.

"Eu prefiro não", eu digo sem jeito. "Mas, hum, obrigado."

Jacob abaixa a cabeça em reconhecimento com um lampejo de arrependimento que não posso deixar de notar. "É um vestido lindo", diz ele, o elogio saindo rigidamente. “Mas não chega nem perto da mulher que está nele.”

Meu pulso palpita apesar de minhas reservas.

Como eu respondo a isso também? Eu não vou dizer a ele que ele está incrivelmente lindo como sempre.

Dominic me salva, colocando o braço em volta da minha cintura e me puxando de volta para a pista de dança. Eu inclino minha cabeça em seu queixo, minha voz caindo.

“Eu não sei como fazer isso. Não sei-"

"Está tudo bem", ele murmura. “Ninguém está esperando nada. Pode ser difícil acreditar depois de tudo, mas todos nós realmente queremos que você se divirta.

Prazer não é algo que eu realmente espere da maior parte da minha vida. Mas por mais uma ou duas músicas, ficando perto de Dominic e seguindo a ascensão e queda da melodia, talvez eu consiga.

Então Dominic levanta a cabeça e me puxa para o centro da sala. Percebo que Pearl e Billy desapareceram.

Talvez para nos dar nossa privacidade. Porque enquanto Dom se afasta, Andreas se aproxima de mim.

“Eu realmente não quero dançar com você também,” eu deixo escapar, e mordo minha língua com minha franqueza. Por mais verdade que isso possa ser, também não pretendo machucá-lo.

A expressão de Andreas se contrai com o que poderia ter sido um estremecimento contido. Mas sua boca forma um sorriso torto.

“Não foi para isso que vim. Eu não montei isso apenas para que você pudesse ter uma festa de novela. Achei que você merece um confronto de novela também.

Vinte e dois

riva

Pisco para Andreas, totalmente confusa. Um confronto de novela?

"O que você está falando?"

Andreas olha fixamente para mim, seus olhos cinza escuro roubando minha respiração. “Os personagens estavam sempre se confrontando e deixando escapar suas queixas. Muitas vezes em lugares como este.

O canto de sua boca sobe um pouco mais. “Tenho certeza de que há toneladas de coisas que você poderia me dizer que você guardou porque... porque é quem você é. Mas você pode deixá-los sair. Você pode me dizer o quão chateado você está comigo. Grite comigo. Me bata. Me dê uma joelhada nas bolas. Eu mereço tudo isso. Deite-se para mim. É o melhor momento que eu poderia dar a você para dizer o que pensa.

Sei exatamente de que tipo de momentos ele está falando. Eu os vi tocar na tela da TV tantas vezes.

Naquela época, nunca sonhei que estaria em uma posição em que teria um discurso semelhante que pudesse apontar para um dos meus caras.

Meu olhar voa para os outros três homens parados nas bordas da sala. Estão todos acompanhando nossa conversa, mas sem nenhum sinal de querer intervir.

Andreas pigarreia. “Eles deveriam ouvir isso também. Não vou esconder o quanto estraguei tudo.

Ele cai de joelhos na minha frente, de modo que estou olhando para ele, e não o contrário. Minha garganta se contrai.

Há tanta dor e raiva ainda agitando dentro de mim. A sensação de traição dói como uma ferida que nunca cicatriza adequadamente.

Talvez eu precise disso.

"Você mentiu para mim", eu digo em voz rouca, tentando a acusação.

Andreas assente. "Eu fiz, e eu não deveria ter feito isso."

Ele não deixa seu olhar vacilar do meu. Lágrimas pinicam atrás dos meus olhos.

Minha voz se eleva. “Você fingiu que se importava comigo. Você me fez acreditar que eu poderia confiar em você. E o tempo todo você estava esperando que eu revelasse algum segredo terrível para você relatar aos outros caras.

Minhas mãos se apertam. Não quero bater nele, nem de raiva.

Não tenho nenhum dos mesmos escrúpulos em gritar. É bom lançar as reclamações para ele - uma liberação sem o horror nauseante de que sou capaz em plena fúria.

O tipo de grito de rasgar a carne não me incomoda em nada. O monstro dentro de mim sabe que essa raiva não é para distribuir mágoas, mas para erguer a minha própria como um estandarte.

“Você veio até mim e agiu tão doce. Você me deixou me abrir completamente para você - nós compartilhamos algo que eu nunca compartilhei com *ninguém* - e o tempo todo - isso nunca teria acontecido - eu nunca teria deixado você me *beijar* se eu tivesse alguma ideia de por que você Ele foi legal comigo!”

“É a pior coisa que já fiz a alguém”, diz Andreas, sua voz tão tensa quanto seu rosto agonizante. “Não vou dar desculpas. Eu estava tão errado, e gostaria de poder voltar e colocar algum juízo em mim.

Mas quando as palavras saem, percebo que quero mais. Não quero que ele justifique o que fez, mas preciso de algum tipo de explicação.

"Por que?" Eu digo, engasgando abruptamente. "Por que você faria isso comigo, depois de tudo que passamos antes, depois... Como você pode me tratar assim?"

Andreas fica tenso. “Riva, nem quero tentar dizer que faz sentido...”

“Mas aconteceu,” eu interrompo. “Quando estava acontecendo, você pensou que estava certo. Me faça entender."

A última frase reverbera no ar com a firmeza de um comando.

Uma sombra cruza o rosto de Andreas, mas ele continua olhando para mim. “Eu—eu não sei se você vai entender. Mas posso contar tudo ao longo do caminho.

Coloquei minhas mãos em meus quadris, o tecido liso enrugando sob meus dedos. A determinação me estabiliza. "Multar. Faça isso. Você está sempre contando histórias sobre coisas do passado – faça desta uma delas.

Andreas me encara por um momento. Então ele inala lentamente.

“Você já viu como começou. O vídeo que os guardiões nos mostraram, fazendo parecer que você sabia que Griffin seria morto, como se tivesse feito um acordo com eles.

“Aquela que eles falsificaram.”

“Não sabíamos disso. Deveríamos, mas estávamos apavorados e acabamos de assistir Griffin *morrer* e você nunca mais voltou... Eles estavam sempre nos lembrando de como você se voltou contra nós, esfregando sal na ferida e com tudo o mais que eles nos fizeram passar , não havia muito tempo para recuar e realmente pensar.

Andreas tira os olhos de mim por um segundo antes de arrastá-los de volta. “Houve momentos em que me perguntei se isso realmente poderia ser verdade. Mas eu pensei que se eles tivessem inventado de alguma forma, então você tinha que estar morto também. Talvez uma parte de mim prefira pensar que você nos traiu, mas ainda está vivendo em algum lugar, do que que você se foi para sempre.

A nota crua em sua voz faz meus olhos arderem ainda mais. “E então eu voltei. Eu voltei para te salvar.”

“Não sei como explicar”, diz Andreas, cada vez mais irritado. “Passei quatro anos acreditando que você era um traidor. Você parecia distante. Eu poderia dizer que havia algo que você não estava nos contando, mesmo depois de começar a se abrir. Eu só fiz o acordo com Jacob porque a alternativa não era nem tentar descobrir o que era verdade - e era algo que eu poderia fazer. Uma maneira de garantir que os outros caras estivessem seguros. Eu tenho tentado tanto por tanto tempo para evitar que todos desmoronem…”

Ele para.

Eu resisto ao impulso de cerrar os dentes. “Você me deixou desmoronar.”

“Eu não queria. Eu não... quanto mais tempo passava com você, mais me convencia de que você estava dizendo a verdade, que tinha vindo para nos libertar e que queria nos

proteger. Mas eu não conseguia fazer os outros caras acreditarem. E ainda havia aquela coisa sobre a qual você estava mantendo silêncio... Eu não tinha ideia de que era apenas que você beijou Griffin.

Lembro-me com um nó no estômago de como fiquei nervoso quando finalmente admiti isso para ele.

Mas ele já sabia o tempo todo pelo vídeo. Essa grande parte da gravação era real.

"Eu disse a você", eu disse. “Quando pensei que poderia confiar em você.”

“E fiquei tão aliviado por não ter sido outra coisa. Que você era exatamente a mulher que sempre foi. Achei que tudo ia ficar bem.”

Um arrepio percorre meu corpo. "Você pensou que estava tudo bem em me foder."

Andreas não pode reprimir seu estremecimento com meu fraseado áspero. Sua cabeça cai.

“Você ainda era a mulher que eu sempre amei, e você me amou também, e quando eu estava envolvido no momento, parecia que isso era tudo o que importava. E depois que saí do torpor, tudo o que parecia importar a seguir era garantir que os outros caras soubessem que estávamos errados para que eu pudesse consertar todo o resto. Eu não sabia que você me seguiria – que você ouviria…”

"Você nunca iria me dizer se eu não tivesse?" Eu tenho que perguntar.

"Sim", diz Andreas com a voz rouca. “Eu já tinha percebido que teria que fazer enquanto subia as escadas para falar com os caras. Mas era mais importante lidar com eles primeiro. Acho que não tenho nenhuma prova de que definitivamente teria no final.

Ele levanta a cabeça novamente e encontra meus olhos. “Não importa o que eu faça para compensar, sei que não há como simplesmente consertar como estraguei tudo. Mas vou continuar tentando. Para o resto de nossas vidas, se for preciso. Eu vou para o meu túmulo tentando e não me arrependo de nada além do fato de que eu estraguei tudo tão horrivelmente em primeiro lugar. Eu te amei toda a minha vida até agora, e vou te amar pelo resto dela, mesmo que você passe o resto da sua me odiando.”

A verdade dessas palavras ecoa em sua voz - e ressoa na marca em meu peito. Ele quis dizer isso, cada pedacinho dessa declaração.

E eu não o odeio. Mesmo na minha maior raiva e mágoa, eu nunca o odiei.

Não tenho certeza se estou com raiva dele depois de sua confissão. Posso seguir o caminho que ele percorreu sem tanta dificuldade.

Os guardiões ferraram com todos nós. Eles bagunçaram nossas cabeças e agrediram nossos espíritos.

Eles nos quebraram de tantas maneiras e juntaram mal os pedaços.

Quantos erros eu cometi?

Tudo o que ele queria saber era a verdade. Então ele podia ter certeza, pelos caras que ele faria qualquer coisa para proteger.

Eu *posso* entender isso.

Mas mesmo quando meus ombros começam a relaxar, um fio de tensão permanece enrolado em meu estômago. Aquele eco de sua voz oscila em minha mente novamente.

A razão pela qual comecei a me aproximar dela foi para que ela se abrisse...

Eu tenho que saber toda a verdade também.

"Ok", eu disse calmamente. “Eu quero mais uma coisa.”

"Diga."

“Eu quero que você me mostre sua memória de tudo o que aconteceu desde quando você me deixou na casa da fazenda até quando eu peguei você conversando com Jacob.”

Um lampejo de surpresa percorre a expressão de Andreas. Antes que ele possa falar, Jacob deixa escapar um som áspero de onde ele está parado perto da mesa de lanche.

Minha atenção se volta para o outro cara. "O que?" Um arrepio de irritação renovada sobe pela minha espinha. "Você está preocupado que isso vai fazer *você* parecer ainda pior?"

Jacob passa a mão pela boca. Seu rosto endurece, mas ele responde uniformemente.

“Eu sei que vai. Mas isso é minha culpa.

Pelo menos ele pode admitir isso.

Eu puxo meu olhar de volta para Andreas. Ele concorda. "Quando você estiver pronto."

Da última vez, quando ele me mostrou o que eles experimentaram após nossa primeira tentativa de fuga, ele sugeriu que eu me sentasse primeiro. Eu me abaixo no chão e apoio minhas mãos em cada lado de mim.

"Vá em frente."

Os olhos de Drey brilham em vermelho, e de repente estou de volta ao porão.

Estou de volta, mas não como eu mesmo. Meu cabelo prateado, a coisa que fez Griffin me chamar de Moonbeam, se desenrola em um cobertor sob minha nova visão.

São os olhos de Andreas que estou olhando desta vez. Os braços de Andreas envolveram um corpo muito mais magro e menor que o dele.

O corpo de Andreas fica tenso no momento antes de ele me dizer que precisa ir falar com Jacob.

Acho que sei por que ele começou a memória aqui. Porque embora eu não consiga ler suas emoções na memória, posso sentir a maneira como ele resistiu em me soltar.

Ele não queria me deixar ir. Ele não queria me deixar.

Mas ele se empurra rapidamente escada acima com um ar de determinação que irradia por seu corpo. Ele caminha direto para a sala onde Jacob está sentado no chão perto da janela e para na soleira.

“Precisamos conversar sobre Riva.”

O Jacob de semanas atrás responde a Drey com o mesmo tom friamente desapaixonado que ele usava tantas vezes naquela época. “Eu te disse no trem. Voltaremos a esse assunto *depois de* obtermos tudo o que pudermos de Engel.

Enquanto observo de dentro, Andreas marcha direto para a sala com um aceno de cabeça. "Não. Todo o veneno - em todas as formas - precisa parar agora. Não deveria ter durado tanto tempo.”

O olhar gelado de Jacob se transforma em um olhar furioso. Eu posso ver porque ele não gostou da ideia de eu revisitar esta conversa.

"Não depende de você", ele estala. “Você não pode fazer a ligação.”

Andreas cruza os braços à sua frente. “Você não está no comando aqui também. Estamos nisso juntos - não é assim que deveria ser? Você nem sempre está certo, Jake, e desta vez você está incrivelmente errado.

“Eu acho que você pode fazer o seu caso quando todos estiverem acordados. Enquanto isso-"

Antes que Jacob possa terminar sua dispensa, Zian e Dominic aparecem na porta.

Zian limpa seus olhos turvos. “Estamos acordados. O que está acontecendo?"

Andreas se volta para eles com uma sensação de urgência percorrendo seus membros. “Estivemos errados sobre Riva. Tirei toda a história dela, e ela não mentiu. Ela não se voltou contra nós nem um pouco.

Não posso negar o quão enfaticamente ele diz as palavras, o quão forte ele claramente se sente sobre fazer essa declaração. Está gravado na memória.

Ele tinha certeza. Ele queria consertar as coisas.

Zian franze a testa e vai se sentar na beirada da cama. “Mas nós vimos...”

O tom de Andreas fica tenso de frustração. “Eu sei o que vimos. É o que *me fez* tratá-la como merda quando deveríamos tê-la recebido de volta. Mas eles devem ter fingido - nós deveríamos ter percebido isso.

Dominic franze a testa da porta. “Parecia terrivelmente real.”

A voz desdenhosa de Jacob me faria estremecer se eu estivesse em meu próprio corpo. “Drey só *quer* pensar que foi falso para que ele possa se sentir melhor em ficar confortável com o traidor.”

Uma nova tensão estremece o corpo de Andreas.

“Ela não é uma traidora”, ele retruca. “Você se acha tão esperto, Jake. Você realmente acha que as pessoas que administram a instalação são habilidosas o suficiente para nos transformar geneticamente em qualquer que seja o inferno que somos, mas eles não poderiam lidar com a adulteração de um minuto de vídeo?

“Acho que não havia razão para eles se incomodarem.”

“Sem razão? Que tal nos dar alguém para ficar com raiva além dos guardiões - quem são os que realmente mataram Griffin? Que tal acrescentar aquela lasca de dúvida sobre se podemos confiar uns nos outros para tentar desviar outra tentativa de fuga? A segunda parte não funcionou, mas a primeira com certeza funcionou.”

A parte de mim que ainda estou ciente dentro da mente de Andreas começa a doer com a veemência em sua voz. Eu perdi tudo isso - não tinha ideia do quanto ele lutou por mim.

“Você não *sabe* ,” Jacob dispara de volta. “Você comprou a rotina de vítima dela e agora quer uma desculpa para fazer isso ficar bem.”

Andreas aperta a mandíbula. “Você ouve a si mesmo? Nós *conhecíamos* Riva. Ela era uma de nós, ali conosco durante toda a merda que eles nos fizeram passar, e ela tem estado desde que voltou também. Por que diabos nós sempre confiamos no que os guardiões nos mostraram sobre o que vimos durante toda a nossa vida – essa é a parte louca.”

“Planejei cada parte dessa fuga até o minuto. Não deixamos escapar um indício disso. De que outra forma eles poderiam saber que estavam esperando por nós daquele jeito?”

“Ah, então é disso que se trata. Você não pode admitir que pode ter cometido um deslize em algum lugar, ou que talvez simplesmente não tenha sido tão brilhante quanto gostaria de ser.

Jacob se levanta. “Não é nada sobre mim. É sobre Griffin, que está morto, porque ela...”

“Ela *amava* Griffin,” Andreas interrompe. “O que você não duvidaria se alguma vez se desse ao trabalho de ouvi-la em vez da história raivosa que construiu em sua cabeça.”

O rosto de Jacob fica vermelho de fúria. "E eu suponho que ela disse a você que ela te ama também, hein?"

A voz de Andreas não vacila em sua confiança por um instante. “Ela ama todos nós. Ou ela amava, de qualquer maneira, mas parece que ela ainda pode amar até mesmo você, apesar do idiota que você tem sido com ela se você colocar sua cabeça no lugar.

Ah, Drey. Eu quero chorar e quero abraçá-lo, e um milhão de outros desejos conflitantes.

Jacob praticamente cuspiu. “Que merda de conto de fadas estúpido. E você acredita em toda essa besteira que ela está falando, hein?

“Sim,” Andreas diz com firmeza, “eu tenho. Porque eu a tenho observado e ouvido por dias, e tudo se soma para que seja verdade. Caso você tenha esquecido, todo o motivo pelo qual comecei a 'ficar confortável' com ela foi para que ela se abrisse sobre coisas que não teria nos contado de outra forma. Eu segurei minha parte do acordo. Agora você tem que ouvir.

As palavras não causam o mesmo calafrio em mim ao ouvi-las agora. Ele os estava usando como um porrete para forçar Jacob a aceitar seu argumento, nada mais.

Os últimos fragmentos dolorosos que ainda estavam cavando em mim se desfazem.

Não estou feliz com o que Andreas fez ou com as escolhas que fez quando nos reunimos. Mas ele não estava tramando contra mim até o fim.

Ele realmente havia percebido seu erro e estava lutando com garras e dentes para corrigir o curso de todo o grupo da melhor maneira que sabia.

Na memória, o olhar de Andreas se voltou para a porta onde aquele passado por mim apareceu, pálido doentio e preparado defensivamente. Então, com um engate de meus sentidos, estou caindo de volta em minha própria cabeça, diante dos olhos preocupados de Drey aqui no presente.

Nos primeiros segundos, só consigo encará-lo. Minhas entranhas parecem tão confusas que é uma maravilha que eu ainda esteja respirando.

Então estendo minha mão e toco sua bochecha.

Andreas fecha os olhos com a tentativa de carícia. O brilho de uma lágrima escorre por baixo de uma das pálpebras.

"Você conseguiu, Sininho", ele murmura. “Você tem tudo de mim.”

A armadura que construí deve ter rachado, porque a declaração me atinge. E eu acredito nele.

Eu acaricio meu polegar em sua bochecha. Então eu me levanto com as pernas bambas, sem ter certeza do que acontecerá a seguir, mas sabendo que esta é a minha história agora.

Minha novela. Meu melodrama.

Eu ainda posso estar sofrendo, mas posso sentir mais do que isso. Eu quero *ser* mais do que isso.

Eu puxo Andreas pela gola de sua camisa. Ele olha para mim, incerto.

A música cadenciada ainda está girando ao nosso redor. Então eu digo: “Dance comigo”.

Vinte e três

riva

Dançar com Andreas é a sensação mais estranha. Como se uma guerra estivesse sendo travada dentro de mim.

A marca que ele me deu faz cócegas ansiosamente. Meus nervos clamam para se aproximar dele.

Meus músculos ficam tensos em resistência, não prontos para deixar de lado a cautela que eu mantive por tanto tempo.

Ele também está tenso, mantendo-se a uma distância cuidadosa de mim, nunca se aproximando. Uma de suas mãos repousa na minha cintura tão levemente que mal consigo sentir a pressão.

O calor disso floresce em minha pele de qualquer maneira.

Seus dedos se entrelaçam frouxamente com os meus, deixando o caminho aberto para que eu me afaste se precisar. Enquanto giramos em um círculo lento com a melodia elegante, ele olha para mim.

Nenhum brilho vermelho colore seus olhos agora. Acho que ele está atento ao menor sinal de que mudei de ideia, de que ele se atrasou nas boas-vindas.

O silêncio entre nós começa a pesar sobre mim.

“Gostei de todos os vestidos”, digo a ele. “Foi difícil escolher. Este parecia o mais certo para como estou me sentindo no momento.

A sugestão de um sorriso toca seus lábios. "Estou feliz. Era difícil saber - acho que nunca vi você em nenhum vestido. Ou com o cabelo preso assim. Foi ideia de Pearl?

Eu ri sem jeito. “Eu apenas deixei ela fazer o que ela queria.”

“Ela fez um bom trabalho. Você está deslumbrante. Eu mal conseguia respirar quando você entrou. Ele faz uma pausa e sua voz diminui. “Mal consigo respirar agora.”

Aperto sua mão instintivamente e o ouço engolir. “Não sei... não sei se já te perdoo totalmente. Há pedaços de mim que ainda doem. Eles podem por um longo tempo.

"Tudo bem", diz Andreas rapidamente. “Eu não estava pressionando por nada. Eu só... fazer isso foi a única coisa que consegui pensar que chegou perto de mostrar o quanto você significa para mim.

Um caroço sobe na minha garganta. “Eu também gosto muito da festa.”

Seus lábios se curvam em um sorriso mais claro. "Bom. Isso é o que mais importa.”

Por trás da angústia e do medo de que eu vá me afastar, posso ver o menino que ele costumava ser em seu rosto. O Drey que sempre tinha um comentário irônico para romper um momento tenso e uma história para contar para nos tirar de pensamentos mais sombrios.

Ele teve quatro anos para marinar nas mentiras sobre mim. Ver seus amigos lutando com seus novos talentos e sua dor, incapaz de ajudá-los.

Eu realmente teria mantido minha fé em meus rapazes se os guardiões tivessem me contado uma história semelhante antes de me despacharem? Se eles alegassem que Griffin e eu fomos pegos porque um dos outros se voltou contra nós?

Eu realmente não sei. Eu gostaria de dizer que teria, mas também não teria pensado que poderia massacrar uma arena inteira de estranhos.

A verdade é que quero perdoar Andreas. Quero mergulhar na sensação de que pertencemos um ao outro, que ficaremos um do lado do outro e deixaremos a dor para trás.

Pode não ser o caminho mais tranquilo, mas posso começar essa jornada agora. Não preciso perdoá-lo completamente pelo passado para confiar em sua devoção a mim no presente.

Com nossa próxima rotação, eu me aproximo meio passo. A cabeça de Andreas afunda com uma exalação trêmula, sua respiração fazendo cócegas na minha testa.

Meu olhar se afasta dele por apenas um momento - e se depara com Jacob ainda posicionado na mesa de lanches.

Poised é absolutamente a palavra para isso. Cada músculo em seu corpo parece tenso, pronto para saltar - seja para separar Andreas e eu ou para escalar as paredes em frustração, é difícil dizer por sua expressão tensa.

E naquele momento, observando os planos esculpidos de seu rosto, lembro-me mais da conversa quando descobri a traição de Andreas.

Com cada palavra depois que eu cheguei ao quarto deles, Jacob enfiou a faca mais fundo e a torceu. Ele *sabia* tudo o que acabei de ver na memória de Andreas - ele sabia o quão inflexivelmente Drey lutou por mim e acreditou em mim.

E mesmo assim, ele fez todo o possível para me convencer de que o outro cara só estava brincando de se importar comigo.

Ele é muito bom nisso, não é? Fiz você soltar o cabelo e tudo mais.

Então, para Andreas, na minha frente: *você pode parar agora. Não consigo ver como você conseguirá mais dela do que já conseguiu.*

Meus pés param no meio da curva. Andreas congela, mas a raiva que toma conta do meu corpo agora não tem nada a ver com ele.

Eu giro em direção a Jacob. " *Você* mentiu para mim. Você sabia que Drey tinha certeza que eu não tinha feito nada de errado, que ele não estava mais tentando mexer comigo, mas você falou como se ele ainda estivesse me usando.

Quanto da dor emaranhada com minhas memórias de Andreas é por causa do que ele realmente fez, e quanto é a dolorosa sensação de traição provocada pelos golpes de Jacob?

Qualquer que seja a cor que o rosto de Jacob continha, ela se esvai. De alguma forma, sua postura fica ainda mais rígida.

Eu meio que espero que ele negue minha acusação, mas ele endireita os ombros como se aceitasse um golpe.

"Sinto muito", diz ele em uma voz tão tensa quanto sua expressão. "Eu pensei – eu estava chateado – que era uma merda de se fazer. Você pode vir até mim também, se quiser. Eu mereço muito mais do que Drey.

Meus dedos se curvam em direção às palmas das mãos, mas por baixo da raiva vem uma pontada de resistência.

Eu poderia gritar com Jacob pelo resto do dia e ainda não terminar de desabafar todas as minhas queixas. Por pouco tempo com Andreas, eu estava começando a me sentir quase bem.

Eu não quero estragar este momento que não era de Jacob de qualquer maneira, mergulhando em toda aquela dor também.

“Eu não quero nem *pensar* em você,” eu respondo em uma voz tão plana e fria que poderia rivalizar com ele no seu pior, e me volto para Andreas.

Ficando na ponta dos pés, passo os braços em volta do pescoço de Drey e puxo sua boca para encontrar a minha.

Estou ciente de que este movimento é garantido para torcer a faca *que* acabei de esfaquear em Jacob? Inferno sim, eu sou.

Mas o desejo de chegar perto do homem que meu corpo já reivindicou está correndo em minhas veias há dias, mesmo que meu coração partido tenha superado a fome. E no segundo em que nossas bocas colidem, meu desejo é a única coisa que importa.

Andreas solta um som abafado e sufocado e me abraça com força. Nossos lábios se fundem com uma emoção elétrica familiar.

Cada célula em mim canta com alegria.

Eu senti falta desse homem, eu o desejei, e agora ele está de volta onde deveria estar.

A onda de emoção não é tão intensa quanto na primeira vez que colidimos. Uma dor para solidificar completamente nossa conexão se forma entre minhas pernas, mas não vou transar com o cara aqui na pista de dança.

Não importa o que aconteceu depois da primeira vez, seu toque ainda me faz sentir vertiginosamente viva de uma forma que nada mais pode.

Mas ninguém *mais* .

Um arrepio nervoso percorre meus nervos, e eu me afasto apenas o suficiente para procurar um par diferente de olhos vigilantes. Eu encontro Dominic onde ele se moveu para a parede distante.

Eu me preparo para raiva ou desapontamento em sua expressão, mas no momento em que capto seu olhar, ele sorri. Um sorriso largo e aberto, como se nada pudesse deixá-lo mais feliz do que me ver restabelecer o vínculo com seu amigo.

Lágrimas inesperadas inundam meus olhos. Eu aperto os dedos de Andreas com uma mão e estendo a outra para Dominic acenar para ele.

Andreas se levanta com uma postura relaxada quando Dom vem se juntar a nós. Eu aperto a mão de Drey e provoco meus dedos no peito magro de Dominic.

“Esta é a minha festa, certo? Eu quero dançar com vocês dois.

Dominic solta uma risada suave e coloca a mão no meu quadril.

Andreas sorri para mim, seus olhos brilhando com carinho. "O que você quer, você consegue, Sininho."

A música do clube funcionaria melhor para esse tipo de colaboração, mas podemos fazê-la funcionar.

Fecho os olhos e sintonizo o ritmo sutil da melodia. Balance meu corpo de um lado para o outro com as quedas e ondas.

Enquanto eu giro entre eles, os caras seguem minha liderança, virando comigo.

Dom arrasta as duas mãos pelos meus lados até minhas costelas e depois pelas minhas coxas. Ele se inclina para pressionar um beijo no meu ombro por trás.

Andreas balança um pouco para um lado e depois para o outro, sempre ficando na minha frente. Seu polegar acaricia meus dedos enquanto sua outra mão desliza em volta do meu pescoço.

Estou presa entre os dois, mas não me sinto nem remotamente presa. Eles são o combustível para o meu fogo, e alimentar-se de ambos faz com que queime ainda mais forte.

Eu não dou a mínima que os outros dois caras estão assistindo. Eles escolheram seus próprios caminhos longe de mim.

E se as sombras estiverem nos observando das sombras, deixe-as olhar se quiserem.

Eu inclino minha cabeça para trás contra o peito de Dominic e sinto a leve dificuldade em sua respiração. Sua virilha roça minha bunda com uma dureza que faz minha fome aumentar ainda mais.

Há algumas coisas para as quais não quero audiência. Coisas que quero compartilhar apenas com os dois homens que me marcaram e que receberam minha marca por sua vez.

Eu acaricio a linha da mandíbula de Dom e então estendo a mão para agarrar as poucas curvas que balançaram livres nas laterais do rosto de Andreas. “Adorei a festa que você fez para mim, mas acho que gostaria de mudar para um tipo diferente de comemoração.”

A voz de Drey sai rouca. "O que voce tinha em mente?"

Aproximo seu rosto do meu e falo para que apenas ele e Dominic possam me ouvir. "Leve-me para o meu quarto."

"Foda-se", murmura Dom, e enterra o rosto na curva do meu pescoço. O beliscão de seus dentes contra a pele sensível traz um suspiro aos meus lábios.

O olhar de Andreas crava no meu como se ele estivesse procurando por qualquer fragmento de dúvida ali. Quando ele não encontra, ele me puxa pela mão em direção à porta.

“Acho que os outros caras vão descobrir que a festa acabou.”

Uma pontada momentânea passa por mim ao pensar em Zian – mas ele nem queria *dançar* comigo. Ele não me deve nada, mas certamente eu também não devo nada a ele?

E Jacob pode ir chupar pedras.

Eu mal estou ciente da caminhada de volta para o meu quarto. Meus pés podem muito bem estar deslizando sobre o carpete, e cada centímetro de pele vibra de ansiedade.

Com a ânsia de mergulhar nos homens que marquei como meus.

Entramos no meu quarto e tiro os sapatos instintivamente na beirada da cama. Então a dúvida me envolve.

O que eu estou fazendo? Eu já estava fora do meu alcance ficando com apenas um cara.

Andreas hesita com um traço de sua própria incerteza, mas Dominic me vira para ele e procura um beijo. Meu corpo derrete contra o dele.

Eu o conheço. Sei como trabalhamos juntos, sem que a dor do passado manche o que fizemos juntos.

Eu empurro as lapelas de sua jaqueta, puxando meus lábios dos dele apenas o tempo suficiente para exigir, "Fora."

O sorriso de Dom é um pouco tímido enquanto ele tira a jaqueta. Ele fez aberturas em sua camisa desde o topo dos ombros até a metade das costas para que seus tentáculos possam deslizar facilmente.

Eu alcanço atrás dele para provocar meus dedos sobre a pele acetinada. Dominic cantarola baixinho e reivindica outro beijo.

Enquanto inalamos a respiração um do outro, Andreas se aproxima. Ele espalha beijos ao longo da curva dos meus ombros e na minha nuca.

Cada roçar de seus lábios desencadeia faíscas em meu peito.

Quando ele tira sua própria jaqueta, eu levanto minha mão para correr meus dedos ao longo da gola de sua camisa. Ele geme, inclinando-se em meu toque.

"Eu senti tanto a sua falta", ele murmura contra o meu cabelo. “Sonhava com você todas as noites. Reclamava de mim mesmo por ser estúpido o suficiente para perder você depois que você passou por tanto para nos encontrar.

"Senti sua falta também", admito em voz baixa, e ele me abraça por trás, acariciando o canto da minha mandíbula.

O ar fica denso com o cheiro de antecipação e luxúria. Mas este momento é muito mais do que simples desejos corporais.

Eu agarro o colarinho de Dominic e olho em seus brilhantes olhos castanhos. "Eu te amo."

Dom segura meu rosto em um gesto que não poderia me fazer sentir mais querida. “Eu nem sei como dizer o quanto eu te amo.”

Os braços de Andreas se apertam ao meu redor. Eu deixei minha cabeça inclinar para trás contra ele. "Eu também te amo."

Ele suga uma respiração e inclina a cabeça ao lado da minha. “Então eu sou o homem mais sortudo que já existiu neste planeta. Vou gastar cada segundo que puder para ter certeza de que estou provando o quanto quero dizer isso.

Os dedos de Dominic encontram o zíper sob minha axila e o puxam para baixo. O calor dos corpos dos homens de cada lado afasta qualquer calafrio enquanto ele tira meu vestido e se acumula aos meus pés.

Ainda me sinto abruptamente excessivamente nua, mas há uma maneira fácil de equilibrar a balança. Eu agarro os botões de sua camisa, abrindo-os o mais rápido que posso.

Quando Dom assume, puxando a camisa imediatamente, eu corro minhas mãos sobre seu peito e inclino para frente para lamber um mamilo duro. Ele solta um som áspero e empurra minha boca de volta para a dele, firme, mas não brutal sobre isso.

Seus tentáculos se enrolam em torno de seu corpo para acariciar o meu. As ventosas pressionam contra a minha pele ao longo do meu tronco em uma infinidade de beijos.

“Isso não é justo,” Andreas murmura em tom de provocação. “Como minhas duas mãos devem competir?”

Dominic sorri para ele, tão à vontade com a referência a seus estranhos apêndices que faz meu coração palpitar. “Você apenas terá que fazer um uso particularmente bom do que você tem. Você poderia começar abrindo o sutiã dela.

Drey cantarola e passa os dedos pela banda. À medida que a pressão diminui com a queda dos copos, eu me viro para ele.

Enfrentando-o novamente, mais nua do que nunca da única vez que ficamos íntimos antes, um constrangimento momentâneo se instala em mim. Não sei onde colocar minhas mãos ou apontar meus olhos.

Talvez sentindo minha mudança de humor, o toque suave de Dominic. Um tentáculo envolve minha cintura em um abraço terno enquanto suas mãos deslizam para segurar meus seios como se os protegesse.

Andreas olha para mim, o rico marrom de sua pele ainda mais vibrante do que o normal, mas uma sombra de angústia ainda à espreita em seus olhos.

Ele desliza os dedos ao longo da minha mandíbula até meu queixo, como fez na primeira vez que me beijou, mas simplesmente os mantém ali, seu rosto ainda a centímetros do meu. Sua língua sai para molhar os lábios.

"Diga-me o que você quer de mim", diz ele, sua voz crua. “Estou honrado por ter sido convidado, Riva. Só vai até onde você diz. Você tem que saber o quanto eu quero você.

Eu faço, porque a mesma necessidade queima dentro de mim. Nós fundimos nossas almas, mas nunca tivemos a chance de que a maravilha disso afundasse antes que fosse estragada.

Eu quero fazer isso direito.

As palavras saem. "Me beija."

Andreas não precisa ser perguntado duas vezes. Ele se abaixa para capturar meus lábios.

A mesma emoção formigamento através de mim como na pista de dança.

Minhas mãos deslizam sob a bainha de sua camisa por vontade própria para se espalhar por seu abdômen tenso e peito tonificado. Drey geme e se atrapalha com os primeiros botões de sua camisa antes de puxá-la sobre a cabeça.

Então ele está mergulhando para outro beijo, não esperando ser pedido desta vez. Ele consome minha boca enquanto Dominic gira as palmas das mãos em círculos hábeis contra meus mamilos enrijecidos.

Um gemido sobe pela minha garganta. A dor entre minhas coxas se expande, torturantemente exigente.

Tudo o que estou usando agora é minha calcinha, e posso dizer que ela está encharcada.

A próxima vez que Andreas libera meus lábios, Dom me gira de volta para ele. Ele tira meu pequeno corpo dos meus pés, seus tentáculos ajudando a me segurar contra seu corpo, e me deita no meio da cama enorme.

"Eu estive pensando..." ele murmura, plantando uma trilha de beijos no meu esterno. “Eu quero tentar… Mas eu realmente não sei o que estou fazendo. Você terá que me mostrar o que é bom.

Eu caio de volta no edredom, pronta para receber o que quer que ele tenha em mente. "Vá em frente."

Seus beijos traçam um caminho até a bainha da minha calcinha. Ele brinca com a língua na base da minha barriga enquanto guia aquele pedaço de tecido para longe de mim, e meus nervos pulam com antecipação.

Então ele abaixa a boca bem sobre a minha boceta.

Eu sabia que isso era algo que as pessoas faziam, mas não tinha ideia de como seria glorioso. Uma onda de êxtase corre do meu núcleo.

Minha cabeça arqueia contra o travesseiro com um gemido.

Dominic não hesita. Sua língua passa rapidamente por cada ponto sensível abaixo, e seus lábios massageiam cada lugar que não está tocando.

Eu não posso me impedir de resistir para encontrar sua boca. Pulsos de prazer me balançam em uma sucessão infinita.

Com os suspiros e gritos escapando dos meus lábios, espero que ele possa dizer que está indo muito bem.

Andreas solta um suspiro irregular e se joga na cama ao meu lado. Ele belisca minha orelha e mordisca minha mandíbula, mas seu olhar volta a se concentrar no rosto de Dominic entre minhas pernas.

Enquanto Drey acaricia um dos meus seios, rolando o mamilo entre o polegar e o indicador, a nova onda de prazer me faz resistir ainda mais. Dom levanta a cabeça um pouco, sua língua passando sobre meu clitóris.

"Qual é o gosto dela?" Andreas pergunta em um tom tão faminto que estremeço com o som.

Os olhos de Dominic brilham. “Mais doce que um biscoito de açúcar.”

Ele mergulha de volta para mais.

Enquanto me contorço com suas atenções combinadas, os tentáculos de Dom sobem e descem pelas minhas pernas. Em seguida, um mergulha bem entre minhas coxas.

Dominic levanta o olhar novamente, girando a língua sobre aquele lugar mais provocante enquanto avalia minha reação. A ponta do tentáculo desliza pela superfície escorregadia da minha abertura.

Puta merda. Eu tremo com o prazer imediato e prometido.

"Não pare", murmuro.

Ele desliza seu apêndice ágil direto para mim. Isso me enche com uma pressão fina e flexível, nada parecida com seu pau, mas emocionante à sua maneira.

Conforme o tentáculo se aprofunda, avançando com pulsos rápidos, eu gemo. Dominic sorri contra o meu clitóris e suga com força.

Com o coro de sons saindo da minha garganta, Andreas xinga baixinho e desce para lamber o pico do meu peito direto em sua boca. Enrolo uma mão em seus cachos apertados e a outra nos sedosos fios ruivos de Dom caindo de seu rabo de cavalo.

A fumaça sombria em meu sangue não me atinge com tanta urgência quanto nas minhas primeiras vezes com cada um desses homens. Em vez disso, ele vibra em minhas veias em uma espécie de dança inebriante, incitando-me com uma sensação de alegria.

É aqui que deveríamos estar. Como estamos destinados a ser.

Unidos como um só ser.

De repente, o tentáculo carnudo dentro de mim torce. Ele se enrola, aumentando a sensação de plenitude à medida que sua extremidade espirala em uma bola mais grossa.

Eu suspiro, meu aperto no cabelo de Dominic apertando. Ele me suga com mais avidez e empurra aquela ponta protuberante em mim como o mais grosso dos eixos.

Já estou tão excitada que a queimação que vem não passa de êxtase. Eu balanço com a pulsação, acolhendo seu tentáculo ainda mais fundo.

Prazer incha através do meu torso, inebriante e estimulante. Então Dom raspa as pontas de seus dentes em meu clitóris, e eu quebro.

Gozo com tanta força que soluço com o impacto, agarrando-me a ele e a Andreas. Uma onda de prazer varre através de mim.

Meu corpo aperta e depois relaxa. Minha visão gira.

“É assim que tratamos bem nossa mulher,” Andreas murmura enquanto eu caio no edredom.

As palavras desencadeiam uma pontada de determinação que ressoa em mim. Não quero que este interlúdio seja apenas sobre mim.

Nós pertencemos um ao outro; ele vai nos dois sentidos. Eu não teria mais nada.

Enquanto Dominic se endireita em uma posição ajoelhada, eu convenço meus músculos a se moverem, me torcendo para cima e ao redor. Sem lhe dar chance de protestar, eu o empurro para a cama, o pingente que ainda estou usando balançando no meu pescoço.

“Riva?” ele pergunta, sem fôlego.

Eu puxo a calça de seu terno com tanta força que o botão estoura. "Eu quero provar você também."

Ele inala como se fosse um protesto que não preciso, mas já libertei sua ereção de sua cueca. Quando coloco meus lábios sobre a cabeça de seu eixo, qualquer palavra que ele possa ter dito se dissolve em um gemido.

"Oh, foda-se", ele consegue murmurar enquanto eu trabalho minha boca mais para baixo em seu pau rígido. “Tão bom pra caralho, Riva. Nunca... senti nada como... *Deus* .

Ouvi-lo desvendar só aumenta meu entusiasmo. Não tenho mais experiência com esse ato do que ele tinha em cima de mim, mas a consciência de seu prazer inunda meus sentidos.

Eu acaricio meus dedos sobre a tatuagem de lua e gota de sangue em seu quadril que combina com a minha.

Estamos unidos pelo sangue e pela história, e meu corpo sabe exatamente como fazer seu tremor.

Minha língua envolve sua carne quente e tensa. Eu bebo seu sabor almiscarado.

Os quadris de Dominic balançam para me encontrar com óbvia contenção. Ele toca minha têmpora, seus dedos tremendo com a força da felicidade que estou conjurando nele.

Apesar da força do orgasmo que já desfrutei, uma sensação latejante se forma em meu sexo em seu vazio. Uma dor pelo mesmo ritmo de direção que agora está focado em minha boca.

E eu posso ter isso, não posso?

Eu libero o pênis de Dom por tempo suficiente para olhar para Andreas, que está sentado sobre os calcanhares para nos assistir com inveja aquecida.

“Drey. Eu preciso de você... dentro de mim.

Seus olhos se arregalam. Então ele está lutando para me encontrar, puxando a braguilha de suas calças ao mesmo tempo.

"Foda-se, sim."

Ele acaricia a minha abertura com os dedos primeiro, mas não acho que poderia estar mais molhada. Eu chupo o pau de Dominic no mesmo momento em que o de Andreas me pressiona por trás.

Picos de prazer atravessam cada nervo. Eu gemo em torno do eixo de Dominic, e ele estremece com a sensação.

As sombras dentro de mim queimam. Se eles estavam dançando antes, é uma rave total correndo em minhas veias agora.

As marcas na minha clavícula cantam. Estamos unidos; estamos juntos.

Somos de sangue e encontramos nosso caminho de volta um para o outro contra todas as probabilidades.

Os dedos de Andreas se enrolam em meus quadris. Ele balança em mim em um ritmo cada vez mais urgente que eu combino com a sucção dos meus lábios.

Dominic balança comigo. Seus olhos ficaram nebulosos de prazer.

Seus tentáculos ainda envolvem meus ombros e braços. Um abre caminho entre nós para puxar meus seios, e não consigo conter outro gemido.

Dom resmunga. “Não posso parar—Riva, eu vou—”

Eu quero tudo isso. Engulo-o o máximo que posso e saboreio o jorro de sua liberação no fundo da minha garganta.

Enquanto eu o chupo até secar, seus tentáculos aumentam suas atenções. Meus mamilos formigam com o aperto das ventosas.

Andreas se inclina sobre minhas costas para beijar meu ombro. Ele enfia a mão em volta da minha cintura e toca meu clitóris no mesmo ritmo de seus golpes frenéticos.

Isso é tudo que preciso. Eu estouro de novo, brilhante e quente como um fogo de artifício explodindo.

Minha boceta aperta em torno do pau de Drey, e ele geme enquanto me segue.

Andreas passa o braço em volta da minha cintura enquanto balança até parar. Ele pressiona mais beijos na minha espinha.

Então ele faz uma pausa com uma inalação trêmula e inclina sua testa úmida contra minha pele corada.

"Eu te amo. Sempre."

A emoção incha na base da minha garganta. Eu me viro, puxando-o comigo para que eu possa me aninhar entre os dois homens na cama.

“Nunca mais me deixe,” murmuro, e acho que ambos sabem que não quero dizer apenas fisicamente.

“Sem chance,” Dominic jura. Ele captura minha boca em um beijo rápido, mas enfático, sem se importar com seu sabor persistente em meus lábios.

Andreas me abraça forte. “Seria preciso um maldito apocalipse para me separar de você.”

Mas quando afundo na suavidade do crepúsculo, um frio mesquinho se infiltra.

Não tenho certeza se um apocalipse está fora de questão.

Vinte e quatro

riva

Rollick se inclina contra o corrimão ao redor do convés superior do iate, a brisa fresca despenteando seu cabelo castanho-amarelado. “Qual é exatamente a sua objeção?”

Eu abaixo meu olhar para o pequeno caranguejo que ele colocou em uma tigela na mesinha entre nós. Ele estala suas garras e arranha os lados muito íngremes para escalar.

Parece mais uma criatura alienígena do que um ser pensante e sensível. Eu não seria capaz de distinguir a agonia nas hastes de seus olhos ou pegar um suspiro de dor.

Mas isso não significa que não seria suficiente. Ainda está *vivo* .

Ele tem tanto direito de viver essa vida pacificamente quanto eu, não é?

Eu encontro o olhar do demônio novamente. “Isso não é quem eu quero ser. Não quero usar meu poder, gostaria de não tê-lo.

Rollick solta um breve suspiro. “Você sabe que não tem muita escolha. Não há operação que tire o talento — ou o desejo de usá-lo — de seu corpo. Suas opções são dominá-lo ou ser dominado por ele quando você não estiver preparado.”

Eu faço uma careta. “Mas como dominá-lo é melhor do que a alternativa se isso significa que estou torturando animais voluntariamente para chegar a esse ponto? Pelo menos... pelo menos quando o usei antes, tive um bom motivo para isso. Era vida ou morte.”

“E você poderia estar poupando a este crustáceo alguma dor agora apenas para infligir muito pior em algum outro ser inocente mais tarde.”

Ele tem razão. Eu sei que ele está certo. Mas-

Eu levanto meu queixo. “Não tenho tido vontade ultimamente, mesmo quando estou chateado. A última vez que liberei o poder, consegui acioná-lo apenas nas pessoas que nos atacavam. Talvez... talvez eu já tenha controle suficiente.

Rollick inclina a cabeça. “Você pode ficar satisfeito fazendo essa aposta, mas prefiro garantir mais certeza do que 'talvez'. Assim como meus associados. Se você quer minha ajuda, esta é uma condição necessária.”

Eu estudo o caranguejo novamente. A náusea se espalha pelo meu estômago.

O tremor de um grito mortal formiga em meu peito, mas quer atingir Rollick, não a pequena fera na minha frente. Mostre a ele o que ele está me pedindo para infligir.

Mas eu não. Não é nem difícil para mim resistir à pontada de fúria.

Eu odeio a presença sádica alojada dentro de mim. Jacob e Zian podem aprimorar suas habilidades brutais com objetos inanimados que não podem sentir nada. Dominic pode pelo menos praticar com plantas.

E Andreas não faz nada que possa machucar fisicamente alguém em primeiro lugar.

Sou apenas eu cujo poder *exige* agonia para operar. Por que acabei assim?

Mas se Rollick decidir que não o encontraremos no meio do caminho, não serei apenas eu, mas todos os meus homens que serão chutados para o meio-fio. Eu cerro os dentes e cutuco a maldade dentro de mim.

Que tipo de nervos tem um caranguejo? O que vou precisar para quebrar e cortar?

O monstro dentro de mim saberá. Assim que meu grito ondula sobre seu corpo...

Eu abro meus lábios, mas minha garganta se contrai. O único som que emito é um grunhido abafado.

Franzindo a testa, inspiro profundamente e tento novamente.

O grito cruel permanece trancado em meu peito. O guincho fino que eu forço não faz nada.

“Estou tentando”, digo, me preparando para a raiva de Rollick.

Ele apenas me estuda com seu jeito implacável de sempre, que sempre me faz sentir como se ele estivesse vendo muito mais do que eu preferiria.

“Mas você não quer tentar e não tem a motivação adequada. Você está trabalhando contra o seu propósito.”

Com outro suspiro, ele se endireita. “Por mais que eu queira continuar com isso, não acho que enfurecê-lo seja uma ótima maneira de começar um regime de autocontrole. Tenho algumas coisas para resolver em terra esta tarde. Veja se não consegue meditar sobre o assunto e venha a aceitar o ato como necessário para sair do seu próprio caminho.”

Ele não diz o que vai acontecer se eu *não* conseguir sair do meu caminho, mas seu comentário anterior sobre as condições necessárias é um aviso suficiente.

Engulo em seco e o sigo escada abaixo até o convés principal. O porto de uma cidade que não consigo reconhecer do horizonte está aparecendo à frente na água escura, arranha-céus brilhantes intercalados com estruturas de aparência mais antiga em tons pastéis claros.

"Onde estamos?" Eu pergunto. “E quanto tempo vamos ficar aqui?”

"Havana. E quanto tempo depende da rapidez com que posso concluir meu negócio. Mas eu imagino que você esteja decentemente seguro com um bom pedaço de oceano, bem como fronteiras nacionais entre você e nossos inimigos.

Havana, Cuba. Nunca deixei os Estados Unidos antes, exceto nossa breve incursão no Canadá.

Mas sua resposta me relaxa. Não tenho certeza de como os guardiões podem descobrir que viemos aqui, mesmo que os Shadowbloods mais jovens estejam nos rastreando desde os Estados Unidos.

Eles precisariam entrar em seus próprios barcos para definir nossa localização do outro lado do oceano. O pessoal de Rollick os veria chegando a quilômetros de distância.

Acho que estou começando a me acostumar com as viagens marítimas.

“Fique no iate”, Rollick me diz quando chegamos ao convés inferior. “Todos vocês deveriam meditar sobre como desviar seus companheiros Shadowbloods também. Você tem todas essas sombras dentro de você... elas devem ser capazes de trabalhar um pouco com você se você conseguir focalizá-las o suficiente.

Eu concordo. "Nós podemos fazer isso. Vou juntar os caras.

Até trabalharei com Jacob se isso significar que teremos uma melhor proteção contra os guardiões.

Mas depois que o iate atraca, fico por alguns minutos na amurada, observando a atividade no porto e os carros passando nas ruas além. Aromas de salmoura e gasolina atingem meu nariz.

Uma pontada estranha se forma em meu peito, como se eu estivesse com saudades de um lugar onde nunca estive antes.

Embora eu não tenha nenhuma conexão marcante com ele, reconheço os passos sólidos que atravessam o convés em minha direção como sendo os de Zian. Ele para na grade a alguns metros de mim e hesita.

“Tudo bem, Camarão?”

Ele diz o velho e provocante apelido como se estivesse testando. O som disso em sua voz rouca traz um súbito choque de calor no fundo dos meus olhos.

"Você quer dizer, além do fato de que estamos sendo caçados em todo o continente por escravistas que querem nos usar como armas?" Eu digo, combinando com a vibração que ele está oferecendo.

Zian solta um bufo. “Sim, acho que é uma pergunta boba. Você parecia meio… triste. De uma forma diferente do habitual.” Ele olha para baixo desajeitadamente e se move como se fosse ir embora. “Eu não queria—”

"Não, está bem." Volto minha atenção para a cidade. “Eu só estava pensando que talvez pudéssemos fugir dos guardiões se apenas nos estabelecêssemos em algum país distante. Eles não podem estar em todo o mundo, certo?

“Seria muito louco se fossem. Drey diz que todas as memórias que viu deles, parecia que eles não estavam conversando com pessoas distantes.”

"Sim." Eu deslizo minha mão em minha boca. “Mas então percebi que eles acabariam nos encontrando de qualquer maneira. Com tempo suficiente, eles provavelmente poderiam nos rastrear em qualquer lugar do planeta. Talvez ganhássemos uma semana ou um mês, mas isso realmente valeria a pena se tivéssemos que pegar e correr de novo?

Zian fica em silêncio por um momento, contemplando a questão. "Não. Na verdade."

“E há os outros Shadowbloods também. Eu não quero simplesmente abandonar essas crianças.”

Não aos mesmos horrores pelos quais passamos. Não se pudermos poupá-los desse tormento.

Os músculos de Zian se contraem como se ele já estivesse imaginando um ataque a uma instalação. “Não vamos. Nós vamos tirá-los. Você conseguiu libertar os quatro, então, com todos os cinco juntos, temos que ser capazes de fazer muitas fugas da prisão.

Apesar da incerteza persistente entre nós, a determinação em suas palavras me faz sorrir. "Esperemos."

Talvez por causa desse senso momentâneo de compreensão, eu me vejo olhando para ele. "Zee... algo está incomodando você - sobre mim?"

Seu olhar salta da cena à nossa frente para mim, assustado. "O que?"

Meus dedos apertam em torno do corrimão. “Você obviamente não tem que querer dançar comigo ou algo assim. Mas às vezes parece que você ainda está chateado comigo ou preocupado com o que posso fazer, ou *algo assim* . Você se desculpou por desconfiar de mim – parecia que você não estava com medo do meu poder – mas se você ainda tem dúvidas sobre qualquer coisa que aconteceu...”

Zian balança a cabeça com tanta força que paro de falar. "Não. Não, Riva, eu..." Ele estende a mão para mim e a pega antes que ela chegue até mim.

Nós dois olhamos para aquele gesto truncado por um momento antes de ele levantar a cabeça novamente, com a boca apertada.

"Não é você", diz ele. "Eu juro que não é você. Você tem sido tão... incrível. Porra, estou grato por você estar falando comigo depois... depois de tudo.

"Então…?"

Ele engole audivelmente. "Sou eu. Não sei o que *posso* fazer... não confio em mim mesmo.

Isso não faz sentido. Se ele não guarda nenhuma animosidade em relação a mim, então por que ele precisaria se preocupar em fazer algo que poderia me machucar?

Eu respiro fundo, lutando para encontrar as palavras para perguntar a ele, e só então os outros três caras vêm correndo para o convés.

Enquanto Zian e eu giramos em direção a eles, várias sombras, incluindo Cinder e Kudzu, emergem como se conduzissem nossos amigos para fora. Nenhum dos caras parece feliz, Jacob carrancudo tão sombrio que é uma maravilha que o sol não tenha apagado.

Meu pulso gagueja. Eu empurro em direção a eles, Zian espreitando ao meu lado. "O que está acontecendo?"

Kudzu se vira para nós com seus braços musculosos cruzados sobre o peito. "É hora de você ir."

Eu pisco para ele. "O que?"

"Vocês cinco mutantes. Dê o fora do nosso navio. Fique bem longe de Miami.

"Mas... Rollick disse para..."

Cinder golpeia a mão no ar com um estalo de eletricidade. "Rollick tem milênios em seu currículo. Ficar vivo ainda mais não significa muito para ele ou ele é muito curioso para fazer a coisa certa. Então estamos decidindo agora. Terminamos com você.

Ela está falando sério. Todos eles são.

Meu olhar percorre os rostos dos colegas de Rollick, e cada um deles me encara com olhos endurecidos e expressões determinadas.

Eles esperaram até que ele estivesse fora de alcance e agora estão organizando um motim... contra nós.

"Isso é ridículo," Jacob retruca. "A decisão não é sua."

"Sou eu quem está no comando enquanto Rollick está fora", diz Cinder. "Então sim, é."

Ela estala os dedos e faíscas disparam no ar.

Como se convocados pela tela, Pearl e Billy apareceram no convés ao nosso lado. Os cabelos normalmente penteados de Pearl balançam em uma desordem frenética.

"O que você está fazendo?" ela exige, enfrentando o outro tipo de sombra. "Você não pode simplesmente—"

"Como se vocês, novatos, tivessem alguma opinião", Kudzu zomba deles.

Billy endireita seus ombros estreitos e caminha em direção a ele. O fauno é uma cabeça mais baixo que o menor de nossos antagonistas, mas ele não deixa que isso o impeça de olhar para eles em nosso nome.

"Posso não ter passado muito tempo do lado mortal, mas sei que Rollick não gostaria disso. Se você tem um problema com o que ele acha que é certo, por que você não...

Kudzu dá um soco no rosto do homem menor, com força suficiente para enviar a forma esguia de Billy voando pelo convés. Billy cai no chão com um gemido e essência esfumaçada saindo por baixo da mão apertada em seu nariz.

"Ei!" Zian rosna.

Ele se coloca entre Billy e o outro tipo de sombra enquanto Pearl corre para sua amiga. Cinder envia outro jorro ameaçador de faíscas, e uma lufada de ar arrepiante nos atinge de um dos outros seres.

Meu coração bate tão alto que reverbera por todo o meu corpo. De uma forma meio desapegada, me ocorre que irmos embora não é o que esse tipo de sombra realmente deseja.

Eles nos querem mortos. Eles querem ter certeza de que nunca causaremos problemas para eles.

Mas eles ainda estão desconfiados de nós. Eles não têm certeza do que faremos se nos atacarem do jeito que Kudzu atacou Billy.

Eles estão se contentando em nos expulsar para se preservarem. Se fizermos uma luta, não sei quanto tempo eles vão manter a cautela.

Não sei se algum de nós sobreviveria a essa luta, em menor número e contra monstros que têm muito mais experiência em manejar seus poderes do que nós.

Dominic correu para se juntar a Pearl e Billy, seus tentáculos se movendo sob o casaco. "Ele está bem?"

— Ele vai se curar — murmura Pearl. “Mas vai doer.”

O olhar de Billy procura o meu do outro lado do convés. Eu posso ver a angústia em seus olhos que não é apenas por causa de seu nariz quebrado.

"Sinto muito", ele murmura. “Eu...” Ele se põe de pé, encarando a outra sombra novamente. “Não vamos deixar você fazer isso.”

Meu estômago se contrai. As sombras que nos tornaram amigas estão dispostas a lutar também, e seus companheiros claramente não têm medo de fazer de tudo para detê- *los* .

"Não!" Eu grito antes que alguém possa dar mais socos - ou faíscas, ou o que quer que seja. "Nós iremos. Apenas deixe-nos pegar nossas malas e depois iremos embora.

As cabeças dos caras se voltam para mim. Eu aponto um olhar determinado para todos eles, desejando que eles sigam meu exemplo.

Os olhos de Jacob piscam, mas seus ombros descem pelo que parece ser pura força de vontade.

"O que ela disse", ele morde, voltando-se para o tipo de sombra.

"Tudo bem", rosna Kudzu. “Você tem cinco minutos para pegar suas coisas e dar o fora daqui. Mas vamos pegar seus telefones primeiro.

Então não podemos entrar em contato com Rollick. Minhas bolas de estômago mais apertadas.

Ele estende a mão e não vejo outra opção a não ser tirar o aparelho do bolso e jogá-lo nele.

Os caras seguem o exemplo, suas expressões sombrias.

"Tudo bem, continue com isso", diz Cinder. “E esses cinco minutos são um para cada. Não estamos dando a vocês a chance de conspirar juntos.

Ela aponta para Zian, o mais próximo dela. Ele olha para mim como se em busca de orientação.

Ao meu aceno agudo, ele parte para dentro do navio.

Aparentemente, ele está preocupado com as sombras mudando de ideia no meio do caminho, porque ele volta correndo para o convés carregando não uma, mas cinco mochilas - todas nossas. Ele os joga para cada um de nós, atirando na sombra um olhar ameaçador.

“Vamos contar a Rollick o que você fez”, declara Pearl, com o rosto vermelho de raiva.

Cinder estreita os olhos para a mulher mais baixa. “Vocês dois vão manter suas bocas estúpidas fechadas, ou vamos esmagá-los para fora da existência. Talvez você tenha esquecido, mas você pode morrer neste reino.”

"Está tudo bem", eu digo rapidamente. "Estavam indo."

Percebo o olhar dos rapazes e sigo em direção à rampa de embarque. Com óbvia apreensão, eles me seguem um por um.

Meu coração fica mais pesado a cada passo sobre as águas espumantes em direção ao píer. E se *esta* aposta for errada?

Mas o preço de forçar a questão parece muito alto para eu querer fazer minhas apostas lá.

Agarro as alças da minha mochila enquanto caminhamos pelo porto. No final do lado da cidade, nos fundimos em uma agitação de outros corpos, mas a apreensão continua formigando em meus nervos.

A maioria dos rostos ao nosso redor são bronzeados ou mais escuros, emoldurados por cabelos em tons de marrom e preto. Dominic e Andreas se misturam muito bem, e Zian pode não chamar a atenção de ninguém que não olhe atentamente para a forma de suas feições, mas a cor pálida de Jacob se destaca fortemente na multidão.

E eu, minha trança de luar deve brilhar como um farol de anormalidade.

Meus dedos coçam para puxar um dos meus moletons da minha mochila, mas o suor está escorrendo na minha pele, mesmo apenas na minha regata. Serei uma responsabilidade se tiver uma insolação também.

Podemos atrair alguns olhares estranhos, mas os locais simplesmente assumirão que somos turistas, certo? Eles devem estar bem acostumados com isso.

Vozes fluem ao nosso redor, mas as que percebo estão todas falando espanhol, do qual sei talvez três palavras. Atravesso as ruas movimentadas além do porto e finalmente encontro uma rua lateral estreita para me enfiar, que é pouco mais que um beco entre dois prédios altos de pedra.

É escuro e silencioso, que é o que mais importa para mim.

No momento em que todos nos reunimos na rua lateral, Jacob se vira para mim. "O que estamos fazendo?"

A pergunta é brusca o suficiente para me deixar irritada. “Garantindo que não sejamos assassinados por monstros maiores do que nós.”

Sua boca se contrai com um estremecimento. “Eu não estava criticando. Eu só queria saber qual é o seu plano agora.

Oh. Ainda não estou acostumada com essa nova atitude complacente que ele assumiu comigo, e as memórias despertadas ontem à noite trouxeram os primeiros dias de nosso reencontro de volta a uma clareza desconfortável.

Expiro com força e olho para a rua mais movimentada atrás de nós, onde homens e mulheres estão caminhando, envolvidos em conversas animadas. “Isso não deve depender apenas de mim. Mas imaginei que deveríamos nos orientar e vigiar o porto em algum lugar onde avistaríamos Rollick quando ele voltasse.

A expressão abatida de Andreas se ilumina um pouco. “Podemos interceptá-lo e contar exatamente o que aconteceu.”

"Certo." Posso não querer colocar nós ou Pearl e Billy na mira das outras sombras, mas o demônio pode cuidar de si mesmo.

A expressão de Dominic permaneceu pensativa. “Podemos não vê-lo. Ele poderia ir para o navio através das sombras.

“Devemos pelo menos ser capazes de dizer quando eles estão se preparando para desembarcar,” eu indico. “Eles vão ter que trazer a rampa. Se isso acontecer, podemos correr e fazer barulho.

Jacob acena com a cabeça lentamente. “Parece nossa melhor aposta. Só temos que escolher um bom ponto de vista para podermos observar o iate sem que aqueles idiotas percebam que estamos por perto.

Zian estala os nós dos dedos, seus lábios se afastando de seus dentes. “Eu queria esmurrá-los no convés. Poderíamos ter sido capazes de pegá-los.

Um calafrio enjoativo envolve meu estômago. “Não sabemos disso. E eles iriam *querer* uma desculpa para nos matar. Você ouviu o que Rollick nos contou sobre como as sombras veem os híbridos.

Um silêncio sombrio desce sobre todos nós.

Dominic ajusta sua mochila contra as protuberâncias em seus ombros. “Talvez não devêssemos voltar imediatamente. Não faria sentido Rollick atracar para uma missão de cinco minutos. Podemos dar ao outro tipo de sombra um pouco de tempo para acreditar que partimos para sempre e voltar para o que quer que eles estejam fazendo o dia todo.

Zian franze a testa. “O que fazemos até então?”

Andreas olha para a rua. “Ouvi falar bem da comida de rua cubana. Quem quer jantar?

“Eles aceitam dinheiro americano?” Jacob pergunta em dúvida.

Um lampejo de sorriso cruza o rosto de Andreas. “Dom e eu tivemos aulas de espanhol na instalação. Eu acho que eles estavam contando em nos enviar lugares como este para lutar contra as sombras enquanto se misturam com os locais. Não tenho muita prática, mas tenho certeza de que consigo converter algum dinheiro. Só precisaríamos encontrar um banco.

Eu me dirijo para a rua mais larga e observo as placas nos prédios. Mesmo minha compreensão limitada do idioma não me impede de adivinhar o que *Banco* deve significar.

“Eu acho que tem um na esquina,” eu digo, me afastando.

Dominic olha para o resto de nós. “Talvez seja melhor vocês três ficarem aqui onde não serão muito notados. Drey e eu podemos lidar com o jantar.

Meu corpo fica tenso só de pensar em vê-los ir embora, mas sempre saberei exatamente onde eles estão. E Dom tem razão.

"Seja rápido", eu digo.

Dominic se aproxima de mim e coloca a mão ao lado da minha cabeça para me puxar para perto. Ele beija minha testa e depois esboça um sorriso tranqüilizador que acalma um pouco meus espíritos ansiosos.

"Eu não ficaria longe de você por muito tempo, docinho", ele murmura. “Já voltamos.”

O novo apelido desperta um calor bem-vindo em meu peito, seguido por uma centelha de calor em minhas bochechas quando percebo de onde veio.

Mais doce que um biscoito de açúcar.

Dom me lança outro sorriso que é ao mesmo tempo tímido e astuto e se afasta de mim com óbvia relutância.

“Eu vou cuidar dela,” Jacob diz em seu jeito autoritário.

Eu não me preocupo em segurar minha bufada.

Enquanto Dominic e Andreas saem para a rua mais movimentada, eu me inclino contra a parede de pedra lisa atrás de mim. O fraco pulso de minhas marcas traça sua jornada para longe de nós.

Jacob muda seu peso em seus pés. “Riva.”

Ele espera até que eu olhe para ele. É a primeira vez que ele fala diretamente comigo desde que eu o repreendi no salão de festas ontem à noite.

Minha mandíbula aperta automaticamente. "O que?"

Ele mantém meu olhar inabalável. “Eu sei que você odeia como eu te tratei antes. Eu também odeio aquele cara. Se eu pudesse matá-lo, eliminá-lo da existência, para que você nunca mais tivesse que pensar nele, eu o faria. Mas se eu fizesse isso, não estaria aqui para ficar entre você e os idiotas que ainda estão por aí. É por isso que estou aqui. Não é o suficiente, mas estou dando tudo o que posso.”

Minha garganta fecha. Eu arranco meus olhos, minha mão subindo para segurar meu pingente.

"Você *é* aquele cara", eu digo. “Perceber que você era um idiota não o transforma em uma pessoa totalmente nova.”

Jacob franze a testa. "Não. Acho que não. Mas se eu puder encontrar uma maneira de me transformar em um, eu o farei.

Ele diz as palavras com tanta veemência que não posso deixar de acreditar nele.

O problema é que não acho que esse caminho exista.

Zian pigarreia, cortando parte da tensão crescente. “Os caras nem perguntaram o que queríamos para o jantar. Espero que eles consigam algo bom.”

Uma risada sai de mim, apesar da dor em meu coração. “Tenho certeza que eles já sabem do que você gosta.”

Enquanto esperamos, uma ansiedade inquieta percorre meus membros. A dor em meu peito se expande para abranger mais do que apenas meus sentimentos sobre Jacob.

É minha culpa que as sombras tenham medo de nós? Eu sou aquele com o talento mais brutal.

Sou eu quem se recusou a tentar os passos que Rollick me pediu para tomar para controlá-lo.

Por que eles não me veriam como uma ameaça?

Quando voltarmos a bordo, quando Rollick resolver isso, farei a prática que ele está pedindo. Vou lidar com um pouco de dor para ter certeza de não escorregar quando realmente importa.

É o mínimo que posso fazer quando as sombras estão se arriscando tanto apenas nos tendo por perto.

A inquietação emaranhada dentro de mim não diminui até que Dominic e Andreas aparecem na entrada da rua vários minutos depois, carregando vários itens embrulhados em papel alumínio.

Andreas começa a distribuir sua carga, o calor do conteúdo se infiltrando através do papel em minhas mãos. “Peguei algumas lembranças felizes de pessoas que passaram por

esta barraca de comida um milhão de vezes, então acho que foi a melhor do grupo por aqui. Se você-"

Com um som agudo de assobio, uma faixa de prata queima o ar e mergulha em seu ombro.

Vinte e cinco

riva

Andreas tropeça, uma mancha vermelha florescendo na manga de sua camisa. Mesmo quando a comida embrulhada em papel-alumínio cai de minhas mãos e eu pulo para ele, mais flechas sibilam no ar.

Outro o atinge na têmpora, abrindo um corte em sua pele escura. Em seguida, há um som estrondoso como uma chuva de granizo.

Eu jogo meus braços em torno de Andreas para puxá-lo para mais perto da parede mais próxima e do chão. Dominic já está correndo para nós, com o rosto tenso.

Enquanto pressiono minha mão no ferimento no ombro de Drey, o mínimo que posso fazer por ele com *meu* toque, minha cabeça se vira para procurar a origem dos tiros.

Jacob está agachado no chão entre o resto de nós e as profundezas do beco, com as mãos levantadas defensivamente. Várias outras balas brilhantes chicoteiam em nossa direção e colidem com o campo de força do poder telecinético com o qual ele as está empurrando de volta.

Não são dardos tranquilizantes. Alguém está tentando nos *matar* .

Uma sensação pegajosa aperta meu estômago.

“Não consigo ver quem está nos atacando,” Zian diz com uma voz áspera, sua cabeça girando enquanto ele examina a rua estreita. “Parece que eles estão atirando de algum lugar acima. Lá!"

Há um lampejo de movimento perto de uma janela. Um braço se projetando, arremessando algo em nossa direção.

O alarme soa através dos meus nervos. "Saia daqui! Na rua, onde tem mais gente.

Nós corremos para fora do beco como um ser, desesperados pelo abrigo que a passagem lotada pode fornecer. Quem quer que esteja nos atacando, não arrisca atirar em inocentes, certo?

Um *estrondo* reverbera atrás de nós, sacudindo o chão sob meus pés. Eu jogo o braço de Andreas sobre meus ombros, segurando-o desajeitadamente com minha estatura menor, embora meus músculos estejam à altura do desafio.

Ele enfia os dedos na minha camisa, mas corre ao meu lado, apenas balançando um pouco. Mas a visão do sangue escorrendo pelo lado de seu rosto faz meu estômago revirar.

Dominic corre ao nosso lado, segurando a mão de Drey. "Eu preciso de algo-" ele engasga. “As feridas são profundas demais – preciso tirar a energia de algum lugar.”

Oh, inferno, eu nem pensei nisso.

As pessoas na calçada se afastam enquanto mergulhamos no meio delas, murmúrios e exclamações surgindo em nosso rastro. Não preciso entender a língua para reconhecer que estão perturbados.

Quem não seria?

Vejo uma muda crescendo em um vaso do outro lado da rua. Isso deve ser o suficiente, certo?

Eu aponto minha mão para ele, e Dominic vira nessa direção. Zian e Jacob vêm atrás de nós.

“Nós temos que ir mais longe,” Jacob resmunga. “Quem quer que sejam, não queremos que sigam...”

Ele nem tem tempo de terminar seu aviso. Gritos ressoam, ricocheteando nas vitrines em tons pastéis brilhantes.

Dominic avança e bate a mão livre contra a árvore. Deixei Andreas cair contra a panela e girar.

Um esquadrão de figuras em uniformes de estilo militar está invadindo a rua vindo da mesma direção de onde viemos, alguns deles saindo de nossa rua lateral. O que quer que estejam gritando para os pedestres que obstruem a via mais larga, a multidão está se separando.

As pessoas estão correndo em qualquer direção. Os carros param, alguns deles dando ré para navegar nas ruas transversais próximas.

Os soldados levantam suas armas e as apontam diretamente para nós.

"Merda", Jacob sibila entre os dentes. Ele segura meu braço e empurra Andreas para a frente, levando-nos para outra rua, apenas alguns prédios adiante.

Então sua mão ataca atrás dele. Duas das figuras que correm em nossa direção caem como bonecos de ação chutados por uma criança.

Os outros soldados estão latindo ordens uns para os outros. Eles se esquivam de seus companheiros caídos e começam a atirar novamente.

Mais balas pingam contra o poder arremessado de Jacob, mas uma passa zunindo pela minha orelha. Eu engulo um grito e me jogo mais rápido em direção ao canto, puxando Andreas comigo.

A ferida em seu braço deve estar matando-o, mas isso é melhor do que ele ser *literalmente* morto.

Enquanto disparamos pela curva, lanço um rápido olhar por cima do ombro para os combatentes uniformizados que nos perseguem.

Todos parecem locais. Também não vejo um único capacete de metal.

Eles não são guardiões. Então, quem diabos são eles e por que diabos estão tentando nos matar?

"O que está acontecendo?" Eu consigo dizer enquanto passamos pelos espectadores na rua menos movimentada em que entramos. “Nós nem fizemos nada!”

Dominic respira fundo, sua testa já brilhando de suor, provavelmente porque ele conseguiu selar os ferimentos de Andreas o suficiente para diminuir, mas não parar o sangramento.

“Eles estão dizendo algo um ao outro sobre monstros. Sobre aqueles sobre os quais foram avisados.

A sensação pegajosa de antes se transforma em lâminas de gelo atravessando meu estômago. “Eles foram avisados.”

Como os gângsteres que vieram atrás de mim em Miami - exceto uma dúzia de vezes mais mortal.

Pelo menos uma das sombras da equipe de Rollick pegou uma página do livro de seu colega desgraçado.

Ursula Engel nos disse que havia outras organizações dedicadas a livrar o mundo das sombras. Um de nossos supostos aliados deve ter encontrado um grupo local e apontado diretamente para nós.

Eles encontraram uma maneira de organizar nossas mortes sem ter que arriscar suas próprias peles nem um pouco.

Jacob solta uma série de maldições por entre os dentes cerrados. Minha própria fúria, aguçada por uma pontada de traição, surge em meu peito.

Nós nunca fizemos nada com o tipo das sombras. Tudo o que pedimos foi qualquer ajuda que eles dessem livremente.

Nós nos voltamos para eles em vez de nos voltarmos *contra* eles como nosso criador queria, e eles nos retribuíram tentando nos destruir como ela fez.

Meu poder reverbera através de mim com o formigamento de um grito na base da minha garganta. Mas para onde quer que eu olhe, não posso deixar de ver os civis assustados fugindo de nós enquanto mais gritos ecoam na rua.

Quer esse grupo de caçadores de monstros seja realmente parte das forças armadas ou tenham roubado uniformes para fazer parecer que são, eles encontraram uma estratégia vencedora para abrir caminho. Meu talento não é tão fácil de apontar quanto uma arma, no entanto.

Mesmo enquanto ele agarra meus pulmões, implorando para que pague aos nossos agressores pela dor que eles já causaram ao homem ao meu lado, eu me preparo. Eu não vou destruir todas essas pessoas desconhecidas em um tumulto.

Eu nem sei se fazer isso nos salvaria. Quem pode dizer de onde mais desses idiotas podem estar vindo?

De repente, desejo ter atormentado alguns caranguejos e as outras criaturas que Rollick teria colocado na minha frente. Talvez então eu pudesse ter escolhido em quem eu me espatifaria.

Nós empurramos em direção à calçada oposta, onde ainda há transeuntes confusos o suficiente para nos oferecer alguma cobertura e avançamos para um amplo pátio que se abre à nossa frente.

Mas nossos atacantes obviamente foram avisados de que não cairíamos facilmente. Outra meia dúzia deles aparece correndo do outro lado do pátio.

Eu me viro, mas as figuras atrás de nós estão aparecendo, se aproximando.

Os dois grupos estão nos prendendo entre eles. Quanto tempo mais Jacob será capaz de adiar até mesmo um conjunto de balas?

Andreas toca a testa ainda sangrando. “Se eu pudesse mexer com suas mentes – não consigo me concentrar.”

"Não é sua culpa", eu digo com urgência.

Zian balança seu braço, sua voz baixa e urgente. "Pessoal! Por aqui!"

Corremos para um beco que ele viu em um dos cantos desprotegidos da praça. O estrondo de mais tiros ressoa atrás de nós.

Um corpo bate em mim por trás. Nós giramos, minhas garras saltando, e então vejo que é apenas Jacob, me puxando para o lado.

Me puxando para o lado... enquanto o sangue borbulha da bala que ele acabou de levar nas costelas.

Ele pegou para mim. Me protegeu com seu corpo quando seu poder não podia oferecer proteção suficiente.

"Jake", murmuro, ainda lutando para a frente.

Seus olhos azuis pálidos se movem descontroladamente de um lado para o outro. "Apenas vá. *Vá* .

"Dom!" Eu chamo instintivamente enquanto nos jogamos no beco sujo.

Mas nosso curador já está alguns passos à frente, ainda ajudando Andreas - e ele não tem nada nesta viela arenosa de onde extrair energia, exceto a si mesmo.

Se Dominic vacilar, podemos estar todos mortos.

Jacob se apressa atrás de mim, mas sua respiração soa difícil, seus passos irregulares. Passos mais firmes e outra enxurrada de gritos vêm da estrada adiante.

A pista desvia, dando-nos um indulto momentâneo. Nós nos empurramos mais rápido, giramos em outra curva—

E nos encontramos olhando para uma cerca de madeira de quase dois metros de altura que bloqueia toda a passagem à frente.

Zian solta um rosnado e avança em direção a ele como um aríete. Ele bate na cerca com o ombro primeiro.

As tábuas racham, mas se mantêm no lugar.

Enquanto ele recua para tentar novamente, o resto de nós corre ao seu redor. Jacob tomba para o lado, apertando a mão contra o ferimento de bala em seu torso.

E, no mesmo instante, o primeiro de nossos perseguidores surge na curva.

As balas explodem. Jacob grunhe e lança seu poder, mas não rápido o suficiente.

No momento em que salto em direção à parede, um raio de metal me atinge pelas costas. Ele arde em meu peito com uma dor ardente.

Meus lábios se separam. Um coaxar sai deles.

Eu não consigo respirar. Meu pulmão está entrando em colapso.

“Riva!” Jacob grita e solta um som que é tanto um gemido quanto um rosnado.

Então alguma outra coisa geme, com uma qualidade de terra áspera. O som ressoa ao nosso redor, atrás de nós, estendendo-se pelo beco.

Zian bate com o ombro na cerca novamente, e três das tábuas se quebram completamente. Eu cambaleio em direção a ele e tropeço em uma pedra.

Eu giro para segurar minha queda contra o prédio de pedra ao meu lado - e fico boquiaberta quando a extremidade desse prédio desmorona sobre o homem que atirou em mim como um deslizamento de terra.

É Jacob. Ele ergueu a mão encharcada de sangue ao lado da outra, os músculos flexionando em seus braços enquanto ele puxava todas as estruturas de três andares de cada lado do beco para fora de suas fundações.

Pedaços de pedra rugem na estrada estreita. Em questão de segundos, o beco é bloqueado até a altura das janelas do segundo andar ainda de pé do lado oposto.

Eu tenho um vislumbre dos destroços, e então o braço de Zian está girando em volta de mim. Ele me pega contra seu corpo musculoso e puxa Jacob do chão também.

"Eu tenho eles!" ele grita para Dominic, e nos levanta através dos restos da cerca.

Zian é sobrenaturalmente forte, mas mesmo eu não teria pensado que ele poderia carregar eu e Jacob em uma corrida. Ou não lhe dei crédito suficiente, ou deveria estar incrivelmente grata pelos efeitos da adrenalina.

Não consigo me concentrar bem o suficiente para realmente pensar sobre isso. A dor do meu pulmão falhando irradia pelo meu corpo e minha mente, e o próximo espaço de tempo desaparece em nada além de suspiros irregulares para respirar e o latejar cáustico.

Estou vagamente ciente de uma brisa fresca batendo no meu rosto. Minha bunda bate no chão, e uma mecha leva um momento para reconhecer quando um dos tentáculos de Dominic envolve meu torso.

"Traga-o aqui!" ele grita.

O calor lava meu peito. A dor é mais profunda - e então começa a desaparecer.

Meu chiado suaviza. O ar flui para os dois pulmões com uma nova pontada de dor, mas também com o alívio do oxigênio.

Eu abro meus olhos. Estamos esparramados sob um pequeno trecho de árvores.

A que está bem em cima de mim está começando a murchar, suas folhas murchando.

Há um rangido e um estrondo. Eu me levanto para ver um carro balançando onde está tombado para o lado.

"Jake!" Zian estala, agarrando o ombro do outro cara.

Jacob se sentou também, seu rosto tão pálido que você pensaria que todo o sangue dele havia drenado para a mancha encharcando sua camisa. Nenhum sangue fresco escorre de seu lado agora, mas seu rosto está congelado em uma máscara de tensão, seus olhos atordoados e ferozmente frenéticos.

“Eles atiraram nela!” ele fala asperamente. "Eles atiraram nela, porra."

Outro carro perde os pneus.

Andreas xinga e acena com a mão na frente do rosto de Jacob. “Nós fugimos. Estamos todos bem agora. Mas não vamos continuar assim se você deixar claro onde acabamos.

"Fodidos idiotas idiotas eu vou matar cada um deles."

As palavras saem em engates angustiados. Um poste telefônico se solta de sua base como um galho.

Eu já vi Jacob assim antes – não tão ruim assim, mas o mesmo estado básico. Depois que os guardiões nos emboscaram no campus da universidade.

Ignorando as lascas de dor persistentes em meus pulmões, eu me empurro em direção a ele. Posso usar a mesma tática que o trouxe de volta à realidade.

Montada em suas pernas esparramadas, eu bato minhas palmas contra os lados de seu rosto e o puxo para mim. “Estamos fora. Você os parou. Está feito."

As pupilas de Jacob tremem em seus olhos. Suas mãos agarram o ar.

"Riva - eles atiraram nela - os filhos da puta - eles tentaram *matá* -la -"

Desta vez, uma das árvores cai. Meu intestino torce em uma bola.

É comigo que ele está tão angustiado. Ele ainda está lutando por mim em qualquer batalha em que esteja preso dentro de sua mente.

Eu o sacudo. "Eu estou bem aqui. Dom me curou. Estou bem."

Seus olhos trêmulos não me veem. Seu corpo estremece ao meu alcance.

Dominic pelo menos curou parcialmente a ferida física de Jacob como fez com a minha, mas não tenho ideia de quantos outros tipos de dano nossa fuga causou nele.

Eu não tinha ideia de que ele *poderia* derrubar um prédio inteiro – muito menos dois deles – com seu talento. E isso depois de já ter desviado dezenas de balas.

"Jake!" Eu grito, tão alto quanto ouso, e bato em sua bochecha com uma picada de garras. "Estou aqui. Escute-me."

O golpe não tem efeito perceptível. Jacob solta outro gemido angustiado, e algo bate e se estilhaça na rua.

“Riva!” ele grita como se eu não estivesse lá.

As sombras dentro de mim me puxam para ele, e estou tão preocupada que deixo.

Eu me inclino com um último esforço para convencê-lo de que estou com ele e coloco minha boca na dele.

A respiração de Jacob gagueja contra meus lábios. Suas mãos voam para cima, os dedos enrolando em volta do meu pescoço, emaranhados no meu cabelo.

Mas não para me sufocar ou me atormentar como ele poderia ter feito semanas atrás. Ele me segura em um abraço desesperado enquanto outro estremecimento passa por ele.

Sua boca cai da minha enquanto sua cabeça se inclina.

“Riva,” ele murmura no que é pouco mais que uma respiração.

Minhas entranhas parecem ter sido totalmente reorganizadas novamente. “Eu-eu estou bem. Estou aqui."

Eu me empurro mais para trás para que eu possa ver seu rosto. Jacob olha para mim, ainda atordoado, mas de volta conosco.

Vou engolir o rubor queimando minhas bochechas e sair correndo dele. “Precisamos sair daqui antes que eles nos alcancem. Você pode andar?"

Sua boca abre e fecha. Em vez de responder com palavras, ele se põe de pé.

Meu próprio peito está doendo, mas me mantenho o mais firme que posso e olho para os outros. "Onde vamos?"

Um tremor percorre o corpo de Dominic, onde ele está encostado na árvore da qual sugou a maior parte da vida. Ele também gastou a maior parte de sua energia.

Seu olhar desliza ao longo da paisagem além das árvores. Seguindo-o, percebo que descemos novamente para a costa, embora não seja o mesmo trecho do porto onde estava o iate.

A pouca distância, vários barcos menores balançam na água ao longo de docas mais estreitas, estendendo-se até onde posso ver.

“Podemos encontrar um barco que ninguém está usando,” Dominic diz com a voz rouca. “Um que podemos descobrir como começar, se precisarmos. Seria mais fácil fugir na água.

Zian hesita. "Devemos ver se podemos encontrar Rollick?"

A boca de Andreas se contorce. “Não sabemos ao certo se ele *não estava* no ataque. E mesmo que não estivesse, obviamente não estamos seguros em nenhum lugar perto de sua nave até que ele lide com os outros.

Eu poderia ter protestado se não me sentisse tão fraco. Não estamos em condições de lutar com vários shadowkind junto com quaisquer outros cúmplices humanos involuntários que eles amarram em sua campanha contra nós.

“Descansamos e depois nos reagrupamos”, digo.

O olhar de Dominic desliza para os destroços ao nosso redor. “Devemos definitivamente colocar alguma distância entre nós e este local.”

Jacob estremece e avança com os pés vacilantes. Zian cai para trás para firmá-lo com uma mão em suas costas.

Dom e Andreas ficam um de cada lado de mim. Estendo a mão para segurar a mão de Dominic, tão preocupada com seu bem-estar quanto ele claramente está com o meu.

Caminhamos até eu pensar que vou desmaiar. Zian escolhe um dos maiores barcos particulares próximos e espia pelas paredes para confirmar que está vazio.

Depois de subirmos a bordo, Jacob estende um pouco de pressão para ligar a ignição. Andreas dirige a embarcação para longe de seu porto, em busca de um esconderijo onde não seja notada na escuridão da noite.

O resto de nós caminha até a área da cabine. Há apenas um nível, mas tem dois quartos apertados e um conjunto de beliches independentes atrás da escada.

Eu não me incomodo em perguntar, apenas me jogo na cama de casal no primeiro dos quartos. Antes que eu possa relaxar, Jacob afunda ao meu lado.

"Eu não vou deixar você sozinha", diz ele com uma voz crua. "Eu não vou deixar que eles tenham mais uma chance de vir até você."

Eu poderia apontar que não preciso ficar sozinha, mesmo que ele não esteja na sala. Ou que ele pode ficar entre mim e qualquer atacante de qualquer outro lugar do barco.

Mas não tenho energia para lutar com ele. Não depois de todas as lutas que já travamos.

Não depois de ver como ele estava desesperado para me defender, mesmo depois de já ter me salvado.

"Tudo bem", murmuro, e me contorço sob os cobertores para que haja pelo menos duas camadas de tecido como uma barreira entre mim e seu lado da cama.

Então eu fecho meus olhos e afundo no esquecimento.

vinte e seis

Jacó

Eu acordo com uma dor latejante na minha cabeça e uma vibração de emoção desconhecida no meu peito. Meu pulso acelera no segundo que levo para me orientar.

Estou esparramado em uma cama que balança suavemente com a água que faz flutuar este barco. E Riva está deitada ao meu lado na escuridão, seu perfume ferozmente doce me envolvendo.

Meu coração continua batendo em seu ritmo acelerado. Levanto-me cautelosamente para uma posição sentada e olho para ela na penumbra que se infiltra pela pequena janela com cortinas do quarto.

Seu pequeno corpo envolto nas cobertas em que estou posicionado, encolhida de costas para mim bem na extremidade do colchão.

O mais longe que ela conseguiu de mim sem cair da cama.

A dor na minha cabeça recuou, mas uma nova serpenteia ao redor da base da minha garganta. Só me lembro vagamente de insistir que ficaria aqui com ela.

Ela me deixou porque entendeu ou porque estava muito cansada para discutir sobre isso?

Eu fecho meus olhos. *Você é um idiota do caralho, Jake.*

A batida do meu sangue em minhas veias me empurra para ela. Clama para que eu a abrace e prove a ela o quanto ela significa para mim.

Mas abraçá-la não conseguiria isso. Ela recuaria no segundo que eu a tocasse.

A única vez que ela me abraçou de bom grado foi quando ela sentiu que tinha que fazer ou eu iria ferrar com a gente.

Minhas mãos se fecham ao meu lado, minhas unhas cavando em minha pele com alfinetadas de dor.

Minhas memórias do ataque e nossa fuga são nebulosas e desconexas, tanto raiva e horror quanto qualquer imagem concreta. Mas eu me lembro da pressão de seus lábios contra os meus, o choque de euforia e saudade cortando as emoções selvagens que estavam tomando conta de mim.

Euforia e desejo imediatamente maculados pela minha percepção de quão descontroladamente meus poderes estavam se debatendo.

Eu nos salvei e então praticamente chamei nossos atacantes de volta para nós. Bom trabalho.

O pensamento envia um tipo diferente de vibração pelo meu corpo. Os idiotas que tentaram nos matar ainda estão por aí.

Eles atiraram em Riva. Eles quase a mataram.

Eles *queriam* .

Meus dentes cerrados, uma onda de raiva crescendo dentro de mim, a única emoção em mim que é reconfortantemente familiar.

Não posso mudar o que já aconteceu. Não posso desfazer toda a merda que fiz essa mulher passar.

Não posso tomar decisões diferentes anos atrás. Não posso trazer Griffin de volta à vida.

Mas com certeza posso garantir que qualquer um que tenha tentado ferir Riva nunca tenha uma segunda chance.

Esse tipo de raiva, do tipo que queima lentamente como uma forja queimando lentamente dentro da minha alma, sopra uma espécie de fogo cortante e frígido. Meus pensamentos endurecem com eficiência fria.

Cada movimento, cada consideração se reduz ao objetivo à minha frente. Cada batida do meu pulso me impulsiona para frente.

Deslizo para fora da cama, pego minha mochila no chão onde a deixei cair e saio do quarto sem fazer barulho.

Enquanto fecho a porta atrás de mim com um clique suave, uma forma se move em um dos beliches sob as escadas da cabine. Andreas se levanta e olha para mim através da penumbra.

Sim, isso é perfeito. Ele é quem eu preciso.

“Zian está de guarda,” ele sussurra, inclinando sua cabeça em direção ao convés acima. “Ele acabou de me substituir.”

“Onde está Dom?”

Drey se dirige para o outro quarto. “Apague como uma luz. Acho que ele precisa de todo o sono que conseguir depois de consertar o resto de nós.

Eu concordo. "Você pode ficar acordado um pouco mais?"

Meu amigo me estuda com um traço de hesitação que faz meu estômago revirar. Embora tenhamos estado lá um para o outro por tanto tempo, sua pausa traz de volta todas as maneiras pelas quais eu *o* decepcionei também.

Mas tudo o que ele diz é: "O que você tem em mente?"

Eu movimento na direção que eu acho que é em direção à terra. “Aqueles soldados falsos estão por aí. Provavelmente ainda está procurando por nós depois que destruí a cidade deles. Acho que devemos encontrá-los primeiro.

"E então?"

Um sorriso apertado aperta minha boca. “E então garantimos que eles nunca mais cheguem perto de Riva.”

Andreas passa a mão para trás sobre o cabelo enrolado. Ele não me dá um acordo imediato, mas o aperto de sua mandíbula me diz que ele está a bordo.

“Não devemos deixá-la com ela—”

"Nem todos nós", eu digo. “Só você e eu. Zian pode derrubar qualquer um que venha até ele, e Dom estará aqui se o pior acontecer.”

O olhar de Drey desliza sobre mim novamente. "Tem certeza *que está* pronto para outra luta?"

Eu ajusto meu peso, flexionando meus músculos para testá-los. Um leve latejar persiste dentro do meu crânio devido ao quanto forcei meus poderes esta tarde, e uma pontada percorre meu lado onde a bala me atingiu.

É tudo distante comparado ao frio vingativo gorjeando daquela forja dentro de mim.

“Recuperei a maior parte da minha força. E o que vamos fazer não deve exigir muito do meu poder.

Um canto da boca de Andreas se curva para cima, e então sei que o tenho com certeza.

"Eu os distraio e você os derruba?"

Um sorriso correspondente cruza meu rosto. "Esse é o plano."

Ele se vira para as escadas. “Primeiro temos que encontrá-los.”

“Eu não acho que isso será um problema.”

Faço uma pausa para arrancar meus escassos pertences da minha mochila e coloco em um saco de lixo de plástico transparente que o dono do barco deixou amassado em um canto. Então subo as escadas atrás de Andreas.

Zian olha para mim de onde está parado na frente da cabana, mas posso dizer pela aceitação em seu rosto que Drey já contou a ele a essência do que estamos fazendo. Ele inclina a cabeça para mim.

Saltamos para o cais frágil ao qual amarramos o pequeno iate e escalamos a costa rochosa até esta seção muito mais abandonada da cidade. Em uma rua suja, vejo um carro enferrujado e amassado o suficiente para eu ter certeza de que não tem sistema de alarme.

“Vamos voltar para a cena do nosso 'crime',” murmuro para Andreas, indo em direção ao carro. "Pelo menos alguns deles estarão procurando por nós por lá."

E a esta hora da noite, as janelas dos prédios da cidade estão quase todas escuras, as ruas ao nosso redor vazias. Não deve ser difícil localizar um esquadrão de supostos soldados marchando em patrulha.

Abro as fechaduras das portas com um puxão do meu talento e giro a ignição da mesma forma. Quando Drey cai no couro rachado do banco do passageiro, o motor ganha vida.

Tenho uma noção geral de onde estamos em relação à parte da cidade pela qual fugimos antes, aproximadamente a sudoeste. Aliviando o acelerador, eu me afasto do meio-fio.

Nos primeiros minutos, nada cruza nosso caminho a não ser um cachorro sarnento que trota mais rápido ao nos ver. O relógio digital no painel marca três e meia da manhã.

“Não vamos querer chegar muito perto no carro”, diz Andreas. “Vai chamar a atenção quando as ruas estiverem tão silenciosas.”

“Isso é apenas para nos aproximar rápido o suficiente para que ainda esteja escuro.”

Voltamos ao silêncio. Drey passa os dedos pelo apoio de braço manchado.

Um lampejo de imagem passa pela minha mente: a mão dele deslizando sobre o vestido de Riva enquanto dançavam juntos.

Minhas próprias mãos apertam o volante. Por um segundo, minha raiva queima o suficiente para cortar o frio que está me mantendo focado.

Mas o único que merece essa raiva sou eu.

"Sinto muito", eu digo abruptamente.

A cabeça de Andreas gira. "O que?"

“Você tentou me dizer que eu estava fodendo. Mais de uma vez. E eu não ouvi você. E então, com Riva - eu propositalmente fiz o que você fez soar muito pior...”

O ácido corrói meu estômago como se eu tivesse me envenenado. A parte que mais odeio é que nem sei o quanto realmente acreditei que estava defendendo meus amigos naquele momento e o quanto era ciúme que eu estava reprimindo com tanta força que nem consegui reconhecer.

Andreas não diz nada por tempo suficiente para me deixar enjoada. Em seguida, ele passa a mão no rosto.

“Todos nós erramos. Estamos *todos* confusos. Eu sei que nem consigo imaginar o quão difícil tem sido para você nos últimos quatro anos, sem Griffin, acreditando que ela o vendeu e o resto de nós... E eu sei que não fui capaz de fazer muito para fazer isso mais fácil.”

Um respingo de vergonha persegue minha culpa. “Não era seu trabalho facilitar *minha* vida. Eu nunca esperei—”

“Claro que não. Só estou dizendo que não guardo rancor. Houve alguns momentos em que eu quis dar um soco na sua cara? Claro. Mas não acho que isso teria consertado as coisas mais rápido.”

Seu tom se tornou levemente irônico. Ele me observa como se avaliasse minha reação.

Engulo em seco. “Talvez não, mas aposto que teria sido muito satisfatório. Se sentir vontade de novo, sinta-se à vontade para me socar.

Tentei imitar seu tom, mas Drey passou tempo suficiente na cabeça de outras pessoas para ser quase tão perspicaz quanto meu irmão gêmeo. Ele deve ser capaz de dizer que estou falando sério.

"Você já se machucou bastante sem que eu acrescentasse nada, Jake."

Eu não sei o que dizer sobre isso. Então o facho de uma lanterna atravessa a rua a vários quarteirões de distância e meu pé pisa no freio.

“É melhor pararmos por aqui.”

É mais fácil focar na missão que pretendo cumprir. Afundando na bem-vinda fervura da fúria gelada, deixando o frio abrasador me levar para fora do carro e descer a rua.

Andreas mantém o ritmo. Nós nos esquivamos das poças de luz sob os postes esporádicos, aderindo às sombras mais densas.

De algum clube ou bar da região, o baixo enérgico ainda pulsa, distante de nossos ouvidos. Uma risada sai de uma janela alta do hotel, aberta para a brisa noturna. Um único carro passa.

Caso contrário, a noite é calma e silenciosa. Eu não ficaria surpreso se os supostos soldados conseguissem limpar a maioria dos habitantes locais, se algum ainda quisesse estar acordado.

Depois de ver o que fiz com aqueles prédios, talvez não fosse tão difícil.

Quando vejo o brilho da lanterna novamente, estamos a apenas alguns quarteirões de distância. A figura que o segura está além de nossa visão.

Nós nos aproximamos com ainda mais cuidado. Meus ouvidos captam o ruído de passos se afastando de nós na rua transversal.

Andreas me interrompe com a mão no meu ombro. "Deixe-me dar uma olhada", diz ele baixinho.

Ele desaparece de vista, um truque tão bom quanto a maneira como a espécie das sombras pode se fundir nas sombras. Espero em uma porta escura, lutando contra minha impaciência, pois ele deve se aventurar atrás de nossos alvos em potencial em seu estado invisível.

Um minuto depois, ele reaparece ao meu lado.

“São eles. Alguns deles. Eu contei sete, espalhados pela rua, mas um cara falou no rádio, então eles estão em contato com os outros. Eles estão patrulhando, examinando todos os prédios.

Satisfação varre através de mim. "Bom. Então teremos que dar a eles alguma isca."

Eles acham que estamos escondidos, fugindo deles. Que estamos com muito medo de enfrentá-los de frente.

A verdade é que só precisávamos de uma chance de virar o jogo e obter vantagem.

Volto atrás, procurando um local ideal para nossa emboscada. Depois de andar para cima e para baixo por algumas ruas, encontro um estacionamento atrás de um bar que está fechado à noite.

As traseiras dos edifícios envolventes fecham o espaço rectangular, sendo a única entrada e saída uma via curta para a rua. O bar em si tem um pátio traseiro no segundo andar com uma espessa parede de pedra ondulando ao longo de sua borda.

Agora só precisamos atrair os bastardos aqui.

Aponto para o pátio acima de nós. "Suba lá e espere por mim. Eu os trarei. Queremos reunir o máximo possível antes de começar a eliminá-los. Assim que entrarem, se parecer que pretendem sair, inunde suas cabeças com memórias suficientes para mantê-los confusos."

Andreas acena com a cabeça e alcança o parapeito de uma janela para ajudá-lo a escalar a parte inferior do prédio.

O treinamento que os guardiões nos colocaram não foi um desperdício total. Espero que algum dia eles descubram que usamos isso para eliminar caçadores de monstros em vez de monstros.

Saio do estacionamento e olho para cima e para baixo na rua mais próxima. Não há sinal de nossos alvos, mas sei que não estão longe daqui.

Concentro minha atenção em uma estátua fixada no telhado de um prédio na esquina. Com um empurrão do meu poder, ele quebra sua borda e cai no chão.

O baque surdo da forma de pedra atingindo o pavimento ecoa pela noite. Entro na entrada da pista e observo.

É menos de um minuto antes de passos baterem perto o suficiente para eu ouvir. Várias figuras uniformizadas aparecem na rua.

Eles se reúnem em torno da estátua caída, olhando dela para o telhado com poses tensas e armas na mão. Um deles tem algo que parece uma rede brilhante pendurada no ombro, seja lá o que for.

Definitivamente não são soldados normais. Tenho uma leve suspeita de que aquelas balas brilhantes que eles dispararam contra nós — e dentro de nós — eram feitas de prata, não de chumbo.

Os caçadores se espalham novamente para revistar a rua. Um deles fala em seu walkie-talkie.

Bom. Traga mais deles desta forma.

Com um empurrãozinho da minha habilidade, envio uma lata de refrigerante vazia pela calçada a poucos metros de onde estou.

As figuras mais próximas se contorcem. Solto um xingamento que abafo mal e saio pela pista, deliberadamente deixando meus sapatos baterem no asfalto com mais força do que o necessário.

Gritos abafados passam entre os caçadores. Eles correm atrás de mim, o som de sua perseguição misturado com mais estalos de estática de rádio enquanto pedem reforços.

Isso mesmo. Vamos reunir todos agora.

Cada idiota assassino que quase matou a mulher pela qual eu morreria.

Eu corro para o estacionamento e me jogo em direção ao pátio usando o mesmo caminho que Andreas fez. Ele surge por trás da parede ao redor para me dar uma mão.

Nós nos abaixamos novamente atrás dos pedaços salientes de pedra no momento em que os primeiros homens correm para o estacionamento em sua perseguição.

Eu tenho que mantê-los engajados enquanto os outros chegam depois deles. Procurando em vez de gritar avisos para fugir.

Espiando por cima de uma das seções mais baixas da parede, coloquei uma janela chocalhando. Assim que os soldados correm naquela direção, eu tiro uma telha do telhado do lado oposto.

Mais caçadores estão invadindo o estacionamento. Alguns deles estão girando com cautela óbvia em sua postura.

Não podemos esperar o suficiente para que suspeitem. É hora de acabar com eles agora.

Como atirar em peixes em um barril.

A raiva dentro de mim queima através do meu peito. Eu me inclino para a frente, segurando a borda da parede, assim que o primeiro homem dá um passo em direção à pista e tropeça quando o poder de Andreas inunda sua mente com memórias que não são dele.

Antes que meu alvo tenha a chance de soltar mais do que o começo de um ganido, eu o chicoteio contra a esquina do prédio mais próximo, de cabeça para baixo. Seu crânio se abre como uma abóbora quebrada.

Mais gritos de alarme se elevam, vacilando enquanto a confusão se espalha por suas fileiras. Eu sorrio com os dentes à mostra e os derrubo um após o outro.

Pescoço estalou. Costas rachadas.

Enfie aquele em sua própria faca, direto no coração. Bata a cara deste na calçada até virar uma polpa sangrenta.

Meu corpo vibra com a energia saindo dele. Nem uma única emoção se agita dentro de mim, exceto a queimação da determinação.

Morrer. Morrer. Morrer.

Sem pausa, sem descanso. Ardendo de um para o outro no segundo em que os derrubei.

Cada uma das picadas, até que Riva possa andar segura por essas ruas novamente.

Mas conforme os crânios se quebram e as cabeças caem, a sensação penetrante atravessa-me de que nada disso *jamais será* suficiente.

vinte e sete

riva

O barco balança e eu acordo com um sobressalto de alarme. Meu corpo salta em uma posição defensiva, jogando fora as cobertas antes mesmo de eu estar totalmente ciente de onde estou.

Nenhum grito ou estrondo vem da porta do pequeno quarto. A tênue luz acinzentada do amanhecer entra pela pequena janela, fazendo com que os móveis simples pareçam totalmente sombrios.

O barco se acomoda, seja por uma onda ou por um dos meus caras se movendo. Eu afundo de volta na minha bunda e retraio minhas garras.

Eu respirei com mais calma quando a porta se abriu e Jacob entrou na sala.

Ele sorri para mim imediatamente, mas a expressão amigável não atinge seus olhos. Suas íris pálidas escureceram como nuvens de tempestade agitadas.

Manchas escuras salpicam o tecido de sua camisa azul claro também - riscando as mangas onde estão enroladas até os cotovelos, respingando em seu peito. Quando ele pisa ao pé da cama, onde a luz é um pouco mais nítida, as manchas brilham com um brilho carmesim avermelhado.

Meu estômago embrulha de novo. "O que aconteceu?"

O sorriso de Jacob se abre o suficiente para mostrar todos os dentes. Ele estende a mão para puxar um saco plástico volumoso de sua mochila.

“Eu aconteceu.”

Ele vira a sacola e um dilúvio de objetos sangrentos cai no canto mais distante. Um cheiro de carne inunda o ar.

Olho e de repente reconheço os detalhes — os dedos salientes, os tocos dos pulsos, o brilho de um grosso anel de prata.

Eles são todos mãos.

Mãos separadas de seus corpos e jogadas na ponta da minha cama.

Minhas garras saltam para fora automaticamente, minhas orelhas cheias de pontas felinas. Meu olhar se volta para a porta que se fechou atrás dele em antecipação a alguma ameaça ainda maior.

Jacob joga a bolsa de lado com um gorjeio de plástico que traz minha atenção de volta para ele. "Não há nada com que se preocupar. Eles nunca vão apertar um gatilho em você novamente. Eu me certifiquei disso.

Sua voz é uniforme, mas fervorosa. O brilho em seus olhos parece quase febril agora.

Eu o encaro. "Você- Esses são de-"

"Cada um deles", diz ele com uma ligeira rouquidão. “Drey e eu os localizamos e eu os matei como eles tentaram fazer conosco. Para você."

Ele olha para seus troféus. “Eu teria trazido as cabeças, mas não caberiam todas no saco. As mãos deles são o que eles mais tentaram machucar você de qualquer maneira.

“Eu...” Não sei o que dizer.

Eu deveria estar horrorizado, certo? Há um monte de mãos decepadas na minha cama.

Uma parte de mim *está* horrorizada, com um fio de náusea rastejando pelo meu estômago. Mas, ao mesmo tempo, uma estranha leveza está crescendo dentro de mim.

Estavam a salvo. A salvo dos caçadores que tentaram nos matar.

Porque Jacob saiu e cuidou deles antes mesmo que eu tivesse a chance de me preocupar com eles novamente.

Ele está me observando tão intensamente que minha pele queima sob seu olhar. Mas qualquer que seja a reação que ele esteja procurando, ele não deve obtê-la, porque algo em sua expressão vacila.

A visão envia uma pontada de arrependimento através de mim, sabendo o que ele fez por mim, mas eu não sei o que ele quer. Não sei se posso dar.

"Eles não são os únicos que machucam você", diz ele, com a voz rouca, e tira uma faca do bolso. O sangue manchado em sua lâmina pesada sugere que foi ela que cortou todos aqueles pulsos.

Então ele traz a faca para o próprio braço, logo abaixo da dobra da manga.

Algo em meu cérebro para. Não consigo processar totalmente o que estou vendo até que ele incline a lâmina para enterrá-la.

Um grito sai da minha garganta. Eu me jogo para frente e agarro seus pulsos no momento em que o sangue começa a brotar de sua pele.

Minhas mãos parecem minúsculas contra seus músculos protuberantes, mas o poder sobrenatural em mim me dá força para arrancar a mão da faca de seu antebraço.

Mais sangue está fluindo do corte que ele conseguiu fazer antes de eu pular. Outro som de dor sai de mim, e eu pressiono minha palma contra ele.

“Precisamos de Dom.”

Respiro fundo para chamar nosso curador, mas Jacob balança a cabeça.

"Não. Eu magoei-te. Eu te *envenenei* com essa porra de braço. Eu não mereço ficar com isso.”

Ele quis dizer isso. Cada palavra sai de seus lábios com a mesma determinação feroz que eu costumava ouvir quando ele me acusou de assassinar Griffin.

Ele segue em frente. “Não posso mudar o que aconteceu, mas posso mostrar que acabou. Eu posso pagar o preço. EU-"

“Não assim,” eu interrompo. “Nunca assim, Jacob.”

Aperto seu braço com mais força. Apenas um pouco de sangue está escorrendo debaixo da minha mão agora – eu não acho que ele conseguiu cortar muito fundo ainda – mas meu coração ainda dói ao vê-lo.

Jacob olha para mim como se não pudesse acreditar que estou recusando. Quando as lágrimas queimando atrás dos meus olhos transbordam, ele se encolhe.

Com um estremecimento de seus dedos, a faca cai no chão. Suas pernas cedem.

Ele cai no chão, a cabeça inclinada para a frente para encostar na beirada da cama, perto dos meus joelhos. Mas ele não puxa o braço para longe de mim.

“Eu te machuquei tanto,” ele murmura. “Não posso voltar atrás. Eu não posso fazer isso melhor. Eu não sei como fazer isso direito.”

Minha garganta fecha. Continuo segurando seu antebraço, mas não tenho ideia do que dizer.

O menino à minha frente parece tão perdido e sozinho, mas já me empurrou para tão longe que não sei se conseguirei alcançá-lo.

Mas não quero perdê-lo. O que quer que ainda tenhamos, por mais importante que seja toda a nossa história antes das últimas semanas, esse fato ressoa em mim sem sombra de dúvida.

“Eu também não sei,” eu digo, minha voz saindo áspera. “Mas você tem que estar aqui, inteiro, para fazer isso.”

Ele inala com um silvo entre os dentes. “E se eu nunca mais ficar inteiro do jeito que estava?”

Eu franzir a testa. "O que você quer dizer?"

Jacob fica em silêncio por um tempo antes de falar novamente. “Eu não estava mentindo quando disse que morri naquele dia, mesmo que não tenha sido você quem me matou. Quando vi Griffin cair naquela tela, quando soube que ele tinha ido embora... A culpa foi minha. Eu deveria ter assumido a liderança. Eu não deveria ter deixado ele...”

Ele se interrompe com um som estrangulado.

Minha outra mão flutua como se por vontade própria para descansar nos fios desgrenhados de seu cabelo. Meu toque hesitante parece dar a ele a determinação de continuar.

“Tudo estava errado e não havia nada que eu pudesse fazer. Eu só queria ir embora também. Não havia sentido. A única coisa... A única coisa que eu sentia além de vazia era a raiva dos idiotas que o mataram. Se eu não soubesse que ainda poderia pagá-los de volta, eu teria cortado minha própria garganta quatro anos atrás.

Lágrimas novas ardem em meus olhos. “E os outros caras? Você ainda os tinha.

Jacob consegue dar de ombros em sua posição desleixada. “Eu cuido deles. Eu não vou deixá-los cair se eu puder evitar. Porque é isso que fazemos um pelo outro. Eu não... não há nada *em* mim... eu não conseguiria ser um irmão adequadamente, então com certeza não consigo lidar com ser um amigo.

Ele levanta a cabeça para olhar para mim. “Até que eu vi você correndo em direção àquele trem, e eu – eu me importava, pra caralho, e eu estava apavorado e envergonhado e eu queria tantas coisas que eu nem pensava há anos. Mas não estou consertado. É como se eu tivesse quebrado mais. O vazio está todo preenchido com a porra do caos total. Não consigo nem impedir que meus malditos poderes enlouqueçam.

Sinto como se pudesse ver os pedaços quebrados dele por trás de seus olhos perturbados. Não sabia que aquele momento fazia tanta diferença para ele.

Mas ainda tenho que perguntar, com um tremor de nervos que surge apesar de tudo o que ele disse: “Então você não está mais com raiva de *mim* ? Eu não... eu não sabia o que aconteceria naquela noite, mas me distraí; Eu distraí Griffin. Se eu não o tivesse beijado…”

Jacob já está balançando a cabeça. Ele encontra meu olhar novamente.

“Os guardiões descobriram o que estávamos fazendo de alguma forma. Não vejo como teria acontecido de forma diferente, não importa o que você fizesse lá fora. Pelo menos ele conseguiu um pouco de felicidade antes de ser assassinado.

Não consigo sentir nenhum traço de rancor em suas palavras. Acho que ele quis dizer isso também.

Mas não posso deixar de incitar um pouco mais. "Você acreditou que era minha culpa por um longo tempo."

"Eu-" Ele exala asperamente. “Talvez tenha sido como Andreas disse. Talvez fosse mais fácil odiar um você que estava vivo em algum lugar do que acreditar que você estava morto e ter que chorar por você também. Eu odiava e odiava até que era tudo que eu podia fazer. Eu não sabia como desligá-lo até que te machuquei *tanto* que me sacudiu...”

Jacob se interrompe com um grunhido que parece dirigido inteiramente a si mesmo. Ele se levanta, mas fica agachado o suficiente para que estejamos no mesmo nível, e levanta a mão para tocar minha bochecha.

“Estou feliz que você teve aquele momento com Griffin antes que tudo fosse para o inferno. Eu sei... eu sei que *você* preferiria que eles me matassem do que ele... eu sei que ele sempre foi...

“Jake,” eu interrompo com uma explosão de emoção que corta o resto das minhas palavras por um momento. Meu coração parece que está quebrando agora.

Eu descanso minha mão livre sobre a dele contra o meu rosto e repito as palavras que sei que Andreas já disse a ele. Mas Jacob não estava em um lugar onde pudesse ouvi-los, estava?

Talvez ele possa agora.

"Eu amei todos vocês", eu digo baixinho. “Ninguém mais do que ninguém. Vocês eram todos diferentes, mas nem mais nem menos. Eu te *amei* . A maneira como você encontraria respostas para os problemas tão rapidamente. A maneira como você pode acabar com qualquer preocupação ou confusão em que nos envolvemos.

Jacob solta uma gargalhada, mas eu continuo.

“Você sempre pode nos deixar focados e no caminho certo, bem ali com você. Era a melhor sensação quando passávamos por um exercício de treinamento juntos, e você sorria para todos nós como se já tivéssemos derrotado os guardiões... Se eu começasse a me sentir mal, sempre poderia sair com você , e você teria algum novo desafio que poderíamos enfrentar juntos…”

Sua cabeça cai, sua mão caindo, embora ele tenha pego meus dedos nos dele. “Eu nem sei mais onde fica a pista. Eu sou o único fora de ordem.

O canto da minha boca se ergue com um sorriso agridoce. “Não consigo pensar em mais ninguém que partiu em uma cruzada para matar todos os caçadores de monstros da cidade antes que eles pudessem nos encontrar novamente.”

Seu olhar se volta para cima com uma labareda da determinação apaixonada que eu tanto amava também. “Qualquer um que vier até você acaba de assinar sua sentença de morte. Talvez eu não possa prometer muito, Wildcat, mas posso garantir isso.

Depois do presente sangrento desta manhã, não há como duvidar de sua declaração.

“Só não pense que você está lidando com eles por conta própria,” eu retruco.

A boca de Jacob torce, mas ele não discute.

Uma brisa passa pela cortina fina. Sua mancha fria me lembra da umidade pegajosa sob minha outra mão, onde ainda está pressionada no antebraço de Jacob.

“Deixe-me fazer um curativo no seu corte? Se você vai insistir que Dominic não cuide disso imediatamente.

A expressão de Jacob se transforma em uma careta. “Vai curar rápido o suficiente por conta própria. Ele não deveria ter que se estender mais do que já fez. Ele deita o braço sobre o cobertor. "Vá em frente. Obrigado."

Ele substitui minha mão pela dele enquanto pego minha mochila para encontrar o equipamento de primeiros socorros que guardei lá para meu próprio ferimento do passado. Não posso deixar de pensar que sua preocupação com Dominic soa muito como ser um bom amigo.

Ele se importou o tempo todo, mesmo que sua dor oprimisse sua consciência disso.

Eu passo um pano antisséptico sobre o corte antes de enrolar um chumaço de gaze no lugar com uma tira mais longa do material. Enquanto Jacob flexiona o braço para verificar o aperto, eu me inclino para trás na cama e limpo meus dedos manchados de sangue no lençol.

Realmente devemos um grande pedido de desculpas a quem roubamos este barco. Talvez deixar um bom maço de dinheiro como agradecimento equilibre a balança?

Estou lutando para decidir o que dizer a seguir quando uma série de baques emanam de cima, fortes o suficiente para fazer o barco balançar na água.

Com minha pulsação gaguejando de novo, eu pulo e fico de pé.

A voz de Zian ressoa do convés. "Pessoal! São aquelas sombras idiotas.”

vinte e oito

riva

Jacob e eu não falamos, apenas corremos para a porta. Uma das minhas mãos remexe nos bolsos da minha calça cargo em busca de uma faca; o outro solta suas garras.

Não sei o quanto qualquer uma dessas armas vai me ajudar contra os monstros e seus poderes, mas não vou entrar desarmado.

Jacob deve ter pensado o mesmo, porque os espinhos roxos que seguram seu veneno brotam de seus antebraços. Ele sobe as escadas de dois em dois, cada movimento aprimorando a intensidade brutal.

Eu posso ver em cada passo a vulnerabilidade que ele me mostrou caindo, sua confiança gelada voltando ao lugar enquanto ele se prepara para a batalha.

Isso é o que sua raiva fez por ele. Isso lhe deu uma armadura para enfrentar toda a merda que os guardiões jogaram nele quando ele não tinha mais nada para segurá-lo.

Ainda me encolho com as lembranças de como ele direcionou sua raiva para mim, mas não tenho certeza se posso dizer que gostaria que ele nunca tivesse tido.

Andreas já estava subindo para o convés à nossa frente. Ao som de passos atrás de mim, olho por cima do ombro para ver Dominic nos seguindo.

Seu rosto bronzeado assumiu um tom doentio, mas ele consegue lançar um sorriso tenso para mim.

Saímos para o ar quente da manhã no convés, um atrás do outro. Neste pequeno iate, mal há espaço para nos espalharmos em semicírculo sem bater no parapeito.

Zian está com os músculos protuberantes ameaçadoramente no meio do convés, de frente para o cais. Seu rosto ainda é quase humano, mas suas presas de homem lobo se projetam de sua boca, garras duas vezes mais grossas que as minhas saindo de seus dedos.

À luz do sol do início da noite, cinco figuras nos observam do cais, a poucos passos da proa de nosso barco.

Cinder está com os braços esguios cruzados sobre o peito, os dedos de uma mão tamborilando no cotovelo oposto. Kudzu combina a pose agressiva de Zian com seus músculos flexionados.

Não sei o nome dos outros três, mas eles ficaram com Cinder e Kudzu quando nos expulsaram do navio.

É quase definitivamente um daqueles cinco que apontaram os caçadores para nós.

Não há sinal de alguém potencialmente amigável para nós. Como esse bando nos rastreou?

Por que eles nos rastrearam? Eles perceberam que seus ingênuos humanos não tinham um desempenho adequado e decidiram que era hora de terminar o trabalho?

Quando essa última pergunta passa pela minha cabeça, um tremor de energia cáustica desperta na base do meu peito.

Esses seres nos queriam mortos. Eles nos expulsaram, nos trataram como se *fôssemos* monstros.

Minha mente parece confusa com a conversa angustiante com Jacob, mas um fio claro e trêmulo de determinação serpenteia pelo meu corpo.

Não vou deixar que esses demônios machuquem nenhum de nós novamente.

Na fração de segundo dessa decisão, uma sexta figura se materializa mais acima no cais, bem em frente ao casco do nosso iate. Rollick nos estuda com um ar típico de indiferença, mas há um brilho ardente em seus olhos que não me agrada.

“Veja,” Kudzu diz em um tom brusco. "Eu disse a você que eles estariam aqui onde eu vi o cara."

Rollick solta um som de desdém. “Isso não é uma revelação impressionante. Eu teria ficado mais surpreso se eles tivessem se separado.

Cinder sibila entre os dentes com um chiado elétrico. “Eles também bagunçaram o barco roubado. Sangue e partes do corpo por todo o lado. Eles são *feras* .”

Estremeço interiormente com a referência ao presente de Jacob.

Sua mandíbula apenas endurece. “Eu cuidei das verdadeiras feras. Os que você enviou atrás de nós.

Uma das outras sombras zomba. “Você não pode nos culpar se você é um perigo que os caçadores locais pegaram no momento em que você pisou na praia.”

Uma gargalhada abafada sai de mim. Eu sei que não somos tão perceptíveis.

“Nós já vagamos por toda a América do Norte antes e nunca fomos atacados por ninguém além de guardiões... ah, e os bandidos que um de sua tripulação pagou para nos matar.”

O tremor se espalha por meus membros sob minha pele. Quero rasgar cada um deles, mas não sei se posso.

Não sei o quão ruim pode ser a reação se eu tentar e falhar. Eu poderia tornar as coisas ainda piores.

E ainda há uma chance - Rollick nos defendeu em tudo, não foi?

O demônio está nos olhando com o mesmo ceticismo que senti à primeira vista. “Você fez uma bagunça terrível nesta cidade. Derrubando prédios inteiros, deixando corpos mutilados espalhados por estacionamentos.”

Andreas levanta o queixo, e lembro que Jacob disse que Drey veio com ele em sua missão esta noite. “Fizemos o que tínhamos que fazer para nos proteger. Teria sido muito menos confuso se o seu pessoal não tivesse nos armado para sermos atacados.

“E se eles não tivessem nos chutado para fora do navio em primeiro lugar,” Zian rosna.

Um estalo feroz percorre a voz de Cinder. “Estávamos protegendo *os nossos* . Vocês são como cães raivosos — e todos nós sabemos o que os humanos fazem com eles. É tão terrível para nós adotarmos a mesma tática?”

Suas palavras sarcásticas me arremessam de volta à sala de estar de Ursula Engel, ao ouvir a mulher que nos criou nos chamar de abominações que ela mal podia esperar para ver massacradas. Minhas garras disparam de minha mão com a faca, perfurando minha palma.

“Nós não pedimos para ser assim,” eu retruco.

Ela estreita os olhos para mim. — Você não está se esforçando muito para se controlar. Você tem discutido com Rollick a cada passo do caminho.

"Bem, perdoe-me por não querer torturar criaturas aleatórias para meu próprio treinamento." Minhas garras cravam direto na carne da minha mão, a pontada de dor me prendendo um pouco contra as garras internas lutando para se libertar de meus pulmões.

A mulher sombria na minha frente não é uma criatura inocente. Ela deixou bem claro que é minha inimiga.

Mas atacar ela é exatamente o que todos esperam, não é? Seria uma desculpa para justificar o massacre de todos nós se eu não conseguir.

E então onde estaremos? Presos aqui em um país que não conhecemos, onde apenas dois de nós falam o idioma, com recursos que vão diminuir rapidamente e possivelmente mais caçadores já em alerta?

“Todos nós fazemos sacrifícios”, murmura Kudzu. “É óbvio que você prefere manter suas delicadas sensibilidades do que fazer o que é necessário para manter qualquer outra pessoa segura.”

Eu não posso segurar um bufo. *Minhas* sensibilidades delicadas?

Talvez quando eu tinha dois anos, se então.

Jacob voltou toda a sua atenção para Rollick. Eu posso dizer pela tensão em sua postura que ele está preparado para sacar seu talento telecinético no segundo que for necessário.

"E você?" ele exige. “Eles nos expulsaram contra suas ordens, e tudo bem para você?”

A voz de Rollick fica ligeiramente frágil. "Não, não é. E eles enfrentarão consequências por suas ações. Mas isso não significa que não posso reavaliar minhas próprias decisões à luz de novas informações.”

“Você está realmente nos culpando por lutar quando aqueles caçadores quase nos mataram?” Eu explodi. O estremecimento de um grito sobe parcialmente pela minha garganta, beliscando minhas cordas vocais.

“Seus métodos parecem bastante exagerados em comparação com a ameaça real. Eu mencionei pelo menos uma ou duas vezes como é importante mantermos nossas habilidades em segredo em torno da população mortal normal.”

Cinder assente bruscamente. “Exatamente para que mais desses babacas não decidam pegar em armas contra nós.”

Dominic fala, sua voz como sempre, mas impulsionada com mais força do que o habitual. “Não precisaríamos lutar se *você* não os tivesse avisado. Não foi por nossa causa. Nenhum de nós fez mais do que subir a rua e comprar o jantar.

Kudzu grunhe. “Faz muito mais sentido que você foda tudo do que nós corremos para nos aliar aos humanos.”

“Exceto que um de vocês já fez antes,” eu os lembro, meu temperamento queimando mais quente. “Não seria nem a primeira vez esta semana.”

Rollick gira sobre os calcanhares para contemplar seus companheiros. “É verdade que existe um precedente para enviar mortais assassinos atrás desse bando. Se você os provocou deliberadamente, então...”

“Ah, pelo amor de Deus,” Cinder interrompe, suas palavras trêmulas de frustração. “Vamos acabar com isso. *Ela é* o maior problema.”

Seu dedo indicador esguio aponta para mim e, no mesmo instante, as quatro sombras que estão com ela entram em ação.

Kudzu e um dos seres se jogam por cima da grade no convés do iate. Outro joga a mão para a frente e uma luz ardente queima meus olhos.

Eu me jogo no chão para desviar de qualquer outro ataque, preparado para atacar ou rolar. Manchas escuras permanecem nubladas em minha visão.

Jacob solta um grito e uma das figuras no convés voa por todo o cais para bater na costa rochosa. Mas Kudzu ataca Jake e o joga para o lado para despencar na água.

Piscando forte para tentar clarear meus olhos, eu me atiro contra o homem desengonçado das sombras – mas Zian empurra na minha frente com um rugido. Ele golpeia Kudzu e cambaleia para trás com um soco de quebrar ossos em seu focinho de lobo.

Andreas aparece e desaparece de vista, apontando uma faca para Kudzu. Mas outra das sombras saltou para o convés e o chutou nas costelas com uma pontada que se projeta na parte de trás do calcanhar.

Kudzu joga Zian sobre a grade atrás de Jacob. E Cinder caminha até a beirada do convés com uma corrente de eletricidade sibilando entre as mãos.

Eu pulo para o corrimão, meu estômago virando. Ela vai eletrocutá-los – queimá-los até o esquecimento ali mesmo na água.

Porque eles correram para *me ajudar* . Eles vão morrer porque queriam me defender dos únicos verdadeiros vilões por aqui.

A angústia furiosa dessa percepção rasga meu peito. O grito explode da minha boca a todo vapor.

Eu nem preciso pensar em desviar seus efeitos de meus homens agora. A coisa viciosa dentro de mim os reconhece pelo ritmo do nosso sangue, a tortura já nos entrelaçando através de nossa história compartilhada.

Infligir mais desse tormento não é o que ele quer. Ele quer que os monstros que tentaram nos derrubar sofram, cada gota possível de agonia arrancada deles.

Meu grito reverbera pelo iate e pelo convés, atingindo todas as seis sombras que nos confrontaram. Posso saboreá-los puxando e se debatendo contra suas garras como insetos em papel pega-moscas - e minha fome não sabe quanto tempo poderei segurá-los.

Posso não ter muito tempo para engolir toda a dor que esta parte de mim deseja.

Minha fúria se concentra primeiro em Cinder, meus nervos zunindo com a eletricidade ainda fervendo em suas mãos. Minha intenção a atravessa dos pés à testa.

Bata nela o mais forte que puder. Bater nela, quebrá-la.

O grito ainda soando na minha garganta torce seus tornozelos e quebra suas rótulas. Ele escava suas entranhas como uma lâmina irregular.

Abra suas costelas. Deslocar ambos os ombros. Em seguida, exploda seu crânio ameaçador em dois.

Envie-a para a mistura esfumaçada de que ela realmente é feita.

Assim que minha atenção se desvia de sua forma amassada e mutilada para se prender a um novo alvo, uma forma esbelta irrompe das sombras ao pé do cais, correndo em nossa direção.

"Deixa a em paz! Você está fazendo ela-”

O foco do meu grito se volta para o recém-chegado, golpeando-o com uma respiração ofegante e um choque de alarme através de meus sentidos.

Mais, há mais deles do que eu pensava - tenho que esmagá-los todos antes -

“Riva, não!” uma voz que reconheço vagamente grita. “É Billy! Ele queria ajudar; ele estava tentando...”

Billy . O nome afunda através do grito que está ecoando em minha mente.

A estrutura delicada que se quebra tão facilmente sob a pressão da minha voz, os chifres saindo das ondas desordenadas do cabelo...

O horror me atinge como uma onda de água gelada. Eu me viro para trás e tropeço de bunda, mas o impacto do meu corpo contra o convés quebra o ímpeto do meu grito.

Minha voz é cortada com uma gagueira. E eu olho com o pulso latejando e a garganta doendo para os dois corpos fumegantes esparramados no cais.

Aquele que eu pretendia destruir - e aquele que tentou ser meu amigo.

O grito que sai de mim em seguida não tem dor, exceto a minha.

Não. Ah, não.

Que porra eu fiz?

vinte e nove

Domingos

Riva cai no convés, com o rosto completamente sem cor. As feições que ficaram rígidas quando ela soltou o grito diminuíram; o brilho branco desaparece de seus olhos sob as pálpebras caídas.

Há um caos ao nosso redor — gritos de horror e raiva, sombras pairando no convés à minha frente, nuvens de fumaça escura jorrando pelo ar —, mas meu mundo inteiro se reduz à mulher que amo. Uma lasca de sua angústia atravessa-me a partir da marca em meu esterno.

Antes mesmo de processar que estou me movendo, corri para o lado dela.

Um arrepio percorre seu corpo, e então ela continua tremendo apesar do ar quente, como se estivesse congelando. Quando toco seu braço, sua pele parece úmida.

Tiro meu sobretudo sem pensar duas vezes e me agacho ao lado dela para envolvê-lo em seus ombros trêmulos. A brisa do oceano lambe meus tentáculos expostos, mas agora eu não dou a mínima.

O resto do mundo invade minha consciência, por mais que eu queira continuar desligando.

"Você vê?" Kudzu está gritando, pisando duro em nossa direção com seus músculos fortes flexionados em seu corpo alto. " *Ela é* a porra do monstro. Temos que destruí-la antes que ela..."

Meus tentáculos já atacaram para defender Riva o melhor que pude. Andreas entra também, seu rosto tenso, mas determinado, e pelos respingos e crepitações que vem de baixo do barco, eu imagino que Zian e Jacob estão fazendo o possível para abrir caminho de volta para nós.

O segundo ser sombrio que saltou para o barco recuou para a amurada, com os olhos esbugalhados de medo. Mas o outro salta para a frente, acompanhado por aquele do grupo que havia permanecido no cais antes, lutando atrás de Kudzu com assobios ferventes e assassinato em seus olhos.

Ah, porra.

Então Riva levanta a cabeça. Ela não parece ver os monstros caindo sobre nós – ela se concentra na amurada como se pudesse ver através do casco o cais além.

"Billy-ele-" Seu olhar puxa para mim. "Você pode curá-lo, Dom? Eu tentei parar antes que fosse longe demais..."

Três demônios sobrenaturais furiosos estão vindo em nossa direção com a intenção de acabar com sua vida, e ela se preocupa mais com a vida que quase tirou. Ela me enviaria para protegê-lo, em vez de ficar aqui defendendo-a.

Eu não sinto que tenho muita escolha, no entanto. Eu pego a faca que ela deixou cair e enfio entre ela e Kudzu um segundo antes que o cara enorme caia sobre ela.

“Não toque nela!” Eu estalo, tentáculos chicoteando ao meu redor, cabo de faca cerrado em minha mão.

Ele provavelmente poderia me esmurrar no convés sem suar a camisa, mas terá de fazê-lo se quiser chegar a Riva. Ele não está colocando a porra de um dedo nela enquanto eu ainda posso ficar no caminho.

O homem das sombras rosna com uma sugestão de sorriso malicioso, como se estivesse *feliz* por ter me atingido primeiro...

E então uma voz tão profunda e sombria que parece ecoar das profundezas do inferno reverbera pelo ar.

"Afaste-se da garota."

A onda de poder sobrenatural que vem com essa ordem me lava em uma onda de formigamento que deixa todos os pelos do meu corpo arrepiados.

Kudzu se vira, seu corpo se contraindo como se tivesse levado um soco.

Um monstro está parado no cais, olhando para o tipo de sombra no navio com olhos como carvões fumegantes e dentes pontiagudos brilhando em sua careta. A figura inumana deve ter bem mais de dois metros de altura, musculoso sob sua pele avermelhada, dois longos chifres negros curvando-se para cima dos lados de sua cabeça.

Minha mente choca contra a imagem, meus pensamentos se dispersam.

Então Kudzu diz, em tom bajulador: “Mas, Rollick...”

"Pegar. Porra. Longe dela,” o monstro diz em um tom firme, mas quase sardônico que me lembra a voz do demônio, mesmo que esta versão seja bem mais estrondosa.

É... é assim que nosso benfeitor *realmente* se parece?

Acho que ele é chamado de demônio por um motivo.

Não há como perder a energia brutal que irradia dele, ainda mais potente do que em sua forma humana. As sombras no convés recuam, um dos seres menores estremecendo como se a presença demoníaca de Rollick a machucasse.

E assim, fica muito claro porque ele é o chefe. Mesmo que seus associados às vezes se tornem um pouco rebeldes.

“Billy,” Riva diz novamente, mais alto – um apelo doloroso.

"Ele está vivo", a voz de Pearl grita do cais, extraordinariamente esganiçada com a tensão. "Ele é - não é bom."

O demônio que é Rollick encontra meus olhos e sacode a cabeça em direção ao cais como se dissesse: *Bem, continue com isso.*

Não quero deixar Riva, mas saber que alguém está ajudando Billy de maneiras que ela não pode obviamente significa mais para ela do que me manter aqui. A influência de Rollick parece estar mantendo seus camaradas afastados.

Com o estômago embrulhado, corro para a lateral do barco.

Quando me endireito com a minha abordagem, os corpos amassados no cais aparecem. Eles são ainda mais perturbadores do que eu esperava de meus vislumbres enquanto o grito de Riva cortou nossos atacantes.

Eu mal consigo distinguir a pilha de matéria que antes era Cinder através das correntes de fumaça saindo de seu cadáver. Parece que sua carne está se desintegrando na essência da fumaça.

Há uma protuberância de algo lá que pode ser um joelho. Um pedaço longo e magro que provavelmente é o torso dela, embora contorcido além do reconhecimento.

Eu arrasto meu olhar para a outra forma menor encolhida perto da costa.

Billy pelo menos ainda é identificável como o esguio fauno com chifres. Sua cabeça parece estar intacta, embora esteja dobrada em direção ao peito com uma careta retorcida.

Mas o resto dele...

O brilho de uma costela se projeta de um lado, através de sua camisa rasgada. Ambas as pernas se estendem dobradas em ângulos não naturais.

Flutuações de essência saem de suas feridas. Pearl está agachada sobre ele, as lágrimas brilhando em suas bochechas rosadas, suas mãos pálidas esvoaçando sobre ele como se quisesse juntá-lo novamente, mas sem saber como.

Não, isso não é nada bom.

Abro o portão e desço a escada para descer correndo até o cais. A superfície frágil balança sob meu peso repentino.

Jacob e Zian estão apenas subindo nas pranchas mais abaixo, aumentando a instabilidade. Jake passa a mão sobre o cabelo encharcado e olha para o barco como se estivesse prestes a se lançar de volta nele, seus olhos brilhando como chamas azul-gelo.

“Se aqueles filhos da puta tocarem em Riva...”

“Eles sabem melhor,” Rollick diz naquela voz demoníaca ecoante que envia outro arrepio sob minha pele.

Corro até Billy e me afundo em frente a Pearl. Meus tentáculos balançam para a frente, um deles dobrando em torno de sua cintura e o outro arrastando-se pelo ar.

"Eu preciso - eu preciso de uma fonte de energia", eu digo asperamente.

Rollick estala os dedos. “Kelp, pegue alguns peixes para o garoto. *Agora* .

Um estranho som de gorjeio vem de baixo, com um tremor no cais. Em seguida, um peixe brilhante do tamanho de meu antebraço sai da água e cai nas pranchas ao meu lado.

Eu não questiono, apenas bato meu outro tentáculo em torno de seu corpo escamado. Os otários se apertam e a vida corre para dentro de mim em uma torrente formigante.

Eu forço a energia através do meu corpo e do outro tentáculo, derramando cada fragmento da vida que estou absorvendo no homem quebrado na minha frente.

O corpo sombrio de Billy não parece o mesmo das pessoas que curei. Em vez de se apoderar de ossos e órgãos sólidos, o poder de cura que estou enviando para ele parece se espalhar por toda a sua forma. Como se estivesse se condensando dentro dele, tornando cada partícula dele mais forte e sólida.

O que quer que esteja fazendo, meus esforços parecem estar funcionando pelo menos um pouco.

A costela desaparece no corpo de Billy. Suas pernas se transformam em uma configuração mais normal.

As plumas de essência diminuem, mas faixas mais finas de fumaça continuam subindo.

Outro peixe cai no cais, e meu tentáculo se move para aquele, empurrando o cadáver dessecado do primeiro na água. Eu puxo mais energia vital através de mim, mas não posso dizer se meus esforços renovados estão realmente consertando alguma coisa no sentido lamacento que tenho do estado interno de Billy.

Minha voz sai em um coaxar. "Eu não sei mais o que fazer. Não sei se posso fazer mais alguma coisa.”

Pearl passa a mão na testa bronzeada de Billy. Para meu alívio, vejo a subida e descida hesitante, mas visível, de seu peito com uma respiração.

“Eu acho – eu acho que ele precisa voltar para casa para se curar totalmente,” a súcubo diz, e olha para Rollick.

O demônio assente. “Há uma fenda logo abaixo da costa. Leve-o o mais rápido que puder. Você poderá me encontrar mais tarde.

Pearl pega o amigo nos braços e murmura algo em seu ouvido. Um segundo depois, ambos desaparecem de vista nas sombras ao longo do cais.

Meu peito parece vazio. Eu olho para cima, meus pensamentos voltando para Riva, e a encontro perto da grade, observando.

Ela ainda parece doente e, no meu primeiro vislumbre, outro arrepio percorre seu corpo. Mas ela puxa meu casaco mais apertado em volta dela e endireita as costas como se estivesse pronta para enfrentar o julgamento.

Vê-la em minhas roupas me dá um estranho tremor no estômago que não é nem um pouco desagradável. De alguma forma eu consigo alcançar a escada antes de Jacob ou Zian, subindo os degraus para que eu possa passar meu braço ao redor dela.

Riva se inclina para mim, sentindo conforto em meu abraço. Simples assim, estou completo.

Não me importo que minhas mutações estejam expostas para todo mundo ver. Não me importo se pareço um monstro para quem está olhando.

Eu sou o que sou, e sou dela. Se ela pode me amar assim, então vou descobrir como pelo menos gostar do que me tornei.

— Você realmente vai deixá-los escapar depois do que ela fez com Cinder e o covarde? Kudzu exige, franzindo a testa para Rollick, mas, percebo, não ousando ir até a grade.

A atenção de Rollick se volta para a sombra esguia com um leve olhar furioso. Diante dos meus olhos, seu corpo se contrai.

A pele avermelhada empalidece para um tom mais pêssego. Sua estrutura encolhe para um metro e oitenta mais realista.

Os chifres desaparecem e um traje elegante se reforma sobre os planos de músculos agora mais moderados.

Mas a aura de poder não diminui. É como se ele girasse um dial até o máximo, e a força disso continua zumbindo no ar como o repicar de um sino de alerta.

O demônio cruza os braços sobre o peito. “Eu nunca disse nada sobre 'deixá-los escapar'. Há gradações entre fechar os olhos e matar pessoas”.

“Ela *deveria* ser massacrada – ela destruiu Cinder! Todos eles-"

Não consigo mais manter minha própria raiva reprimida. Eu me afasto de Riva para encará-lo com a mão ainda em seu ombro.

“Você ia nos massacrar! Por que diabos devemos apenas rolar e morrer porque isso vai fazer você se sentir melhor?

Kudzu mostra os dentes para mim, mas sua atenção se volta para Rollick quando o demônio pigarreia.

“Decidirei o que fazer com eles no meu próprio tempo. Mas, francamente, Cinder conseguiu o que pediu.

O rosto de Kudzu endurece. Ele olha para seus companheiros, alguma comunicação silenciosa passando entre eles.

"Tudo bem", ele cospe. “Divirta-se com seus brinquedos psicóticos. Não vamos ficar por aqui para ajudar.”

Ele salta para as sombras, lá e depois desaparece, e os outros quatro desaparecem de vista na próxima batida do meu coração. Então somos apenas nós cinco no convés, agrupados em torno de Riva, olhando para o demônio que pode ter nos salvado... ou pode estar planejando uma destruição mais complicada.

Rollick esfrega as mãos como se as lavasse de maus negócios e encara nossos olhares com firmeza.

“É melhor você vir comigo de volta para o navio. Tenho algumas notícias sobre suas 'instalações', mas não seria sensato ficar por aqui por mais tempo com toda a comoção que já causamos.”

A área do porto que escolhemos é isolada do resto da cidade por uma faixa de arbustos, mas o leve resmungo do tráfego matinal chega aos meus ouvidos. Alguma parte desta conversa foi vista ou ouvida?

Mesmo assim, eu recuso. “Que novidades?”

Rollick me lança um olhar sinistro. “Nada que abale a terra, mas o suficiente para potencialmente apontar você na direção certa. Você está vindo ou não?"

Com sua pergunta, todos os outros olham... para mim. Até Jacó.

Como se o fato de eu ter questionado Rollick, o fato de eu ter repreendido Kudzu, mesmo que ineficazmente, significasse que minha opinião tem mais peso.

"Você vai machucá-la?" Eu pergunto. Não sei se ele diria a verdade, mas quero pelo menos avaliar sua resposta.

A expressão imperturbável de Rollick não muda. “Não tenho interesse em fazer isso. Contanto que ela não tente arrancar os ossos do meu corpo, acho que ficaremos bem.

“Eu não vou gritar se você não vier até nós,” Riva diz com uma voz crua, mas firme. “Portanto, não deve haver nenhum problema então.”

Ele impediu os outros de continuar o ataque. Não sei o que mudou de ideia, ou se não mudou nada e ele queria mais tempo para nos avaliar o tempo todo, mas aceitar sua oferta parece uma aposta mais segura do que arriscar sozinhos aqui em Havana.

"Tudo bem", eu digo.

"Mas se mais algum dos seus 'associados' idiotas tentar-" Jacob rosna.

Rollick o interrompe com um movimento de sua mão. “Eu acredito que o lixo saiu sozinho, como alguns de vocês, mortais, gostam de dizer.” Ele caminha em direção ao nosso barco. "Venha, então. Já que você não pode viajar nas sombras, será mais fácil se fizermos uso desta nave conveniente que você já confiscou.”

Andreas se dirige para a cabana. "Eu vou dirigir."

O resto de nós desamarra o barco, sempre certificando-se de que haja alguém entre Riva e Rollick. Ainda não me arrisquei com suas boas graças.

Enquanto Andreas liga o motor e nos leva para as ondas baixas, Riva afunda em um dos bancos. Ela se vira para o demônio.

“Billy vai ficar bem? Ele vai se curar quando voltar... para casa?

Rollick já está descansando no banco em frente a ela. “Não sei dizer quanto tempo vai demorar, mas ele vai se recuperar. *Não podemos* morrer no reino das sombras. Raramente morremos, mesmo neste, a menos que sejamos atingidos com as ferramentas certas... ou totalmente eviscerados, como você demonstrou com outro de meus colegas.

A boca de Riva se contrai. Ela olha para a água por alguns minutos, o sol nascente refletindo em seu cabelo prateado e cinza ardósia.

Então seus dedos se movem em direção ao sobretudo. Ela o desliza e o oferece para mim.

"Desculpe. Eu deveria ter devolvido isso antes.

Eu me jogo ao lado dela e seguro sua mão. "Está tudo bem. Na verdade, estou... meio que gostando de não estar suando.

Um sorriso suave cruza seus lábios, mas parece frágil, como se pudesse ser quebrado facilmente. Ainda há tanta dor brilhando em seus olhos salpicados de ouro que a visão faz meu coração doer.

Quando nos aproximamos do grande porto onde o enorme iate está atracado, Rollick entra na cabine para orientar Andreas. Paramos ao lado do navio para escalar o píer e depois o navio maior.

Rollick aponta com o polegar em direção ao nosso passeio anterior, olhando para alguém que não consigo ver e que deve estar à espreita nas sombras. “Cuide do barco e volte para Miami para mais instruções.”

Enquanto ele coloca alguns outros membros da tripulação à vista que hesitam em partir imediatamente, mais uma figura emerge das manchas de escuridão ao longo do convés. Torrent se inclina contra a parede da cabana, tirando um pouco do peso de seus tentáculos de apoio que são muito mais grossos do que os meus.

Meu coração salta. Se ele voltou, Rollick deve ter dito a verdade pelo menos sobre a busca pelas instalações.

Eu me dirijo ao homem das sombras com minha mão ainda envolvendo a de Riva, os outros caras me seguindo. Rollick se aproxima também, embora eu suponha que ele já tenha ouvido o que quer que o Torrent tenha a relatar.

"Você encontrou as instalações?" Zian pergunta com uma expressão esperançosa.

A boca de Torrent se inclina torta. “Identifiquei três pontos que acho que são locais prováveis do tipo de instalação que você descreveu. Não posso dizer com certeza se algum ou todos eles estão realmente segurando outros sujeitos experimentais como você.

“Então teremos que verificá-los”, diz Andreas sem hesitar.

“Podemos tomar decisões sobre isso quando estivermos de volta ao país certo e eu tiver uma ideia melhor com o que estamos trabalhando”, diz Rollick. “Por enquanto, por que você não toma um momento para respirar e então você pode voltar para a discussão – e as outras que precisamos ter – frescas?”

A mão livre de Riva aperta a alça de sua mochila. Ela não diz nada sobre uma possível missão de resgate, nenhuma ansiedade aparecendo em seu rosto.

Ela inclina a cabeça em minha direção, deixando sua testa roçar meu queixo. “Eu estou indo para o meu quarto. Acho que preciso de um pouco de tempo sozinha.

Eu pressiono um beijo rápido em sua têmpora. "Tem certeza?"

"Sim. Não se preocupe comigo.

Ela aperta minha mão e depois a solta. Enquanto ela se dirige para o interior do navio, a dor que se formou antes aperta forte em meu peito.

Mas a ferida dentro dela agora é uma que não tenho ideia de como curar.

Trinta

riva

A leve batida na minha porta faz meus pulmões se contraírem onde estou deitada na cama em cima das cobertas.

A voz suave e persuasiva de Andreas é filtrada. “Ei, Sininho. Trouxe um prato do jantar para você, quando estiver pronto para comer.

"Obrigado", eu digo sem me mexer.

Sei que ele espera que eu vá até a porta ou o convide para entrar, que ele tenha a chance de falar comigo cara a cara. Mas o peso no meu peito me mantém no lugar até que eu o sinto se afastando e voltando pelo corredor.

Quando tenho certeza de que ele está fora de vista, me levanto e me aproximo. Uma grande parte de mim não quer fazer nada, exceto cair no esquecimento, mas o resto de mim sabe que isso não é realmente uma opção.

Preciso de comida para manter minhas forças. Eu não posso simplesmente desmoronar.

Tanto quanto eu sinto que já tenho.

Os cheiros que exalam do prato que Andreas preparou provocam uma pontada no meu estômago, mas quando me sento de pernas cruzadas na cama com o prato no colo, descubro que só consigo engolir algumas mordidas da massa cremosa e aspargos refogados. Depois disso, minha garganta fecha.

Fazendo uma careta para mim mesma, coloco o prato na mesa de cabeceira para pegar mais tarde e caio de costas novamente.

A luz do dia está escurecendo além da pequena janela. Eu me pergunto a que distância estamos da terra - para onde exatamente estamos indo.

Ainda não falei com Rollick sobre seus planos. Toda vez que penso em enfrentá-lo ou qualquer outro tipo de sombra, me encolho até os ossos.

Nosso benfeitor demônio não insistiu no assunto, então evitei por enquanto. Talvez se eu ficar aqui um pouco mais, eu saiba o que quero dizer.

Eu saberei como resolver a bagunça dentro de mim em algo que valha a pena ouvir.

Não tenho certeza de quanto tempo se passou quando outro par de passos se aproxima da minha porta. Eu posso dizer que eles não pertencem a Andreas ou Dominic.

Meu corpo fica tenso, preparando-se para uma convocação ou perguntas impacientes. O que realmente acontece é que a fechadura se abre e Jacob invade a sala.

Eu empurro para cima nas cobertas com uma guinada no meu pulso. "O que você está fazendo?"

Ele chuta a porta atrás de si, mas simplesmente fica na frente dela com os braços cruzados sobre o peito, como se não visse nenhum problema em invadir minha privacidade, mas estabelece um limite em infringir meu espaço pessoal.

"Você tem se escondido aqui o dia todo", diz ele, com uma emoção que não consigo identificar latente em seus olhos gelados. “Neste ponto, é óbvio que tudo o que você está fazendo sozinho não está ajudando.”

Eu faço uma careta para ele automaticamente, em parte porque não posso dizer que ele está errado. "E você acha que pode *me* ajudar?"

Seu olhar parece penetrar diretamente em mim da mesma forma que seus espinhos venenosos faziam. “Acho que sou o único aqui que sabe como é ter que viver com o fato de que você escolheu por sua própria vontade ferir alguém que não merecia.”

Suas palavras me acertam no estômago. Eu estremeço, minha cabeça caindo.

Minha voz sai rouca. “Parei assim que percebi quem era.”

"Eu sei. E você percebeu seu erro muito mais rápido do que eu. Então você pode pelo menos se dar crédito por isso.

Eu puxo meus joelhos até meu peito e os abraço. “Eu provei que o tipo de sombra que nos queria morto estava certo. Mostrei que realmente *não consigo* me controlar - vou machucar pessoas que nem gostaria. Quase o *matei* .

“Eu quase matei você,” Jacob diz baixinho. “Talvez não tão diretamente, mas nós dois sabemos que fui eu quem te empurrou para o limite. Você pode não ter me perdoado, mas também não parece achar que mereço ser varrido da face do planeta por isso.

Dor e arrependimento ressoam em suas palavras. Engulo em seco antes de olhar para ele.

Ele tem um curativo novo onde tentou cortar o antebraço esta manhã. O que eu usei teria ficado encharcado quando nossos atacantes das sombras o jogaram no oceano.

Ele parece mais calmo do que quando desabou na minha frente, mas a angústia que ele expressou claramente não foi a lugar nenhum.

Eu posso entender esse impulso de uma forma que não entendia totalmente antes. Se eu pudesse cortar meu peito e desenterrar as partes de mim que mantêm meu poder de gritar, não tenho certeza se não tentaria.

Eu luto por uma maneira de responder a sua declaração. “Tivemos todos esses anos juntos antes. Billy mal me conhece, exceto pelo que fiz hoje. De qualquer forma, ele me perdoar não é o ponto.

“Você está perdoando você,” Jacob concorda. “Você acha que era de alguma forma pior do que eu? Que você merece mais do que eu?

Eu fecho meus olhos. De alguma forma, dói até mesmo tentar responder a essa pergunta.

"Não sei. Discuti com Rollick sobre praticar mais para ter certeza de que teria um melhor controle do meu poder. Fiz essa aposta e Billy pagou por isso.

Os pés de Jacob sussurram pelo carpete. A cama afunda quando ele hesitantemente afunda na beirada, ainda a alguns metros de distância de mim.

“Você estava com medo. Você estava com medo e foi encurralado, e *na maior parte do tempo* conseguiu apenas atacar as pessoas que eram realmente uma ameaça.

“Não tenho certeza se a maioria é boa o suficiente.”

"Talvez não. Mas eu também estava lá, Riva. Ele saltou das sombras e disparou pelo cais tão rápido que nem *consegui* dizer de que lado ele estava naquele primeiro segundo, e não fui apanhado em meus poderes.

Eu espio para ele através dos olhos estreitos. "Então, o que, você está dizendo que está tudo bem eu ter batido nele?"

A boca de Jacob torce enquanto ele segura meu olhar. “Estou dizendo que foi um erro honesto. Se você tivesse errado na direção oposta e ele *tivesse* se juntado ao ataque, poderíamos estar todos mortos.

Não consigo deixar de bufar com a ideia de Billy, o fauno, o mais doce de todos os seres sombrios que conhecemos, correndo para massacrar todos nós, mas não há muito humor no som.

"Eu não gosto disso", eu digo depois de um momento de silêncio. “A maneira como me sinto quando estou enviando esse poder. Ou talvez seja porque eu gosto demais. E se usá-lo ainda mais tornar *mais difícil* para mim recuar?

Essa é a pergunta que está fervendo dentro de mim o dia todo. O medo que me fez hesitar em vez de ir direto para Rollick e dizer que devemos continuar com meu treinamento.

E se eu acabar machucando ainda mais pessoas do que já machuquei?

Jacob considera por um momento antes de falar. “Acho que você saberá se isso está acontecendo, e então poderemos pensar em outras estratégias para lidar com esse problema. Você também não gosta de como as coisas estão agora. Mesmo quando você não sabe como consertar algo, a única coisa que você pode fazer é continuar tentando o que parece mais provável, repetidamente, até chegar lá. Certo?"

Acho que pela sombra que apareceu em seu rosto, ele não está falando apenas de mim agora.

Eu inclino minha cabeça. “Eu acho que isso faz sentido. Eu só... isso não é nada parecido com o que eu queria ser. *Quem* eu queria ser.”

“Os guardiões tiraram muitas de nossas escolhas. Mas estou tentando aproveitar ao máximo as escolhas que tenho. Eu conheço você, Riva, assim como você me conhece. Você não vai se deixar tornar um monstro de verdade. Se você puder assumir toda a maldita instalação para nos tirar de lá, você pode lidar com isso.

A confiança em sua voz traz uma queimação inesperada no fundo dos meus olhos. “Eu gostaria de ter certeza disso para não ter que ficar com tanto medo.”

A expressão de Jacob suaviza. Ele se inclina para mim, estendendo a mão - e depois caindo no edredom ainda a vários centímetros de onde estou sentada.

Sua hesitação paira no ar entre nós como uma coisa tangível. Ele também está com medo, com medo de que eu não tivesse aceitado nem mesmo um breve toque de conforto dele.

Mas ele estava certo em entrar e insistir em falar comigo. É melhor não ficar sozinha, mesmo quando minha companhia é ele.

Talvez especialmente porque. Ele também está certo ao dizer que entende a culpa que está me sufocando de uma forma que acho que nenhum dos outros caras entenderia, não exatamente.

Até onde eu sei, eles nunca machucaram alguém tão gravemente, exceto em legítima defesa ou forçados pelos guardiões.

Sentar com Jacob, conversar com ele, abriu uma fenda no peso que estava me pressionando. E penetrar por aquela fresta não é apenas um sinal de alívio, mas um formigamento de saudade.

Ele me trouxe de volta as mãos decepadas de nossos inimigos. Ele teria cortado o próprio braço em retribuição se eu deixasse.

Odeio o que ele fez comigo... mas não tenho mais dúvidas de que ele odeia tanto a crueldade do passado. Que ele está tentando, de todas as maneiras que esse homem danificado sabe, me salvar de qualquer dor futura.

Para me dar algo melhor.

Eu levanto meu olhar da mão caída de Jacob para seu rosto incerto. Demora mais um momento antes que eu possa empurrar as palavras da minha garganta, mas elas parecem certas quando eu o faço.

"Se você quer compensar o quão brutal você era antes, por que você não me mostra o quão gentil você pode ser agora?"

Os olhos de Jacob piscam com um alargamento momentâneo. Então ele se acomoda na cama e cuidadosamente coloca sua mão em volta da minha.

Ele passa o polegar pelas costas da minha mão, leve como uma pluma. Apenas sua maior proximidade e aquele simples toque despertam um tremor mais agudo de necessidade através das sombras em meu sangue.

Eu não tenho que agir no despertar repentino. Posso aceitar o conforto que ele quer oferecer sem que isso tenha que se transformar em outra coisa.

Um leve cheiro de feromônios sugere que Jacob está lutando com os mesmos desejos, mas ele se contém, atendo-se ao meu pedido de gentileza. Seu polegar desliza para frente e para trás sobre minha pele em vários movimentos lentos.

Ele vira minha mão contra sua palma e desliza os dedos da outra mão sobre meu pulso. Uma nova explosão de formigamento atinge minha pele.

Minha pele esquenta, mas fico parada e em silêncio, observando-o.

Ele traça os ossos do meu antebraço até o cotovelo e volta com o mesmo cuidado. Seus lábios se inclinam em um sorriso agridoce.

"Você sempre pareceu tão delicada. Um truque e tanto quando você é o mais forte de todos nós."

O canto da minha boca se curva para cima. "Acho que Zian pode se opor a essa avaliação."

Jacob solta um bufo suave. "Estou contando poderes *e* força física. Zian não pode separar alguém sem sequer tocá-lo."

De alguma forma, ele faz minha habilidade soar admirável em vez de horripilante. De repente, lembro-me de como ele falou sobre o massacre na casa de Ursula Engel depois que fugimos.

Ele disse que era "fodidamente incrível". Me chamou de super-herói.

Eu estava com muitas cicatrizes e incapaz de confiar nele para que o conhecimento pudesse ser assimilado, mas ele realmente quis dizer isso, não é?

Ele não acha que meu poder é algo errado comigo. Ele me acha incrível, com erros e tudo.

Por que outro motivo ele estaria aqui agora, tentando tanto me fazer acreditar na mesma coisa?

Jacob entrelaça meus dedos com os dele e levanta a outra mão para deslizar as pontas dos dedos pelos meus ombros.

"Mesmo antes," ele continua, "eu sempre pensei que o apelido de Griffin para você era bobo. *Raio de Lua* . Como se você fosse algo passageiro, frágil. Você foi um gato selvagem o tempo todo, feroz e inabalável.

Meu sorriso se aperta. “Eu não sei sobre a parte inabalável.”

Jacob circula seu polegar contra a curva do meu pescoço em uma massagem relaxante que me faz querer ronronar. “Olhe para toda a merda que todos jogaram em você, inclusive eu, e você ainda está de pé. Eu digo que isso conta.

Eu respondo com um som evasivo, resistindo ao impulso de pressionar seu toque.

Jacob traça seus dedos pela minha espinha e sobe novamente, com pressão suficiente para ser reconfortante. Não há um traço de sua rigidez habitual na carícia.

Sua voz baixa novamente. “Eu entendi melhor depois de um tempo, no entanto. Houve um dia na instalação - alguns anos antes de tentarmos escapar; devíamos ter cerca de treze anos - quando estávamos fazendo algum treinamento lá fora, e a luz do sol batia em você assim que você se virava e sorria para o resto de nós. E eu juro que você brilhou pra caralho.

“Como um raio de luar?” Eu brinco, com um pouco de oscilação.

"Mais que isso. E não só o seu cabelo. *Todos* vocês simplesmente brilharam.

Sua mão para no meio das minhas costas, descansando ali. “Você é muito mais que um raio de luar, Riva. Você é todo o nosso maldito sol. Onde quer que você vá, você traz esse calor com você. Você nos amarra para não cairmos no abismo. Quantas vezes você tirou cada um de nós do limite apenas nas últimas semanas?

A queimação volta aos meus olhos, mais quente do que antes. “Todos nós tínhamos as costas uns dos outros.”

“Mas sem você durante esses quatro anos, o resto de nós se perdeu.”

“Sem mim e Griffin,” sinto a necessidade de dizer.

Jacob começa a esfregar minhas costas com seu ritmo lento e cuidadoso novamente. “Eu não sei se realmente teria sido melhor se ele ainda estivesse lá sem você.”

Ele fica em silêncio por um tempo, e eu não sei o que dizer.

O roçar de seus dedos está sugando minha capacidade de falar. Mais calor queima sob minha pele a cada golpe, mas a dor que envolve meu coração contém o aguilhão da perda.

Minhas perdas. Dele. Todos nossos.

Jacob arrasta uma respiração. “Aquele momento no campo foi quando percebi o quanto eu queria você. Mas eu também sabia que não iria agir de acordo com esse sentimento. Griffin também te amava muito - ele poderia ser o único que poderia ler os sentimentos das pessoas, mas ele era meu irmão *gêmeo* , então eu com certeza poderia lê-lo - e eu poderia ver como você estava com ele... eu nunca teria pensado havia até uma chance de você se apaixonar por mais de um de nós.

Minha garganta se contrai. “Jake—”

Ele balança a cabeça. "Tudo bem. É isso que estou tentando dizer. Estava tudo bem então, e está tudo bem agora. Você nunca precisa me querer do jeito que você quer Dominic e Andreas. Eu nunca esperei tê-lo de qualquer maneira. Eu só espero, muito, que possamos chegar ao ponto em que você acredite que estarei com você em qualquer situação. Ter isso seria o suficiente. Eu ficaria feliz - inferno, eu ficaria em êxtase com isso.

A emoção crescendo em meu peito explode pela fresta que se abriu, e eu não sei como fazer nada além de me virar para ele e puxar sua boca na minha.

O peito de Jacob se contrai sob minha mão, e então ele está me beijando de volta. Há tanta ternura e calor misturados na pressão de seus lábios que eu poderia derreter com eles.

Nada nele é gelado agora. Ele coloca uma mão na minha bochecha e a outra na minha cintura.

A essência sombria dentro de mim queima, clamando por mais.

Meus dedos deslizam pelas mechas lisas de seu cabelo para agarrá-los e puxá-lo para mais perto. Um gemido reverbera dos pulmões de Jacob.

Nós nos apaixonamos cada vez mais, nossos beijos se aprofundando, nossas línguas dançando. Cada nervo do meu corpo estremece com antecipação.

Quando minha mão rasteja sob a bainha da camisa de Jacob para traçar os cumes de músculos em seu abdômen, ele geme novamente e desliza seu braço ainda mais ao redor do meu tronco. Então ele nos inclina, puxando-me com ele para que eu fique curvada sobre seu corpo, montando nele.

Sua voz sai em murmúrios entre as colisões de nossas bocas. "Sou seu. O que você quiser comigo, você pode ter. Este é o seu show, Wildcat.

Sua palma roça meu peito, e um gemido sai de mim. Conheço essa sensação, essa onda de fome avassaladora que só pode ser saciada de uma maneira e, por um momento, me perco nela.

Então eu viro minha cabeça para dar a Jacob acesso ao meu pescoço. Enquanto seus lábios queimam contra minha pele, meu olhar cai em seu antebraço levantado em minha direção.

Tão perto, não posso deixar de notar as fracas marcas de pústulas onde seus espinhos tóxicos podem surgir.

Algo se revira em minhas entranhas. A picada lembrada e a dor ondulante piscam das profundezas da minha mente - e liberam um dilúvio de outras memórias.

O azul frígido de seus olhos quando ele lançou suas acusações contra mim. A ponta de sua voz quando ele escolheu as melhores observações para me esfolar de dentro para fora.

Todos os espinhos que ele espetou no meu lado, repetidamente, *na esperança* de me derrubar.

Eu suspiro por ar, e um soluço sai em seu lugar. Um tipo diferente de rachadura me divide ao meio com uma torrente de lágrimas.

Jacob se afasta do beijo enquanto eu caio sobre ele. Suas mãos se agarram ao meu corpo como se ele não soubesse o que fazer com elas.

Não consigo impedir que as lágrimas caiam. Eles estão riscando minhas bochechas e tamborilando na camisa de Jake, e mais parecem romper as paredes que eu segurei tão firme dentro de mim com cada respiração sufocada.

Toda a angústia e confusão que reprimi, toda a dor que tentei suportar sem vacilar - nunca foi embora. Tem fervido dentro de mim todas essas semanas, e agora está fervendo.

“Riva,” Jacob diz asperamente, emoldurando meu rosto úmido com as mãos hesitantes. “Riva, me desculpe. Eu sinto muito.

Eu inclino minha cabeça contra seu ombro, e seus braços finalmente me envolvem, me pegando contra ele em seu abraço sólido.

Este é Jacob também. Este é o Jake que eu conhecia, mesmo que partes dele tenham endurecido e se tornado amargurados nos últimos quatro anos.

Ele disse que o menino que ele costumava ser morreu, mas ele está aqui. Ele lutou contra a raiva e a miséria que o consumiam para poder ficar comigo.

Mas talvez eu ainda não seja capaz de perdoá-lo por quanta raiva e miséria ele infligiu a mim antes de se livrar disso, não completamente.

Com um leve balanço de seu corpo, ele nos empurra para que estejamos sentados na cama. "Isto nunca vai acontecer de novo. Eu juro. Prefiro cortar minha própria *cabeça* do que machucar você.

Mesmo através dos meus soluços, eu acredito nele.

Estou espalhando lágrimas e ranho por toda a camisa dele. "Desculpe", murmuro enquanto luto para controlar toda aquela emoção novamente.

Jacob apenas me aperta com mais força. " *Você* não tem nada para se desculpar comigo. Nunca." Seus lábios roçam minha têmpora. "Você é tão forte, Riva, mas nem sempre precisa ser. Posso ser sua armadura quando você precisar. Eu sei que posso fazer muito."

Ele *parece* uma armadura ao meu redor, protegendo-me do mundo enquanto luto com minhas lágrimas. Talvez não faça sentido que ele pudesse me proteger quando foi ele quem me colocou nessa crise de choro em primeiro lugar, mas a maior parte da minha inquietação com a explosão de vulnerabilidade desaparece.

O constrangimento persiste. Quando finalmente enxugo as últimas lágrimas dos meus olhos e inalo sem gaguejar, mantenho minha cabeça apoiada em seu ombro, não querendo encontrar seu olhar ainda.

"Eu te amo," Jacob diz, sua voz áspera. "Você é meu sol, minha porra de alma. Vou continuar mostrando como isso é verdade pelo tempo que for necessário.

Eu sei que não estou pronta para dizer essas três palavras de volta para ele, mesmo que pudesse ter feito quatro anos atrás.

Eu sei que não estou pronta para formar a conexão que fundiria sua essência com a minha, mesmo que eu estivesse no limite agora.

Mas isso não significa que eu não possa reconhecer que ele está recompondo meu coração desde o momento em que entrou no meu quarto.

Aqui com ele, com suas palavras e seu abraço, encontrei uma espécie de paz.

"Ficar?" Eu sussurro contra seu peito.

Jacob me abraça com uma exalação trêmula que soa como alívio. "Contanto que você me deixe, Wildcat."

Trinta e um

riva

Eu acordo com o cheiro forte de Jacob enchendo meus pulmões e uma necessidade de dor pulsando entre minhas coxas.

Em algum momento durante a noite, sem realmente pensar nisso, tirei minha calça cargo, que dá uma péssima roupa de dormir com todos os bolsos encaroçados. Movimento imprudente.

Agora meu joelho nu está enganchado na perna de Jacob sob o edredom que ele puxou sobre nós. Pelo menos *ele* ainda está de calça, graças a tudo que é sagrado.

O resto do meu corpo decidiu pressionar contra o dele enquanto dormíamos, minha mão descansando em seu peito. Minha cabeça está apoiada em seu ombro, acolchoada pelo braço que ele ainda está em volta de mim.

Sinto o subir e descer de sua respiração sob minha mão e tento me convencer a me afastar. Mas não são apenas as sombras em meu sangue gritando para que eu me envolva ainda mais com ele.

Eu reconheci o quão lindo ele é, mesmo quando ele estava agindo como um idiota total. Meus hormônios ficam descontrolados toda vez que ele está perto de mim, independentemente de como o resto de mim se sente sobre isso.

E agora ele não está sendo um idiota. Ele me tirou do meu estado de auto-repreensão ontem, como eu não tenho certeza se mais alguém poderia ter feito.

Ele me segurou durante toda a noite como a armadura que ele me prometeu que seria.

O pensamento de dar a ele todo o meu coração ainda é um pouco assustador. Mas porra, eu não sei como vou me concentrar enquanto estou perto dele quando minhas defesas contra minha atração desmoronaram tanto.

É possível que eu satisfaça alguma parte dessa coceira sem ceder às partes mais vulneráveis?

É egoísta da minha parte querer isso?

A respiração de Jacob acelera um pouco, e a lufada de feromônios que se espalha pelo ar me diz que ele está acordado... e não exatamente inalterado por nossa posição atual também.

Sua mão sobe para acariciar cuidadosamente meu cabelo. Eu posso sentir o controle rígido que ele está mantendo sobre o movimento simples, sobre todo o seu corpo onde ele toca o meu.

“Tudo bem, Gato Selvagem?” ele murmura.

"Sim", eu digo, mas mesmo com essa palavra, minha voz sai um pouco irregular.

Jacob se torce um pouco para que possa olhar para o meu rosto, conseguindo não desalojar minha mão ou meu joelho. Não tenho certeza se isso é o melhor ou um precursor da minha destruição iminente.

"O que?" Seu tom firma com um tom protetor que apenas atiça as chamas que mordiscam meu próprio controle.

Engulo em seco, minhas bochechas corando. Eu realmente vou dizer isso?

Eu deveria me desvencilhar dele *agora* e pular no mais frio dos banhos frios.

Mas de alguma forma eu ainda não estou me movendo.

Jacob levanta a outra mão para acariciar meu rosto com o polegar. Ele definitivamente está seguindo minhas instruções para provar a si mesmo com gentileza no coração.

Quando eu levanto meu olhar, a preocupação brilhando em seus olhos quase me quebra. “Se algo estiver errado...”

De repente, parece dez vezes mais egoísta *não* dizer a ele o que realmente está em minha mente.

O que não torna mais fácil cuspir a verdade. Eu abaixo meu olhar de volta para os planos musculosos de seu peito que aparecem através de sua camisa de botão e me atrapalho com as palavras.

"Não, eu só... acho que quero... Não parece certo perguntar..."

Jacob espera meu balbuciar pacientemente, seus dedos parando contra meu rosto. Quando paro completamente, ele me estuda.

“Pedir o quê, Riva? Você pode me pedir *qualquer coisa* . O inferno sabe que estou em dívida com você.

Minha boca abre e fecha novamente. Meu rubor se espalha pelas minhas bochechas. "Eu-você acha que poderíamos-"

Eu aperto meus olhos fechados e forço meus pensamentos em algo vagamente parecido com coerência. “Podemos... nos divertir um pouco, sem que seja algo permanente?”

Jacob fica ainda mais rígido, mas uma nova lufada de desejo faz cócegas no meu nariz ao mesmo tempo.

“Sem deixar uma marca, você quer dizer,” ele diz, sua voz baixa de uma forma que faz minha temperatura disparar. “Nada nos obriga. Só para sair.

“Sim,” murmuro, e então sinto que preciso deixar uma coisa clara. Eu encontro seu olhar novamente, embora meu rosto esteja em chamas. "Por agora."

Não estou fazendo nenhuma promessa, mas não quero que ele pense que espero que seja nunca. Que nada do que ele fez significou alguma coisa.

Um pequeno sorriso que traz uma vibração ao meu peito cruza os lábios de Jacob. “Eu disse ontem à noite que sou sua, não disse? O que você quiser comigo, estou bem aqui. Pegue o quanto precisar.

Um som apertado e faminto sai da minha garganta, e então eu estou rolando direto para ele, montando nele como fiz ontem à noite.

Eu espalho minhas mãos contra seu peito esculpido e molhei meus lábios. Inclinar-se para um beijo parece muito arriscado.

Se não vou me perder no momento e acabar passando dos limites, prefiro não, preciso manter um pouco de distância.

Jacob trilha dedos hesitantes no meu pescoço, mas seus olhos ficaram tempestuosos com seu próprio desejo. “O que posso fazer por você, Gato Selvagem?”

A dor entre minhas pernas parece estar pulsando por todo o meu corpo agora. “Eu... me toque. Faça-me sentir *bem.* ”

Um gemido que ele não consegue reprimir sai de seus lábios.

Ele deixa cair a mão ainda mais para traçar o lado do meu peito através da minha regata. Eu pressiono no contato, movendo meus quadris ao mesmo tempo - e minha boceta, coberta apenas pela calcinha fina, roça a protuberância dura como pedra atrás da braguilha de sua calça.

Ambas as nossas respirações engatam em uníssono. Enquanto o prazer da fricção sai do meu núcleo, Jacob segura meu seio completamente.

Ele rola o dedo sobre meu mamilo e depois o aperta. Eu choramingo com as faíscas inebriantes que o gesto desencadeia.

Meus quadris balançam. Não consigo me impedir de me esfregar contra ele, buscando mais daquela fricção deliciosa que está acelerando nossos pulsos.

"Foda-se," Jacob murmura trêmulo. Ele massageia meu peito com golpes mais fortes que trazem um gemido aos meus lábios.

Ele se anima para me encontrar, sua ereção travando contra mim ainda mais firmemente através de nossas roupas, e meus dedos cavam em sua camisa. Tenho medo de fazer qualquer outra coisa, de pedir qualquer outra coisa, ou posso perder o controle das rédeas.

Talvez eu devesse parar com isso. Talvez tenha sido uma ideia estúpida.

Mas não tenho certeza se sei como parar.

Jacob deve ver o conflito interno se desenrolando em meu rosto. Ele hesita por apenas um segundo, e então ambas as mãos deslizam para minhas coxas.

“Eu sei o que você precisa. Venha aqui."

Antes que eu possa perguntar o que ele quer dizer, ele me levanta sem o menor sinal de esforço. Meus músculos podem ter poderes sobrenaturais, mas ainda sou pequena comparada a ele.

Em um movimento suave, ele me levanta, então estou ajoelhada sobre seu rosto em vez de sua virilha. Minhas mãos agarram o topo da cabeceira instintivamente.

Então Jacob puxa minha calcinha para o lado e passa a língua sobre minha boceta latejante.

A forte onda de prazer choca um grito de meus pulmões. Como se essa fosse a confirmação que ele estava esperando, ele empurra para cima para plantar sua boca inteira contra minhas dobras.

Sua língua desliza sobre meu clitóris e para baixo em toda a minha abertura. Ele move seus lábios contra cada parte sensível de mim, enviando tremores de prazer através de cada nervo.

Oh Deus. Eu me agarro à cabeceira da cama e balanço com suas atenções, meu corpo completamente tremendo com as sensações que ele está conjurando através dele.

Foi incrível quando Dominic me beijou ali, mas algo nessa posição torna o ato ainda mais potente. Eu posso definir o ritmo; Posso ajustar o ângulo quando ele se move do ponto certo.

Jacob segue minha liderança sem reclamar ou qualquer sinal de que eu o estou sufocando. Suas mãos trabalham para cima e para baixo em meus músculos da coxa enquanto ele me devora por baixo com cada parte de sua boca, até mesmo o roçar mais suave de seus dentes.

Ele mergulha sua língua dentro de mim e, em seguida, percorre todo o caminho até meu clitóris, e eu estremeço contra ele com um gemido. Meus quadris não podem parar de resistir, incitando-o.

"Isso mesmo", ele murmura com uma vibração torturante contra a minha boceta. “Monte-me com todo o seu valor.”

Ele mergulha de volta como se eu fosse a melhor refeição que ele já comeu. O prazer aumenta até ressoar por todo o meu corpo.

Uma das minhas mãos cai para agarrar as mechas desgrenhadas de seu cabelo claro. O outro agarra a cabeceira da cama como se fosse pela vida.

Ele suga meu clitóris e a onda crescente quebra.

Ele cai sobre mim, lavando todas as sensações, exceto a onda de liberação feliz, embaçando minha visão. Solto outro grito, perdido na névoa.

Jacob continua movendo sua boca contra mim até que meu corpo começa a ceder. Então eu me afasto dele, saciada, mas também um pouco estranha com o quão íntimo e pessoal acabamos de chegar.

Ele enterrou o rosto na parte mais íntima de mim e nem tirou uma peça de roupa.

Claro, isso foi mais por escolha minha do que dele.

As sombras torcem em minhas veias, me puxando, mas meus desejos mais básicos são satisfeitos o suficiente para que eu possa ignorá-los enquanto afundo no colchão.

Jacob lambe os lábios, o gesto tão inesperadamente erótico depois do que ele acabou de fazer que eu praticamente gozo de novo. Ele sorri para mim, parecendo nada além de satisfeito.

Esqueci como ele pode ser de tirar o fôlego quando está realmente feliz. Não sei se tive a chance de vê-lo desde nossa fuga.

Ele não pode estar tão feliz, pode? Sua ereção ainda está lutando contra sua calça.

Mas ele se senta antes que eu possa pensar em retribuir o favor, seu sorriso inabalável.

“É exatamente assim que você deve sempre parecer, Wildcat.”

Eu hesito. "Você quer-"

Ele balança a cabeça antes que eu possa terminar. "Estou bem. Isso era sobre você. E é *muito* bom poder te dar algo que te ilumina pra variar.”

Um tipo diferente de constrangimento aquece minhas bochechas. “Sinto que te usei.”

Ele fixa em mim um olhar ao mesmo tempo aquecido e determinado. “Riva, é uma porra de privilégio ser usada por você. Se é disso que você precisa, vou comê-lo todos os dias do ano e levar as bolas azuis como distintivo de honra.

Ok, agora minhas bochechas podem queimar imediatamente. “Hum…”

Antes que eu possa decidir como responder, a realidade bate de volta na sala com uma batida alegre na minha porta.

O calor do nosso interlúdio é drenado de mim. Meu corpo fica tenso, sabendo que é Rollick antes mesmo de o demônio falar.

Sua voz chama através da porta, tão animada quanto sua batida. “Levante-se e brilhe, pequena banshee. O café da manhã está sendo servido e acho que é hora de conversarmos. O porco-espinho pode vir também.”

Sua convocação enxuga os últimos fiapos do resplendor, mesmo quando Jacob grunhe em leve objeção à descrição sardônica dele. Meu coração afunda.

Estamos no navio de Rollick. Estamos vivos e bem por causa de sua misericórdia.

E depois de ver sua forma demoníaca completa, não estou inclinado a testar sua paciência ou generosidade.

Eu alcancei até mesmo *ele* , com seus milênios de poder acumulado, em meu grito pelo menos pelo pouco tempo que durou antes de eu me arrancar. Esse fato é incrível e enervante.

Acho que ele não vai esquecer tão cedo que posso ser uma ameaça para ele. Um que ele pode querer esmagar se eu começar a parecer que sou mais problema do que valho.

“Eu estarei lá,” eu respondo, prendendo a respiração, e me preparo para enfrentar o castigo que tive que adiar ontem.

Trinta e dois

riva

Eu não estou realmente em estado de ir imediatamente para o café da manhã, apesar do gorgolejar do meu estômago me lembrando que eu quase não comi nada ontem.

Procuro uma muda de roupa na mochila e olho para Jacob. “Vou tomar um banho rápido. Er, sozinho.

O canto da boca de Jacob sobe com uma pitada de diversão, mesmo quando seus olhos ardem.

“Acho melhor eu mesmo pegar um desses, com a água gelada.”

Ele sai da cama e, em seguida, estende a mão para dar um aperto rápido no meu ombro antes de sair.

“Você está bem, não está?”

Depois de tudo o que aconteceu entre nós ontem à noite, essa pergunta pode se referir a um monte de coisas. Talvez todos eles.

Faço uma pausa no fluxo de luz do sol que entra pela janela e realmente faço um balanço do meu estado interno.

Muito de mim ainda se sente sensível quando cutucado. O nó de culpa em meu estômago não se dissolveu completamente, e não posso dizer que minhas emoções sobre o cara de quem acabei de me aproximar estão livres de rosnados também.

Mas sob as partes confusas e dolorosas, ou talvez ao redor delas, meu senso de mim mesmo se mantém firme. Fiquei abalado ontem, mas parece que reencontrei o equilíbrio.

“Eu estarei,” eu digo, e Jacob balança a cabeça como se essa fosse a melhor resposta que ele poderia esperar.

— Vejo você na sala de jantar, então.

Não posso deixá-lo sair assim. Ele estende a mão para a porta, e seu nome sai dos meus lábios.

"Jake."

Ele olha para mim, sua testa começando a franzir.

Acho que consigo pelo menos meio sorriso. "Obrigado."

Por me convencer ontem à noite. Por me proteger durante a noite.

Por me ajudar a resolver outras tensões agora...

A postura de Jacob relaxa, tanto quanto o cara relaxa. "Eu deveria ser o único a agradecer a você."

Ele sai da sala com a postura atlética que não posso deixar de admirar agora que estou me permitindo sentir mais do que raiva dele.

No banheiro da suíte, eu me esfrego apressadamente, parando apenas um momento para massagear meu cabelo com o xampu chique que fazia parte do kit de banho que Andreas comprou para mim. O sabor cítrico desperta ainda mais meus sentidos.

Para enfrentar as conversas à frente, preciso estar alerta, honesto e ousado. Mas tenho meus homens comigo, em mais de uma maneira.

Nós vamos superar isso também.

Eu torço meu cabelo em sua trança habitual, embora ainda esteja úmido após a toalha e saio para o corredor. Dominic sai de seu quarto exatamente no mesmo momento, o que provavelmente não é uma coincidência, já que ele deve ter sabido que eu estava saindo.

Isso me dá uma pequena emoção que não consigo explicar totalmente ao vê-lo seguro com seus tentáculos ao ar livre. Para impedi-los de ficarem pendurados a seus pés, eles caem até sua cintura e, em seguida, voltam para se enganchar em suas bases, balançando um pouco quando ele dá um passo para me encontrar.

Ele terá que se cobrir novamente quando nos aventurarmos na sociedade normal. Mas ele não tem vergonha de mim ou qualquer um dos shadowkind aqui para vê-los mais.

Mesmo com todas as preocupações ainda pesando sobre mim, não resisto a puxá-lo para um abraço. Dom cantarola alegremente enquanto me abraça de volta e pressiona um beijo no canto da minha mandíbula.

“Parece que você está se sentindo melhor, doçura,” ele murmura em meu ouvido.

O novo apelido envia uma emoção vertiginosa bem no meio de mim.

Eu inclino minha cabeça contra seu peito. “Eu só... precisava de um tempo para lidar com as coisas. Jacob ajudou.

Outro rubor formiga em minhas bochechas, mas se Dominic pode adivinhar o que essa “ajuda” envolveu, eu não acho que ele se importa. Ele acaricia meu cabelo com a mão antes de nos separarmos para ir para a sala de jantar.

“Estou feliz que você e ele estão resolvendo as coisas. Ele foi horrível e é claro que você ficou com raiva, mas sei que não é quem ele realmente é.

Meu sorriso fica torto. “Talvez todos nós ainda estejamos descobrindo quem realmente somos agora.”

Dom faz uma pausa em seu jeito contemplativo. "Isso parece certo."

Os cheiros de ovos amanteigados e salsichas fritas fazem cócegas em meu nariz e fazem meu estômago roncar novamente. Minha boca está salivando antes mesmo de passar pela porta da sala de jantar - e então seca quando eu paro no meio do caminho com uma gagueira no meu pulso.

Pérola voltou. Ela está empoleirada na beirada de uma das mesas, conversando com a pesada sombra de pele verde que ocasionalmente emergiu como parte da equipe de Rollick.

Quando minhas pernas travam, ela joga suas ondas loiras brilhantes por cima do ombro e olha em volta. Quando seus olhos brilhantes encontram os meus, a expressão amigável da súcubo se contrai.

Espero que seu sorriso endureça em uma carranca, mas em vez disso ela pula da mesa e caminha até mim, embora com um pouco menos de energia do que seu ritmo típico.

"Você já comeu? Os croissants estão muito bons hoje.

Minha boca abre e fecha e abre novamente. "Eu- Não. Eu só estava indo tomar café da manhã agora."

“Bem, vamos lá então. Rollick está andando por aí parecendo que está construindo tantos planos em sua cabeça que vai cair se não tiver a chance de deixá-los sair logo.

Eu a sigo timidamente até o bufê. Dominic se vira para os outros caras, que estão todos reunidos em torno de uma mesa.

Zian acena para mim, e Andreas me lança um sorriso caloroso, mas eles parecem reconhecer que não devem interromper.

Achei que não veria Pearl de novo. Achei que ela não iria querer me ver.

Não me preparei para esta conversa, mas sei que preciso ter pelo menos tanto quanto o que está por vir com nosso anfitrião.

A comida acaba no meu prato um pouco por acaso, em vez de qualquer processo de seleção consciente, porque minha mente está muito ocupada girando em torno do que vou dizer para me concentrar nas minhas opções. Pearl pega outro croissant e se joga em uma cadeira em uma mesa vazia.

Não tenho certeza se ela quer que eu a siga, mas um dia me escondendo das minhas besteiras é tempo suficiente.

Eu carrego meu prato e me sento em frente a ela. "Eu não sabia que você voltaria."

Ela dá de ombros com seu jeito artisticamente descuidado e dá uma mordida em seu croissant. “Gosto de trabalhar com Rollick. E todos vocês têm sido muito interessantes.

Interessante não é a palavra que eu pensei que ela usaria. Hesito, enfiando o garfo em uma salsicha. “Billy está se recuperando bem?”

“Oh, sim, assim que entramos no reino das sombras, tudo começou a se encaixar muito bem. É um lugar bem triste, mas é mais fácil relaxar quando você está cercado pelas mesmas coisas de que é feito.”

A segurança apenas alivia um pouco da tensão dentro de mim. Eu me forço a cavar meu café da manhã, pensando que ela pode trazer à tona qualquer reclamação que tenha, mas Pearl mastiga alegremente, aparentemente satisfeita com meu silêncio.

“Eu não sei se ele vai querer me ver de novo,” eu digo finalmente, “então da próxima vez que você o visitar, diga a ele o quanto eu sinto muito. Eu nunca quis dizer - eu não teria feito isso se estivesse totalmente no controle.

Pérola bufa. "Eu não pensei que você teria."

Eu a observo, ainda lutando para avaliar sua reação. “ *Você* não está chateado comigo? Ele é seu amigo e eu... Pode ter sido você.

A súcubo hesita, virando o último pedaço de croissant entre os dedos. Ela olha para mim.

“Você acha que eu não sei como os poderes podem dominar você quando você não tem muita prática em usá-los?”

Eu a encaro. "Eu-eu não tenho ideia." Eu meio que tive a impressão de que as sombras surgiram simplesmente sabendo o que podiam fazer e como manejar esses talentos de forma eficaz.

O olhar de Pearl se desvia de mim novamente. “Em uma das minhas primeiras mamadas, coloquei minha mão dentro da calça do cara antes de perceber que ele estava apavorado com a luxúria que eu havia despertado. Ele não queria isso de jeito nenhum. Nós cubi podemos vislumbrar dentro da cabeça das pessoas, você sabe. Para ter certeza de que são um bom alvo. Quanto mais eles estão nisso, melhor é. Mas eu estava *com muita* fome, e ele ficou curioso no começo, e eu... apenas meio que ignorei os maus sinais até que praticamente...”

Sua boca aperta e meu peito se contrai em solidariedade. Posso imaginar como esse tipo de percepção é muito vívido.

Pearl se sacode e consegue se iluminar enquanto puxa seu olhar de volta para mim. "Então, eu seria um hipócrita terrível se ficasse com raiva de você por não ter controle perfeito sobre seu poder de gritar."

Mesmo assim, sinto a necessidade de deixar uma coisa clara. “Vou treinar um pouco com o Rollick, como ele vem pedindo. Quero ter o máximo de controle possível.

“Tenho certeza que ele ficará *muito* feliz com isso. Ele gosta de conseguir o que quer.

Pearl enfia o último pedaço de croissant na boca e solta um gemido satisfeito. Ao observá-la, é difícil conciliar a jovem alegre com quem ela se parece tantas vezes com o arrependimento doloroso que ela expressou momentos atrás.

Depois de engolir, ela aponta o dedo para mim. “É todo mundo, na verdade. Não sei por que, porque nunca conversei com outro cubi que tenha isso - embora eu ache que ainda não tenha conhecido muitos deles - mas depois que fico com um mortal para alimentar, eles sempre começam a derramar algum segredo profundo e sombrio sobre o qual eles se sentem péssimos. Talvez eles percebam que não vou contar a ninguém que eles conheçam, então é uma maneira segura de descarregar.

Eu faço uma careta. "Isso soa... desagradável."

“Sim, meio que mata o clima. Eu não descobri como impedir que isso aconteça. Mas ouvir todas essas confissões deixou bem claro que todo mundo fez coisas ruins. Acho que o que importa é se eles se importam o suficiente para tentar fazer melhor depois.”

Ela soa tão genuína que mais da culpa congelada dentro de mim se desintegra. Ainda quero me desculpar diretamente com Billy se ele estiver disposto a me dar uma chance, mas talvez eu não precise me sentir um monstro total.

Ou pelo menos não mais do que os monstros reais.

Como se convocado por esse pensamento, Rollick entra na sala de jantar e lança seu olhar sobre todos nós com um ar imperioso. “Vocês semimortais já estão abastecidos? Temos decisões a tomar.”

Eu engulo o resto do meu café da manhã na velocidade da luz e corro para me juntar aos meus rapazes. Rollick fica de pé, apoiando as mãos nas costas de uma cadeira vazia enquanto nos considera.

“Sinto muito pela bagunça em Havana,” eu digo logo de cara, mesmo que tecnicamente as partes bagunçadas tenham sido culpa de Jacob. Mas ele estava agindo para me proteger. "E, hum, irritando a maior parte de sua tripulação."

Rollick faz um som de desdém. “Ao longo dos séculos, aceitei o fato de que a maioria da minha espécie é muito tacanha.”

Dominic está estudando-o, seus olhos cautelosos. “Quando vocês apareceram pela primeira vez, pareciam *não* ter certeza de que éramos mais do que um risco.”

A força muscular de Zian fica tensa com o lembrete, mas Rollick simplesmente ri.

“ *Foi* uma bagunça. Não posso dizer que apreciei a necessidade de limpá-lo. Mas ficou óbvio no confronto que meu povo era pelo menos tão culpado por isso quanto você.

Não consigo conter minha pergunta incrédula. "O confronto... onde eu matei um deles e quase fiz o mesmo com outro?"

O demônio inclina a cabeça. “Você reforçou sua autoridade quando as pessoas com quem você se importava foram ameaçadas e se controlou antes de exagerar. Que mais provas eu poderia precisar de que você *pode* se controlar, mesmo que imperfeitamente? Posso trabalhar com isso. E acho que você entende a necessidade desse trabalho agora também.

Engulo em seco. "Eu faço."

“Por que você quer trabalhar conosco?” Jacob pergunta bruscamente. “Por que você não acha que seria mais fácil nos destruir como os outros queriam?”

Bem, essa é uma maneira de colocar tudo na mesa.

Rollick oferece um sorriso enviesado. “Tenho centenas, senão milhares de anos de experiência a mais do que a maioria dos meus associados pode contar. E algumas experiências muito específicas que sugeriram que a fusão de humanos e sombras pode salvar o mundo com mais frequência do que acabar com ele. Parece que o lado mortal age como um moderador decente para esses talentos... Possivelmente estar tão perto da possível morte torna você mais inclinado a evitá-la como um todo.

"Você disse que só conheceu um outro híbrido antes", diz Andreas.

“Sim, bem...” A voz do demônio suaviza ligeiramente. “A mortal que eu amo uma vez exerceu um poder que era mais ameaçador e horripilante para as sombras do que qualquer coisa que vocês tenham, e ela provou que poderia ser usado para nos impulsionar ao invés de nos amarrar. Então, aprendi a não fazer suposições.”

Ele se equilibra sobre os calcanhares, examinando-nos com curiosidade analítica renovada. “E, em geral, não acredito na destruição de recursos potenciais. Eu gostaria muito de ver o que vocês Shadowbloods podem fazer com a liberdade de fazer suas próprias habilidades - e isso inclui suas contrapartes mais jovens, se pudermos localizá-los.

Não tenho certeza de como me sinto por ser considerado um “recurso”, mas suas últimas palavras capturam minha atenção. “Nós vamos libertá-los? Você vai nos ajudar a fazer isso?

“Acho que esse curso de ação é o mais provável para diminuir a capacidade de seus 'guardiões' de rastreá-lo, já que nenhum de nossos experimentos deu frutos até agora.” Rollick olha para as janelas da sala de jantar. “Meu pessoal nas cidades ao longo da costa sul notou alguma atividade que sugere que eles estão cientes de que você esteve no mar e estão tentando se preparar para o seu retorno.”

Meu estômago dá um nó. "Então teremos que passar por eles para chegar aos Shadowbloods mais jovens?"

“Se o que você disse é verdade, eu imagino que a maioria de seus sujeitos experimentais ainda está de volta em suas instalações. Poderíamos começar por aí. Quanto mais aliados tivermos do nosso lado, maiores serão nossas opções.”

Zian se anima. "Torrent disse que encontrou algumas instalações - ou pensou que tinha."

Rollick assente. “Seria simplesmente uma questão de determinar em qual, se algum desses seus homólogos estão sendo mantidos, e tirá-los.”

Nada nessa declaração parecia particularmente simples, mas meu pulso acelera em antecipação.

“Como vamos descobrir a primeira parte?” Dominic pergunta. “Seu pessoal vai se esgueirar para dentro e avaliar as coisas?”

A expressão de Rollick escurece um pouco. “Infelizmente, isso é impossível. Seus guardiões obviamente estão familiarizados com os modos das sombras – e fraquezas. Um dos fatores que ajudou o Torrent a identificar os locais prováveis foi a presença de muito mais prata e ferro do que a maioria de nós pode facilmente tolerar. Ir direto provavelmente seria uma missão suicida.”

Meu ânimo se esvazia. Acho que as sombras podem observar de longe, mas quem sabe quanto tempo levaram para confirmar o que está acontecendo naqueles lugares?

Quaisquer que sejam os Shadowbloods que possam estar nas instalações, eles serão trancados nas profundezas como nós estávamos na maior parte do tempo. Quem sabe com que segurança os guardiões os estão segurando agora?

No novo prédio onde encontrei os caras após nossa primeira tentativa de fuga, não havia nem um campo de treinamento para uma pequena pausa do cativeiro…

A resposta me atinge tão diretamente que eu poderia me bater por não ter pensado nisso imediatamente.

“ *Nós* podemos encontrá-los,” eu digo. “Está no nosso sangue. Nós vivemos as mesmas vidas que eles. Talvez não saibamos seus nomes ou como a maioria deles se parece, mas acho que - se nos concentrarmos nas partes que temos, nas coisas pelas quais todos teríamos passado - acho que nossa essência nos levará a eles.

Essas experiências estão profundamente enraizadas em nós do que qualquer coisa que você possa ver em uma gravação de vídeo. Conhecemos as outras crianças *que* os guardiões mantiveram em cativeiro, melhor do que ninguém.

Todos os caras se sentam um pouco mais eretos, seus olhos brilhando com minhas palavras. Posso dizer que a ideia parece tão certa para eles quanto para mim.

Rollick esfrega o queixo. “Não temos certeza de que seu jogo de sangue funcionará com impressões tão vagas.”

Eu levanto meu queixo. "Vale a tentativa. Seria muito mais rápido do que esperar que seus espiões detectassem algo do lado de fora dos prédios. Eu hesito. “Mas teríamos que ter certeza de que os guardiões não *nos rastreariam* enquanto estivéssemos seguindo a trilha.”

Um pequeno sorriso cruza os lábios de Rollick. “Isso eu posso ajudar.”

Ele se inclina para a frente com as mãos apoiadas no topo da cadeira. “Estou disposto a ajudá-lo com isso porque também serve aos meus propósitos. Mas a maior parte do risco não será minha. Como já mencionei, não poderemos entrar nos prédios com você.

Andreas franze a testa. “Você tem algumas habilidades que pode usar à distância, não é?”

“Em pequeno grau. Mesmo com aqueles... Os capacetes e coletes que esses mortais usam irão protegê-los da maior influência que poderíamos exercer de longe.

Então era disso que os estranhos uniformes dos guardiões eram. Eles devem ter esperado que os metais também lhes dessem um pouco de proteção contra nossos poderes.

Mas não funcionou. Nós, híbridos, realmente somos muito mais poderosos do que a sombra completa.

Não é de admirar que Engel tenha medo de nós. Não é de admirar que as sombras também o sejam.

Eu inspiro lentamente para me firmar. “O que isso significa para nós, então?”

O sorriso de Rollick tornou-se sombrio. “Meu povo faria o que puder do lado de fora – para atrair os mortais e eliminar qualquer um que ultrapasse as proteções mais fortes. Podemos estar preparados para levar os filhotes que você resgatar para um local seguro assim que eles saírem. Mas caberia a vocês cinco cuidar de tudo dentro do prédio, por conta própria.

Um silêncio solene paira sobre a mesa enquanto deixamos essa declaração ser absorvida.

Apenas nós cinco, não afetados pelas medidas de proteção dos guardiões, mas com poderes que ainda lutamos para controlar, sem capacidade de fugir para as sombras se a luta se voltar contra nós, sem reino das sombras ao qual possamos recorrer para consertar. nossos ferimentos.

A voz do demônio suaviza. "Você realmente quer fazer isso? Podemos afastar seus perseguidores desta nave por muito tempo. Se você preferir, não tenho nenhum problema em simplesmente continuar navegando enquanto continuamos nossos experimentos. Ainda podemos encontrar outra maneira de impedir que eles rastreiem você.

A ideia de ficar na segurança do iate, de desfrutar de comida gourmet e de me aconchegar no meu quarto aconchegante à noite me envolve como um cobertor quente. É tão tentador.

Mas a próxima imagem que vem à minha mente é a do meu celular na instalação.

O espaço apertado com sua cama estreita e dura.

Os pratos de comida sem graça entregues através de uma ranhura.

A enxurrada de pedidos, dia após dia.

Toda a dor e destruição que realizamos por capricho do guardião.

Toda a dor que eles infligiram a nós se resistíssemos.

Os Shadowbloods mais jovens estão vivendo assim agora. Se as anotações de Engel estiverem corretas, seus poderes são mais fracos que os nossos.

Eles não têm esperança de escapar, a menos que venhamos atrás deles. Como eu poderia sentar na minha bunda no luxo enquanto eles estão sendo atormentados?

E Rollick não pode ter certeza de que realmente ficaremos seguros neste navio de qualquer maneira. Por enquanto, os guardiões estão simplesmente se preparando para a batalha ao longo da costa, mas eles já nos pegaram de surpresa antes.

Nenhum de nós – eu e meus homens, nossos aliados sombrios ou os mais jovens sangue-sombra em cativeiro – estará realmente seguro e livre até que os guardiões não possam mais nos alcançar.

Olhando ao redor da mesa, vejo a mesma determinação se formando nos olhos de meus homens. Eu sinto isso zumbindo através das minhas marcas de Andreas e Dominic.

Eu invadi para resgatá-los sozinho. Com a ajuda de Rollick e outros tipos de sombra, com nós cinco trabalhando juntos, temos que ser capazes de enfrentar o que quer que seja que a instalação tenha.

Ou morreremos tentando.

Eu me viro para Rollick com um nó de apreensão se formando em meu estômago, mas nenhum traço de dúvida.

“Precisamos tirá-los de lá. Custe o que custar. Assim que pudermos encontrá-los.

Trinta e três

Zian

Eu provavelmente deveria parar de me surpreender com o quão sofisticado é cada veículo que Rollick possui. Quero dizer, jatos particulares que *não são* sofisticados existem?

Os assentos de couro são largos o suficiente para que eu não me sinta esmagado, mesmo quando o braço do meio está no lugar, e acolchoados o suficiente para que eu possa afundar no amortecimento. O banheiro é quase tão grande e brilhante quanto o anexo ao meu quarto no iate.

É uma pena que eu não possa aproveitar mais a fantasia. Meu pulso está pulsando em minhas veias em um ritmo acelerado, e acelera ainda mais quando Rollick gira seu assento no corredor para que ele possa enfrentar nós cinco.

“Será difícil chegar a um plano definitivo antes de sabermos com que local estamos lidando”, diz ele. “Mas fiz minhas ligações e tenho pessoas de prontidão com os suprimentos para criar alguns excelentes interrupções”.

Riva se endireita em seu assento. “E para pegar os Shadowbloods nós vamos para algum lugar seguro.”

O demônio inclina a cabeça. "Claro. Não tenho certeza de quão perto seremos capazes de trazer qualquer veículo evitando a detecção, mas carregaremos os mais jovens em nossas costas, se necessário.

Ele faz uma pausa com uma leve careta. “Infelizmente não terei tanto apoio para esta missão quanto gostaria... Kudzu e seus amigos espalharam a notícia pela comunidade. Muitos de meus associados típicos hesitaram em se envolver, e prefiro trabalhar com ajuda voluntária.”

“Nós realmente não poderíamos contar com eles se você os forçasse a isso de qualquer maneira,” Andreas diz de onde está sentado na minha frente.

“Tem isso também. Mas os escrúpulos não se aplicam aos meus recursos materiais, então ainda estamos bem protegidos.” Os olhos escuros de Rollick brilham com diversão.

Não consegui dizer o quanto essa “missão” é importante para ele e o quanto ele a vê como um jogo para passar o tempo. Mas acho que isso realmente não importa, desde que consigamos.

Ele junta as mãos no colo, endireitando os ombros como se estivesse se preparando. Eu entendo porque quando ele faz seu próximo anúncio.

“Também no interesse de evitar a detecção… você precisa estar preparado para que, se identificarmos uma instalação onde suas contrapartes estão detidas, você não possa atacar diretamente. Isso lhes dará tempo para perceber que você está vindo.

Eu franzi a testa. “Eles não terão mais tempo se demorarmos mais para chegar lá?”

O olhar de Rollick se fixa em mim. “O problema não é realmente o tempo. É o quão óbvio você torna para onde está indo. Se não queremos que eles peguem sua rota... vocês cinco precisarão se separar para fazer a jornada.”

Uma onda de horror percorre meu corpo. Não estamos a mais de algumas centenas de metros um do outro há semanas.

O ponto principal é que estamos nisso juntos.

Dominic fica tenso em seu lugar atrás de Riva. "Você quer que a gente saia por conta própria?"

Rollick balança a cabeça. “Não inteiramente. Acho que deve ser o suficiente para dividir em dois grupos e, em seguida, tomar uma rota indireta para chegar à instalação. Já tenho dois helicópteros de prontidão no aeródromo para onde estamos indo. Só precisamos confundir os esforços de rastreamento o suficiente para obscurecer seu destino pretendido.

Jacob salta de seu assento, seus olhos brilhando. “Eu vou ficar com...”

Ele se interrompe enquanto se vira e seu olhar varre todos nós quatro. Sua postura fica rígida, mas ele abaixa a cabeça. "Não. Deixa para lá. Riva deveria ter Dom e Drey com ela. Eles provaram a si mesmos.”

Minha garganta se contrai com uma pontada, tanto por sua aceitação claramente dolorida - quanto pelo conhecimento de que também estou excluída desse círculo comprovado.

Antes que qualquer um de nós possa entrar, Riva pigarreia. “Não gosto nem um pouco da ideia de nos separarmos. Mas faz sentido. E se for preciso, acho que Dominic ou Andreas deveriam estar no outro grupo. Dessa forma, não importa o que aconteça, poderemos nos encontrar.”

Sua mão roça sua clavícula onde ela nos mostra as marcas que se formaram em sua pele.

Os dois caras que compartilham essas marcas apertam suas expressões, mas nenhum discute.

O demônio está observando nossa discussão com aparente interesse. No silêncio momentâneo, ele fala.

“Isso soa como uma estratégia sólida. Eu também sugiro que suas duas potências físicas se dividam entre os grupos, para que ambos tenham força física se você precisar.

Isso significa eu e Riva. Não há chance de eu ficar ao lado dela, mesmo que eu mereça o lugar.

Mas ele está certo. "Tudo bem", murmuro com relutância.

Andreas se levanta como Jacob fez para poder olhar para todos nós com mais facilidade. “Eu irei com Zian, então. Nós dois devemos formar uma boa equipe se tivermos algum problema antes de nos encontrarmos novamente.

Ele hesita e encontra o olhar de Riva. “Por mais que eu queira estar com você o tempo todo, prefiro saber que você tem Dom por perto caso você se machuque.”

Riva lança um olhar sinistro para ele. "Eu também não quero nenhum de *vocês* lidando com ferimentos por conta própria."

“Não posso estar com os dois grupos, por mais que *eu* gostaria”, diz Dominic em seu jeito quieto de sempre. “Acho que todos nos sentiremos melhor se eu estiver com você.”

Eu não posso deixar de assentir.

Riva solta um bufo. "Então, estou em desvantagem, é o que você está dizendo?"

Jacob visivelmente se iluminou desde que descobriu que ele estava ficando com Riva, afinal. “Quatro a um. Sem reclamar.

Ela franze o nariz para ele, mas há mais carinho em seu olhar do que eu a vi dirigir para ele em semanas.

Ele também se reconectou com ela, embora não tão plenamente quanto Drey e Dom. De repente, minha pele coça com a sensação de que me encontrei separada do nosso grupo de uma maneira totalmente diferente.

Tentei falar com ela outro dia no navio, mas não sei se ela realmente entendeu o que eu queria dizer. Não sei como transmitir metade das coisas que estou sentindo.

E uma grande parte disso eu prefiro nem pensar.

Eu quero que ela saiba que estarei aqui para ela o máximo que puder, no entanto. Que ela significa tanto para mim quanto para os outros caras.

Quanto tempo mais temos antes que ela se afaste de mim, e eu posso nem ter a chance?

Enquanto luto com minhas dúvidas, Rollick ri. "Parece que está resolvido, então."

Com a discussão terminada, Riva se contorce em direção à janela onde a luz do sol está brilhando. Todos nós pegamos uma fileira dupla para nós mesmos, deslizando o apoio de braço no meio para fora de vista, de modo que é como um assento comprido em vez de dois.

Meu peito aperta como se minhas costelas estivessem se fechando em meus pulmões. Fecho os olhos, imaginando o movimento que quero fazer.

Tranquilizando-me de que posso fazer isso, apenas isso, e não será nada parecido com os momentos que estou evitando.

Pouco a pouco, recupero meu autocontrole. Então me levanto do assento e atravesso o corredor com dois passos cuidadosos.

“Posso sentar com você pelo resto da viagem?”

A cabeça de Riva gira. Ela pisca para mim, obviamente assustada - e então um pequeno sorriso cruza seus lábios.

"Claro. Gostaria disso."

Parece uma façanha muito maior do que provavelmente deveria me abaixar no assento ao lado dela. Mesmo com meu corpo largo ocupando muito espaço, ela é tão pequena em comparação que não preciso me preocupar se estou apertando-a, desde que me mantenha ao meu lado.

Riva olha para mim com um pouco de malícia dançando em seus olhos castanhos brilhantes. “Ficou sozinho sozinho?”

Apesar de sua provocação, posso ver a incerteza em sua expressão. É exatamente por isso que eu precisava fazer isso.

Eu me atrapalho com minhas palavras. “Eu-eu queria ficar perto de você por um tempo, antes de nos separarmos. Então você se lembra que eu também te protejo. Mesmo que eu não esteja aí com você.

A diversão desaparece do olhar de Riva, suavizada em algo mais agridoce. — Eu sei disso, Zee.

"Bem, eu pensei - eu pensei que seria bom realmente mostrar isso."

Meu rosto esquenta tanto que acho que pode queimar meu crânio, mas Riva não ri de mim. Ela apenas continua olhando para mim com aquele brilho suave em seus olhos que faz meu coração bater duas vezes mais rápido.

Pela inclinação de seu corpo, acho que ela poderia ter estendido a mão e segurado minha mão ou algo assim se a situação fosse diferente. Se eu não tivesse recuado toda vez que ela me tocou no passado.

Eu cheguei até aqui. Eu posso controlar um pouco mais, certo?

Lento e calmo, totalmente controlado. Apenas um movimento preciso, nada que um amigo não pudesse oferecer a outro amigo.

Levanto meu braço e o estendo com muito cuidado, oferecendo-me para envolver seus ombros. Os olhos de Riva se arregalam e ela chega um pouco mais perto para aceitar o gesto.

Eu descanso meu braço em suas costas, minha mão se acomodando frouxamente para segurar a ponta de seu ombro. Riva exala e seus músculos relaxam contra os meus.

"Tem certeza que está tudo bem?" ela pergunta em uma voz tão cuidadosa quanto o meu abraço.

Meus nervos estão pulando como se tivessem sido eletrocutados com um fio elétrico, meio em pânico, meio implorando por mais. Mas quando me mantenho imóvel nesta posição, posso ignorá-los o suficiente para dizer: "Sim. Deve ser sempre. Somos de sangue, certo?

"Sempre," Riva murmura feliz, e se inclina para aninhar a cabeça no meu peito.

Não tenho palavras para a alegria que ressoa em cada centímetro do meu corpo com sua aceitação. Eu só queria que não viesse com uma porção igual de medo.

Eu a tenho comigo agora. O que vai acontecer na luta que temos pela frente?

Durante o resto do voo, mal ouso me mexer. Eu sei que nenhuma chama indesejada de emoção vai surgir dentro de mim enquanto eu ficar assim.

Quando começamos a descida, Riva se endireita para poder afivelar o cinto de segurança. A perda de chaves de contato para mim.

Mas uma vez que ela segurou o cinto, ela estendeu a mão. Não tocando no meu, apenas me dando a opção.

Hesito, reunindo minha determinação, e enrolo meus dedos nos dela.

O avião pousa com um solavanco e um leve solavanco. Meu estômago afunda com o conhecimento de que a parte mais difícil desta missão ainda está à frente e se aproximando mais rápido a cada segundo.

Saímos do jato particular para um campo de grama bem aparada, cercado por nada além de árvores. Não há prédios à vista, mas os dois helicópteros mencionados por Rollick estão esperando no outro lado do campo.

O demônio se volta para nós. "Tudo bem, vamos continuar com seu truque de essência. Quem está fazendo as honras?

"Eu vou", diz Jacob sem perder o ritmo.

Riva balança a cabeça. "Acho que todos nós deveríamos. Todos nós passamos por algo um pouco diferente. Se estivermos todos focados juntos... podemos passar por onde fluir mais essência. Isso deve nos dar uma imagem mais clara."

Sua sugestão faz sentido para mim. Eu vou minhas garras de lobo de meus dedos.

Riva dá a Jake um último olhar aguçado. "Não deveríamos precisar muito *de* cada um de nós."

Ele oferece um sorriso torto em resposta. "Não vou cortar muito fundo desta vez, Wildcat."

Jacob estende suas espinhas. Andreas e Dominic recuperam de seus bolsos as facas com as quais se armaram.

Sem falar, cortamos arranhões finos em nossos antebraços ao mesmo tempo.

Um filete de sangue escorre pela minha pele - e uma nuvem de fumaça escura sobe no ar fresco da floresta. Observo por um momento e depois fecho os olhos.

Lembre-se dos corredores e das salas de treinamento. O quartinho onde os guardiões me trancavam todas as noites.

As lâminas que eles cortaram em mim.

O estímulo com o qual eles me sacudiram.

Todas as coisas, inanimadas e vivas, me fizeram esmagar com testes de minha força e vontade.

Existem outros Shadowbloods como eu presos em suas instalações agora? Ser atormentado da mesma forma?

Eu quero encontrá-los. Quero alcançá-los para que possamos tirá-los desse pesadelo.

Para que todos possamos viver livres juntos.

Rollick solta uma risada suave. "Bem, eu diria que isso é bastante definitivo."

Meus olhos se abrem. Minha respiração para ao ver as trilhas de fumaça saindo à nossa frente.

Todos os cinco sopros de essência convergiram em uma corrente maior. Alguns pequenos filetes se desviam em várias direções, mas de longe a maioria flutua para longe de nós à minha direita, em direção ao sol que está se pondo no horizonte oeste.

“Um dos locais em que estávamos de olho fica a algumas centenas de quilômetros exatamente naquela direção”, diz o demônio com o menor indício de admiração. “Os outros dois não estão nem perto disso. Acho que agora sabemos para onde estamos indo.

Enquanto abaixamos os braços, ele junta as mãos em um gesto rápido. “O que significa que é melhor você ir. Deixei tablets e telefones nos helicópteros junto com o restante do equipamento que discutimos - enviarei aos seus pilotos planos de voo e todos os detalhes que tenho até agora sobre essa possível instalação específica. Você pode examiná-los no caminho até lá e discutir como deseja proceder. E, por favor, mantenha-me informado.

“Onde você vai estar?” Eu pergunto.

Ele aponta para o jato. “Vou tomar uma rota mais direta, o mais próximo possível, e garantir que nosso apoio terrestre esteja no local.”

Andreas mudou-se para se juntar a mim. Riva se vira para nós dois, com um lampejo de preocupação em seu rosto.

Ela corre para Drey, e ele a pega em seus braços. Eu evito meu olhar quando eles colidem com um beijo tão potente que minha pele formiga com a minha consciência disso.

“Nos vemos em breve, Sininho,” ele promete, um pouco rouco.

Enquanto Riva se afasta dele, seu olhar desliza para mim. Meu corpo hesita, mas as imagens da instalação ainda estão flutuando no fundo da minha mente.

E se eu nunca mais tiver outra chance de fazer nada?

Eu dou um passo à frente e timidamente envolvo meus braços em torno dela. Riva me abraça de volta com toda a força que transparece em sua forma esbelta.

Meu pulso acelera, mas encontro determinação para abaixar a cabeça e dar um beijo em seu cabelo.

Meu estômago se contorce em uma dúzia de nós. Posso sentir os outros caras me observando, cautelosos e preocupados.

Em meu nome ou no dela?

Nada disso realmente importa, no entanto. Não quando ela me solta e vejo o sorriso brilhante que está iluminando seu rosto, só para mim.

“Fique segura, Camarão,” digo a ela, como se não estivesse nem um pouco preocupada.

Nossos dois grupos se separam enquanto corremos para os helicópteros. Eu subo a bordo, ignorando a tensão nervosa que envolve minhas entranhas o melhor que posso.

Nosso piloto se materializa das sombras na cabine. “Seu equipamento está na bolsa ali,” ela diz, e liga o motor.

Andreas fecha a porta e se senta ao meu lado. Ele olha de relance, seus olhos cinza um pouco mais escuros do que o normal.

"Você tem que dizer a ela, você sabe."

Ele não precisa explicar o que está falando. Meu corpo fica rígido.

Eu empurro através dele, alcançando a mochila no chão. “Você contou a ela como foi para *você* ?”

Drey afunda no assento com a guinada do helicóptero decolando. "Sim. Ela não me culpou por isso. Ela sabe que nenhuma dessas merdas foi nossa escolha.

Minhas mãos se fecham, minhas garras formigando na ponta dos meus dedos novamente.

O que ele disse a ela não é tão ruim quanto a minha própria história. Não é nem no mesmo estádio.

“Você poderia descobrir algo com ela se ela soubesse com o que você está lidando,” Andreas acrescenta em um tom mais gentil.

Minha voz sai rouca. "Veremos. Temos coisas maiores com que nos preocupar agora.

Estamos prestes a invadir uma das instalações. O último lugar na Terra que eu gostaria de ir.

E tenho que garantir que cada um dos meus amigos e a mulher que amo voltem a namorar comigo.

Trinta e quatro

riva

Eu puxo a touca preta apertada sobre o meu cabelo e enfio a ponta da minha trança sob o tecido elástico. Então eu deslizo meu pingente de gato e fio sob o colarinho da minha camisa, tanto para mantê-lo seguro quanto para mantê-lo fora de vista.

Podemos não ser capazes de nos fundir com as sombras, mas o equipamento furtivo que Rollick conseguiu para nós nos cobre de escuridão da cabeça aos pés.

Quando eu pulo para fora do helicóptero atrás de Dominic, Jacob logo atrás de mim, o tecido grosso da blusa de gola rulê falsa e calças esportivas pressionam contra meus músculos flexionados. O Kevlar nele deve nos proteger de golpes de faca e do golpe de um dardo tranquilizante.

Se os guardiões decidirem que preferem nos matar a nos recapturar, o acolchoamento fino, mas denso, no torso e na garganta deve ajudar a nos proteger de balas normais. Não há muito que possa proteger adequadamente nossas cabeças, no entanto.

Estamos trabalhando com um equilíbrio de segurança e flexibilidade para evitar os ataques que não podemos absorver.

Nossas próprias pistolas repousam contra nossos quadris nos coldres duplos pendurados em nossos cintos. Estamos preparados de todas as maneiras possíveis caso nossas habilidades sobrenaturais não sejam suficientes para nos fazer passar pelas provações que temos pela frente.

O equipamento de nível militar deve aumentar minha confiança. Mas enquanto nos apressamos pelo trecho de floresta entre nosso local de pouso e as instalações, envolto nas sombras do início da noite, meu pulso oscila com a incerteza.

Não importa quanto reconhecimento o pessoal de Rollick conseguiu reunir, eles só observaram o lado de fora deste lugar. Não temos ideia do que nos espera *lá dentro* , exceto que provavelmente parecerá desconfortavelmente com as prisões das quais já escapamos.

Não posso deixar de me sentir como uma criança brincando de se fantasiar, fingindo ser o super-herói que Jacob uma vez afirmou que eu sou, quando na verdade não tenho a menor ideia de como lutar em uma guerra.

Entre, elimine quaisquer guardiões que se interponham em nosso caminho, tire os outros Shadowbloods. Essa é a nossa missão, resumida à sua essência mais simples.

Quaisquer que sejam as complicações que surgirem ao longo do caminho... teremos que lidar com elas à medida que surgirem.

Uma figura familiar surge da escuridão à frente. Rollick inclina a cabeça para nós em silêncio e faz alguns gestos rápidos.

Depois de nossas conversas telefônicas urgentes discutindo o plano inicial, eu sigo o que ele quer dizer muito bem.

Seu pessoal incapacitou os poucos guardiões que patrulhavam fora das proteções da instalação. Eles estão esperando para escoltar os Shadowbloods mais jovens até as vans camufladas estacionadas na estrada mais próxima.

A instalação em si é logo à frente.

Nós acenamos em reconhecimento e Rollick desaparece novamente. Meu estômago torce mais apertado.

Os shadowkind têm mais alguns truques na manga, mas uma vez que cruzamos a barreira protetora que os afasta, estamos por nossa conta.

Então, novamente, foi assim que começamos. E apesar de toda a riqueza e influência de Rollick, sempre cabe a nós cinco quando a merda bate no ventilador.

Se não podemos cumprir esta missão, se não podemos nem mesmo proteger as crianças que estão passando pelas mesmas coisas que nós, então qual era o sentido de reivindicar nossa liberdade para começar?

Conforme as árvores começam a rarear, uma trilha brilhante atrai meus olhos através da vegetação rasteira à frente. Um dos aliados de Rollick – um dos poucos que não estava com muito medo de nós para se juntar à operação – estabeleceu uma linha de fosforescência para nos mostrar onde está o limite das proteções anti-sombras.

Eles não podem cruzar essa linha - de forma alguma ou sem serem significativamente enfraquecidos. Nosso trabalho é fazer com que os shadowbloods mais jovens ultrapassem a barreira para que os shadowkind possam acompanhá-los pelo resto do caminho até a segurança.

Todos nós sabemos como deslizar silenciosamente por um terreno como este. Eu não ouço ou vejo nossos companheiros se aproximando, mas o formigamento da minha marca me diz que Andreas está se aproximando.

Jacob, Dominic e eu paramos na beira da clareira que contém esta instalação. Eu olho na direção onde posso sentir que Andreas está chegando, a seis metros de distância.

Não podemos arriscar que nenhum som passe entre nós. Eu tenho que assumir que ele não estaria aqui se ele e Zian não estivessem prontos.

Então volto minha atenção para a estrutura à nossa frente.

Pelas fotos e descrições que o pessoal de Rollick passou, eu tinha uma ideia do que esperar. Ainda assim, ver o lugar de verdade, tornado ameaçador pela escuridão, faz meu estômago cair.

Aqui, os guardiões adotaram uma tática diferente da que estamos acostumados. Não há cerca eletrificada, nenhum bunker de concreto seguro escondendo o labirinto de níveis abaixo.

Eles estavam contando principalmente com disfarce desta vez. A estrada adequada mais próxima fica a quilômetros de distância, então ninguém provavelmente tropeçará nela. Todos os seus suprimentos devem estar vindo a pé ou de helicóptero para a pequena clareira na base do penhasco que enfrentamos.

O penhasco que contém a boca negra escancarada de uma caverna.

Os guardiões construíram esta instalação nas intimidantes características naturais da paisagem. A abertura da caverna tem pelo menos três metros de altura e quase a mesma largura, cercada por penhascos de pedra cobertos de musgo.

Está escuro como breu além da pequena faixa de luar que toca a borda da entrada escancarada. Não temos ideia com o que estamos lidando antes mesmo de entrarmos no próprio prédio.

Andreas e Zian se aproximam furtivamente para se juntar a nós. Alívio lava meu peito por ter nosso grupo todo junto novamente.

Sem falar, nos movemos mais ao redor da clareira, para o lado. Vamos ajudar a abrir caminho para a instalação, mas os shadowkind vão começar nossa invasão.

Nossos aliados devem estar observando. No segundo em que entramos no lugar, um *estrondo ressonante* reverbera pela floresta, sacudindo o chão sob nossos pés.

Quando me agarro a um tronco de árvore para me equilibrar, o som de outra explosão ressoa em meus tímpanos.

A luz do fogo dança por entre as árvores além do outro lado da clareira. Nós recuamos um pouco mais para dentro da floresta para garantir que seu brilho não nos revele.

Então simplesmente observamos.

Três guardiões com os familiares capacetes de metal e coletes saem correndo da boca da caverna. As armas brilham em suas mãos.

Um levanta um walkie-talkie com o outro para relatar aos colegas lá dentro. Eles marcham até a borda da clareira, observando as chamas, mas não se aventuram mais na floresta.

Eles estão sendo mais cautelosos do que quando eu libertei os caras. Talvez os guardiões sobreviventes daquela fuga tenham contado histórias sobre como eu os desviei.

Esse bando *não deveria* ter ideia de que estávamos indo na direção deles ou que queríamos invadir o local de trabalho deles. Mas a cada momento que passa, aumentam as chances de que os guardiões que estão nos rastreando descubram onde convergimos e espalhem a notícia.

Cada instante pode fazer a diferença.

Felizmente, não demora muito para que mais guardiões saiam da caverna. Uma dúzia deles saiu pelas árvores para investigar o incêndio, mas cinco ficaram para trás na entrada da caverna, examinando toda a clareira.

Sim, eles definitivamente ficaram mais espertos. Mas eu não acho que eles ficaram mais fortes.

Podemos levar cinco sem problemas.

Eu tiro minhas garras de meus dedos.

Não queremos usar as armas ainda, se pudermos evitar. É melhor que os guardiões que se aventuraram para longe da instalação não percebam que há problemas aqui.

A principal força de guardiões desaparece na escuridão da floresta. E lançamo-nos para a frente.

Antes mesmo de alcançá-los, Jacob já havia jogado duas das figuras contra o penhasco, amassando seus capacetes e quebrando seus crânios contra os penhascos salientes. Zian rosna e esmurra um no chão com um movimento de seu punho.

Eu me jogo na figura mais próxima de mim e mergulho minhas garras direto em sua garganta.

O último guarda solta um latido de advertência que é interrompido por um gorgolejo. Andreas piscou para fora da invisibilidade atrás dele, enfiando uma faca em seu coração.

Mais gritos ecoam das profundezas da caverna. Os cabelos da minha nuca se arrepiam, mas eu olho em volta para os caras e vejo uma determinação em seus olhos que solidifica minha própria determinação.

Nós não somos os monstros aqui. Estamos libertando crianças atormentadas das verdadeiras feras.

Posso *ser* um herói, de todas as maneiras que contam.

E estamos trabalhando como uma equipe novamente - uma equipe real com toda a confiança e compreensão que devem vir com essa palavra. Com apenas um olhar e acenos imperceptíveis, nos espalhamos pelos dois lados da caverna e corremos para perto das paredes.

Os guardiões avançam pelo meio do espaço. Uma tem uma luz fixada em seu capacete, o facho balançando na escuridão.

Nós saltamos.

Corpos se chocam contra as paredes enquanto Jacob ataca com seus poderes.

Eu corto outra garganta.

Os tentáculos de Dominic saem de suas costas para bater em seu pescoço e esmagar uma traqueia.

Um guardião próximo a mim tropeça, e Andreas está em cima dele com sua faca antes que eu precise me virar.

"A porta!" Zian chama, sua voz baixa, mas urgente.

O capacete iluminado girou em direção ao final da caverna, onde podemos ver uma parede sólida com uma porta de aço prestes a se fechar.

Jacob sacode a mão para frente, e a porta para a apenas uma fresta de trancar. Os músculos do braço de Jake se contraem com o esforço.

Zian se lança para frente, e eu corro atrás dele com a mesma rapidez. Ele pega a borda primeiro, mas seus dedos mais grossos não conseguem empurrar para dentro da fenda para abri-la ainda mais.

Não há alça deste lado.

Eu mergulho e aperto meus próprios dedos na pequena abertura. Com uma dor que sinto nos ombros, eu a puxo.

A porta se move em minha direção, apenas o suficiente para que Zee também consiga segurá-la adequadamente. Ele a puxa largamente—

E outro esquadrão de guardiões avança contra nós.

A eletricidade crepita com um golpe que atinge meu braço. Meu membro tem espasmos, mas mantenho o controle suficiente para chutar meu atacante para o lado com uma força que deve quebrar várias costelas.

Jacob se arremessa no homem que me sacudiu com um rosnado que poderia combinar com o lobo de Zian. Ele esmaga o crânio do guardião contra o chão rochoso com as próprias mãos.

Dardos voam em nossa direção, e eu me viro para proteger meu rosto e minha cabeça. Com outro golpe do meu calcanhar, quebro a mandíbula de alguém.

Zian ruge. Ouve-se um som áspero de rasgo e um baque que provavelmente é um braço ou talvez uma cabeça arrancada.

Essas pessoas querem nos destruir. Eles sempre quiseram nos destruir, mesmo que apenas nosso livre arbítrio e nossos espíritos.

Eles conseguiram massacrar Griffin, mas não vamos deixar que levem outro de nós.

Um braço balança para cima com o brilho de uma lâmina inesperada. Eu me jogo entre o guardião caído e Jacob bem a tempo de desviar o golpe para que apenas acerte sua bochecha.

Minhas garras atravessam a garganta da mulher, e ela cai com um jorro de sangue. Quando olho para cima, Jacob limpa a fina mecha escarlate de sua bochecha e me oferece um sorriso que atinge todo o caminho para aquecer seus olhos frios.

Sim, agora somos uma equipe — todos nós.

Nós cinco entramos no espaço além da entrada de aço. A luz fraca ilumina um corredor curto com uma porta de cada lado e um elevador no final.

Um capacete brilha na fresta onde a porta à esquerda está entreaberta.

Antes que o guardião possa puxar o gatilho de sua arma, o poder de Jacob o joga no chão de ladrilhos. Zian esmaga a cabeça do homem com o calcanhar enquanto passamos.

Entramos no que obviamente é a sala de controle, telas montadas em três das paredes sobre um longo console de controles.

O cara sentado em frente ao console saca uma arma, mas ela voa de sua mão e bate na parede. Jacob e Zian pairam sobre o guardião enquanto o resto de nós fica alguns passos para trás, Andreas vigiando a porta.

“Onde você está segurando seus sujeitos experimentais?” Jake exige. “Aqueles com poderes, como nós?”

Os olhos apavorados do homem saltam para as telas e voltam para nós. Examino as imagens projetadas de várias câmeras de segurança ao redor do prédio.

Há uma vasta área de treinamento que mais parece uma caverna do que uma sala. Corredores cheios de mais portas.

Ninguém se mexe em nenhuma das imagens. Já eliminamos todo o pessoal desta instalação?

Se isso for verdade, então tudo o que está entre nós e tirar as crianças é esse idiota.

Mas podemos precisar dele. Não sabemos quais códigos ou chaves seriam necessários para abrir as celas onde nossos companheiros Shadowbloods estão trancados.

"Eu-eu-" o guardião gagueja, e então endireita os ombros, sua boca apertada.

Jacob levanta a mão, seus dedos se curvando em direção à palma, e eu tenho uma visão repentina do que ele pretende fazer. Como ele poderia estrangular a vida deste homem tão facilmente quanto apertar um punho.

Mas não precisamos. O cara está desarmado, indefeso – e gostaria de deixar uma pessoa aqui sabendo que somos muito mais que monstros.

"Espere", eu digo, calma, mas firme.

Jake faz uma careta, mas se afasta para o lado enquanto eu me aproximo.

O que posso ver do rosto do guardião ao redor das placas de seu elmo empalidece. Ele engole audivelmente, mas ainda não fala.

Eu o prendo com meu olhar, cada músculo preparado para a ação. “Eu não quero—”

Eu me interrompi, percebendo que o que eu ia dizer não é verdade. E talvez a verdade signifique mais, mesmo que não seja tão bonita.

“Não,” eu me corrijo. “Eu *quero* te machucar. Muito de mim gostaria de fazer você sentir apenas uma fração do que você e as pessoas com quem trabalha nos fizeram passar.

Eu flexiono minhas garras para dar ênfase. Um grito estremece em meu peito, ansioso para alimentar a dor que eu neguei até agora nesta batalha.

O homem permanece em silêncio, mas sua mandíbula estala com uma hesitação contida.

Eu dou mais um passo para perto de onde eu poderia arranhar seu rosto com minhas garras se eu decidisse.

“Eu quero que você saiba disso. Quero que saiba que estou me impedindo de fazer o que gostaria de fazer agora, porque não importa o que vocês colocaram em mim ou fizeram comigo, não sou um monstro. Posso acreditar que existem pessoas por aí que se importariam se você morresse, que não merecem essa dor. Eu posso ter compaixão até por *você* .”

“Eu não vou te ajudar,” o guardião resmunga.

Eu dou de ombros, ficando tensa. "Isso é contigo. Já saímos de lugares como este duas vezes antes. Podemos administrá-lo novamente sem você. Sabemos que devemos deixar seus olhos, mãos e rosto intactos, caso precisemos deles para desbloquear o sistema. O resto de vocês…"

Inclinando-me, prendo uma garra sob seu capacete e a tiro de sua cabeça. Seu medo satura o ar, tão pungente que não ficaria surpreso se os outros pudessem sentir o cheiro agora também.

"Eu estou dando a você a opção", eu digo. “Se você quiser sobreviver mais um dia para ver aquelas pessoas que se preocupam com você, com quem talvez você também se importe, pode nos mostrar como encontrar e abrir as celas. Ou podemos matá-lo e descobrir de qualquer maneira. A única coisa que muda é se você vive. Essa é sua escolha."

Jacob inala profundamente atrás de mim, mas não discute com o acordo que estou tentando fazer.

Não sei se vai funcionar. A postura do homem ficou ainda mais rígida em sua cadeira.

Mas então Andreas fala da porta, ainda que com uma pitada de seu tom bajulador.

“Chloe sentiria muito a sua falta, você não acha? E o que ela diria a Ava? Vale mesmo a pena perdê -*los* , deixá-los sozinhos?”

O homem não pode reprimir seu estremecimento desta vez com os nomes que Drey puxou de suas memórias. Seu rosto fica ainda mais doentio.

"Faça o que você vai fazer comigo", ele cospe. “Mas não... não toque neles. Eles não tiveram nada a ver com isso.”

Ele gira a cadeira em direção ao console. Meus dentes rangem ao pensar que ele só está agindo porque acha que estávamos ameaçando sua família, mas ele está fazendo alguma coisa.

Eu realmente não deveria olhar um cavalo de presente na boca, deveria? Estou conseguindo o que queria mesmo que não seja exatamente do jeito que eu queria.

E ele saberá que eu quis dizer minha promessa quando ele sair deste prédio vivo.

Suas mãos disparam sobre os controles. Ele aponta para uma das telas - uma reprodução em estilo de impressão azul de um corredor com pequenas salas de cada lado.

Desconfortavelmente familiar.

“É onde eles estão. Três andares abaixo, depois do complexo de treinamento.

“E destrancar as portas?” Dominic pergunta.

O homem hesita por um segundo e então se inclina para um painel de vidro no console. Um flash de luz ilumina seu rosto. Ele aperta alguns botões e os símbolos que marcam cada uma das células piscam de vermelho para verde.

"Lá. Está feito. Agora não..."

Zian dá um soco na cabeça do homem com um *golpe* que me faz estremecer. Mas mesmo quando ele cai da cadeira, posso ver o ângulo e o impacto foram suficientes apenas para deixá-lo inconsciente.

"Amarre-o", pede Andreas.

Eu já estou pulando. Minhas garras cortam algumas tiras da camisa do homem.

Eu puxo um pedaço de tecido em sua boca como uma mordaça enquanto Jacob e Dominic correm para prender seus pulsos e tornozelos. Então eu digitalizo as telas novamente.

"Sem mais guardiões. Todos os outros devem estar do lado de fora.

Morto ou ainda lidando com nossos aliados sombrios.

Jacob sorri sombriamente. "Vamos tirar essas crianças, então."

Com o coração batendo forte com um misto de adrenalina e alegria, corro com os outros para a porta oposta. Uma escada espera do outro lado.

Os guardiões sabem que não devem colocar toda a sua fé em um elevador e na eletricidade que o opera. Prefiro não contar com isso também.

Nós descemos as escadas tão rápido quanto nossos pés podem nos carregar, a cabeça de Zian virando de um lado para o outro enquanto ele escuta sons de perseguição.

No terceiro andar, saímos para outro corredor que leva à sala cavernosa que vi na vigilância. Nossos passos ecoam assustadoramente pelo vasto espaço escuro.

Mas há luz à frente. O brilho das lâmpadas fluorescentes brilha através da janela na porta do outro lado.

Eu me esforço mais rápido. Temos que tirar os Shadowbloods mais jovens de seus quartos e levá-los de volta à superfície.

Não temos ideia de quando os reforços podem chegar.

O corredor além da janela está vazio. Zian abriu a porta com os ombros.

Nós nos espalhamos pelo corredor, nossos olhares chicoteando sobre as dezenas de portas fechadas que abrimos no andar de cima.

E metade dessas portas se abre quando uma horda de guardiões ocultos avança para nos encontrar.

Trinta e cinco

riva

Um grito de advertência sai da minha garganta, como se os caras não tivessem visto a ameaça no mesmo instante que eu. Eu me impulsiono para trás—

E bater contra um conjunto de barras de aço que acabaram de cair do teto para cortar nosso acesso à porta.

Eles nos trancaram. Isso foi uma armadilha?

Todos nós nos abaixamos instintivamente para nos tornarmos alvos menores. Dardos tranquilizantes voam pelo ar apenas para serem jogados para o lado por um golpe da telecinesia de Jacob.

Eu tenho apenas um segundo para registrar que os guardiões estão usando algo estranho sob seus capacetes habituais antes de um deles jogar uma lata sibilante em nossa direção. Uma nuvem de fumaça azul jorra no ar ao nosso redor.

Máscaras de gás — é isso que eles estão usando. Eles acham que podem nos derrubar dessa maneira.

Zian estala e mira um chute brutal na lata, fazendo-a girar e passar por nossos atacantes. A fumaça se afasta de nós com outro empurrão da força invisível que Jacob pode conjurar, mas uma pontada de tontura passa pela minha mente.

Vários dos guardiões soltaram gritos assustados, balançando a cabeça como se tentassem limpá-los. Quando olho para Andreas, seus olhos estão vermelhos.

Ele está confundindo-os com memórias projetadas. Mas há tantos deles, mais deles saindo por uma porta do outro lado do corredor.

Dominic puxa sua pistola e atira em nossos adversários, mas o poder que Jacob está lançando para desviar de seu ataque carrega balas de nosso lado também. Dom se encolhe quando o projétil ricocheteia na parede.

Merda. Não podemos atirar neles sem nos abrir para sua própria munição.

Mais dardos voam. Meus ouvidos captam o clique de outra lata.

Se não descobrirmos algo rápido, vamos sufocar aqui.

O pensamento envia uma onda de pânico através dos meus nervos. Eu balanço meus pés, garras para atacar qualquer um que se atreva a se aproximar, sabendo que não será o suficiente.

A vibração em meu peito reverbera em meus pulmões com um grito crescente.

Eu poderia acabar com todos eles, mas eles sabem disso, eles estão jogando tudo que podem para me parar primeiro. Se estou fazendo isso, tenho que cortá-los *agora* .

Mas eles não são os únicos conosco neste corredor.

Olhos nervosos espreitam de uma das portas que não foram totalmente abertas. Enquanto meu poder ressoa em meus ossos, posso senti-los — aqueles como nós, aqueles com sombras em seu sangue, trancados neste lugar por tanto tempo.

Não posso nos salvar matando-os também. E o meu grito...

Ele formiga na minha garganta, e eu o aperto. Meu corpo hesita como antes, quando Rollick tentou me fazer praticar meus poderes.

Mas com meu próximo gole de ar, misturado com o desespero de todos os meus homens ao meu redor, minha mente se prende a uma memória diferente.

Ontem à noite, sob a supervisão de Rollick. Soltando uma lasca de um grito e lançando-o através de uma criatura e outra.

Há muitos guardiões. Não posso acertá-los um de cada vez.

Mas eu protegi meus caras antes. Eu os *conheço* - e conheço as crianças amontoadas atrás daquelas portas também, de todas as maneiras que mais importam, o suficiente para que meu sangue possa me trazer até aqui.

Eu não vou atacá-los. Não aqueles como eu.

Eu não sou um assassino. Eu sou um *protetor* .

Imagens passam por meus olhos de todos os momentos que compartilhei com meus homens na semana passada. Não apenas batalhas e derramamento de sangue, mas ternura também.

Mostrando a Dominic que eu o adoro, mesmo com seus novos recursos estranhos.

Voltando para os braços de Andreas com perdão.

Parando Jacob antes que ele se cortasse em meu nome e enfaixando seu ferimento.

Abraçando Zian no avião apenas algumas horas atrás, provando que tudo o que ele pode me oferecer é o suficiente.

Eu posso curar do meu jeito. Eu posso defender e defender.

E eu vou fazer isso agora.

Separo meus lábios e libero meu poder.

O grito sai da minha garganta e explode pelo corredor agora lotado. Eu aponto para além dos corpos que pulsam sangue e sombra juntos e a apunhalo em cada figura diante de mim que é apenas humana.

Humano e totalmente monstruoso.

Minha fome aumenta para saturar meus nervos. Eu atravesso um corpo e outro, devorando sua dor, deixando a satisfação abafar qualquer tremor de culpa.

Todo o meu foco, todo o meu autocontrole permanece em manter meu talento vicioso no alvo.

Estou vagamente ciente de meus homens se movendo ao meu redor, não congelado em estado de choque como da primeira vez que deixei minha fúria fluir.

Zian se posiciona na minha frente, protegendo-me de qualquer ataque físico, acertando um dardo que cai na minha direção. Jacob arremessa uma lata e outra de volta para a fonte, seu poder gorjeando pelo corredor enquanto ele expulsa o gás nocivo.

Atrás da multidão, as novas figuras que invadem o salão esbarram em seus colegas nas garras de memórias que não são suas. Na confusão, Andreas os lança para distraí-los por alguns instantes antes que meu grito os alcance também.

E Dominic se agacha ao meu lado, um tentáculo enrolado em minha mão nua, outro segurando o pescoço de um guardião ferido que caiu no chão depois de tentar nos atacar. Meu curador está me inundando com mais e mais energia, mesmo enquanto eu bebo as ondas vertiginosas de dor que estou lidando também.

Estamos juntos nessa e sairemos juntos. Mais de nós do que veio.

Força thrums através de meus músculos. O grito continua e continua enquanto os ossos se quebram e os tendões se rompem e...

E então não sobra ninguém. Ninguém que mereça minha raiva.

Minhas pernas vacilam com a súbita corrida de volta à consciência normal, mas é tudo adrenalina ávida, não um sinal de fraqueza. Quando Dominic toca meu lado para me firmar, eu já recuperei meu equilíbrio com uma labareda de urgência.

“Temos que tirar as crianças. Pode haver mais guardiões vindo.”

Não tem como o pessoal daqui não conseguir entrar em contato com os colegas de outro lugar, né? Mas não sabemos se alguém estava perto o suficiente para ajudar tão rapidamente.

É melhor não arriscar.

Corremos pelo corredor, abrindo as portas atrás das quais os guardiões não estavam se escondendo. Encontro uma garota magra e morena que não deve ter mais de doze anos e um garoto robusto e ruivo que parece ter uns quinze.

"Vamos", eu digo, acenando para eles. “Estamos tirando você daqui. Não há mais testes. Você estará livre.

Enquanto eles se levantam, apreensão e esperança brilhando em seus rostos ao mesmo tempo, Zian dá um grito de triunfo e pesca um controle de um dos bolsos mutilados do guardião. Ele aperta o botão e o portão gradeado sobe.

Andreas conduz duas outras crianças pela porta. “Vamos levar apenas um par cada um”, ele grita por cima do ombro. “Precisamos ser capazes de protegê-los.”

Eu concordo. “E rápido!”

Dominic direciona mais duas crianças para a área de treinamento. Enquanto eu encorajo meus pupilos em estado de choque a segui-los, gesticulando em direção à porta para tentar desviar seus olhares dos corpos no chão manchado de sangue, Zian abre a última das celas e franze a testa.

“São todos eles aqui embaixo. Apenas seis?

Faço uma pausa na porta e olho para o menino, que parece um pouco menos apavorado do que a menina mais nova. “Foram apenas vocês seis nesta instalação?”

"Eu-eu não tenho certeza", diz ele. “Nem sempre treinamos com as mesmas pessoas. Eles vieram e foram.

Bem, seis é melhor do que nenhum. Seis é um começo.

Talvez os guardiões não tenham conseguido fazer muito mais shadowbloods com os métodos ajustados de Engel, afinal.

Jacob chuta a última das latas ainda fumegantes para uma das celas vazias e fecha a porta para selar a fumaça nociva. Ele se vira para Zian.

"Vá com eles! Certifique-se de que eles cheguem ao Rollick bem. Sinto que há algo mais importante aqui embaixo, volte assim que deixar as crianças e veremos o que mais eles estão escondendo.

Não gosto de deixá-lo sozinho, mas colocar as crianças em segurança é mais importante. “Não vá muito longe,” eu ordeno a ele.

Andreas e Dominic já atravessaram metade da sala cavernosa. Eu apresso meus pupilos o mais rápido que posso, não querendo retardar a fuga dos outros pedindo que esperem.

Eles desaparecem na escada e nós corremos atrás deles momentos depois. As crianças finalmente saem de seu estado atordoado o suficiente para começar a correr.

Eu me pergunto se eles foram drogados como os caras dizem que foram depois de nossa primeira tentativa de fuga, seus sentidos entorpecidos.

Também os veremos livres dessa prisão interna.

Nós corremos para o pequeno corredor superior. Grunhidos abafados vêm da sala de controle onde o homem que amarramos deve ter recuperado a consciência, mas eu o ignoro.

Zian avança antes de sairmos correndo e coloca uma pedra na porta para mantê-la aberta. Conforme nos aproximamos da entrada da caverna, nós dois examinamos rapidamente os arredores.

Eu ouço alguns gritos à distância, e as chamas ainda estão crepitando como parte da distração de Rollick. Mas não há guardiões que eu possa ver ou cheirar por perto.

Uma centelha de vitória acende em meu peito. Nós fizemos isso - nós os salvamos.

Não há mais ninguém aqui que possa ferir qualquer um de nós.

Andreas e Dominic passaram por nós de volta para as instalações, seus filhos já falecidos com segurança. Eu aceno minhas duas cargas em direção à linha fosforescente brilhante.

“Temos amigos aqui que vão garantir que todos saiamos deste lugar sem que os guardiões nos peguem novamente. Fique com eles, e o resto de nós se juntará a você em breve.

Pearl e um homem das sombras acenam para nós logo além da fronteira, a súcubo saltando ansiosamente em seus pés. Abro um sorriso rápido para Pearl e dou um leve empurrão nas crianças na direção delas.

"Estes são os últimos deles."

Pearl retribui meu sorriso brilhantemente. "Você vai voltar com a gente, então?"

Meu senso de Andreas e Dominic através de minhas marcas me puxa. Penso em Jacob ainda procurando lá embaixo e balanço a cabeça.

“Vamos dar uma última checada no prédio e depois estaremos com você.”

Enquanto as figuras das sombras empurram as crianças pela floresta, eu viro com Zian ao meu lado e corro de volta para a caverna.

É isso. Todos os seis prisioneiros desta instalação estão em mãos protetoras agora.

Mas talvez possamos prejudicar ainda mais toda a organização dos guardiões se olharmos com um pouco mais de atenção. Descubra se eles estão mantendo outros jovens shadowbloods em outro lugar.

Poderíamos estar apenas começando esta guerra.

O corredor superior da instalação oculta está vazio - posso sentir que Andreas e Dominic desceram. Eles não estavam lá para saber que já havíamos pegado todas as crianças que estavam detidas aqui, mas precisamos voltar para Jacob de qualquer maneira.

Eu corro para a escada, e Zian para atrás de mim com um grunhido confuso. "O que…?"

Começo a olhar para ele, mas a voz de Jacob vem de baixo. “Riva – depressa! Temos que lidar com isso rápido.

Não tenho ideia do que ele encontrou, mas meu coração dá uma guinada com um súbito choque de pânico tão forte que praticamente me empurra para ele.

“Vamos, Zé!” Eu grito e desço os degraus.

Jacob tirou o boné preto. Seu cabelo loiro brilha sob as luzes fluorescentes enquanto corro atrás dele pelas curvas da escada, alguns níveis acima dele.

Ele passa pelo patamar do terceiro andar até o quarto subsolo e empurra a porta ali. Corro atrás dele, impulsionada pela onda crescente de ansiedade.

O que os guardiões estão fazendo aqui?

Eu entro no corredor do quarto andar bem a tempo de ver Jacob desaparecendo por uma porta no meio do caminho. Sua voz carrega de volta para mim. "Por aqui! Rápido!"

Eu pulo atrás dele e passo pela porta. Meu ímpeto me lança alguns passos para a frente antes de desacelerar, percebendo que entrei em uma sala estreita e vazia que parece não ter outras saídas.

Painéis transparentes disparam das paredes de cada lado de mim. Eles se encaixam no lugar, me cercando.

Com um gaguejar do meu pulso, eu bato meu punho em um para esmagá-lo.

Definitivamente não é qualquer tipo normal de vidro. Meu golpe com poder sobrenatural não abre a menor rachadura.

Meu olhar se volta para Jacob, que está parado além de uma das vidraças, esperando que ele se jogue de seu próprio lado. Mas ele está parado ali, me observando.

No espaço de uma batida do meu coração, percebo algumas coisas.

Não há nenhum corte marcando sua bochecha onde desviei o golpe da faca do guardião.

Seu cabelo penteado para trás se enrola um pouco mais ao redor das orelhas do que parece certo.

Suas roupas, embora todas pretas, não combinam totalmente com as minhas. O colar atinge apenas a base de sua garganta em vez de cobrir seu pescoço.

E seus olhos. Os olhos azuis pálidos que queimaram em mim com raiva e se iluminaram com alegria parecem totalmente vazios de uma forma que eu nunca vi antes, nem mesmo no seu pior.

O fundo do meu estômago cai.

Esse não é o Jake.

O homem que não é Jacob empurra a boca para o que parece mais uma imitação de um sorriso do que a coisa real.

"Já faz muito tempo, Moonbeam."

* * *

Essa figura do passado é realmente quem ele parece ser - e o que ele e os novos captores de Riva têm reservado para ela? Descubra em *Captured Fate* , o terceiro livro da série Shadowblood Souls. Obtenha o Destino Capturado agora!

E você achou Rollick e seus associados intrigantes? Ele e Torrent são personagens principais em outra série ambientada no mesmo mundo que Shadowblood Souls! Confira Chosen by Villains para descobrir como esses homens monstruosos colidiram com a vida de uma mulher muito diferente. Você pode verificar o final deste livro para uma espiada no primeiro capítulo.

Em seguida na série Shadowblood Souls

Destino Capturado (Shadowblood Souls #3)

Isso é cativeiro... ou uma segunda chance?

Meus homens e eu perdemos nossa tentativa de liberdade. Mas nada em nossa nova prisão é exatamente o que eu esperava.

Isso não significa que vou parar de lutar. Eu só tenho que ter certeza de escolher as batalhas certas. Especialmente quando não são apenas nossas vidas, mas as das crianças que vieram atrás de nós na linha.

Se vou ser mais do que um monstro, preciso descobrir quem são os verdadeiros monstros e recuperar tudo o que eles roubaram de nós antes que seja tarde demais.

Obtê-lo agora!

Trecho escolhido por vilões

Se você adora ler sobre homens sobrenaturais brutalmente protetores, não vai querer perder minha série Heart of a Monster! Você conhecerá Rollick, Torrent e dois outros homens monstruosos muito melhor.

Quando uma horda de criaturas monstruosas sai da noite para atacar Quinn, três homens saltam para defendê-la em Chosen by Villains . Mas seus salvadores realmente a protegem...?

ESCOLHIDO POR VILÕES

1

Torrente

Eu preferia os dentes pontudos de Rollick. As pontas ferozmente afiadas escondidas sob as facetas lisas do meu chefe contavam a verdadeira história de onde você estava se metendo. Eles mostraram que ele era um monstro tanto quanto eu.

Não havia nenhum verniz que pudesse disfarçar *minha* verdadeira natureza nos dias de hoje.

Mas como ele podia se misturar com os mortais entre os quais vivíamos, na maioria das vezes ele o fazia. Quando atendi sua última ligação, encontrei-o em seu escritório na cobertura em forma humana.

"Aí está você," Rollick disse antes mesmo de eu emergir das sombras, com um flash daqueles dentes postiços brilhantes. "Sempre aprecio sua presteza, Torrent."

E eu sempre chegava o mais rápido que podia, não importa o quão longe eu estivesse mergulhando nas profundezas do oceano perto da praia de Santa Monica - mais longe do que qualquer um dos hóspedes mortais de seu hotel resort ousava nadar. Eu não ia deixar nem mesmo um pequeno atraso minar o respeito que consegui ganhar com o formidável demônio.

Viajar pelas sombras tirou a umidade da minha pele e emergi para a forma física totalmente seco. Estendi dois de meus tentáculos ao lado de minha própria aparência humana. Minhas pernas danificadas não me sustentariam sem aqueles apêndices adicionais sustentando parte do meu peso.

Vibrações que meus ouvidos não conseguiam captar eram carregadas para meus membros extras pelo chão: o baixo pulsante da boate nos dois andares mais baixos do hotel, o jazz suave do bar e lounge da cobertura. Mantive os tentáculos virados para que as ventosas não pressionassem com muita firmeza contra o tapete grosso. Parecia limpo o suficiente, mas as ventosas eram mais sensíveis do que meus olhos ou nariz também.

Eu tinha visto o suficiente do que acontecia no escritório de Rollick para saber que não tinha interesse em provar as evidências residuais. Do jeito que estava, eu senti cheiros fracos de sangue e sêmen na área de sua ampla mesa de ébano, ambos frescos, antes de sintonizar esses fluxos de entrada sensorial com cuidado praticado. Eu abaixei minha cabeça para ele. "Estou ao seu serviço."

Eu nunca tinha visto meu chefe realmente sentado atrás de sua mesa na cadeira executiva de couro. Ao ouvir minha observação, ele contornou um dos sofás de camurça cinza que emolduravam o trecho aberto do piso ao lado da entrada do escritório — a seção que servia como uma espécie de sala de audiência.

Tudo no escritório era preto, cinza ou vermelho como o marrom escuro do carpete, incluindo sua roupa: um elegante terno cinza-carvão combinado com uma camisa cinza-pomba e uma gravata vermelho-vinho com listras cinzas. Ele minimizou o peso físico de sua forma humana enquanto adicionava um ar diferente de ameaça ao mesmo tempo. Qualquer um com meio cérebro, mortal ou sombrio, poderia dizer com um olhar que este era um homem com quem você não queria mexer.

“Eu tenho um novo trabalho para você,” ele disse em sua voz baixa e lânguida, parando no meio da sala, mas de frente para a porta ao invés de mim. “Infelizmente, logo depois que liguei para você, surgiu outro assunto que preciso resolver rapidamente. Se você não se importasse de esperar nas sombras alguns minutos...”

Ele manteve minha presença em sua equipe privada - era útil para ele ter tenentes que ele pudesse chamar para trabalhos aos quais não queria que seu nome fosse associado. Isso foi bom para mim. Manter minha forma física em terra era mais difícil do que para a maioria das sombras, como ele sem dúvida percebeu. Eu estava apenas feliz por nunca ter tido a impressão de que ele pensava menos de mim por causa da minha fraqueza, apesar de todos os escárnios e zombarias que eu tinha jogado em meu caminho de seres com muito menos poder do que ele exercia.

“Feliz em atender,” eu disse, e soltei meu corpo sólido para fundir-se com o pedaço de escuridão abaixo da mesa. Minha consciência das imagens e sons na sala ao meu redor enevoou apenas ligeiramente com a transição, mas Rollick não se importou que eu observasse. Eu já tinha visto muitos de seus negócios deste ou de pontos de vista semelhantes antes. Se fosse algo que exigisse discrição particular, ele teria me pedido para sair completamente.

Ele levou a mão à boca para tirar as lentes de contato, uma indicação clara de que tipo de encontro seria esse. Pelo menos esse tipo de sessão era tipicamente breve. Alguns minutos pareciam certos.

Um momento depois, a porta se abriu. Dois dos trolls que trabalhavam como seguranças de clubes e segurança geral do hotel levaram um ser menor para dentro da sala. Por sua figura esguia, olhos luminosos e mechas esverdeadas entrelaçadas em seu cabelo, suspeitei que seu cativo fosse um fae ou algo semelhante.

Rollick sorriu para o homem esguio sem mostrar seus dentes pontiagudos de sombra. Os trolls mantiveram suas mãos apertadas ao redor dos pulsos do fae, exercendo pressão suficiente para segurá-lo em forma física caso ele tentasse desaparecer nas sombras ao redor da sala. Dor e apreensão estavam gravadas em seu rosto pálido.

Rollick deixou seus lábios recuarem lentamente, as pontas de suas presas brilhando. Então todo o seu corpo começou a mudar de sua aparência humana para sua forma monstruosa completa.

Seu corpo se esticou até que ele ficou com dois metros e meio de altura, músculos salientes em seus membros e no peito enquanto seu traje desaparecia. Um tom avermelhado varreu sua pele anteriormente cor de pêssego. Seu cabelo curto castanho-claro se alongou e escureceu para preto, caindo em mechas amarrotadas sobre seus ombros largos.

Dois chifres estreitos e curvos projetavam-se para cima dos lados de seu crânio, acrescentando mais meio metro à sua altura. Sua cauda, fina com um tufo de cabelo preto na ponta, balançava para frente e para trás. Cascos fendidos substituíram seus pés.

O homem fae soltou um som que era quase um balido e se contorceu nas mãos dos trolls. Rollick pairava sobre ele, sorrindo ainda mais. Sua voz saiu de sua boca, mais profunda do que antes, com um tom áspero que fez o próprio ar estremecer. Ninguém com nem mesmo um fragmento de cérebro poderia ter confundido sua aura de poder agora.

“Ouvi dizer que você tem encantado patronos humanos relutantes do meu clube para que você possa fodê-los no banheiro,” ele disse em um rosnado frio.

“Eu-eu-eu pensei que é para isso que eles estão aqui,” o homem fae gaguejou. “Não é por isso que você dirige este lugar? Então a espécie das sombras tem um terreno de caça fácil?

“O Sunshine Sin Hotel existe para que aqueles que seguem as regras possam ter suas necessidades atendidas. Mas a necessidade mais primária é *minha* : que os patronos humanos continuem chegando. Eles não vão se espalhar a notícia de que os clientes estão regularmente sendo 'telhados' e corrompidos, seu idiota chorão. E a primeira regra é que todas as sombras que queiram fazer uso das instalações passem por minha aprovação antes de se permitirem.

“Sinto muito, eu... eu não percebi. Eu só tinha ouvido histórias sobre este lugar. EU-"

"Você pensou que eu estaria muito ocupado com outras preocupações para notar." O sorriso de Rollick conseguiu se esticar ainda mais. “Mas eu noto tudo. E vou garantir que você se lembre de nunca mais me contrariar ou contra alguém como eu.

Ele se movia incrivelmente rápido para seu tamanho maciço. Em um segundo ele estava parado ali, no próximo ele estava saltando para frente, sua mão golpeando com as garras curtas, mas afiadas como navalhas, que se projetavam de seus dedos. Com um corte e uma torção de seu pulso, eles esculpiram quatro linhas irregulares no rosto do homem fae de sua têmpora, passando por seu nariz e boca até o lado oposto de sua mandíbula.

O homem fae gritou. Plumas de seu sangue fumegante jorraram de suas feridas. A carne selaria logo, mas cortes tão profundos deixariam cicatrizes que ele nunca perderia.

Rollick deu um passo para trás com um ar desapaixonado. “Tente enfeitá-los com glamour, e eles vão doer tanto quanto agora. E se você colocar os pés em qualquer lugar perto de toda a cidade de Los Angeles novamente, vou esquartejar o resto de você até virar ração infernal. Ele inclinou a cabeça para os trolls. “Tire esse lixo da minha frente.”

Os guardas de segurança puxaram o homem fae choramingando novamente. Quando a porta se fechou, Rollick girou em minha direção, contraindo-se em sua forma humana e reformando seu traje ao fazê-lo. Saí das sombras, reconhecendo minha convocação.

Ele esfregou as mãos e sorriu para mim com um brilho avermelhado em seus olhos azuis escuros. "Agora, sobre esse trabalho."

“O que você precisar,” eu disse sem hesitar. Eu o recompensei por me dar uma chance, apesar de minhas limitações, enfrentando todos os desafios que ele lançou para mim, e não pretendia quebrar essa onda de sucesso.

Ele era duro com aqueles que o irritavam, mas recompensava bem aqueles que mereciam.

Meu chefe caminhou até sua mesa e tamborilou com os dedos na superfície polida. “Esta missão em particular requer um alto grau de discrição, e é por isso que estou dando a você. Não há mais ninguém com quem eu possa contar para lidar com isso adequadamente. Você não viu nenhum motivo de preocupação em seus companheiros de esquadrão?

Eu balancei minha cabeça. “Eles são completamente leais e comprometidos.” Lance, bem, ele não era exatamente o ser mais estável que eu já conheci, mas ele nunca vacilou quando isso importava. Crag era tão sólido quanto a rocha de que era feito. E eu sabia que ambos apreciavam as oportunidades que Rollick lhes dera tanto quanto eu.

"Excelente." Rollick apoiou-se na mesa. “Há uma mulher mortal que chamou minha atenção. Eu gostaria que você ficasse de olho nela pelos próximos seis meses. Preste atenção a qualquer comportamento ou fenômeno incomum nas proximidades dela, bem como a quaisquer sinais de que outras sombras tenham se interessado por ela.

Isso foi inesperado. Em meio século em que trabalhei para ele, Rollick nunca havia mostrado muito interesse por nenhum mortal específico antes.

Tomei cuidado para não deixar minha surpresa transparecer em meu rosto. “E se observarmos algo nesse sentido?”

“Reporte-se para mim imediatamente. Caso contrário, volte e faça seu relatório quando os seis meses terminarem. E se algum de nossos companheiros sombrios se interessar a ponto de tentar capturá-la ou machucá-la, afaste-os e leve-a para algum lugar seguro até que você possa entrar em contato comigo. Vou lhe dar a localização de algumas propriedades que serviriam bem para esse propósito na área.

A maneira como ele disse “a área” me disse que não era apenas um trabalho incomum, mas que nos levava muito mais longe no exterior do que nosso trabalho normal. Eu já conhecia as principais participações de Rollick na Califórnia e nos estados adjacentes.

“É especialmente importante que nenhum outro ser descubra meu interesse ou envolvimento nesta situação”, Rollick continuou, e tirou um celular elegante do bolso. Ele me entregou. “Isto tem um número de telefone programado. Use apenas este dispositivo e apenas esse número para deixar uma mensagem para mim, caso precise.

"Entendido." Enfiei o telefone no bolso e estudei o rosto do meu chefe. Eu normalmente não pressionava para obter mais informações sobre minhas missões, mas, neste caso específico, me senti desconfortavelmente incerto sobre o que poderia enfrentar ou para o que deveríamos nos preparar. “O que há de significativo nessa mulher?”

Rollick cantarolava para si mesmo. “Sua missão vai me ajudar a determinar isso. Chegou ao meu conhecimento que outro tipo de sombra pode ver alguma vantagem em devorá-la. Ele lançou um de seus sorrisos largos para mim, seus dentes pontiagudos brilhando. “Se isso for verdade, eu gostaria de ter a chance de devorá-la primeiro.”

Quinn

Não havia nada como ver a cidade nos primeiros minutos depois que o sol se pôs no horizonte. Um brilho suficiente ainda enevoava o céu para capturar os detalhes dos prédios do centro, mas na escuridão cada vez mais densa, o brilho de suas luzes delineava suas paredes com listras de azul neon e amarelo como algum tipo de paisagem cyberpunk.

E não havia nada como ver a vista da beirada de um telhado quarenta andares acima.

Sentei-me a alguns metros da borda estreita de concreto, minhas pernas apoiadas na minha frente, meu bloco de desenho apoiado em meus joelhos. A essa altura, a brisa era um pouco fria, apesar do calor do dia de verão que estava acabando. Bebi o ar fresco, totalmente livre dos cheiros urbanos do centro de Jacksonville abaixo de mim, e sorri com a sensação de arrepios fazendo cócegas em meus braços. Trouxe um moletom fino com capuz, mas não pensei em colocá-lo por cima da regata.

Esta foi a terceira vez que invadi os andares superiores do novo complexo de escritórios próximo ao rio: subindo furtivamente as escadas de emergência, subindo a escada de manutenção e abrindo a escotilha que dava para o telhado. A emoção ainda não havia passado. A luz sempre era um pouco diferente dependendo do clima; os padrões brilhantes nas janelas ao meu redor mudavam noite após noite.

Eu gostava de pensar que ver a cidade e seus edifícios dessa maneira me dava uma perspectiva que daria algo especial ao meu trabalho - aos projetos que eu estava esboçando de estruturas que esperava ver construídas a partir de minhas próprias plantas algum dia não muito longe . Passei minha primeira hora aqui trabalhando em um projeto para um dos cursos de verão online que estava fazendo para acelerar meu diploma de arquitetura, e o resto do tempo dediquei aos projetos dos meus sonhos.

Tracei meus dedos sobre as linhas da torre em espiral que desenhei por último. Eu não sabia quanto tempo me restava neste mundo, mas eu iria muito bem deixar algum tipo de marca nele se pudesse. Algo que as pessoas olhassem e tivessem a mesma sensação de alegria que eu sentia olhando para o centro da cidade agora.

Se eu conseguisse fazer isso... bem, talvez não importasse que eu tivesse muito menos tempo do que a média das pessoas.

Mordendo a maçã que eu trouxe, observei o céu escurecer de um azul nebuloso para o tom quase preto do crepúsculo. O suco doce escorrendo pela minha garganta fez meu estômago roncar com uma pontada de fome mais profunda. Eu disse a meus pais que chegaria tarde em casa e não atrasaria o jantar para mim, mas mamãe teria deixado um prato na geladeira para eu esquentar quando chegasse.

Enfiei meu bloco de desenho na bolsa carteiro que mantinha pendurada na tiracolo para que não houvesse chance de perdê-lo e me levantei. Caminhar os poucos passos de volta para a escotilha aberta com a brisa me golpeando deixou todos os meus nervos estridentes. A morte pode estar à espreita em um futuro próximo, esperando por uma segunda chance de cravar suas garras em mim, mas eu a desafiei semanalmente.

Ninguém poderia dizer que eu não *vivi* no tempo que ganhei.

Desci a escada, coloquei a escotilha no lugar acima de mim e desci as escadas de manutenção em um ritmo rápido e cuidadoso, minha mão seguindo o corrimão no escuro. Eu havia subido de elevador - não era um glutão por punição - mas agora os escritórios

estavam fechados durante a noite. Descer consumia muito menos energia do que subir e me mantinha fora do alcance dos guardas de segurança.

Pelo menos, normalmente fazia. Eu estava virando a esquina em um patamar quando meu pé derrapou em um local escorregadio onde alguém deve ter derramado uma bebida. Eu recuperei meu equilíbrio contra a parede, e meu ombro bateu na porta.

"Ei!" uma voz distante veio do outro lado. "Tem alguém aí?"

Merda. Para minha sorte, um guarda estaria patrulhando este andar bem quando eu escorreguei.

Meu pulso acelerou e corri para o próximo lance de escadas. Corri o mais rápido que pude, girando em torno de um patamar e depois outro, até que o rangido das dobradiças chegou aos meus ouvidos lá de cima. Então fiquei tensa e diminuí a velocidade, ainda me movendo, mas colocando meus tênis o mais suavemente possível nos degraus.

A escuridão vacilou quando o guarda deve ter varrido o facho de uma lanterna sobre a escada alguns lances acima de mim. Meu coração martelava em minhas costelas. Eu consegui não ser pego em minha exploração urbana desde alguns momentos descuidados quando comecei o hobby no ensino médio. De alguma forma, imaginei que as autoridades seriam um pouco mais duras com um jovem de 21 anos do que com um adolescente imprudente.

Continuei avançando furtivamente enquanto os pés do guarda atravessavam dois patamares até o próximo andar, pelo qual eu já havia passado. O brilho da lanterna ficou mais forte com sua aproximação. Mas ele parou ali, soltou um suspiro e empurrou a porta de volta para o corredor.

Um sorriso se estendeu em meu rosto. Mais um desafio vencido.

Saí do prédio pela entrada dos fundos e corri para a rua. Carros roncam sob os postes de luz. O familiar ar úmido encheu meus pulmões. Depois de uma caminhada no telhado, as vistas no chão pareciam dolorosamente mundanas.

Se eu tivesse dinheiro, teria comprado um apartamento no centro para que meus lugares favoritos estivessem por perto. Felizmente, a casa de mamãe e papai ficava a menos de meia hora de caminhada do rio no meu ritmo acelerado de sempre. E ter-me em casa para o verão aliviou suas mentes e eliminou os comentários preocupados sobre se eu estava me esforçando demais em meus estudos.

Eles foram muito bons em me dar espaço. Depois de algumas discussões francas na terapia familiar sobre não exagerar no mimo ou na proteção, encontramos um bom equilíbrio. Eles me permitiram muita independência, não senti que estava me apoiando muito neles e tivemos nossos pequenos momentos de união, como nossas noites de jogos de tabuleiro aos domingos.

E se de vez em quando eu queria me jogar nos braços da mamãe e chorar como se fosse uma criança de novo, eu reprimi esse desejo e coloquei a mesma fachada impermeável que venho aperfeiçoando nos últimos nove anos. Eles já tinham passado por muito por minha causa.

Seria mais fácil para eles se não pensassem *que eu me* preocupava tanto. E mais fácil para mim também, deixando de lado essas preocupações em vez de ceder a elas. Surtar com o inevitável só iria me atrasar e atrapalhar o meu aproveitamento dos anos que me restavam.

Quando o parque apareceu à frente, meu telefone vibrou no bolso com seu alarme silencioso, programado para tocar duas vezes por dia. Minhas mãos se moveram automaticamente, abrindo o bolso lateral da minha bolsa, abrindo a aba direita do

organizador de comprimidos, deixando cair os três comprimidos noturnos na palma da mão e os jogando na garganta. Eu os persegui com um gole da minha garrafa de água, ingerindo-os em três goles rápidos. Então acabou, como se não tivesse sido nada.

Totalmente normal, nada a ver aqui. Apenas uma garota certificando-se de que seu corpo não acordasse e percebesse que o coração transplantado costurado em seu peito realmente não pertencia a ela.

Quando eu dependia do que era tecnicamente uma criatura alienígena habitando meu corpo desde os doze anos, a escuridão que encobria o parque não era tão assustadora. O atalho pelos caminhos, silenciosos e silenciosos na noite que se adensava, cortou vários minutos da minha viagem. Para que serviam todas aquelas aulas de autodefesa se eu permitia que minha vida fosse ditada por vagos medos? Eu andei por aqui dezenas de vezes e nunca fui abordada.

Na verdade, caminhar ao longo da faixa pavimentada que cortava a grama com os galhos das árvores farfalhando no alto me dava uma agradável descarga de adrenalina. Toda vez que eu escapava impune dos meus medos, ganhava uma pequena vitória.

Claro, eu não joguei a cautela totalmente ao vento. Deixei uma mão descansar em meu quadril, no caroço em meu bolso - minha multiferramenta sempre presente, que incluía uma faca que *eu* não gostaria de enfiar em mim.

Meu olhar deslizou ao meu redor, ofuscado pelo brilho intermitente das luzes de segurança que ficavam distantes ao longo do caminho. Um dos bancos tinha uma ripa torta nas costas. Meus dedos coçaram com o desejo de ver se eu poderia parafusá-lo de volta no lugar - minha multiferramenta tinha muitos outros usos, afinal - mas seria melhor esperar até ter luz melhor para examiná-lo de qualquer maneira.

Além disso, pode precisar de um parafuso totalmente novo. Eu poderia trazer um par que parecia um tamanho provável quando eu passasse por aqui a seguir.

Consertar coisas que alguém havia construído não era nem de longe tão satisfatório quanto a ideia de construir algo só para mim, mas era uma pequena maneira de causar impacto por enquanto. Fazer isso me lembrou que eu já estava deixando minha marca, mesmo que ninguém realmente notasse.

Eu estava no meio do parque, passando pelo lago, quando uma estranha sensação de vacilação passou pelo meu peito. Era fraco, mas imperceptível, como se o sangue que corria pelo meu coração tivesse ondulado com uma lufada de ar como a superfície da lagoa na brisa.

Meus passos vacilaram. Um lampejo de pânico passou por mim.

Eu nunca senti nada assim antes. E se fosse um sinal - os músculos do órgão começando a falhar -?

Normalmente, eu teria me livrado da pontada de ansiedade e ido embora. Quando você tinha que monitorar suas reações corporais tão de perto quanto eu, você percebia que surgiam todos os tipos de sensações aleatórias que não significavam absolutamente nada.

Desta vez, não tive oportunidade.

De repente, as sombras cobrindo a paisagem... engrossaram. Aqui e ali ao longo do terreno gramado ao meu redor, várias manchas de escuridão se condensavam em formas sólidas. Formas com o que pareciam pernas e rabos e lampejos de olhos vermelhos e amarelos.

Alguns eram tão pequenos quanto um gato e outros quase tão altos quanto eu. Eu juro... aquele tinha pontas salientes por todo o corpo. Outro abriu uma boca escancarada pendurada com presas mais longas do que a minha mão.

Que *diabos* ? Um suor frio caiu sobre minha pele. Muita estranheza aconteceu aqui na Flórida, mas bestas de pesadelo eram um nível completamente diferente até mesmo para nós.

Pisquei com força, certificando-me de que a visão diante de mim não era apenas um truque da minha mente. Quando meus dedos se fecharam ao redor do cabo da minha multiferramenta, a luz do caminho mais próximo se quebrou. Na penumbra do luar que restava, as criaturas sombrias investiram contra mim.

Um grito saiu da minha garganta. Saquei a faca e me lancei para trás em direção ao lago, que era o único lugar onde não tinha visto nenhuma das coisas impossíveis emergir.

Eu não tinha sido treinado para afastar demônios de pesadelo, mas minha prática de autodefesa funcionou do mesmo jeito. Eu chutei uma das pequenas criaturas para longe com um golpe do meu pé, tentando não pensar no fato de que eu poderia jurar que faíscas explodiram de sua boca quando eu fiz isso.

Uma coisa pesada e peluda com um focinho absurdo de crocodilo saltou sobre mim, e eu ataquei com a faca. A lâmina afundou na carne, mas a besta me derrubou sem vacilar. Suas garras rasgaram meu antebraço com uma labareda de dor que se estendeu até meu ombro.

A cabeça da criatura recuou, suas patas ainda me prendendo. Estalos e assobios surgiram do que parecia estar ao meu redor enquanto as outras feras se aproximavam.

E então outra figura saltou da noite, indo direto para a coisa-crocodilo e derrubando-a de cima de mim.

As formas rolaram pelo caminho com ranger de dentes e rosnados guturais. Eu me levantei. Mais das criaturas sombrias correram em minha direção, pouco mais do que estrias mais densas na escuridão e flashes de olhos. Eles pareciam ziguezaguear durante a noite vindos de todo o parque — quantos deles estavam lá agora? Como pode *haver* tantos?

Como essas criaturas poderiam existir?

Eu não tinha para onde ir, exceto para a lagoa. Agarrei minha faca, meu braço latejando, e estava prestes a dar um passo para trás na água, caso as feras não me seguissem até lá, quando mais duas figuras surgiram entre mim e a horda que se aproximava.

Um dos recém-chegados era apenas um pouco mais alto do que eu. O outro era uma forma tão grande e volumosa que fez minha respiração parar em meus pulmões.

O primeiro ergueu as mãos para a horda que atacava — mãos que pareciam pelo menos um tanto humanas aos meus olhos tensos.

“Você não quer fazer isso,” ele anunciou para as faixas de escuridão em uma voz curta e oca. "Para trás. Ela é nossa.

De que outra forma esses monstros reivindicarão Quinn - e ela escapará do plano mortal de Rollick? Descubra em Chosen by Villains - Pegue sua cópia agora!

Sobre o autor

Eva Chase mora no Canadá com sua família. Ela adora histórias deslumbradas e sobrenaturais, mulheres fortes e homens que as apreciam. Junto com a série Shadowblood Souls, ela é a autora da série Heart of a Monster, a série Gang of Ghouls, a série Bound to the Fae, a série Flirting with Monsters, a trilogia Cursed Studies, a série Royals of Villain Academy, a série Moriarty's Men, a trilogia Looking Glass Curse, a série Their Dark Valkyrie, a série Witch's Consorts, a série Dragon Shifter's Mates, a série Demons of Fame e a trilogia Legends Reborn.

Conecte-se com Eva online:

www.evachase.com

eva@evachase.com